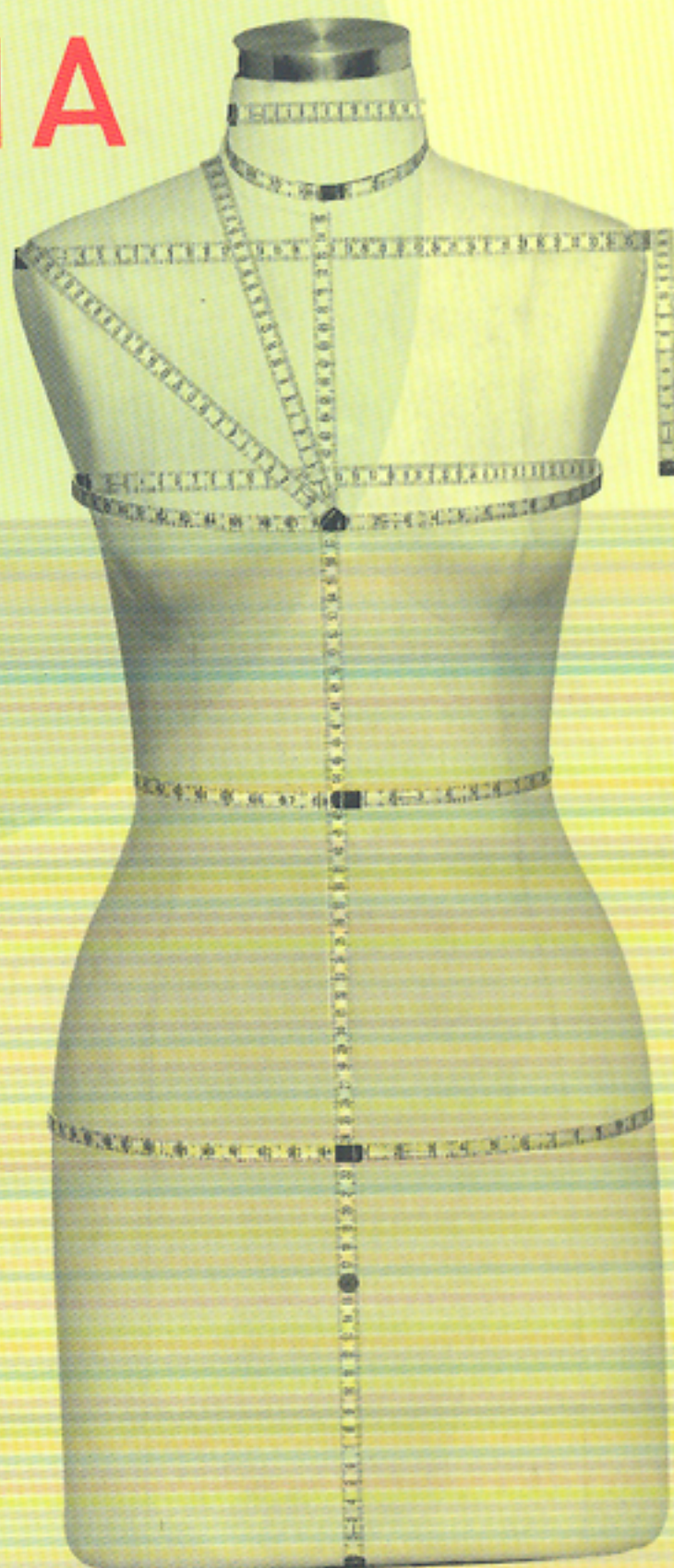


DESENHO TÉCNICO de ROUPA FEMININA

Adriana Sampaio Leite
e Marta Delgado Velloso



O desenho técnico é um instrumento indispensável nas confecções. Pode-se dizer que é uma espécie de código genético da roupa, uma vez que nele estão inscritas todas as informações necessárias à reprodução de cópias absolutamente idênticas. O tipo de tecido, a posição exata das costuras, o local onde serão colocados os detalhes, a grade de tamanhos, a sequência de montagem das peças e até as ferramentas que devem ser usadas para aplicação de detalhes podem ser explicitadas a partir do desenho técnico.

No processo de confecção da roupa, o desenho técnico é feito depois que a peça-piloto é aprovada. Ou seja, só quando a roupa está totalmente resolvida e pronta para ser reproduzida é que esse desenho detalhado, com todas as especificações de construção e produção, será necessário. Sua principal função é fornecer os esclarecimentos técnicos para a confecção da roupa, mas ele pode ser usado para outros fins, como catálogos e manuais de venda. Apesar da elaboração complexa, felizmente, a utilização dos desenhos técnicos nas confecções e indústrias já é uma realidade que representa um importante diferencial para profissionais de Moda.

Neste livro as professoras Adriana Sampaio Leite e Marta Delgado Velloso utilizam a metodologia que vêm desenvolvendo em suas aulas de desenho técnico de roupa e mostram todos os passos necessários para a sua realização.



**1º PROMODA
LÁ BOUTIQUE**

Coleção Verão 2009/2010

Merendórias direto da fábrica

PROMODA LÁ BOUTIQUE 18/12 À 09/01 *

**PROMOÇÃO IMPERDÍVEL
PREÇOS IMBATÍVEIS #**

* enquanto durar o estoque - R Dinheiro ou cartões master Visa

DESENHO
TÉCNICO
de ROUPA
FEMININA

Juliana Kume

Adriana Sampaio Leite
e Marta Delgado Velloso

DESENHO
TÉCNICO
de ROUPA
FEMININA



Nacional

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Presidente do Conselho Nacional: *Antonio Oliveira Santos*

Diretor-Geral do Departamento Nacional: *Sidney Cunha*

Diretor de Operações: *Eladio Asensi Prado*

EDITORA SENAC NACIONAL

Conselho Editorial: *Eladio Asensi Prado*

Léa Viveiros de Castro

Márcio Medalha Trigueiros

Arthur Bosisio Junior

Marília Pessoa

Editor: *Marília Pessoa* (editor@senac.br)

Coordenação de Produção Editorial: *Sonia Kritz* (producaoeditora@senac.br)

Supervisão Editorial: *Marcia Capella*

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: *Sérgio Liuzzi e Paula Neves - Interface Designers*

Fotos: *José Luiz Pederneiras*

Ilustrações: *Letícia Carrera*

Revisão: *Tereza Rocha*

Produção Gráfica: *Christiane Abbade*

Atendimento ao Cliente: *Vinicius Rodrigues Pereira* (atendimentoeditora@senac.br)

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado.
Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro :
Ed. Senac Nacional, 2004. 160 p. Il. Inclui bibliografia.
ISBN - 85-7458-159-3.

Desenho técnico de roupa;
roupa feminina; modelagem

Referências bibliográficas conforme as normas adotadas pelo
Sistema de Informações Bibliográficas do Senac.

Editora Senac Nacional

Avenida Ayrton Senna, 5.555 – Barra da Tijuca

CEP 22.775-001 – Rio de Janeiro – RJ

Telefax: (21) 2136 5545

e-mail: editora@senac.br

home page: www.senac.br

Com o objetivo de levar o leitor a compreender todas as etapas necessárias ao processo de elaboração de um desenho técnico de roupa feminina, o livro mostra o desenho do corpo, do manequim, das partes que compõem a roupa, dos detalhes e acabamentos, bem como os recursos variados de uso dos tecidos e os acessórios, até chegar ao desenho da roupa propriamente dita, tal como deve ser apresentado na ficha técnica, numa ordem que facilita o aprendizado.

A proposta do livro é resultado da experiência profissional da Adriana Sampaio Leite e Marta Delgado Velloso, ambas professoras de cursos superiores de moda, nos quais o aluno aprende o desenho técnico a partir do manequim de costura. Com este livro, a Editora Senac Nacional espera contribuir para desenvolver e divulgar uma nova abordagem para a dinâmica da confecção de roupa em escala industrial, formando profissionais mais qualificados para esse importante segmento do mercado da moda.

O corpo	8
Proporção, simetria, volume e concavidades	8
Principais medidas	10
O manequim	12
Medidas	16
O manequim passo a passo	19
Alturas	19
Larguras	20
Larguras do pescoço e do ombro	21
Alturas do pescoço e do ombro	22
Marcação da linha de costura do ombro	23
Altura das cavas	24
Largura das cavas	24
Marcação das linhas de $\frac{1}{4}$ do corpo	25
Desenho do pescoço	25
Desenho do braço	26
Desenho das pernas	28
Desenho final do manequim completo	32
Desenho da lateral	33
Desenho dos braços na lateral	37
Desenho das pernas na lateral	38
Desenho final do manequim lateral sem e com braço	39
A estrutura da roupa	40
Regiões do corpo	40
Linhas de recortes e limites de blusas e vestidos	41
Linhas de recortes e limites de mangas e calças	42
Silhuetas	43
Pences e recortes da blusa	50
Saias	54
Decotes	56
Golas	60
Colarinho passo a passo	63
Abotoamento de camisas	65
Lapela	66
Cava	68
Mangas	70
Punhos	76
Linhas de bordas	77
Galeria de modelos	78
Paletós	79
Mangas de paletós	90
Saias	92
Calças	98
Vestidos	105
Camisas e blusas	111

Recursos de panejamento **114**

Pregas	115
Babados	116
Franzido	117
Godê	117
Cascata	118
Drapeado	119

Fechamentos e acessórios **120**

Abotoamentos	121
Braguilha	121
Casas	123
Botões	123
Fecho ecle	124
Amarração	124
Engates	125
Fivelas	125
Lços	126
Outros fechamentos	126
Bolsos	127

O desenho da roupa **130**

A camisa	131
A jaqueta	134
A calça	138
Cotas de medidas	140

Construção da ficha técnica **144**

Etapas da construção da roupa	144
Etapas da reprodução da roupa	145
A ficha técnica	147

Exemplos de desenhos **152**

Blusa sem manga	153
Calça jeans cinco bolsos	153
Jaqueta jeans	155
Saia jeans cinco bolsos	155
Vestido godê	157

Vamos procurar entender o corpo humano como o suporte que vai ser envolvido pela roupa. Abordaremos os conceitos de proporção, simetria e volume e veremos como tomar as medidas de altura e largura, fundamentais para a realização do desenho técnico.

Para o desenhista técnico de moda, a roupa deve ser entendida como um objeto que repousa sobre o volume do corpo, obedecendo às suas formas e articulações. No desenvolvimento de seu trabalho, o profissional precisará lembrar que suas orientações servirão de base para a confecção da roupa e que esta, fora do corpo, é uma superfície plana, mas que ganha volume quando vestida, tornando-se tridimensional. Assim, além das medidas de altura e largura, o desenho precisa reproduzir as reentrâncias e os relevos do corpo. Veja a seguir alguns conceitos básicos que irão fundamentar o trabalho do desenho técnico.

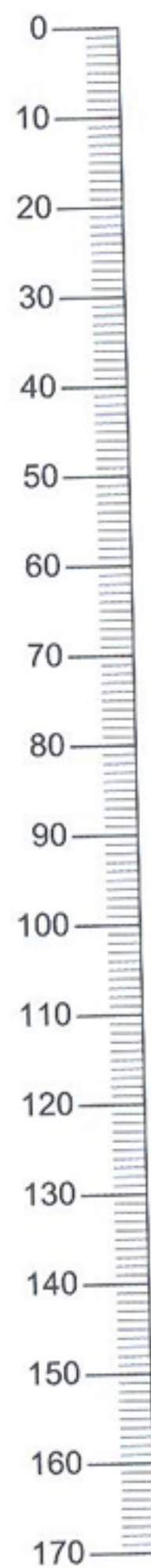
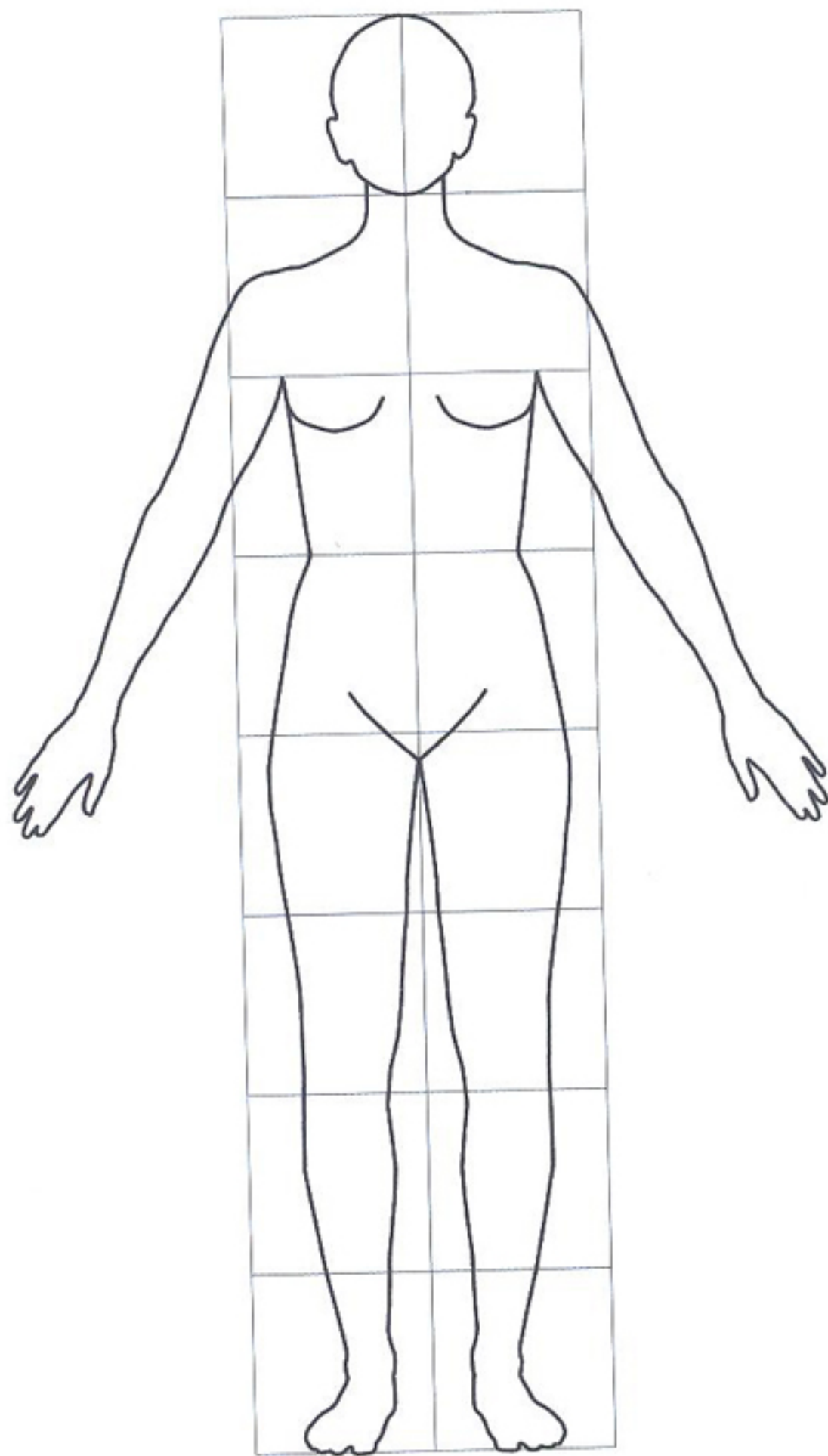
PROPORÇÃO

Refere-se ao equilíbrio ideal de tamanho entre as partes que compõem um todo. No caso do corpo humano, a cabeça estabelece uma relação de proporção com o tronco e as pernas. No desenho, a cabeça é usada como unidade de medida que fornecerá as alturas e larguras do corpo. Na mulher brasileira, cuja altura média fica entre 1,60 m e 1,75 m, o corpo é dividido em aproximadamente 8 cabeças.

SIMETRIA

Refere-se à semelhança entre os lados direito e esquerdo. De um modo geral, o corpo humano não mantém exatamente as mesmas medidas de um lado e do outro; há pequenas diferenças, muitas vezes imperceptíveis quando se olha, mas perceptíveis quando se mede. No desenho, o eixo de simetria é representado por uma linha vertical que vai da cabeça, passando pelo nariz, até o espaço entre os pés.

VOLUME E CONCAVIDADES Referem-se às formas do corpo: suas curvas, reentrâncias e relevos. No desenho, são as linhas sinuosas que os representam.



Principais medidas

O corpo pode ser dividido em partes iguais, tendo como unidade de medida a cabeça:

Alturas

Cabeça – $\frac{1}{8}$ do comprimento total do corpo.

Busto – um pouco mais que 2 cabeças.

Cintura – um pouco mais que 3 cabeças.

Quadril – aproximadamente 4 cabeças.

Base do joelho – aproximadamente 6 cabeças.

Base da panturrilha – aproximadamente 7 cabeças.

Base do pé – 8 cabeças.

Mão – 1 cabeça.

Larguras

Nas larguras, a unidade de medida também é a cabeça:

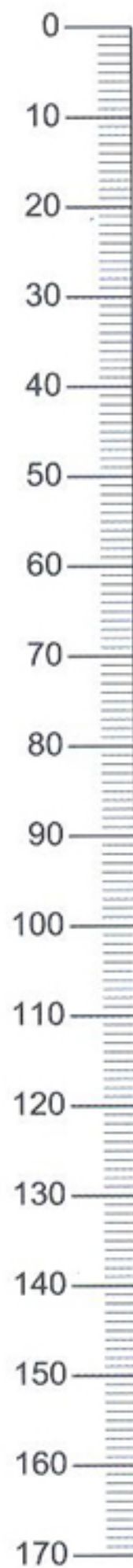
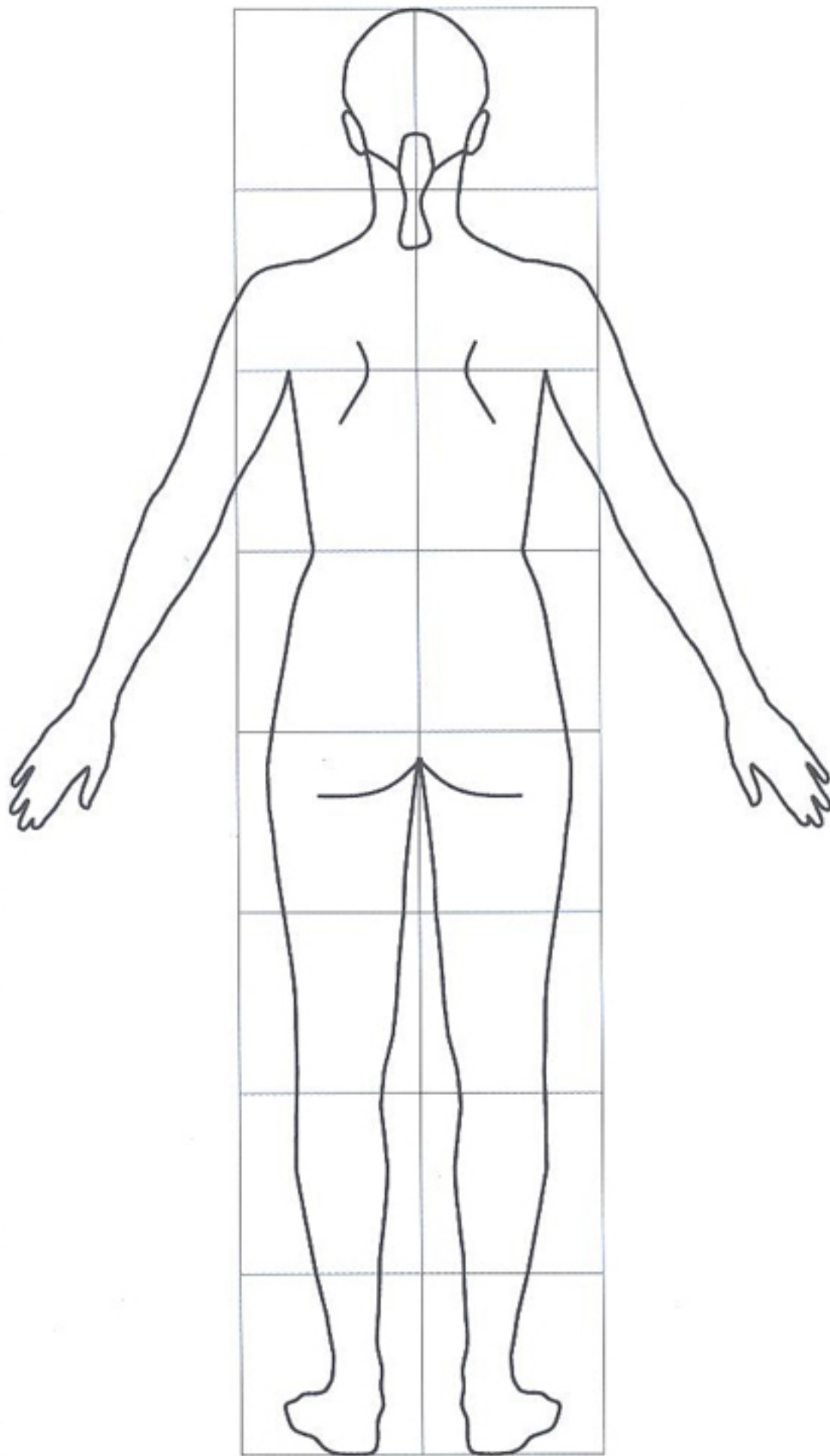
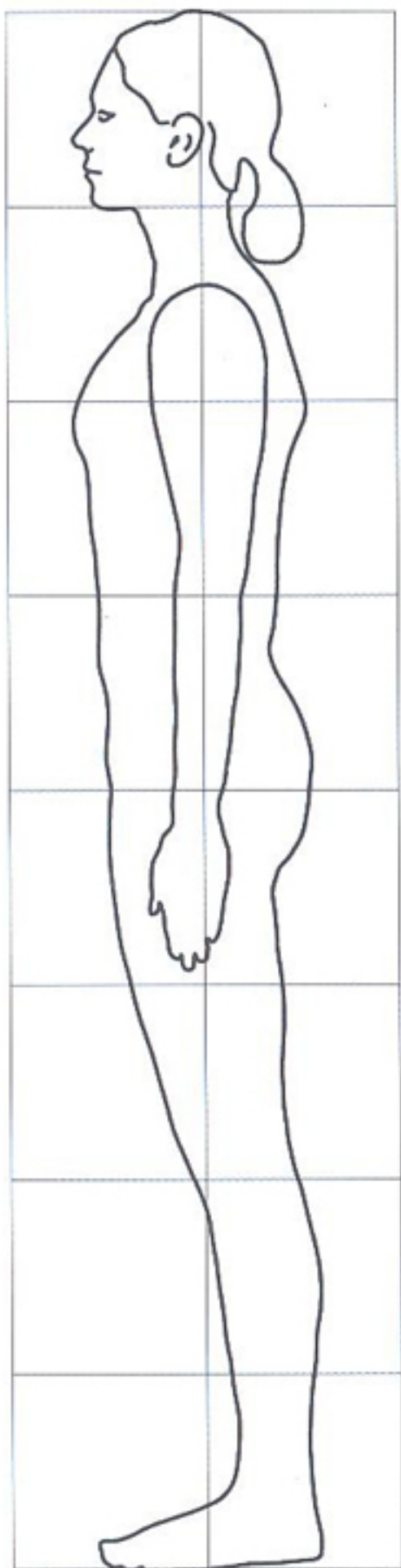
Ombro a ombro – mais que $1\frac{1}{2}$ cabeça.

Peito – $1\frac{1}{2}$ cabeça.

Cintura – $\frac{3}{4}$ da cabeça.

Quadril – medida entre a largura do peito e a largura do ombro.

Pé, de perfil – 1 cabeça.

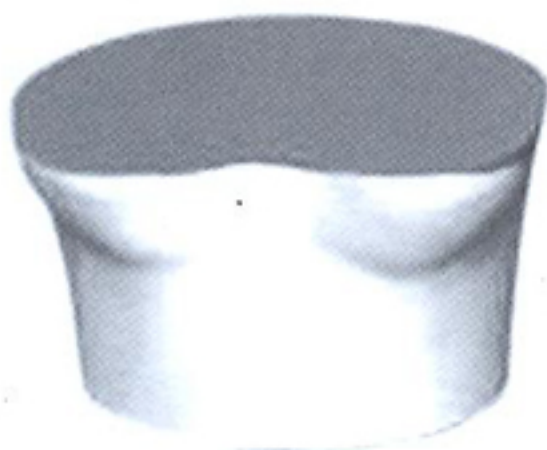


Veremos aqui o manequim usado como base na confecção da roupa e o passo a passo da construção do seu desenho sem volume, que é o suporte para o desenho técnico. Foram utilizadas as medidas do manequim desenvolvido pelo Senai-Rio, no tamanho 40. As medidas da base de modelagem são tiradas do livro *Modelagem plana feminina*, da Editora Senac Nacional, e do método Gil Brandão, editado pelo *Jornal do Brasil* no ano de 1964.

Na produção do desenho técnico de moda, é importante compreender o manequim como um sólido, constituído por diferentes volumes, que precisará ser interpretado em apenas duas dimensões quando for utilizado como base para a construção da roupa.

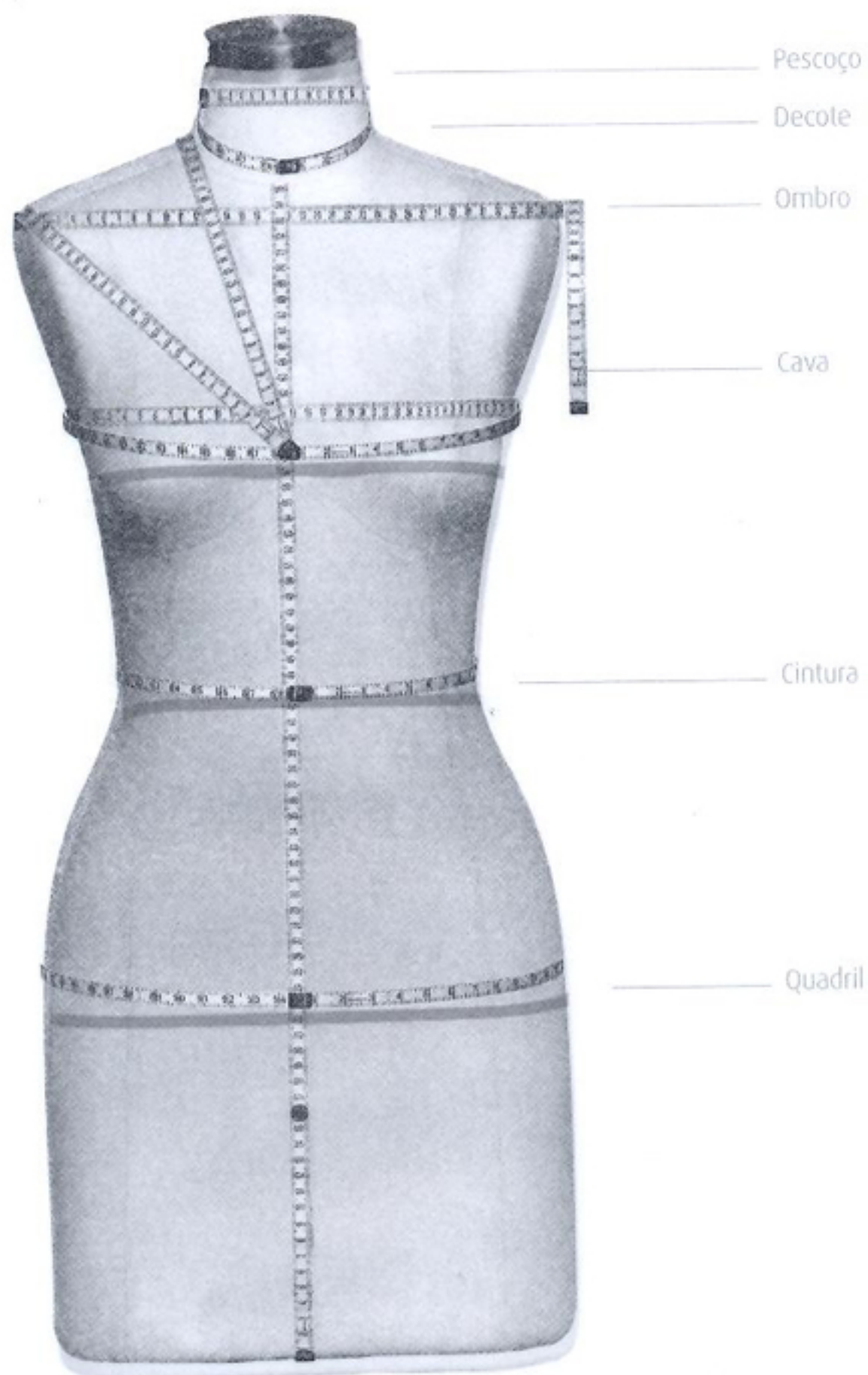
Para desenhá-lo, utiliza-se inicialmente a técnica de *moulage*, que consiste em moldar o manequim por inteiro com tecido e, depois, retirar esse molde como se fosse uma pele.

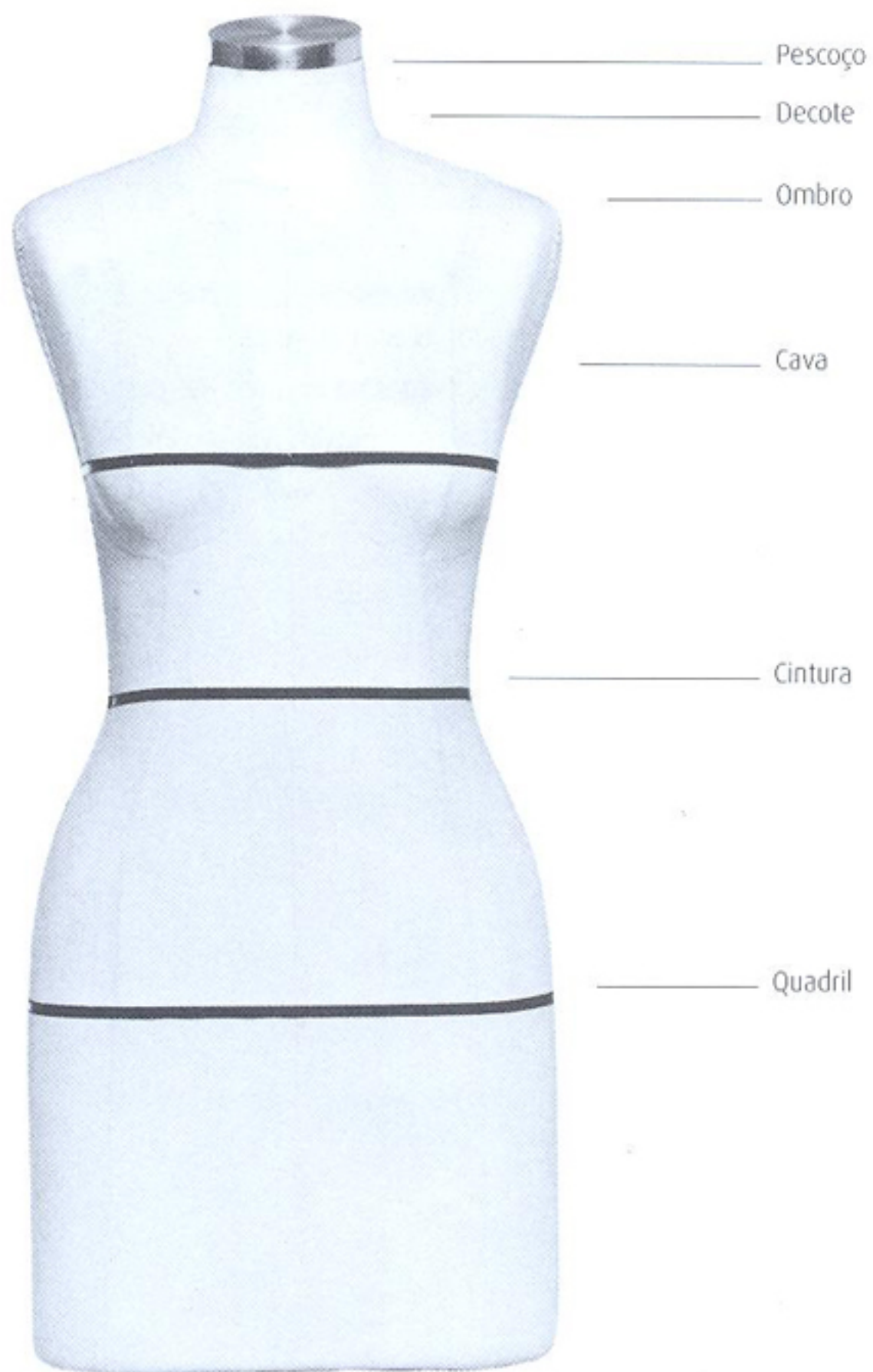
O próximo passo é fazer os ajustes, de acordo com a tabela de medidas. Com a fita métrica, tomam-se as medidas que, depois, serão projetadas no plano: as alturas são mensuradas de um ponto ao outro, nas linhas centrais da frente e das costas. As larguras são obtidas contornando-se o corpo, saindo de um ponto e voltando a ele.



O desenho será trabalhado nos eixos vertical e horizontal, que correspondem, respectivamente, às alturas e às larguras. Frente e costas são apresentadas em um só desenho.

O raciocínio desenvolvido até aqui permite construir qualquer manequim, desde que se obtenham as medidas necessárias.





Medidas

Larguras

Pescoço, busto, cintura, quadril, tiradas ao redor.

Cava a cava, ombro a ombro, tiradas na frente e nas costas.

Pescoço, tirada ao redor do pescoço, próximo ao seu encontro com o corpo.

Frente do pescoço.

Alturas

Altura total do manequim.

Do pescoço ao peito.

Do pescoço à cintura.

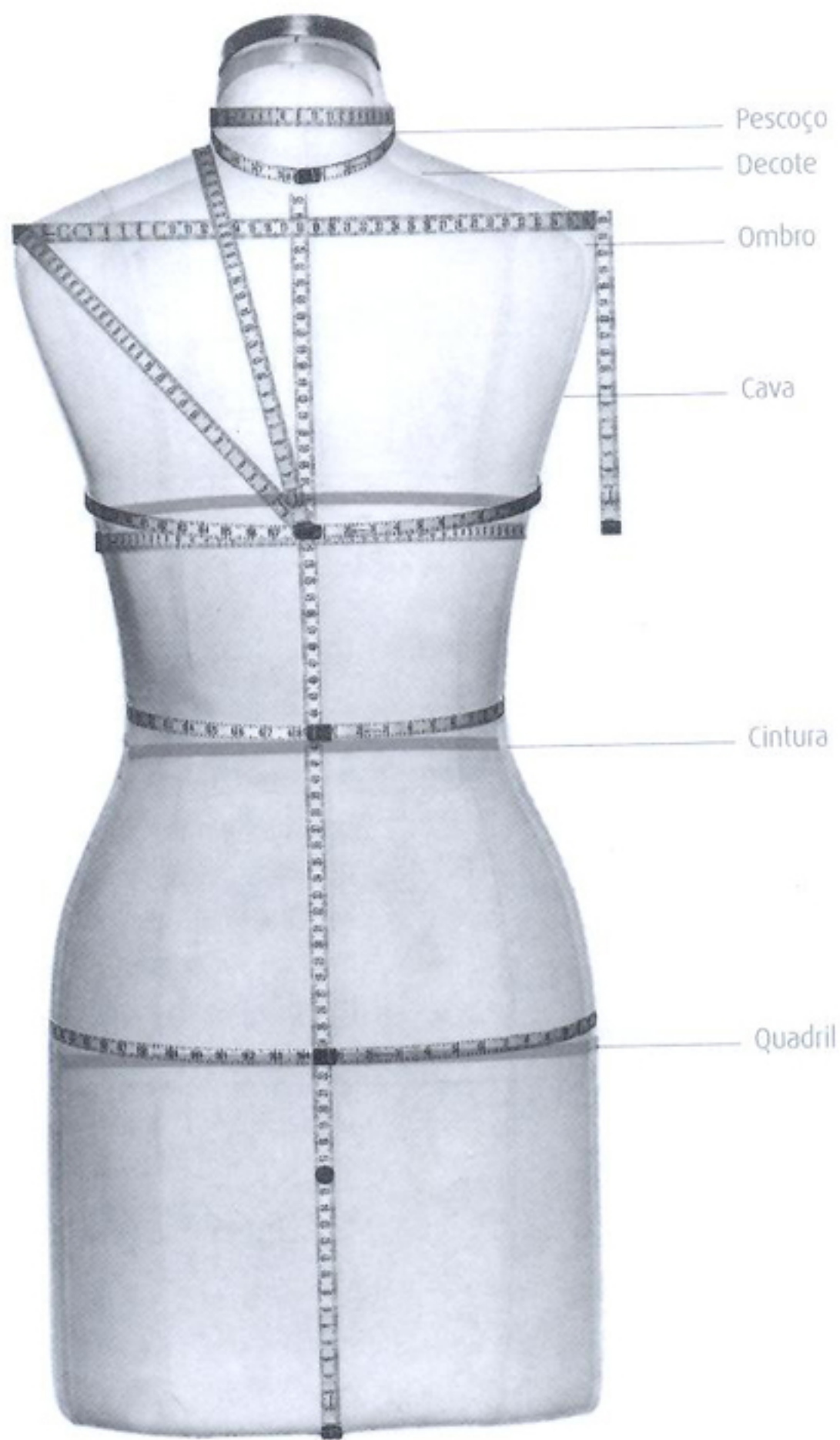
Da cintura ao quadril.

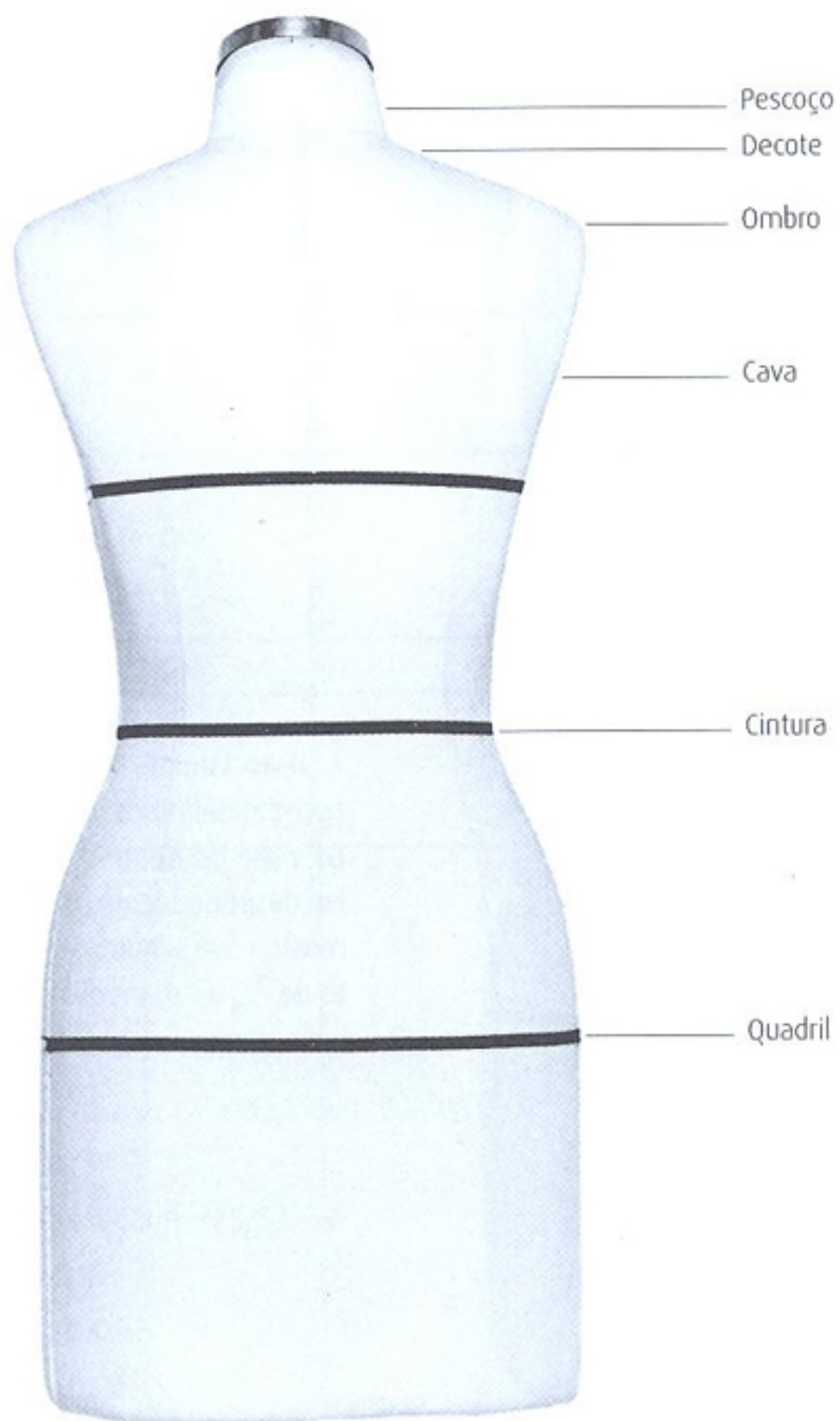
Da cintura ao gancho.

Diagonais.

Do centro do busto ao pé do pescoço.

Do centro do busto ao final do ombro.



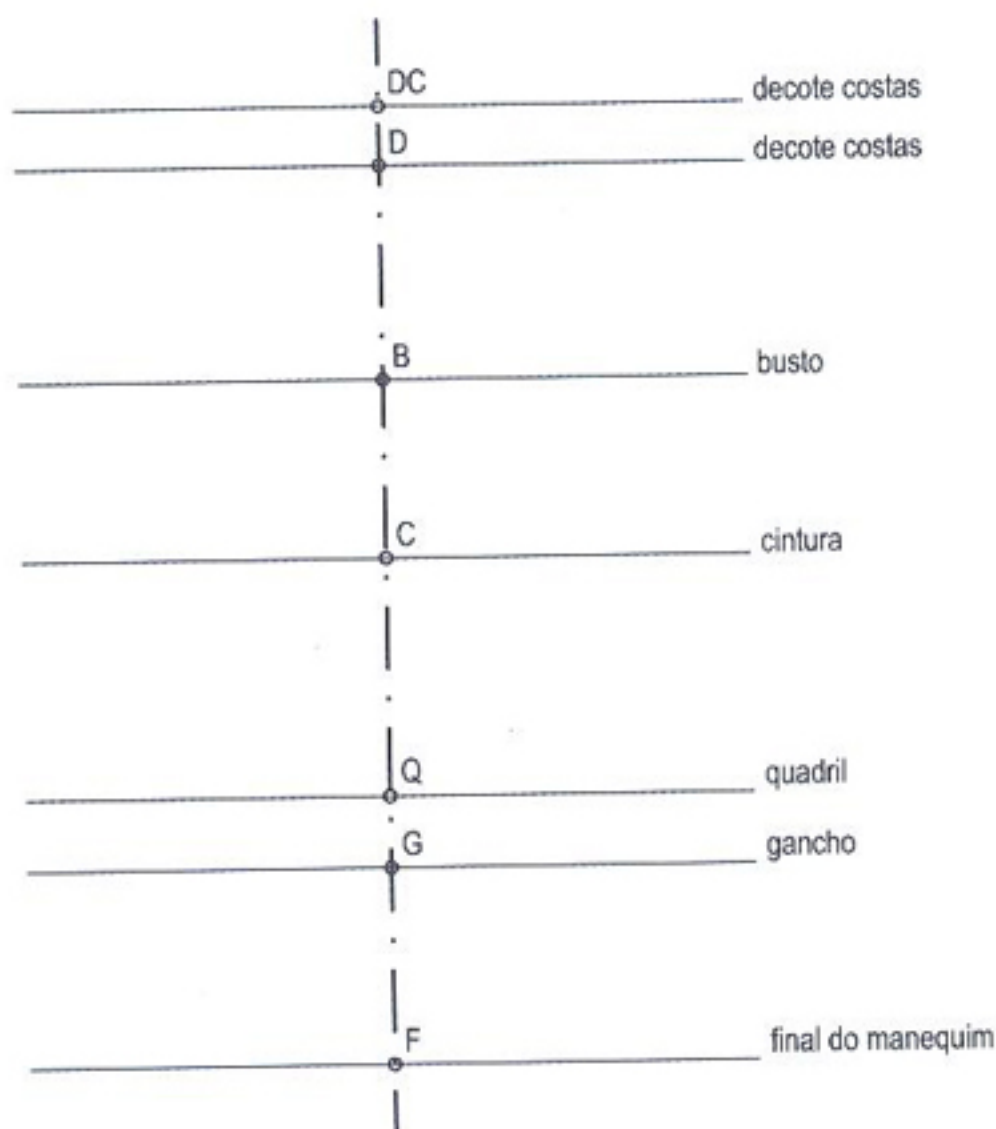




A visão lateral da silhueta do manequim permite definir os volumes do corpo, o que na visão de frente e costas não é possível. No desenho técnico da lateral é necessário mostrar sua silhueta, que é definida no corte de $\frac{1}{4}$ do manequim.

O manequim passo a passo

Para desenhar o manequim serão necessários: papel, fita métrica, lapiseira ou lápis, um par de esquadros, régua ou escalímetro, compasso, curva francesa e fita adesiva.



Alturas

Traçar uma linha vertical, eixo central do desenho.

Determinar um ponto no alto da linha, ponto do decote **D**.

Descer as medidas:

De **D** até o final do manequim – 75,5 cm **F**

De **D** ao busto – 18 cm **B**

De **D** à cintura – 33 cm **C**

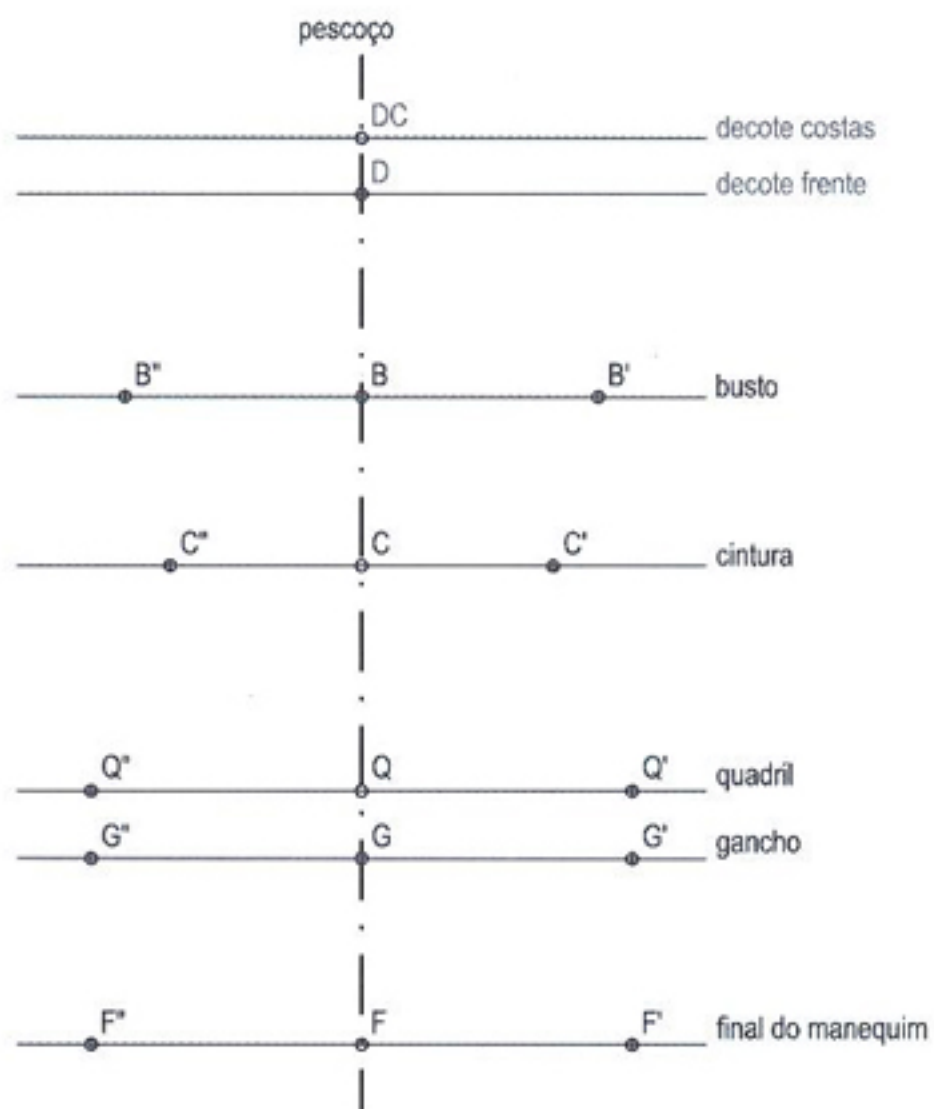
De **C** ao quadril – 20 cm **Q**

De **C** ao gancho – 26 cm **G**

Subir do ponto **F**

De **F** ao decote das costas – 81 cm **DC**

Traçar linhas horizontais auxiliares passando pelos pontos definidos. Para localizar as alturas do pescoço e do ombro, é preciso conhecer suas larguras.



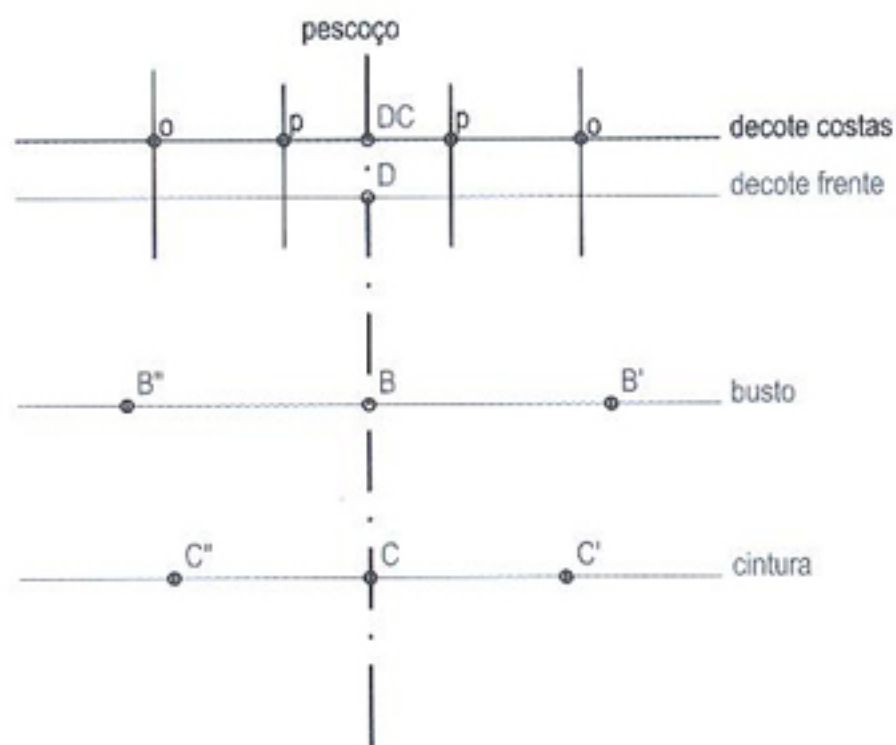
Larguras

Projetar a partir dos pontos marcados no eixo central as medidas correspondentes à metade para cada lado.

B = 44 - 2(volume do peito) = 21 cm para cada lado: **B'**, **B''**.

C = 34 = 17 cm para cada lado: **C'**, **C''**.

Q = 48 = 24 cm para cada lado: **Q'**, **Q''**.



Larguras do pescoço e do ombro

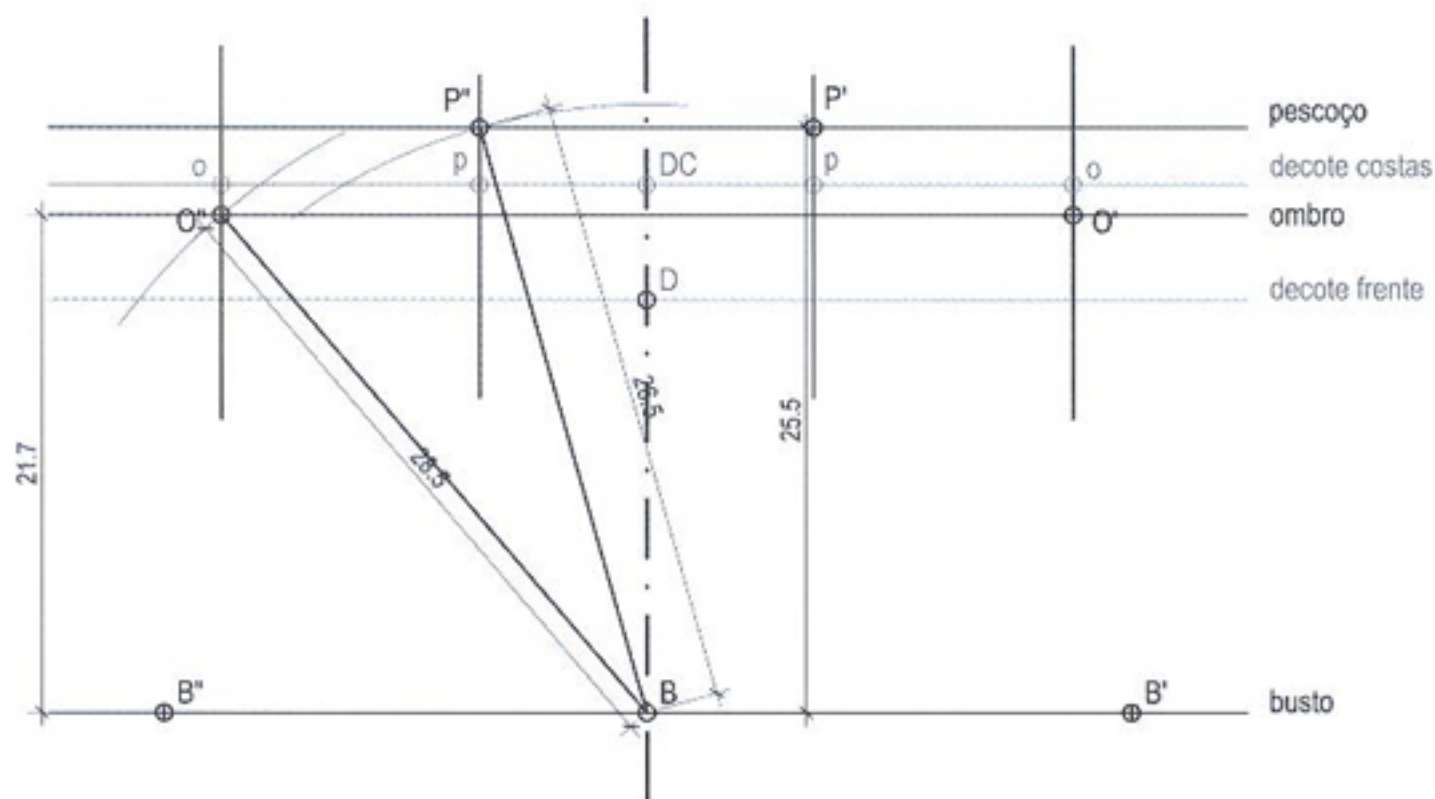
Projetar pontos auxiliares na linha do decote das costas (**o**, **p**).

o = ombro a ombro = 36 cm frente, 38 cm costas

média = 37 cm = 18.5 cm para cada lado

p = pescoço = 7.25 cm para cada lado (para achar a largura do pescoço, não se pode dividir o contorno do decote, pois sua medida é tirada com inclinação. Utiliza-se a medida da largura da abertura do decote da base construída).

Puxar linhas auxiliares verticais desses pontos.



Alturas do pescoço e do ombro

Para achar as alturas do pescoço e do ombro utiliza-se a medida da diagonal que sai do centro do busto ponto **B** até os pontos **o** e **p**. No manequim, essa medida é tomada na frente e nas costas. Aqui, utilizamos a média:

Frente

BO = 26,5 cm

BP = 25 cm

Costas

BO = 30 cm

BP = 28 cm

Com a ponta seca do compasso em **B**, traçar um arco com 26,5 cm.

Marcar o ponto em que o arco cruza a linha vertical que passa por **p**, **P'**.

Proceder da mesma forma do outro lado do eixo; marcar o ponto **P''**.

Com a ponta seca do compasso em **B**, traçar um arco com 28,5 cm.

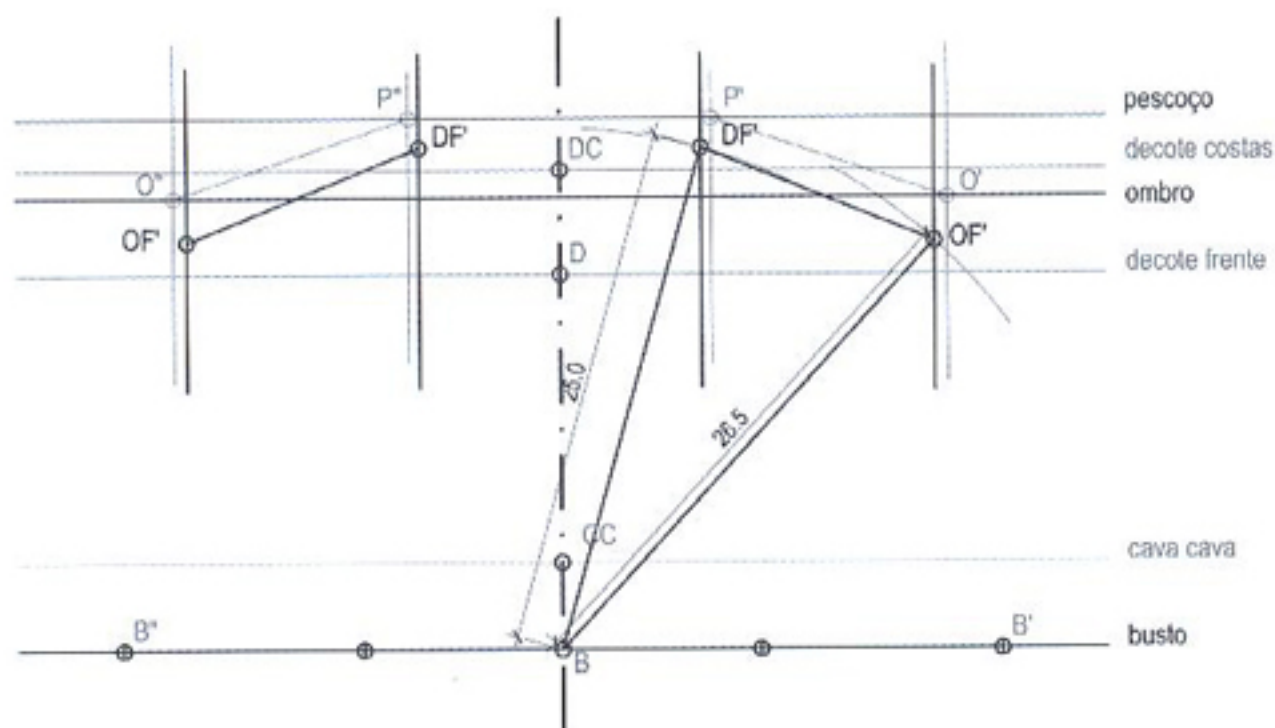
Marcar o ponto em que o arco cruza a linha vertical que passa por **o**, **O'**.

Proceder da mesma forma do outro lado do eixo; marcar o ponto **O''**.

Ligar **P'** a **O'**.

Ligar **P''** a **O''**.

Caso não seja usado o compasso, levante uma diagonal com 28,5 cm saindo de **B** e cruzando a linha que passa por **o**, para determinar o ponto **O'**. Trace uma diagonal com 26,5 cm, cruzando a linha que passa por **p**, para determinar **P'**.



Marcação da linha de costura do ombro

A partir do eixo central, traçar duas linhas auxiliares verticais a 6,75 cm e a 18 cm, que correspondem às medidas de abertura de pescoço e de ombro a ombro na base da frente.

Com a ponta seca do compasso em **B**, traçar um arco com 25 cm.

Marcar o ponto em que o arco cruza a linha vertical **DF** (decote frente).

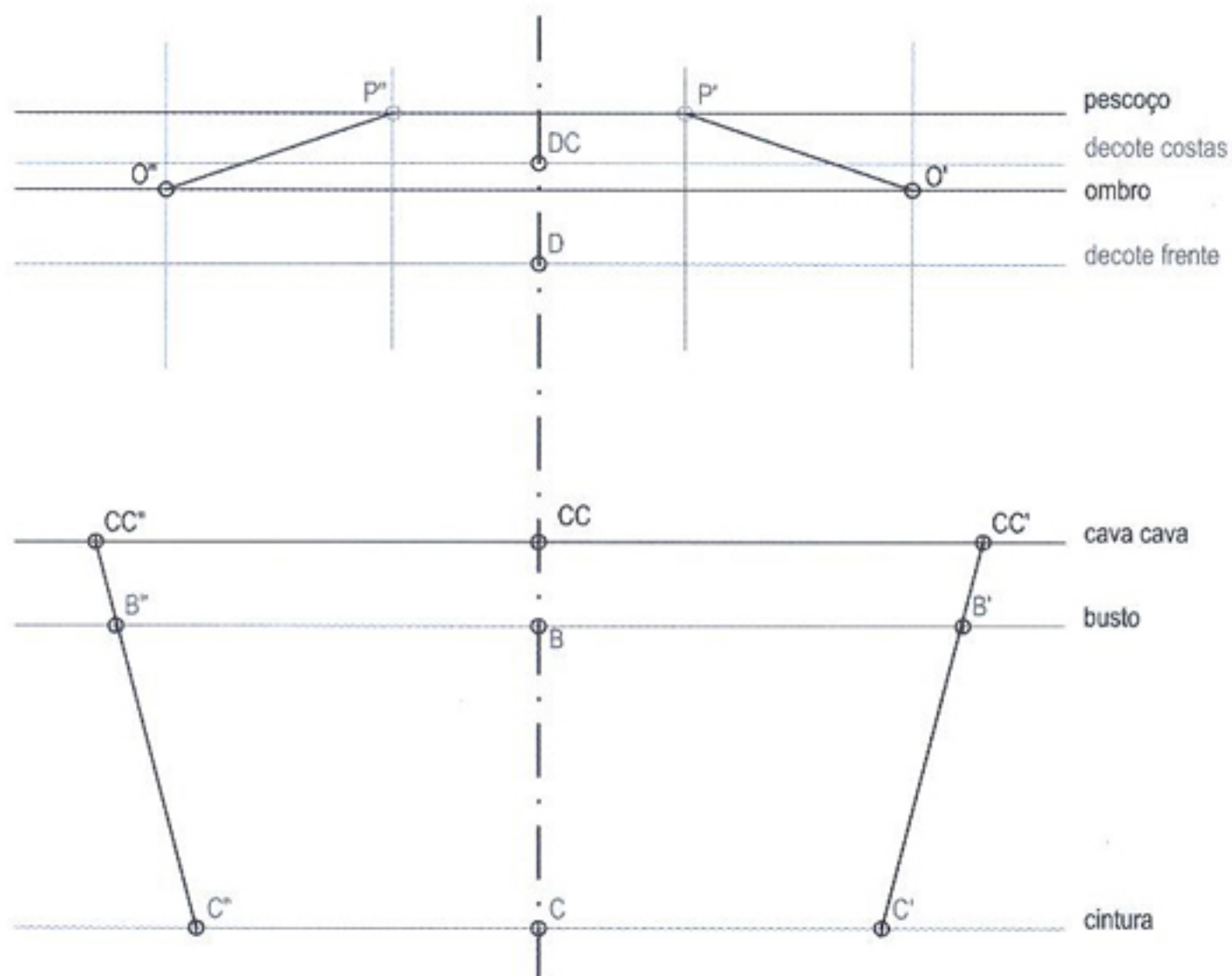
Proceder da mesma forma do outro lado do eixo; marcar o ponto **DF'**.

Com a ponta seca do compasso em **B**, traçar um arco com 26,5 cm.

Marcar o ponto em que o arco cruza a linha vertical **OF** (ombro frente).

Proceder da mesma forma do outro lado do eixo; marcar o ponto **OF'**.

Ligar **OF** a **DF**; proceder da mesma forma do outro lado.



Altura das cavas

Ombro – cava frente = 15,4 cm.

Ombro – cava costas = 19,6 cm média = 17,5 cm.

Descer da linha auxiliar do ombro no eixo central – 17,5 cm; marcar ponto **CC**.

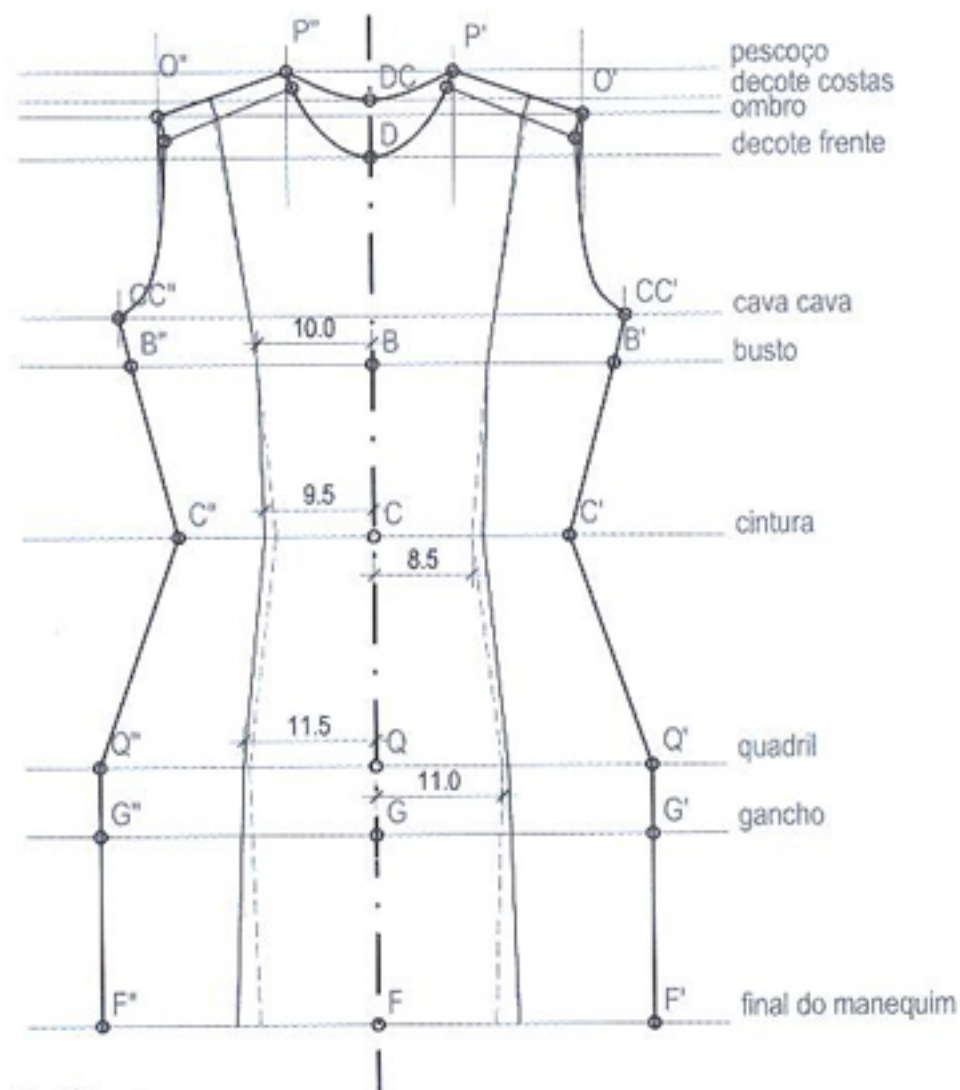
Largura das cavas

Traçar uma linha passando por **CC**.

Cava a cava frente = 46 cm.

Cava a cava costas = 42 cm média = 44 cm.

Do ponto **CC** marcar 22 cm para cada lado.



Marcação das linhas de 1/4 do corpo

Frente

Do ponto **B** 10 cm

Do ponto **C** 9,5 cm

Do ponto **Q** 11,5 cm

Costas

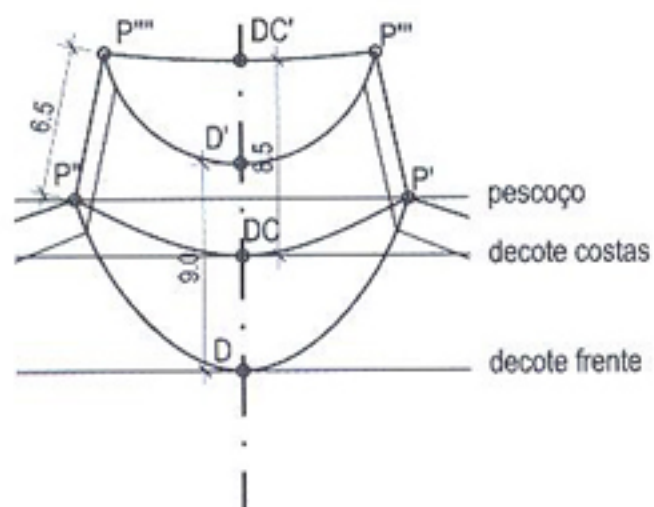
Do ponto **B** 10 cm

Do ponto **C** 8,5 cm

Do ponto **Q** 11 cm

Ligar todos os pontos usando uma linha contínua para os pontos da frente e uma linha tracejada para os pontos das costas.

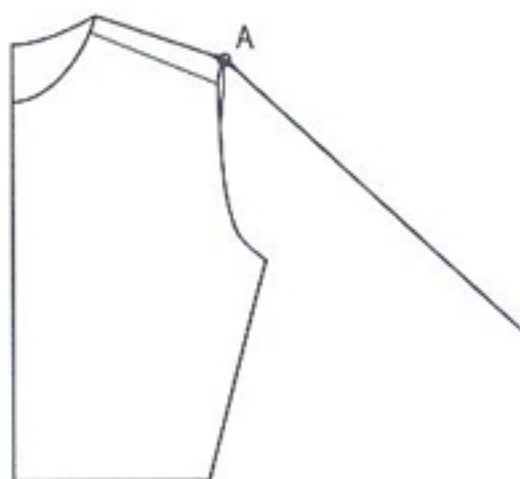
Arredondar as linhas do contorno a mão livre ou com ajuda de uma curva francesa.



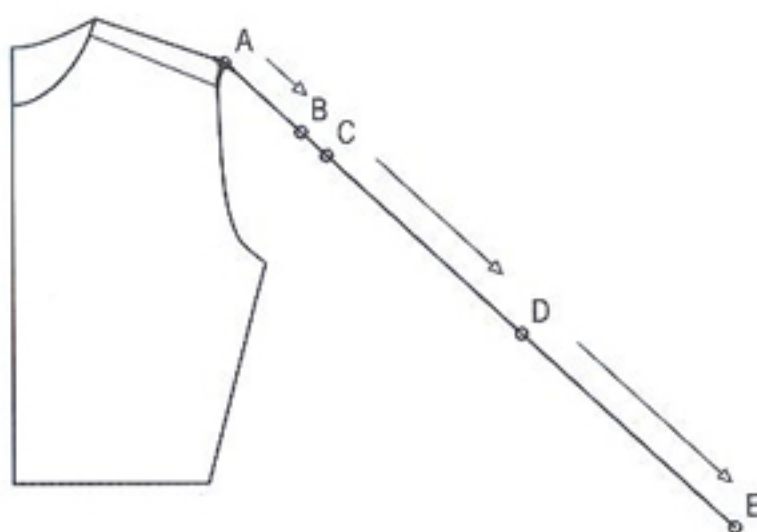
Desenho do pescoço

Construir a zona de altura do pescoço usando as medidas verticais a partir das curvas de decote, nas linhas de centro/frente com 9 cm; centro/costas com 8,5 cm; e lateral inclinada com 6,5 cm. Traçar a continuação da linha de costura do ombro até o alto do pescoço, com inclinação paralela à da linha lateral **P'/P'''**. Fechar toda a curvatura do alto do pescoço unindo os pontos.

Desenho do braço



Traçar uma diagonal de 60 cm saindo do ombro baixo, ponto **A**, com uma inclinação de aproximadamente 45 graus.



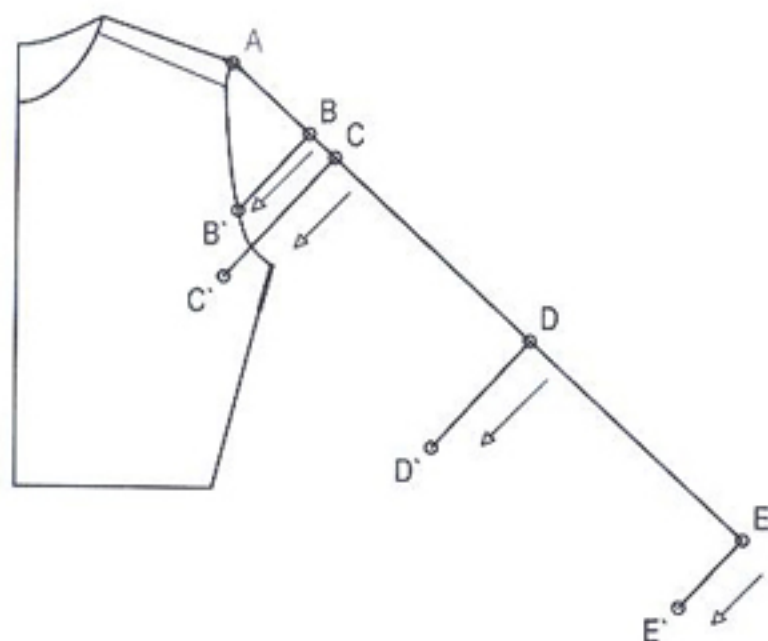
Ligar a partir do ponto **A**, topo da manga, na diagonal, os pontos **B**, ponto da linha da cava; **C**, da cabeça da manga; **D**, do cotovelo; e **E**, do punho.

AB – ponto da linha da cava – 9 cm.

AC – Base da cabeça da manga – 12 cm.

AD – cotovelo – 35 cm.

AE – punho – 60 cm.



Traçar, a partir de cada ponto, perpendiculares com as larguras do pulso, cotovelo, cabeça da manga e ponto da linha da cava.

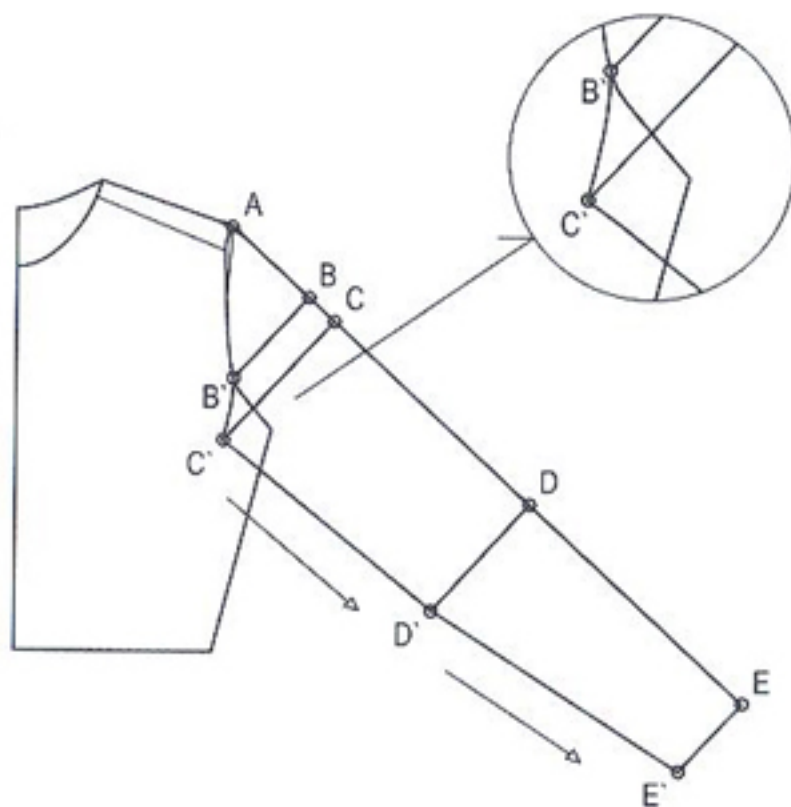
Essas medidas são circulares, portanto são projetadas divididas ao meio:

BB' – ponto da linha da cava – 9,5 cm.

CC' – base da cabeça da manga – 14 cm.

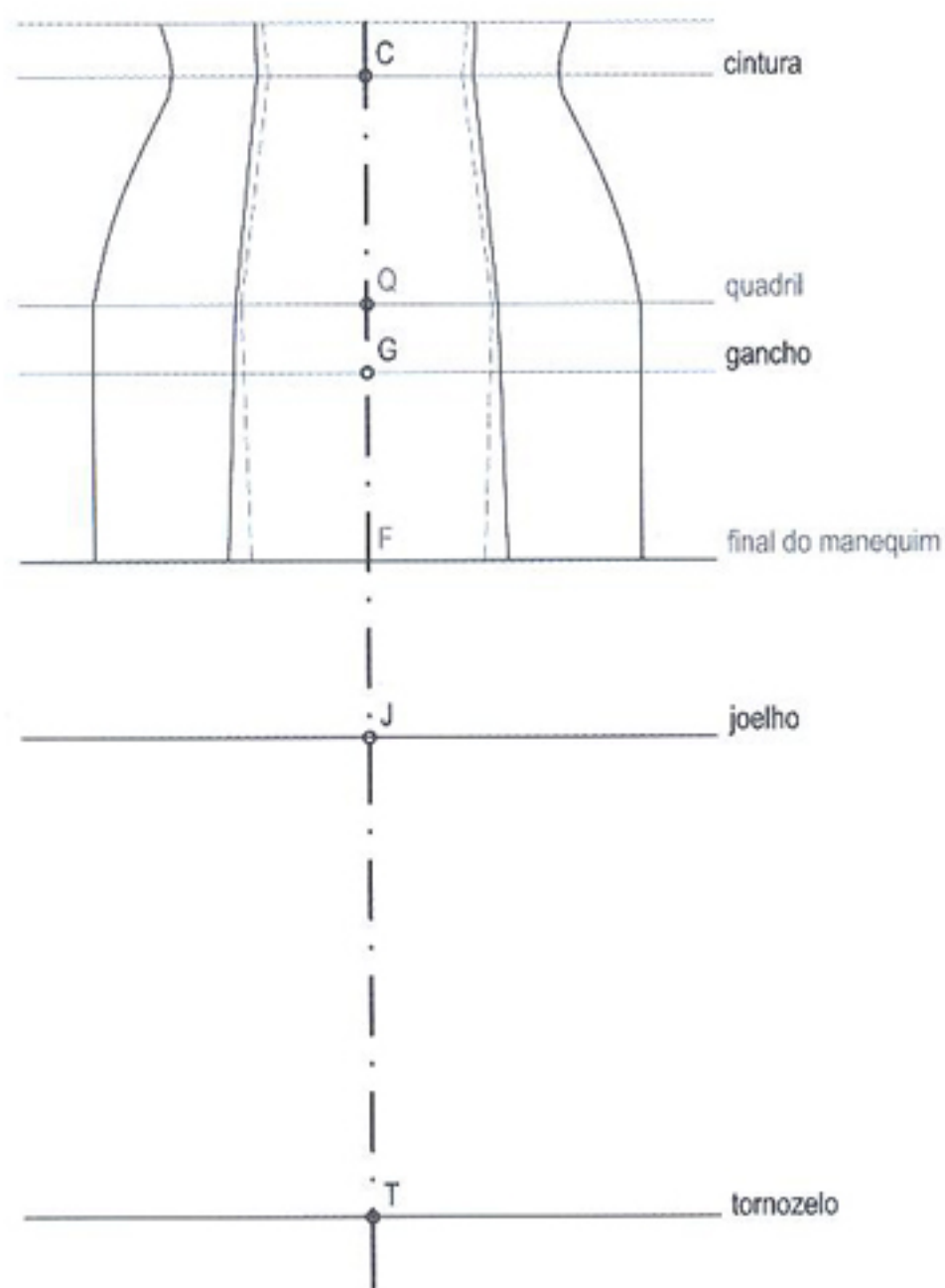
DD' – cotovelo – 12,5 cm.

EE' – punho – 8 cm.



Ligar os pontos **C'D'** e **D'E'**. O ponto **B'** é o ponto a partir do qual finaliza-se o desenho da linha da cava da manga.

Desenho das pernas



Para traçar as pernas do manequim utilizam-se as medidas da tabela.

G - altura do gancho - 26 cm.

T - altura do tornozelo - 100 cm.

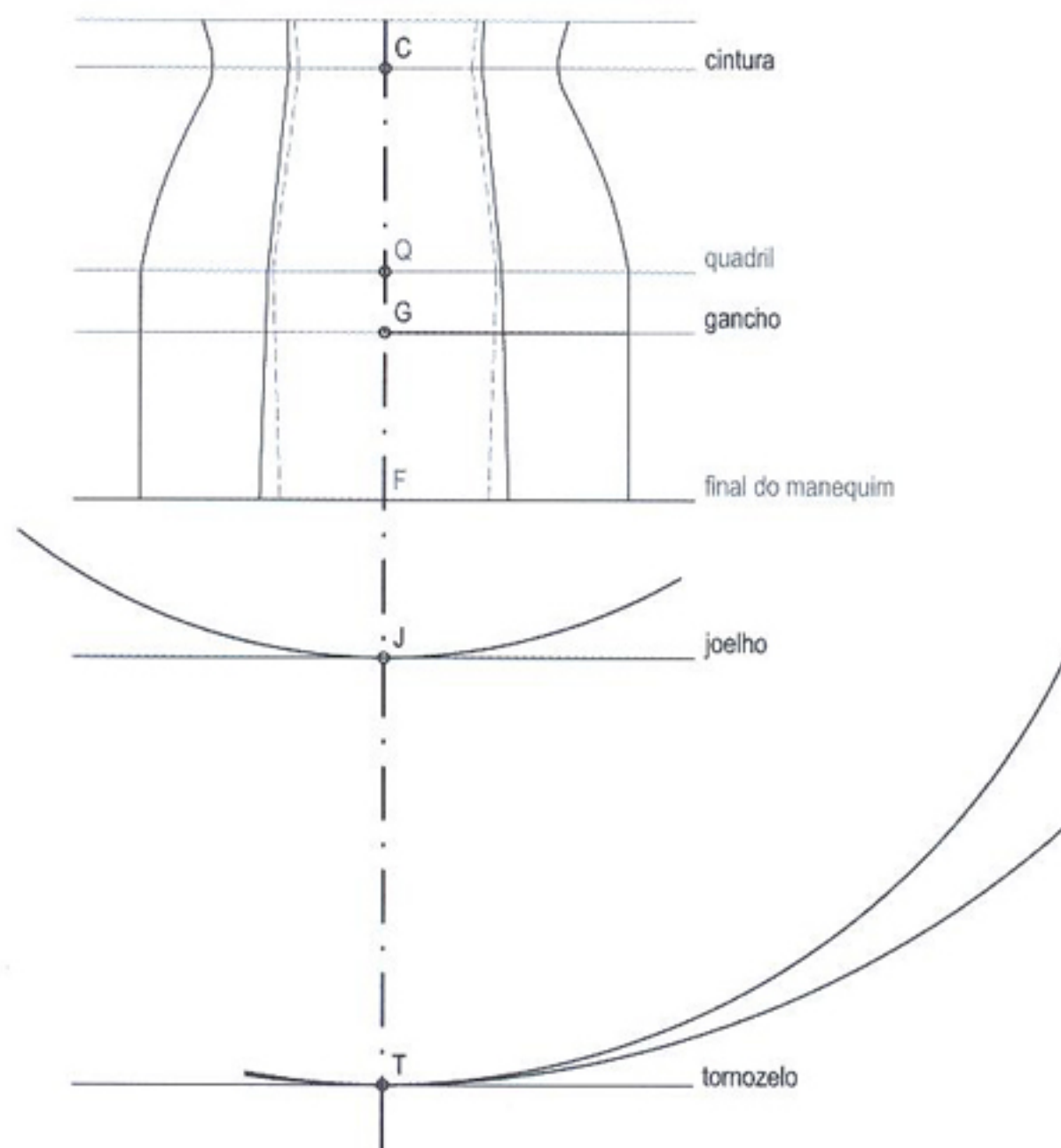
J - altura de joelho - 58 cm.

Descer as medidas:

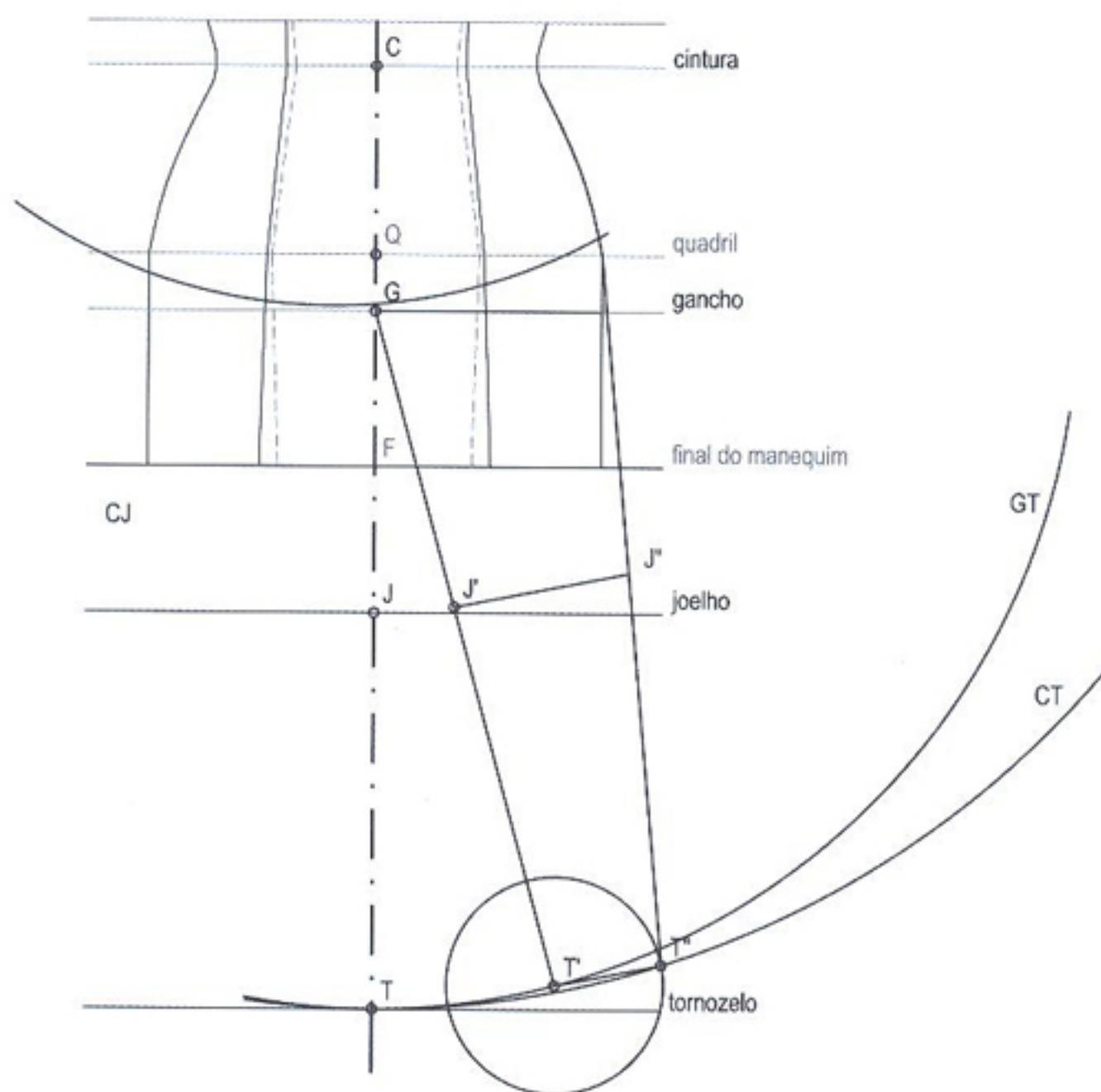
De **C** até o gancho - 26 cm **G**.

De **C** até o joelho - 58 cm **J**.

De **C** até o tornozelo - 100 cm **T**.



Da cintura, ponto **C**, traçar um arco, passando pelo ponto **J**.
 Da cintura, ponto **C**, traçar um arco passando pelo ponto **T**.
 Do gancho, ponto **G**, traçar um arco passando pelo ponto **T**.



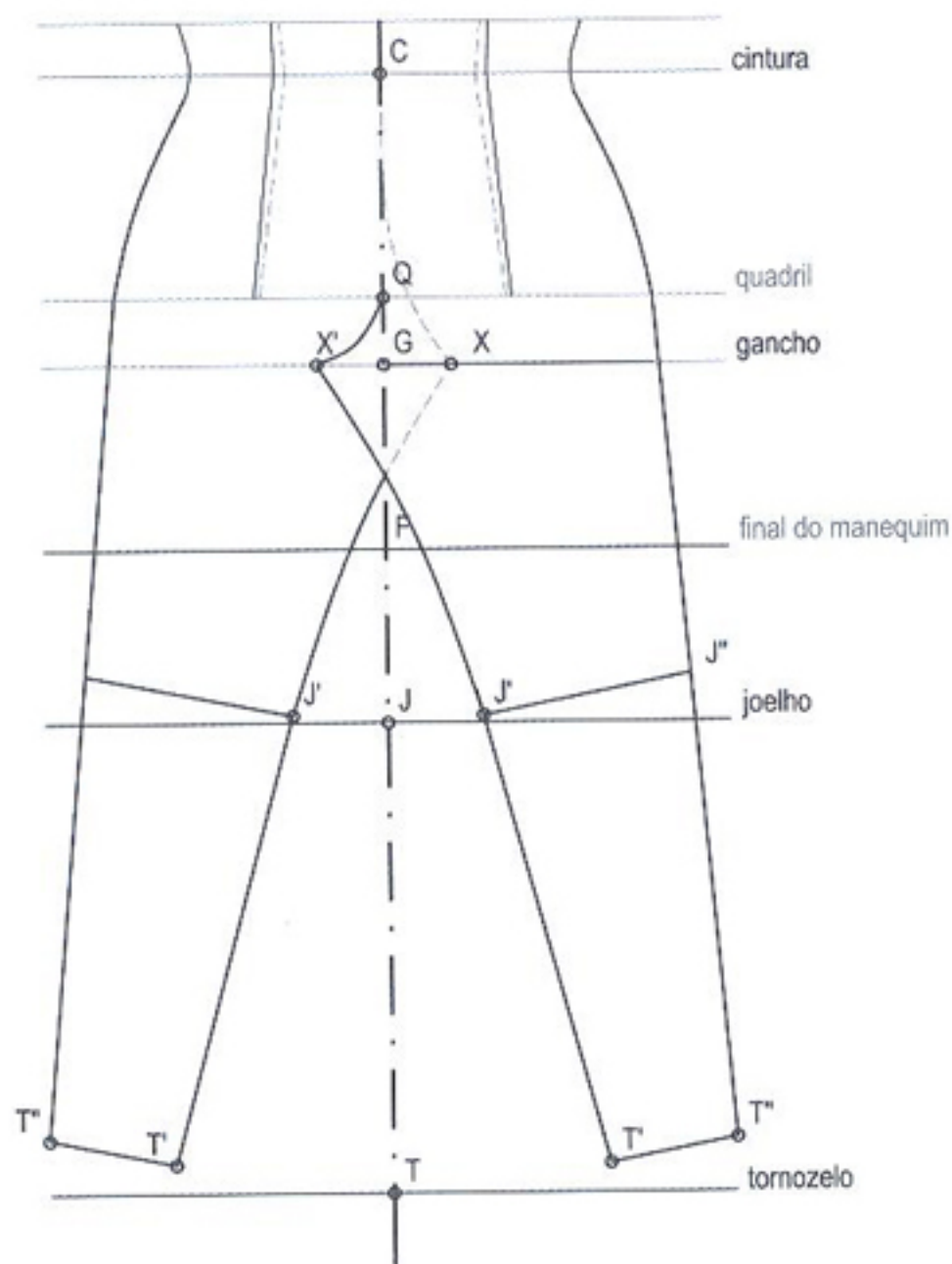
A abertura da perna deve apresentar um ângulo de 45 graus. Para traçá-lo, deve-se projetar um medida na linha do joelho de aproximadamente 8,5 cm; achar **J'**; ligar ao ponto **G**.

Prolongar a linha até o arco **GT** para encontrar o ponto **T'**.

Para achar a largura do tornozelo, traçar a partir do ponto **T'** um círculo com 11,5 cm de raio. O ponto onde o círculo cruzar **CT** é o ponto **T''**.

Marcar o ponto **T''** e ligar ao ponto **T'**.

Subir o ponto **T''** até a linha do quadril. Proceder da mesma maneira do outro lado.



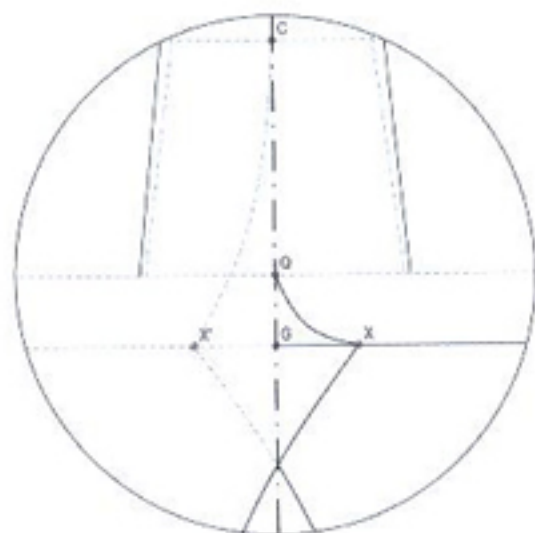
Para traçar o gancho, projetar aproximadamente 6 cm do ponto **G** para o lado direito e marcar o ponto **X**. Subir do ponto **X** uma curva até o ponto **Q**.

No desenho da calça essa medida pode ser menor, se o tecido tiver elasticidade, ou maior, dependendo do modelo.

Descer uma linha de **X** até **J'** em curva; ligar **J'** ao ponto **T**.

Para traçar o gancho correspondente às costas, projetar a mesma medida usada para o gancho da frente, partindo do meio para o lado esquerdo. Marcar o ponto **X'**.

Ligar em curva **X** ao ponto **C**.

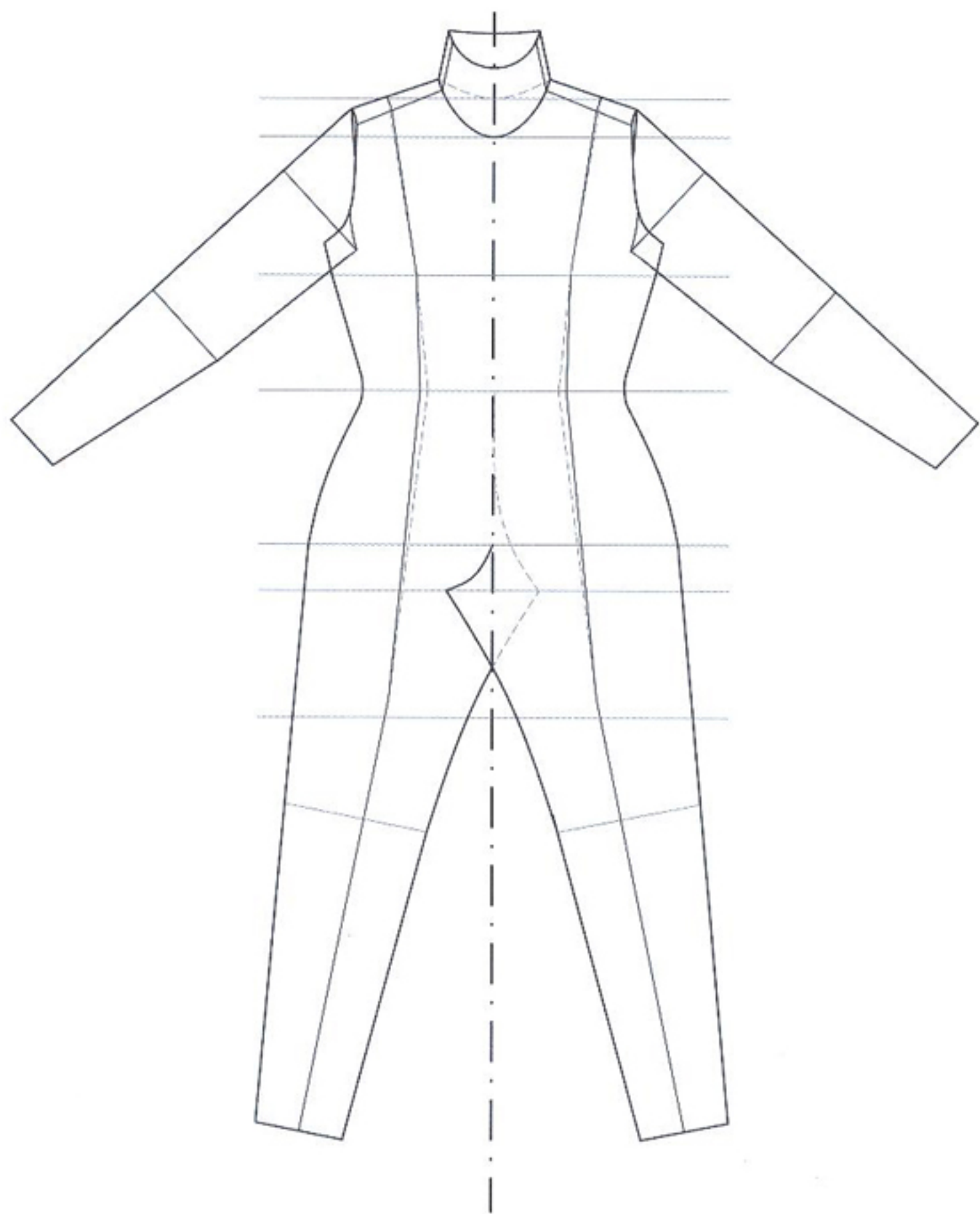


Quando esticada no plano, a calça apresenta uma superposição de tecidos que corresponde ao gancho, na região do encontro das pernas com o corpo.

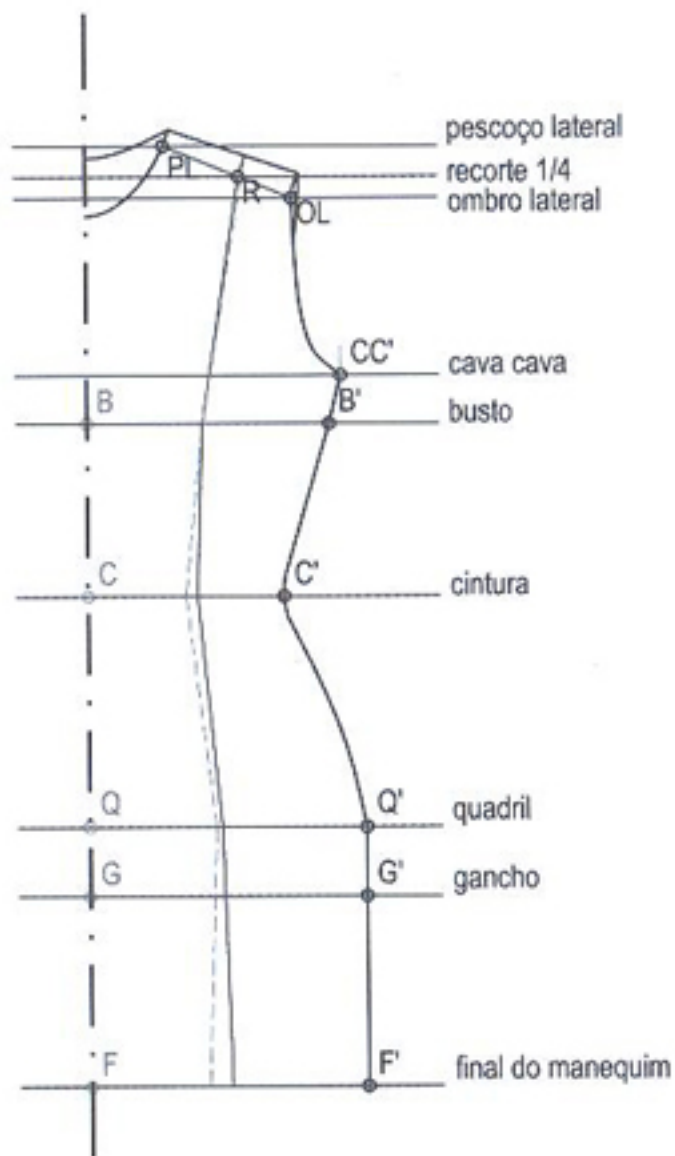
Para desenhar no plano, dobra-se a sobra de tecido sobre o corpo da calça.

Os volumes da frente e das costas, nessa região do corpo, são muito diferentes. As dobras ocorrem nas duas faces, frente e costas.

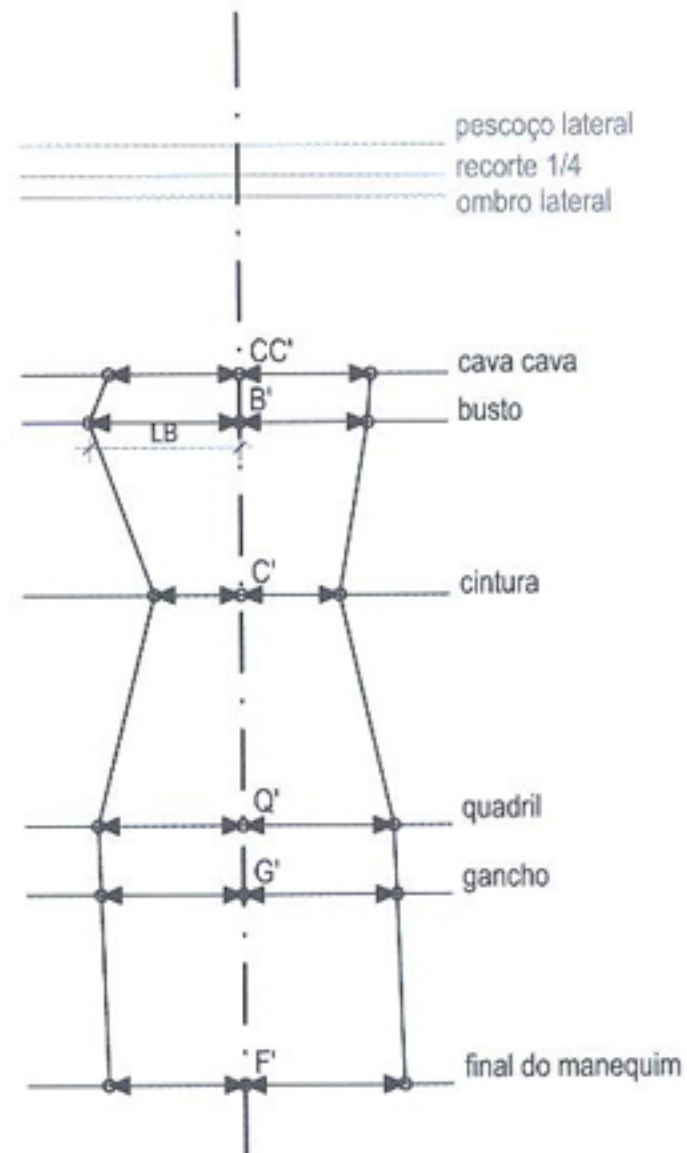
Desenho final do manequim completo



Desenho da lateral



A partir do desenho da base do manequim frente/costas projetar, num eixo central, os pontos de altura. A linha do ombro será a costura de união das faces frente e costas, onde se encontram os pontos **PL** (pescoço), **R** (recorte de $\frac{1}{4}$) e **OL** (ombro na região da cava).

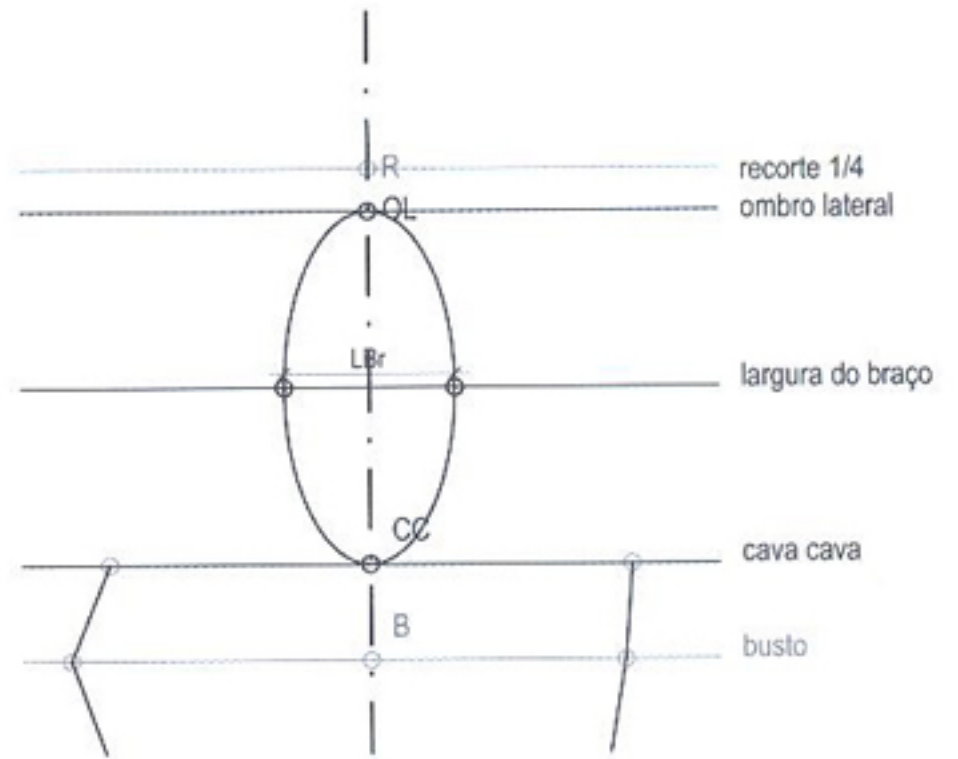


No recorte de $\frac{1}{4}$ da largura do manequim, projetar as larguras da frente e das costas correspondentes nas larguras de cava, busto, cintura, quadril, gancho e final do manequim. Considerar o aumento de 2 cm na largura do busto à frente para distribuir corretamente seu volume.

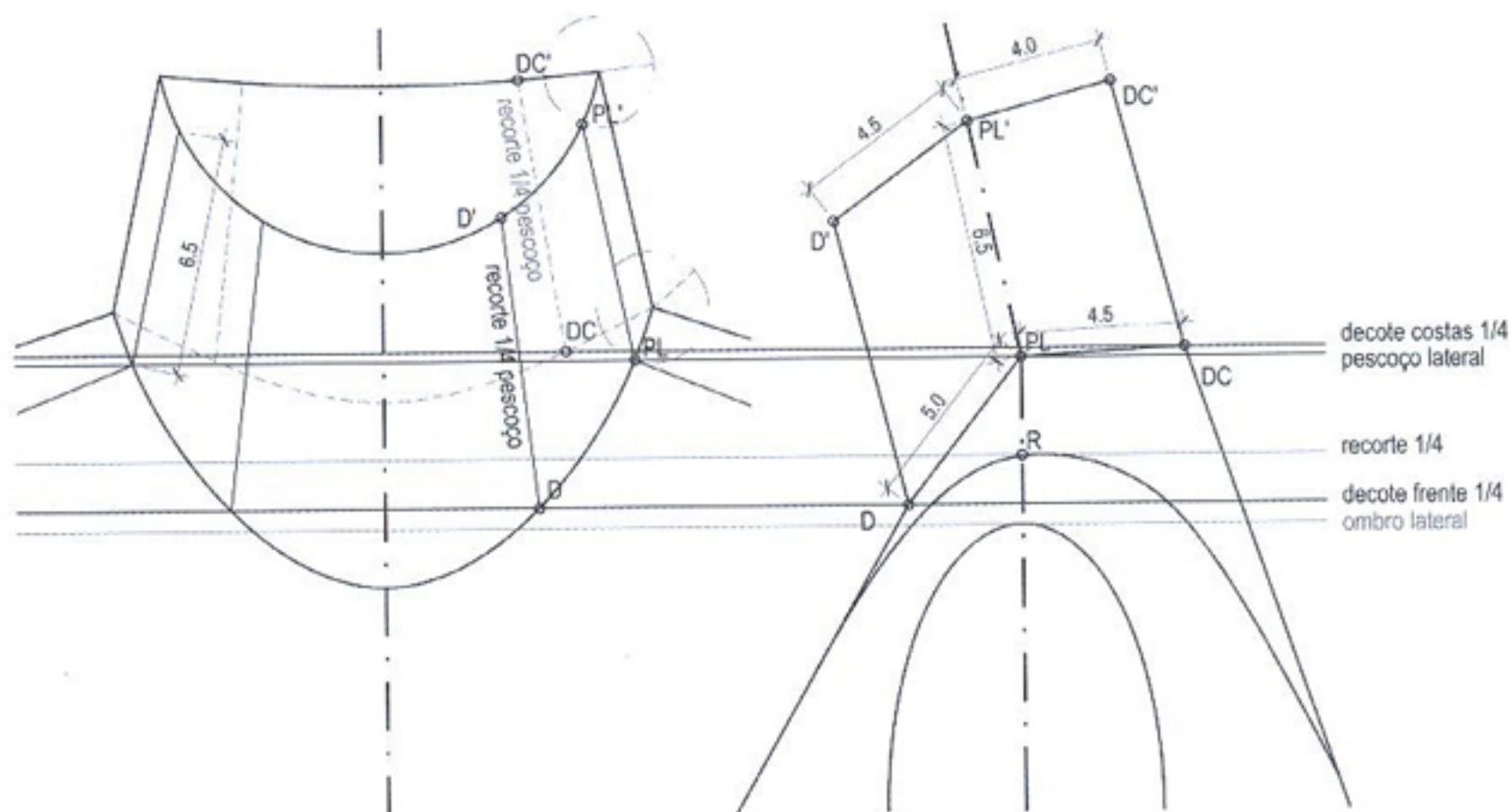
Observe que no recorte de $\frac{1}{4}$ as linhas de frente e costas não coincidem.



Na região da cava, projetar a largura do braço na linha da metade da altura entre o ombro e a base da cava - **OL/CC'**.



Traçar a curvatura da cava.



Criar o recorte de $\frac{1}{4}$ do pescoço na frente e nas costas - D/D' e DC/DC' . Esse recorte determina as larguras do desenho do pescoço na base lateral.

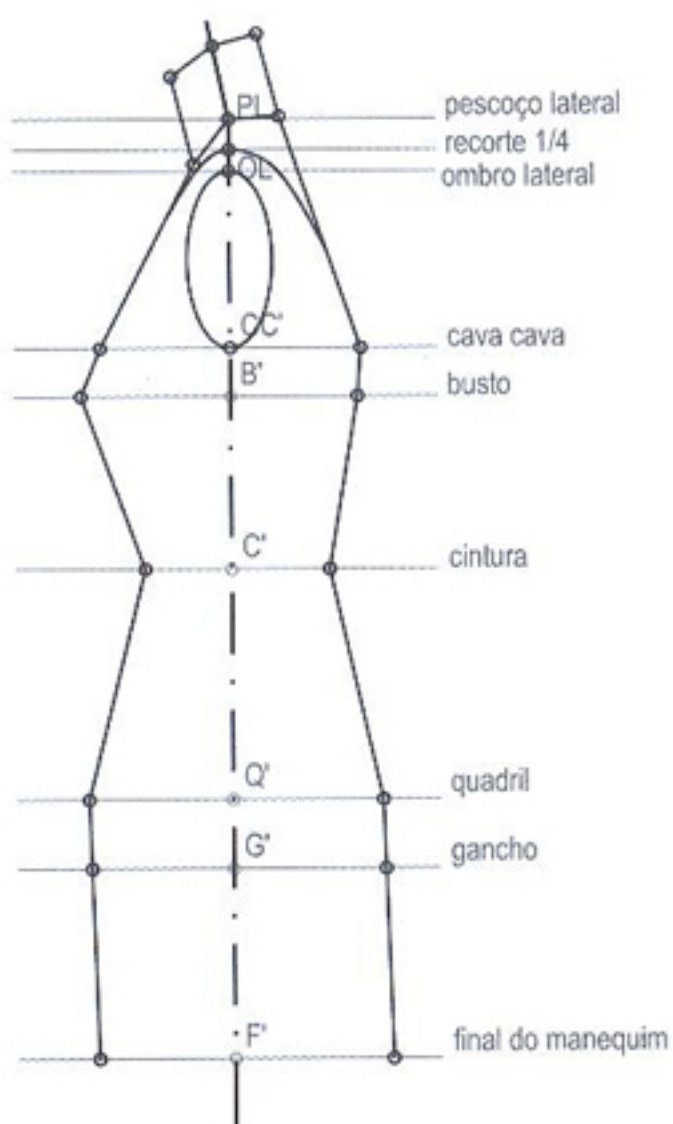
Projetar no eixo central do desenho da base lateral a medida de altura do pescoço, tomando uma inclinação que é natural da fotografia do manequim lateral (PL/PL').

Projetar a largura de $\frac{1}{4}$ da frente do pescoço - 5cm - partindo do ponto do eixo central (PL) até o encontro com a linha de altura do decote (D).

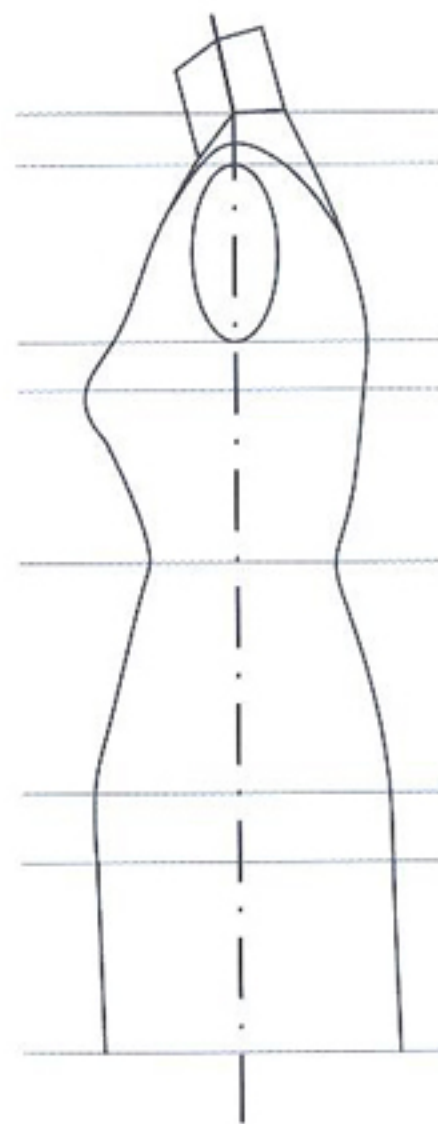
Proceder da mesma forma para ligar $PL - DC$ na largura de $\frac{1}{4}$ nas costas - 4,5cm.

A partir do ponto D , projetar a altura do pescoço/ frente até seu encontro com a medida de $\frac{1}{4}$ da largura no alto do pescoço - 4,5 cm - traçando D/D' .

Procedendo do mesmo modo nas costas, traçar DC/DC' até seu encontro com a medida de $\frac{1}{4}$ da largura no alto do pescoço.

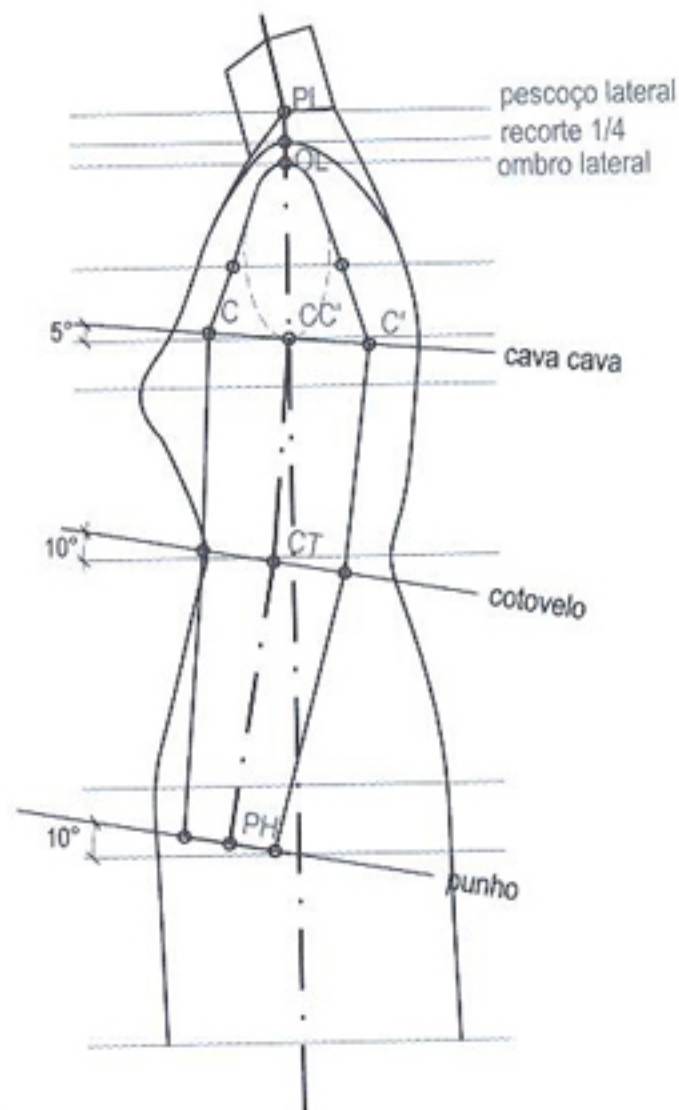
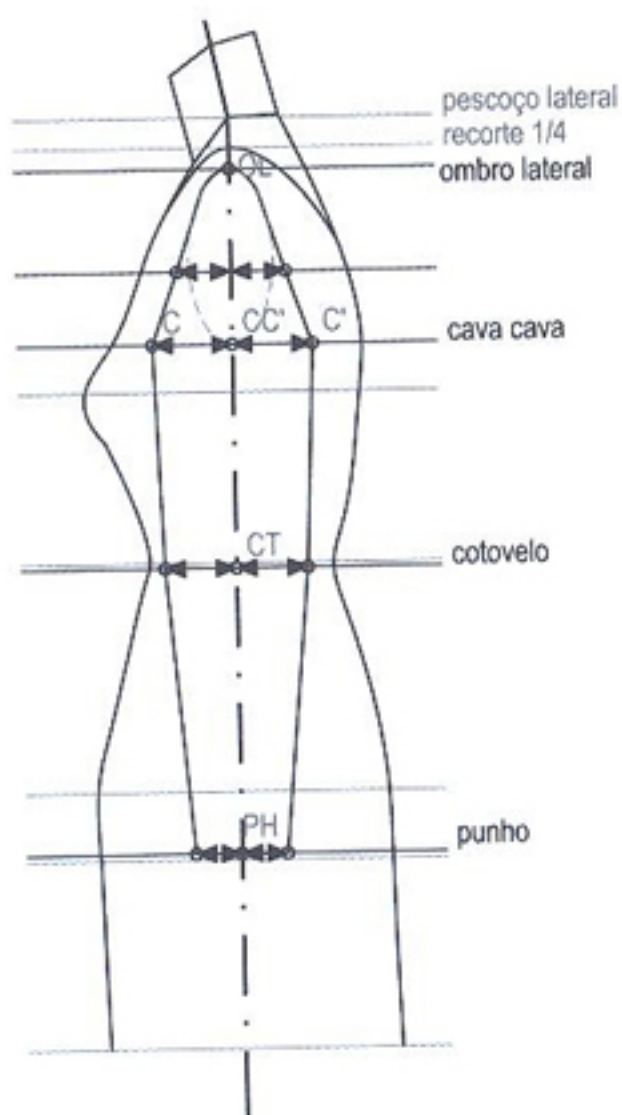


Ligar os pontos da silhueta.



Suavizar as linhas de encontro.

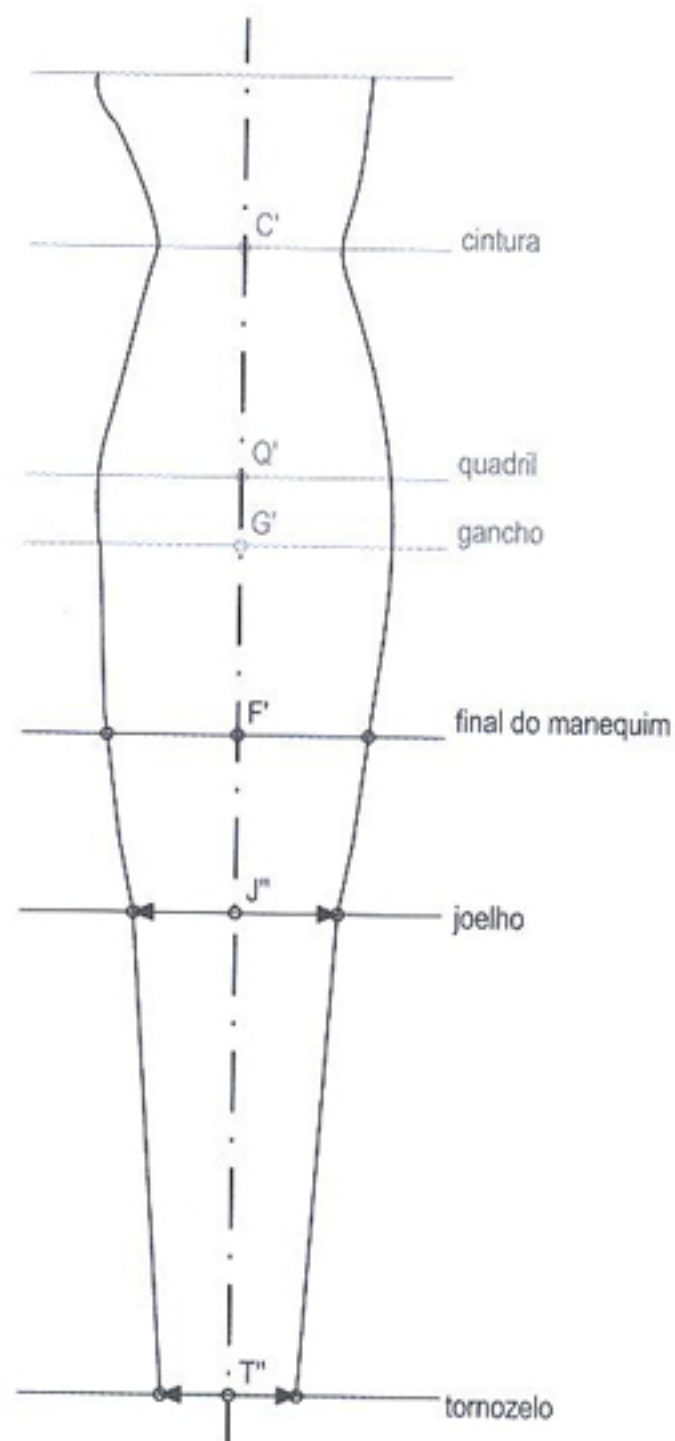
Desenho dos braços na lateral



Partindo do desenho da cava construída, projetar o comprimento do braço até o punho no eixo central. Projetar na altura da base da cava a metade da largura do braço e, na altura do cotovelo, a metade de sua largura e também a metade da largura do punho.

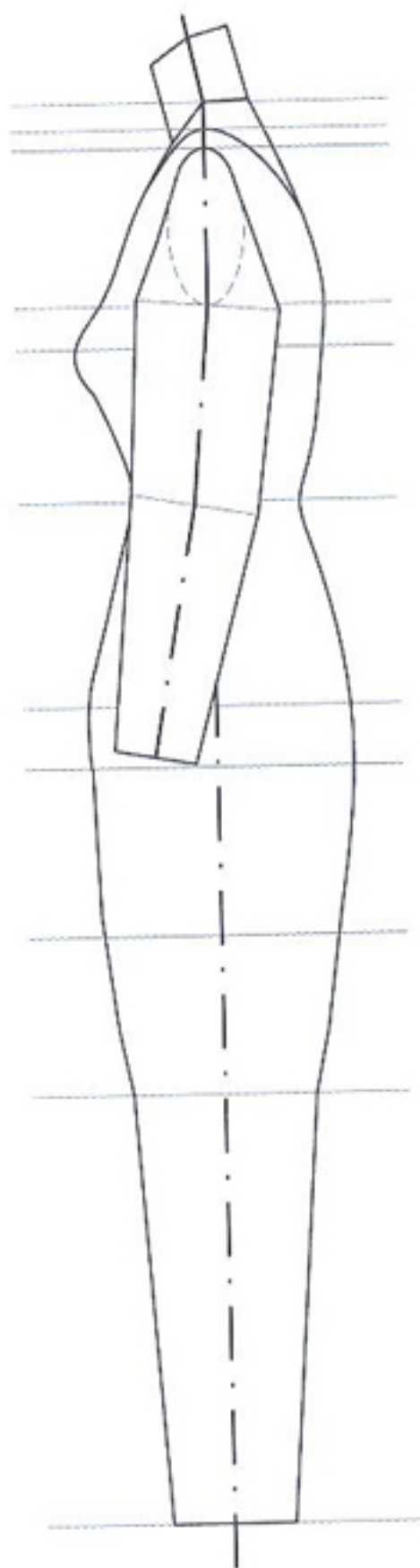
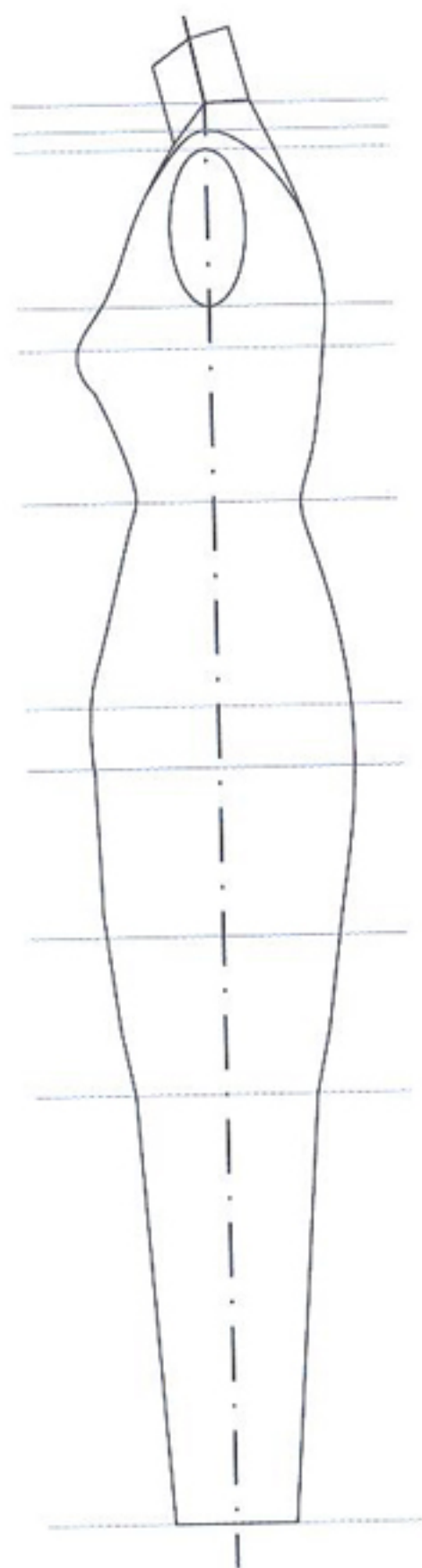
O braço visto de lateral possui um comportamento de inclinação à frente. Definir uma inclinação a partir da linha da base da cava, indo até o cotovelo. Depois, definir outra inclinação do cotovelo até o punho.

Desenho das pernas na lateral



Projetar a metade da largura da coxa, do joelho e do tornozelo nos pontos de altura correspondentes e ligar, traçando a silhueta. Suavizar as linhas de encontro.

Desenho final do manequim lateral sem e com braço



Nesta etapa, veremos como a roupa é estruturada, a partir de uma base plana – o tecido, que é modelado em partes e, depois, montado por meio de costuras. Analisaremos a roupa como um objeto constituído por recursos de corte e costura, responsáveis pela sua silhueta.

Cortes, recortes, pences, variações de amplitude e de limites são recursos que definem a estrutura e a silhueta da roupa. Quando combinados, esses recursos possibilitam a criação de uma infinidade de modelos. Na construção da roupa feminina, esses recursos ocorrem principalmente em quatro regiões do tronco:

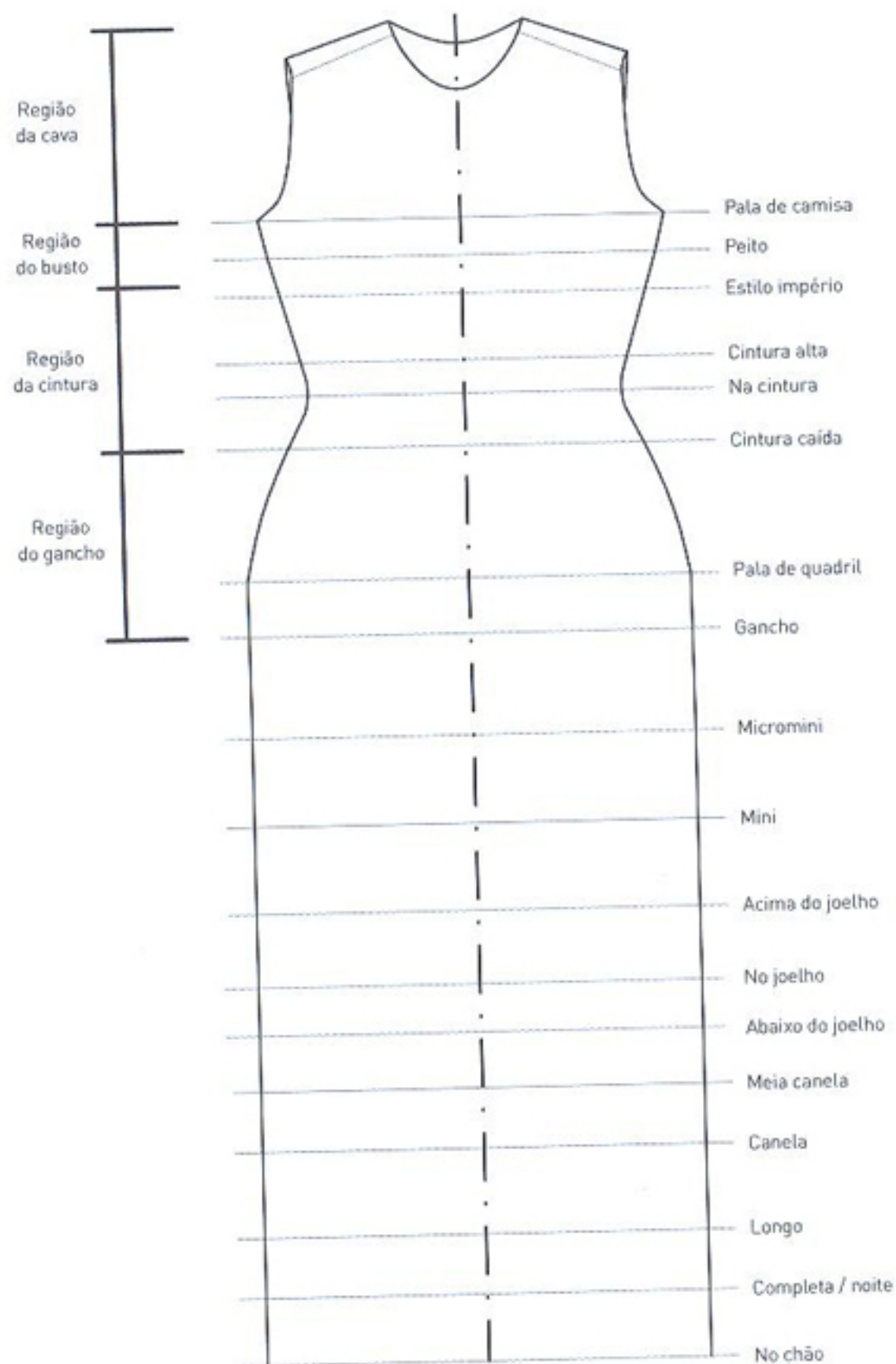
1 REGIÃO DA CAVA Situada acima da linha da cava, contém os traçados do decote, do ombro e da cava.

2 REGIÃO DO BUSTO Situada entre a linha da cava e uma linha abaixo do busto, pode conter as pences ou os recortes modeladores do busto.

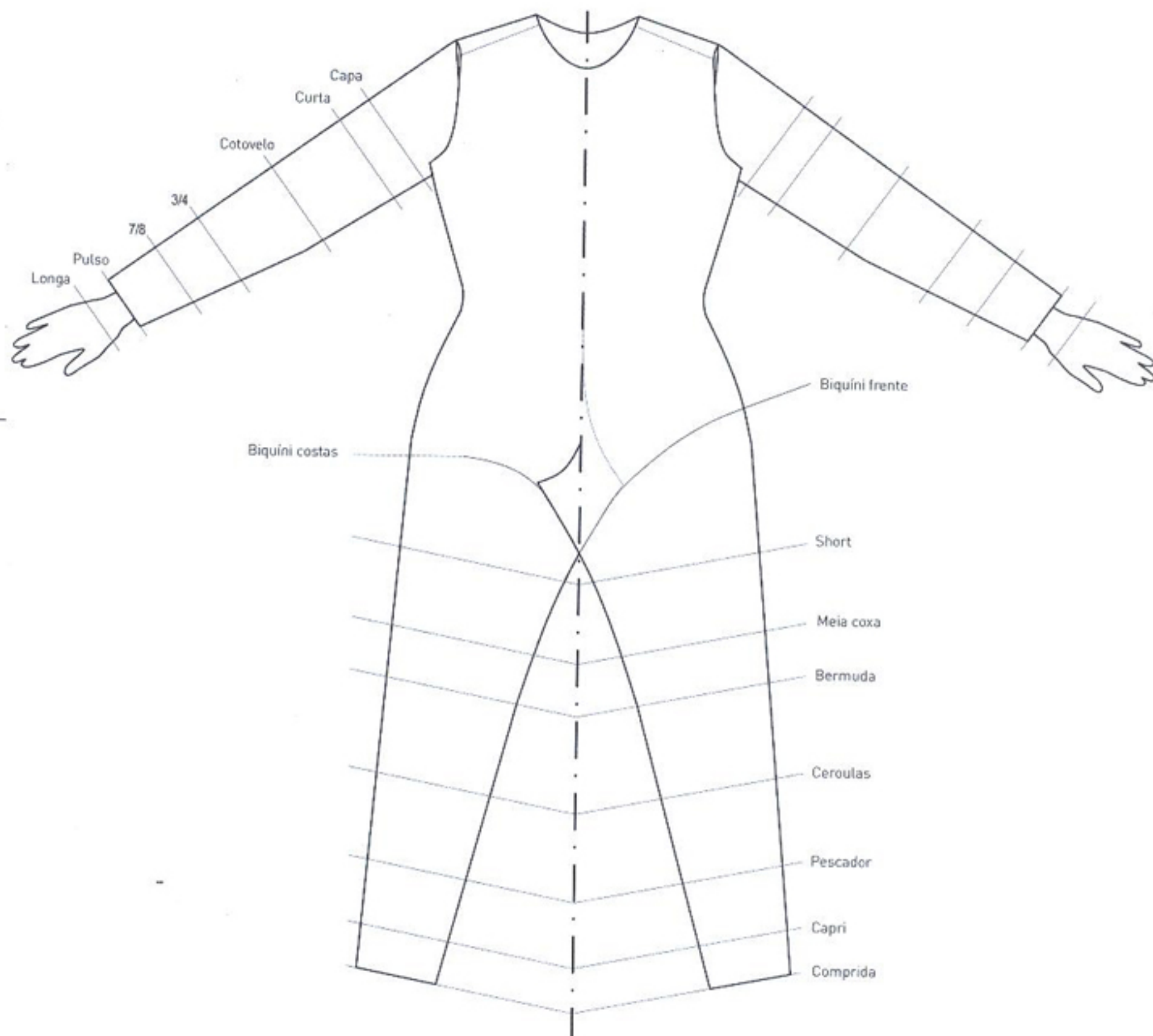
3 REGIÃO DA CINTURA Situada abaixo da região do busto, contém a pence modeladora da cintura, que pode se encontrar com a pence modeladora do busto.

4 REGIÃO DO QUADRIL Situada abaixo da cintura, descendo em direção à coxa. É a região mais larga do corpo, onde se localiza a altura do gancho para construção da calça.

Linhas de recortes e limites de blusas e vestidos



Linhas de recortes e limites de mangas e calças

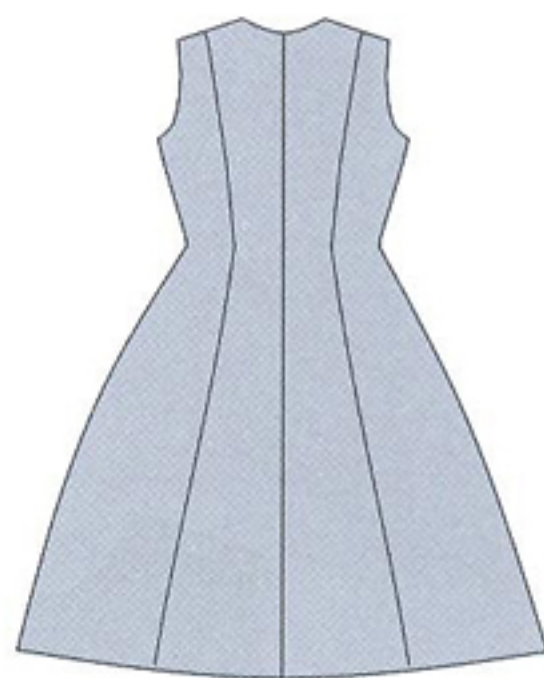
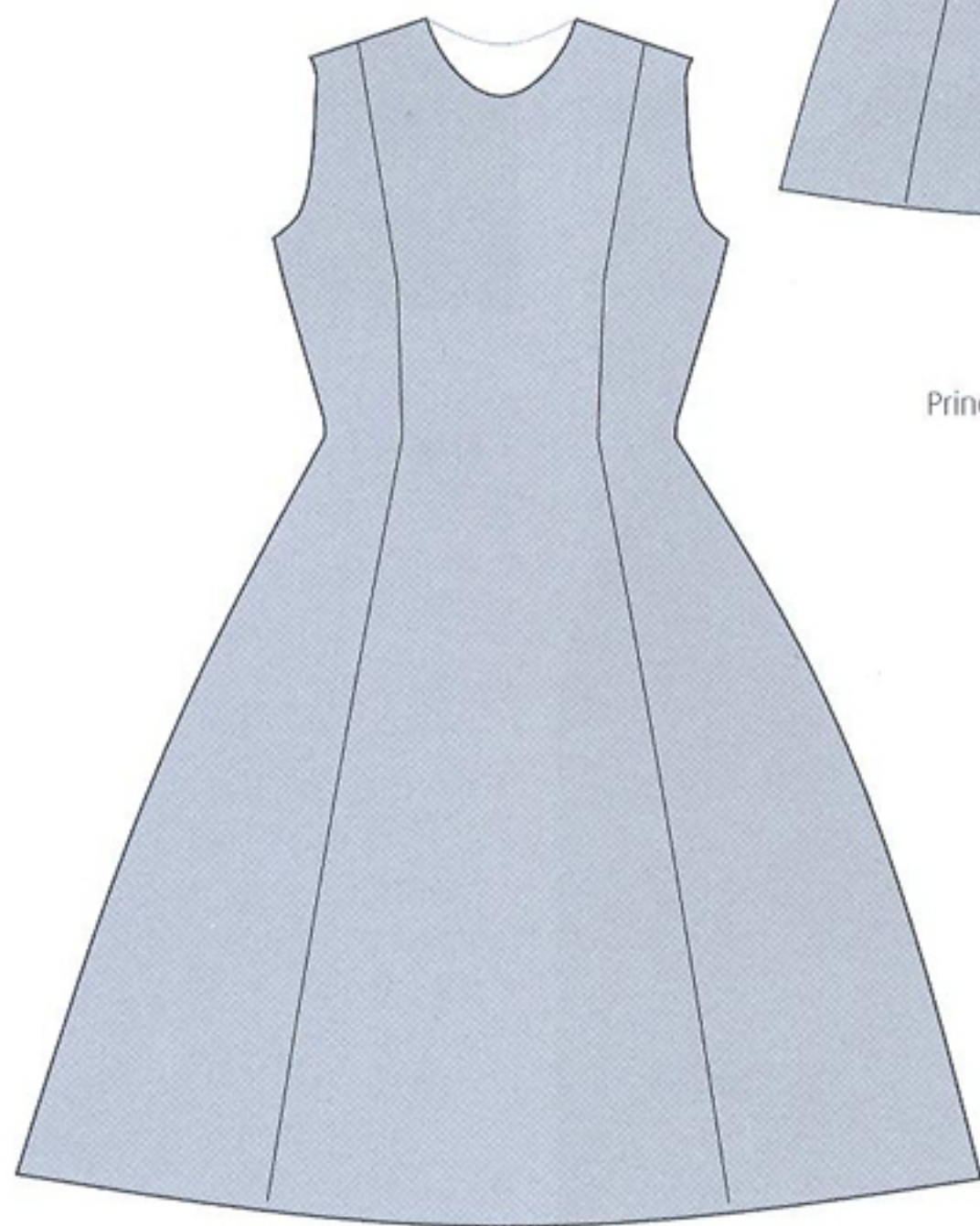


Silhuetas

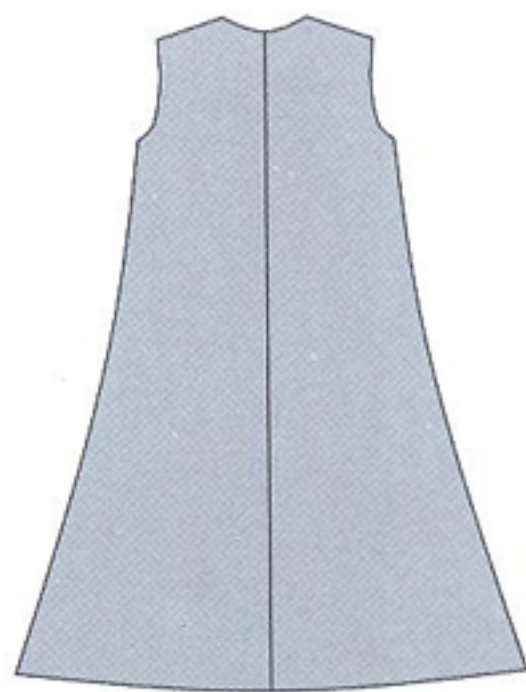
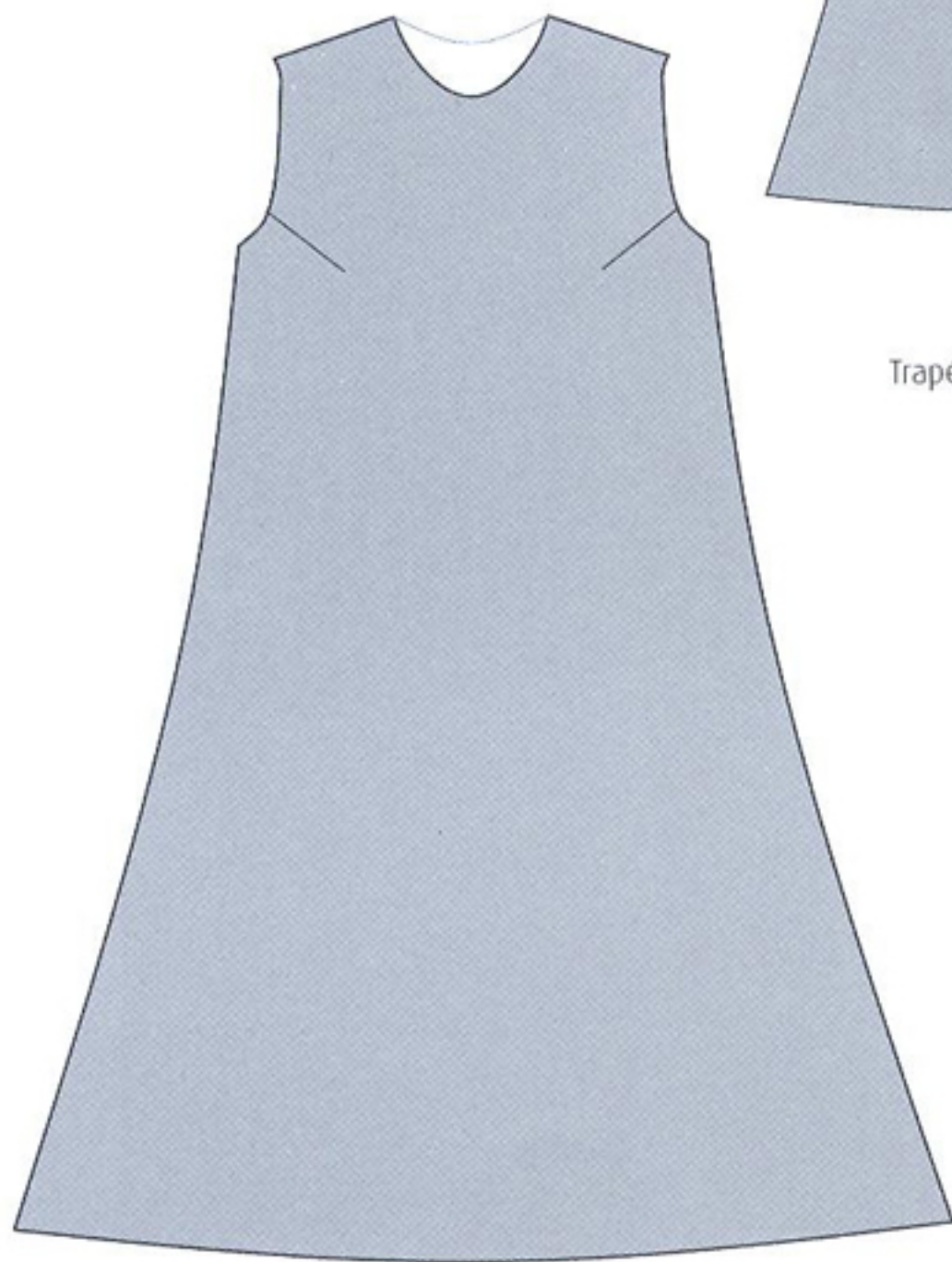
A forma que a roupa apresenta, como resultado de seu contorno total, é a sua silhueta. Veja, a seguir, o desenho de sete silhuetas básicas e observe como os recursos de corte e costura ajudam a criar variadas silhuetas para vestidos.



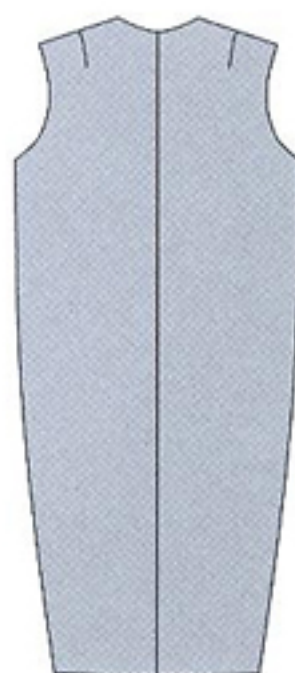
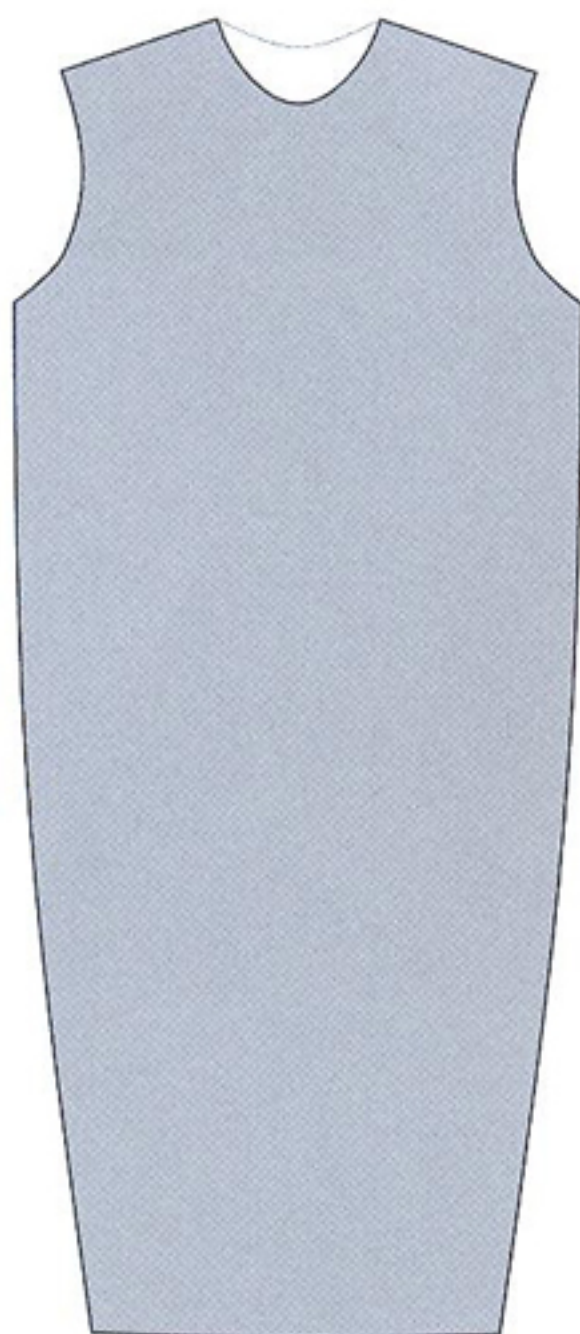
Ajustada



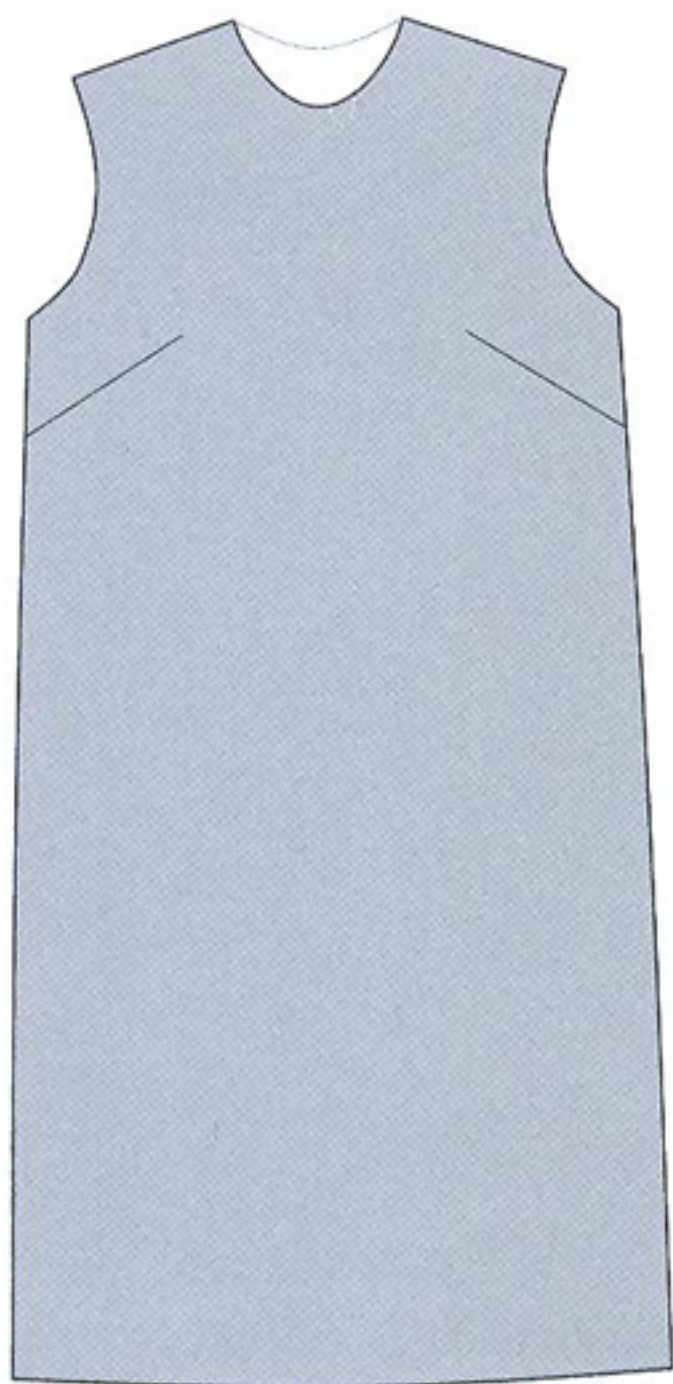
Princesa



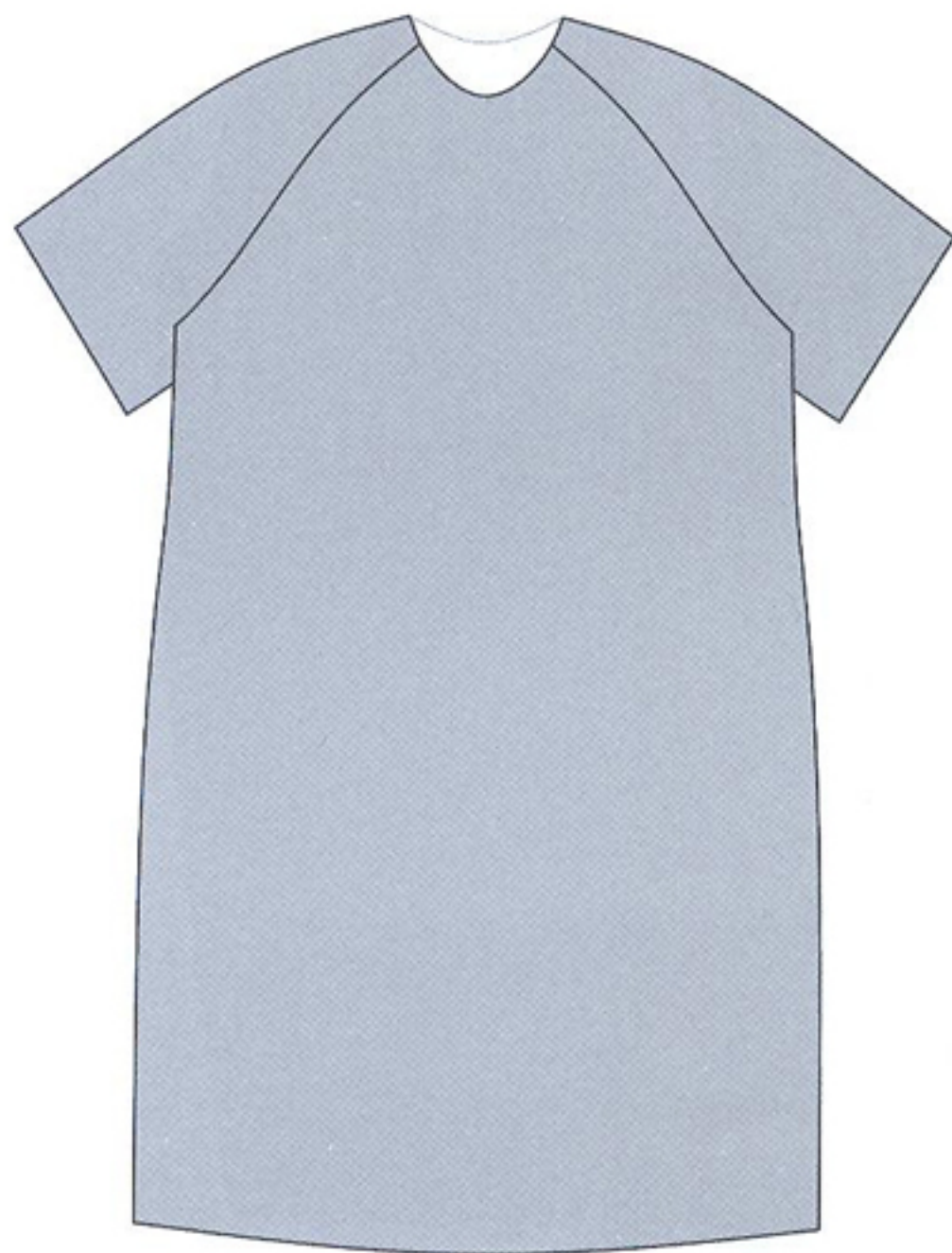
Trapézio



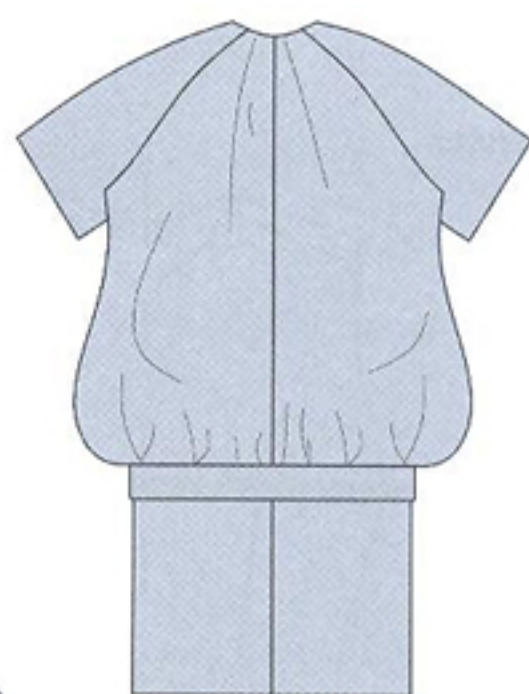
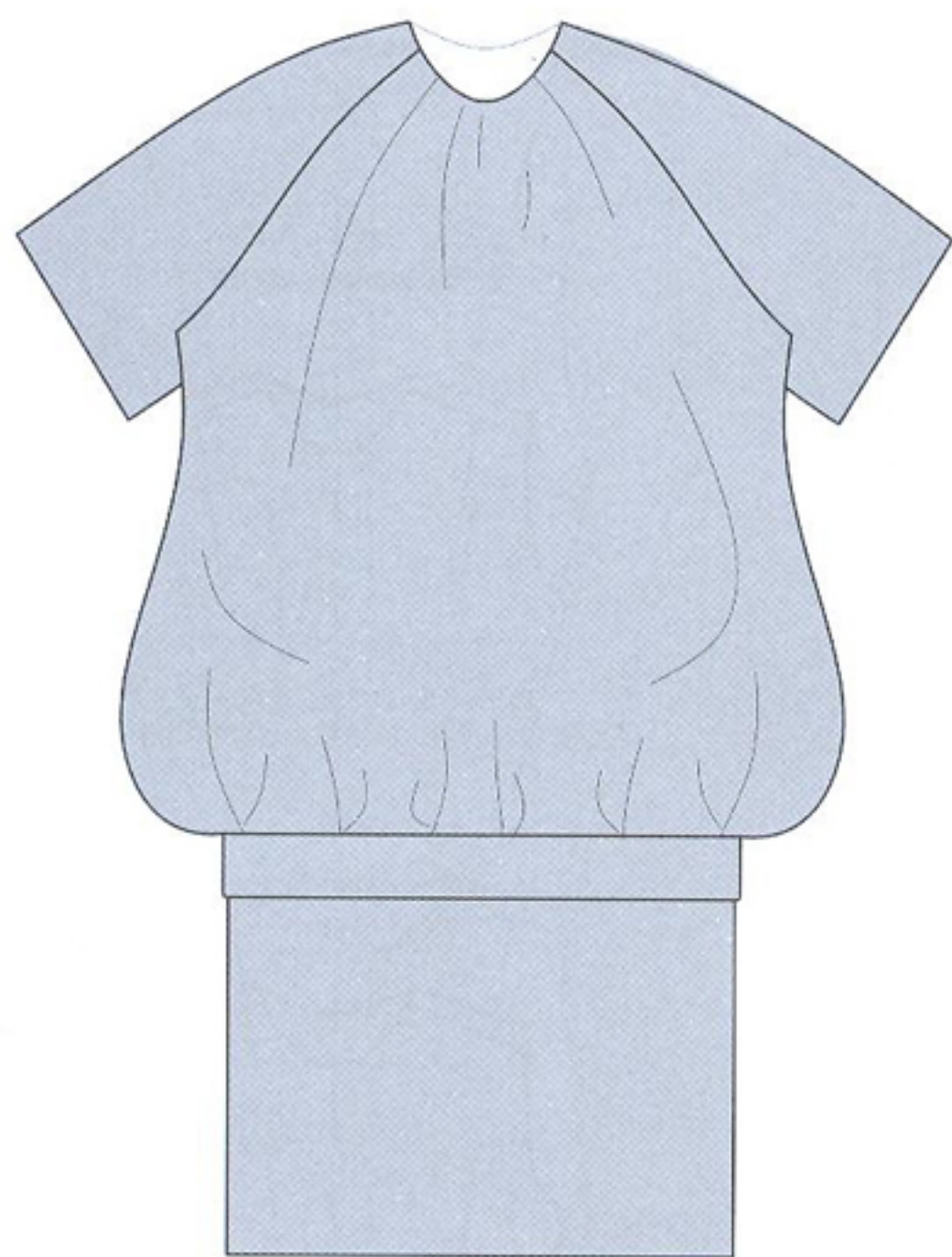
Trapézio invertido



Retangular



Extra larga



Balão

Pences e recortes da blusa

As pences são dobras costuradas no verso do tecido com a função de diminuir a largura da vestimenta para ajustá-la ao corpo. Nas blusas, são recursos para modelar os seios. Todas as pences partem de um ponto e convergem em direção ao ápice do busto. Podem se transformar em recortes, quando se encontram e formam uma linha contínua.

Pences



1 - Vertical clássica



2 - Horizontal clássica



3 - Oblíqua saindo da cava



4 - Vertical saindo do ombro



5 - Central horizontal



6 - Em V



7 - Obliqua do centro ao busto



8 - Em V invertido



9 - Obliqua saindo do decote

Combinações de pences



1 e 2 (Combinação das pences vertical clássica e horizontal clássica.)



1 e 3 (Combinação das pences vertical clássica e oblíqua saindo da cava.)



1 e 4 (Combinação das pences vertical clássica e vertical saindo do ombro.)



1 e 5 (Combinação das pences vertical clássica e central horizontal.)

Recortes



1+2 (Junção das pences vertical clássica e horizontal clássica.)



1+3 (Junção das pences vertical clássica e oblíqua saindo da cava.)



1+4 (Junção das pences vertical clássica e vertical saindo do ombro.)



6+5 (Junção das pences em V e horizontal.)



1+9 (Junção das pences vertical clássica e oblíqua saindo do decote.)



2+5 (Junção das pences horizontal clássica e central horizontal.)



3+7 (Junção das pences oblíqua saindo da cava e oblíqua do centro do busto, sem passar pelo bico do seio.)



3+7 (Junção das pences oblíqua saindo da cava e em V, passando pelo bico do seio.)



6+9 (Junção das pences em V e oblíqua saindo do decote.)



3+6 (Junção das pences oblíqua saindo da cava e em V, passando pelo bico do seio.)



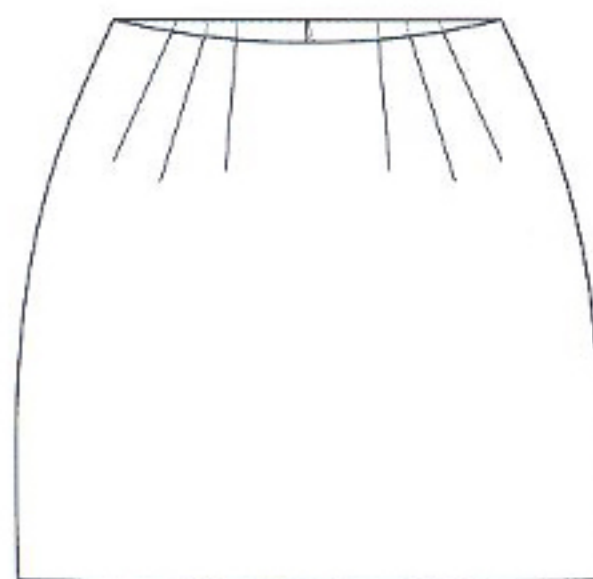
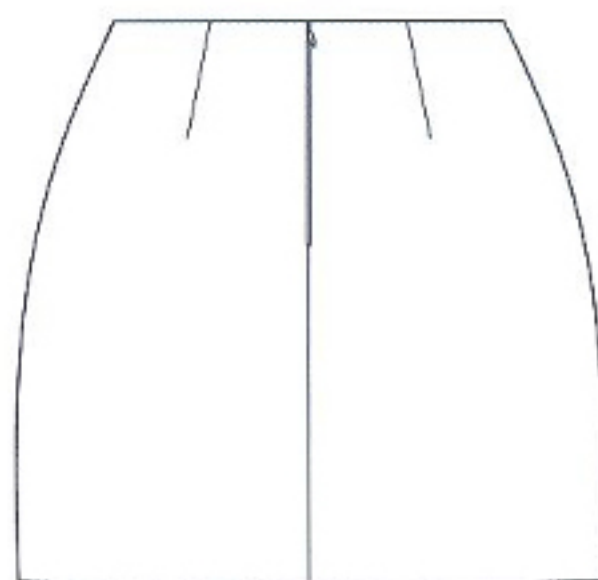
3+6 (Junção das pences oblíqua saindo da cava e em V, sem passar pelo bico do seio.)

Saias

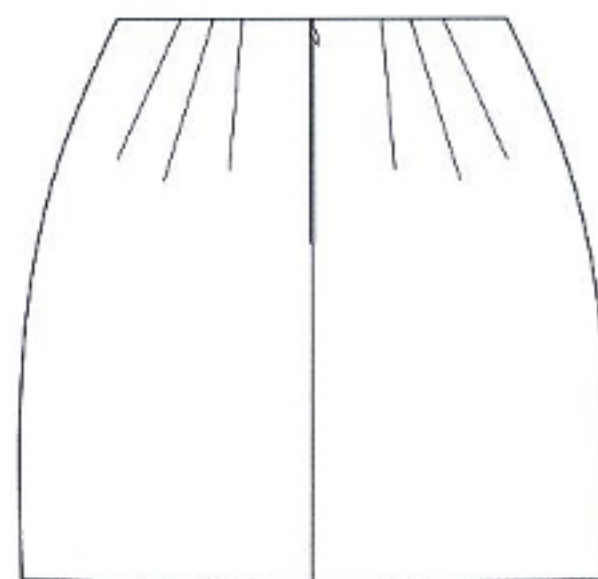
As saias se apóiam na cintura e descem em direção aos quadris que, sendo mais largos, determinam a utilização de recursos para acomodar a largura da cintura à largura do quadril. Os recursos mais utilizados nesses casos são: recortes, pences, pregueados, franzidos e fio do tecido.



Simples

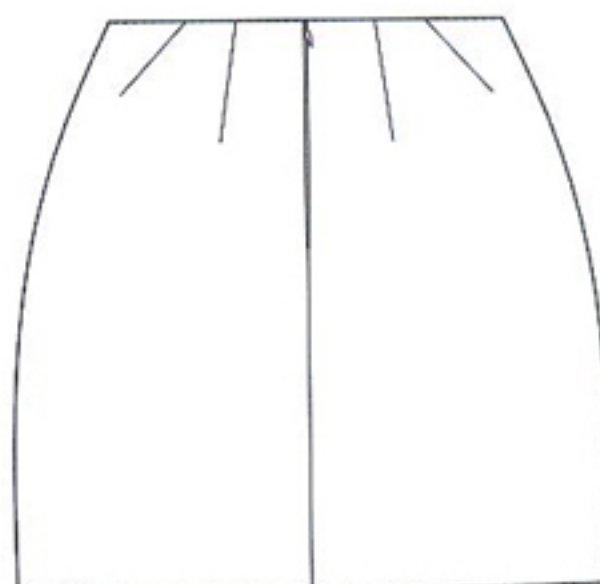


Tripla

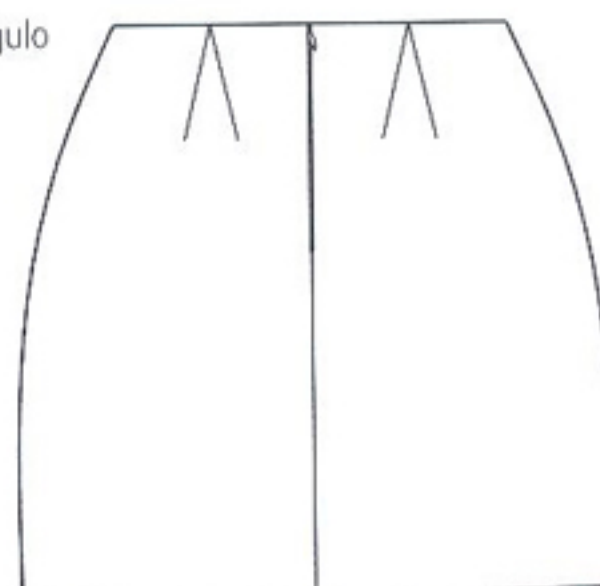




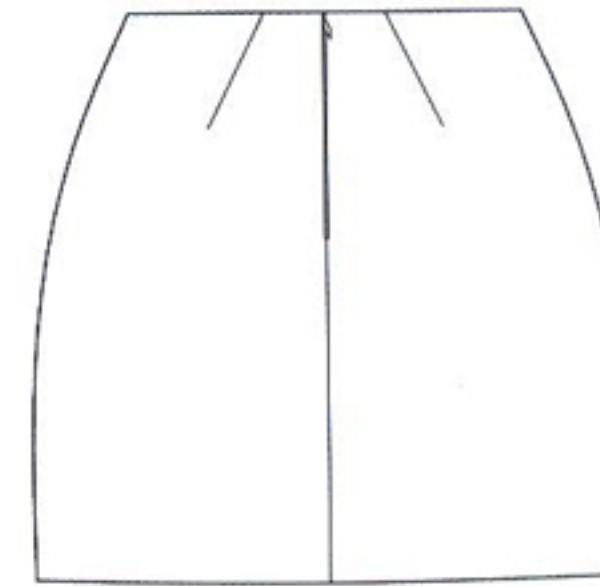
Irradiadas



Inclinadas em ângulo



Obliquas



Decotes

Parte da roupa onde, eventualmente, são aplicadas as golas. O decote pode ser cortado em diferentes formatos, profundidades e larguras. É desenhado sobre a região do colo, onde se definem o seu formato e a sua altura. Na linha do ombro, define-se sua largura.



No lugar



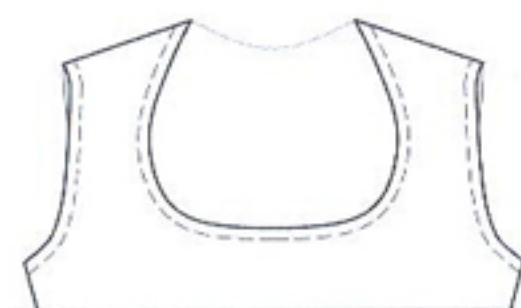
Abotoadura



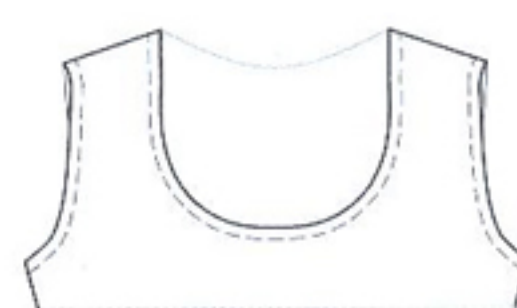
Fechadura



Envelope



Ferradura



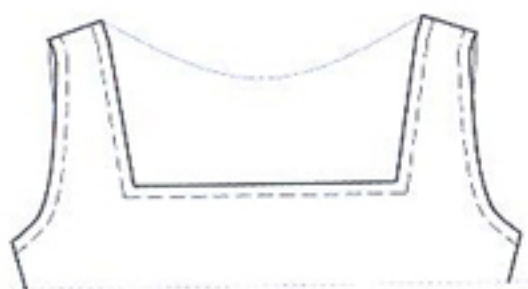
Cavado em U



Recortado



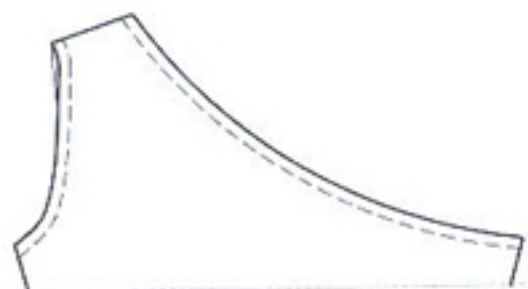
Canoa



Quadrado



Decote montado



Um ombro só arredondado



Um ombro só reto



Fora do ombro



Drapeado



Com elástico



Com cadarço



Traspassado



Inset



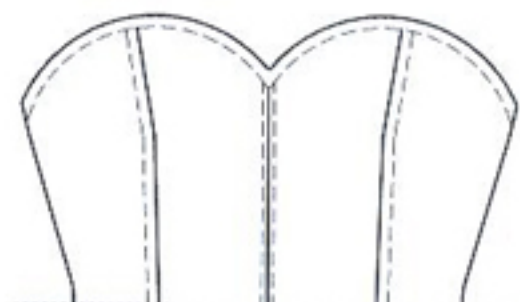
Cavado em V



Colo amplo



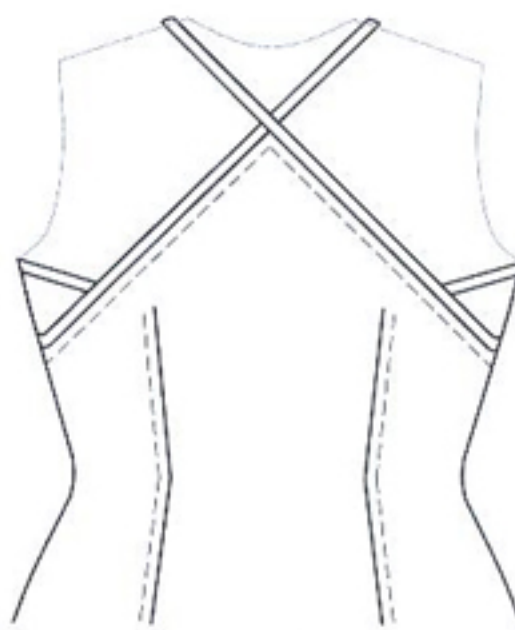
Frente única



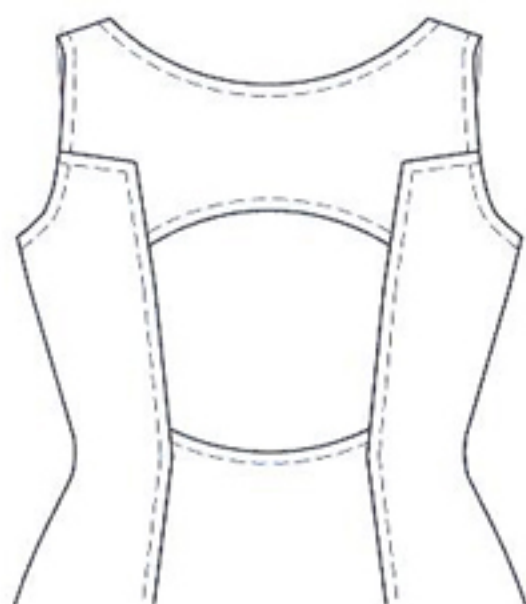
Sem alça



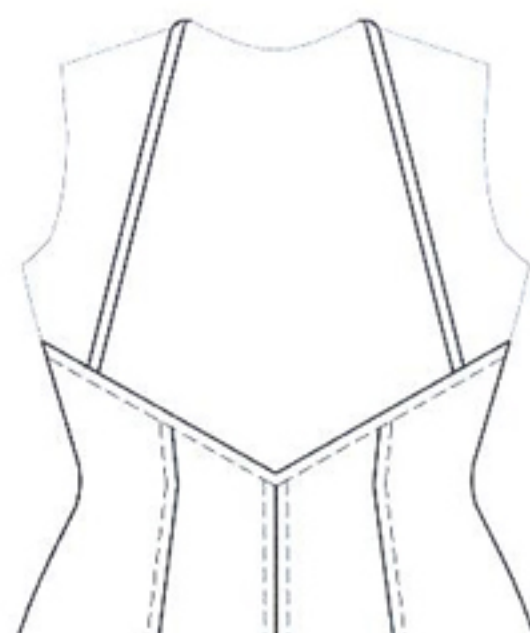
Em V aberto



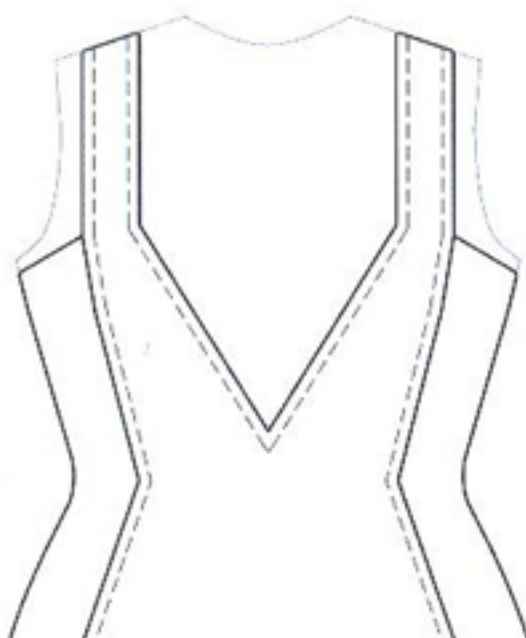
Cruzado



Fantasia



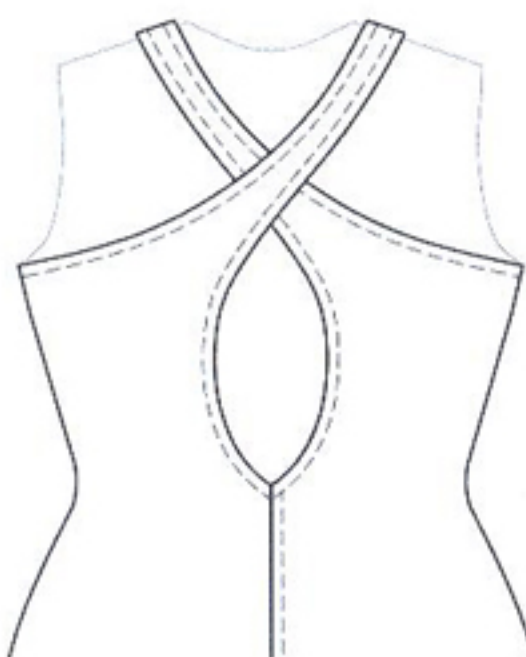
Em V aberto com alça



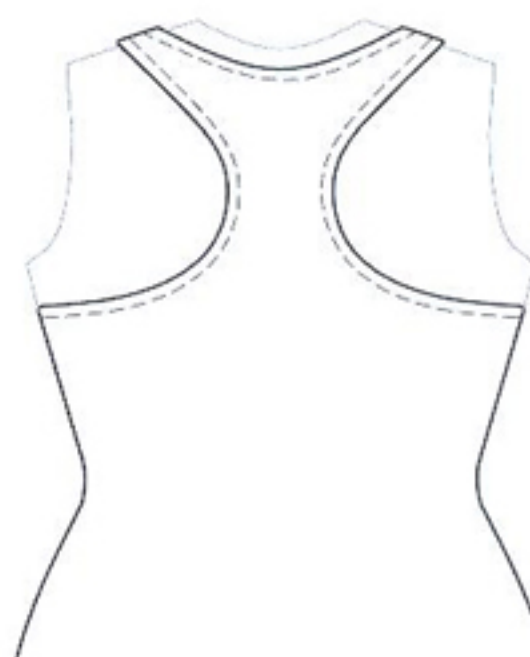
Em V pronunciado



Assimétrico



Cruzado



Esportivo

Golas

São as partes das roupas sobrepostas ao decote. Podem ser divididas em três grupos principais: postiças, que são cortadas separadas do resto da roupa e depois costuradas; inteiras, que são parte integrante da frente da blusa, sendo cortadas num molde único; e mistas, que têm uma parte inteira e outra parte postiça – a lapela.

As golas variam também de acordo com seu caimento, podendo ser deitadas, levantadas ou em pé. O que define o caimento da gola é a linha de base do seu molde, a parte que emenda no decote: quanto mais reta, mais em pé é a gola e quanto mais pronunciada for a sua curvatura, mais pousada ela se apresenta. As formas são definidas pelas linhas de borda, que desenharam em suas extremidades pontas, arredondados ou recortes.

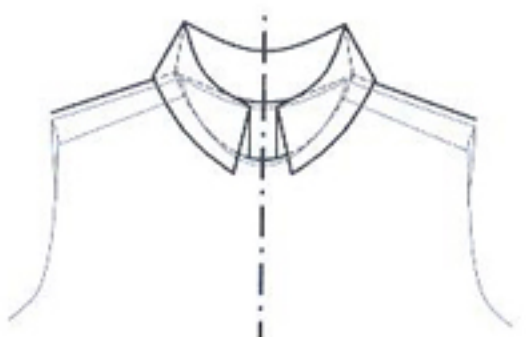
Golas sem colarinho



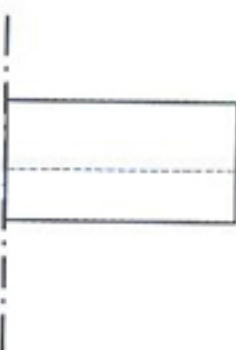
Deitada



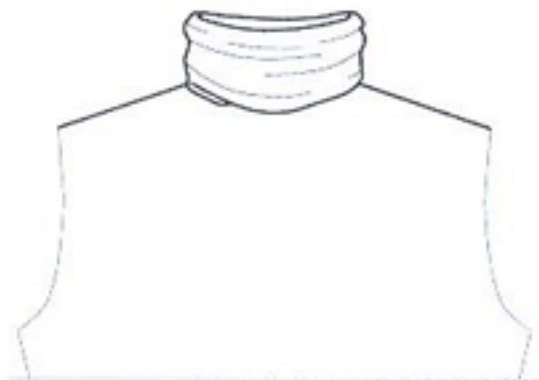
Levantada



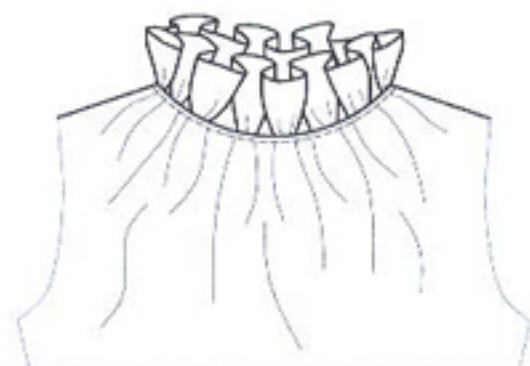
Em pé



Golas altas



Rolê



Saco



Bispo



Danton



Gravata



Palhaço



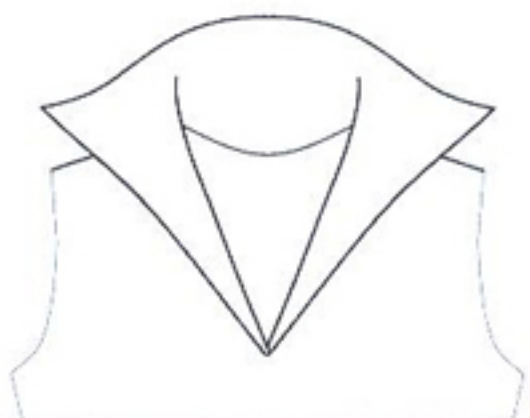
Escafandro



Mandarim



Militar



Vitoriana

Golas levantadas



Fechada esporte



Aberta esporte



Italiana



Redonda com pontas



Esporte



Em pontas

Golas baixas



Colegial



Bertha



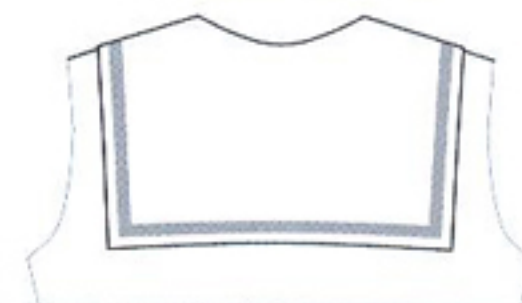
Puritana ou Holandesa



Babado godê



Marinheiro frente



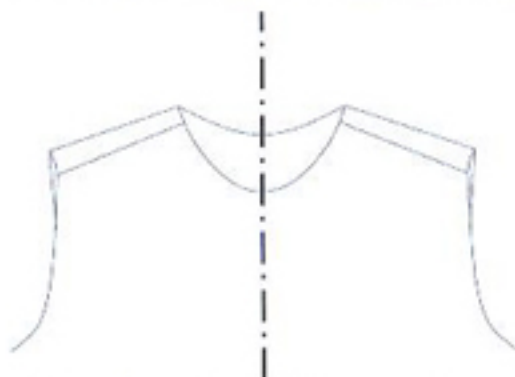
Marinheiro costas



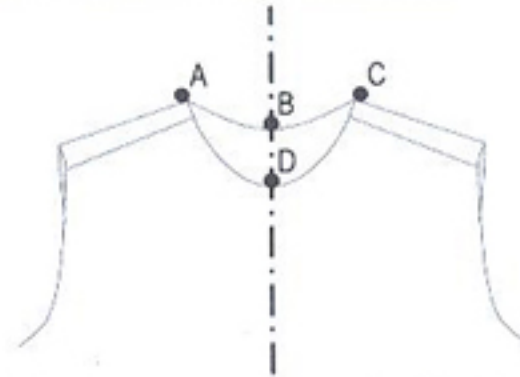
Chale

Colarinho passo a passo

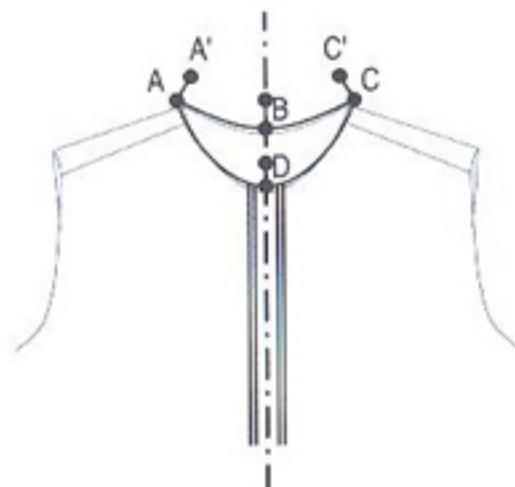
A gola colarinho ou colarinho possui uma parte que serve como base – o pé de colarinho – e uma outra parte que se dobra sobre ela – a gola. As partes podem ser modeladas separadamente ou integradas em um só molde. Veja, a seguir, o passo a passo do desenho do colarinho.



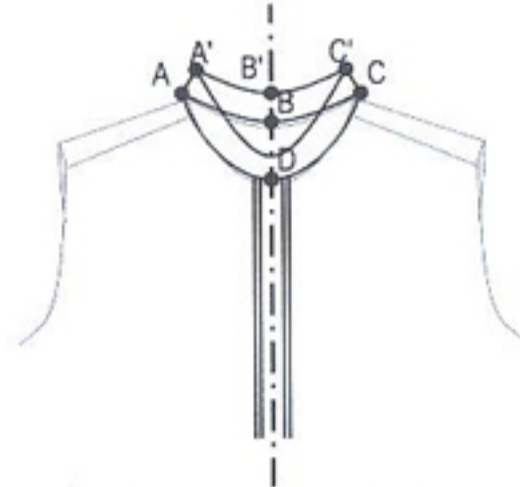
1 – Desenhar a base. Traçar o eixo central onde se localiza o cruzamento da camisa e o alinhamento dos botões.



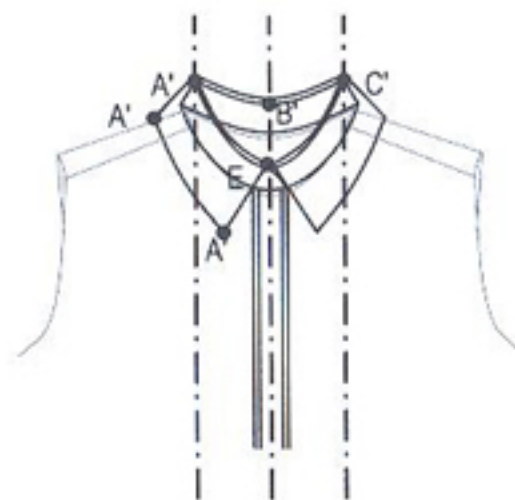
2 – Retraçar um pouco mais alto e mais largo o decote da base; subir os pontos **B** e **D** e os pontos **A** e **C**.



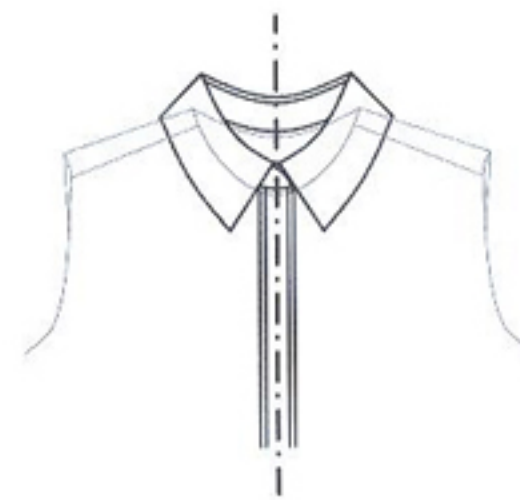
3 – Subir uma linha ligeiramente inclinada dos pontos **A** e **C**, achar **A'** e **C'**. Dos pontos **B** e **D** puxar linhas perpendiculares, nas alturas desejadas. Definir a largura da vista do abotoamento.



4 – Marcar os pontos **B'** e **C'**. Ligar os pontos.



5 – Traçar uma linha inclinada saindo ligeiramente acima do ponto **A'** (por causa da dobra) em direção ao ombro.
6 – Traçar a abertura da frente do colarinho saindo do ponto **E** na direção desejada. Ligar os pontos **A''** e **E'** por uma curva.



7 – Apagar as linhas debaixo da gola.

Tipos de colarinhos

Mantendo a mesma estrutura, os colarinhos podem ser desenhados de diferentes formas, como nos exemplos a seguir.



Americano



Italiano



Arredondado



Com pontas



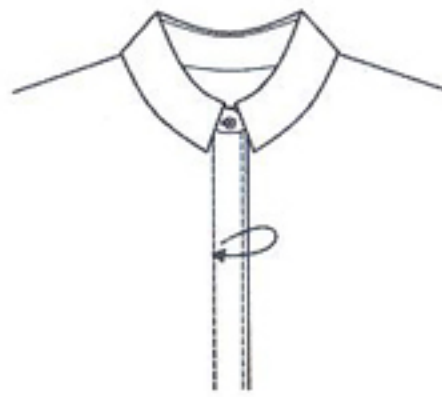
Arredondado com pesponto



Colarinho quebrado

Abotoamento de camisas

A parte da camisa que recebe os botões chama-se tira de vista, ou simplesmente vista. Essa denominação vem do francês *patté*, que significa tira. Ela pode receber diferentes tratamentos, como nos desenhos a seguir. Na camisa feminina, o abotoamento é feito da direita para a esquerda.



Embutido



Com tira de vista



Sem tira de vista e com debrum



Sem tira de vista



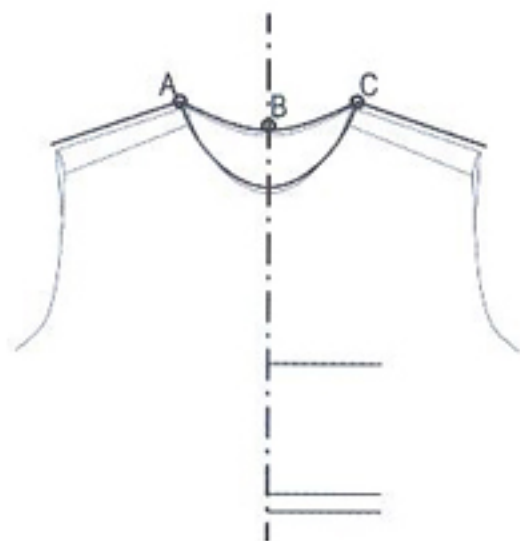
Invisível



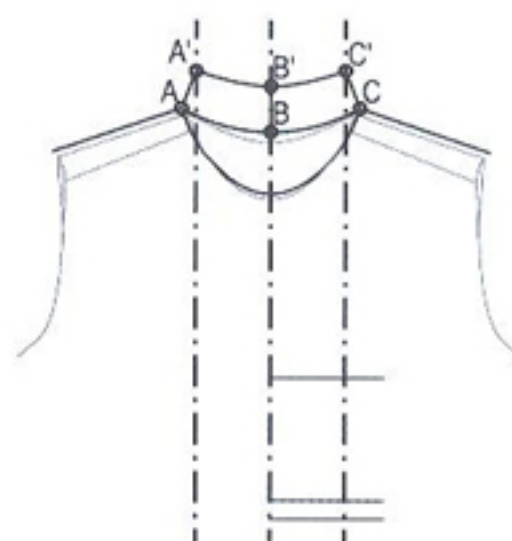
Pólo

Lapela

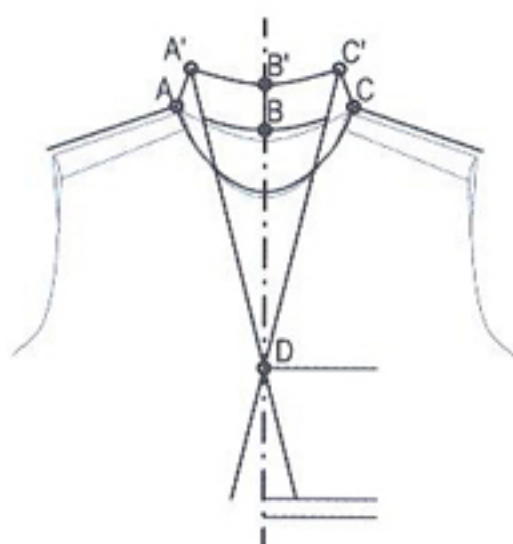
Parte integrante do corpo de paletós e blusas, a lapela se dobra para o lado de fora e se junta à gola. Veja a seguir o passo a passo do desenho.



1 – Traçar o eixo central, onde se localizam o cruzamento do paletó, a dobra da lapela e o alinhamento dos botões.



2 – Subir a altura da gola nas costas, a partir dos pontos do ombro (**A**, **C**) e do meio do decote (**B**). Ligar os novos pontos **A'**, **B'**, **C'** em curva.



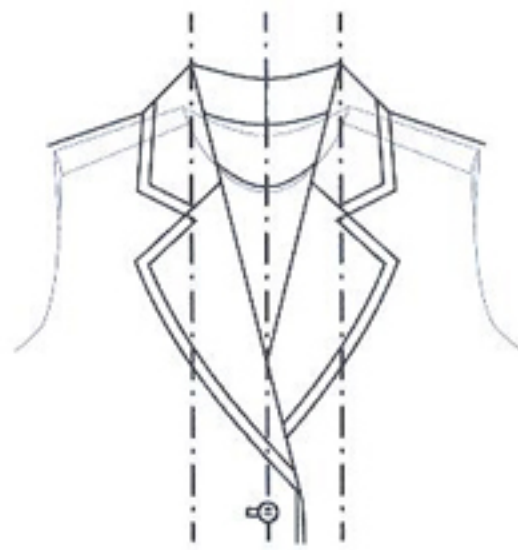
3 – Ligar os pontos das extremidades (**A'**, **C'**) da gola até a altura definida para cruzamento do paletó (**D**), formando um triângulo.



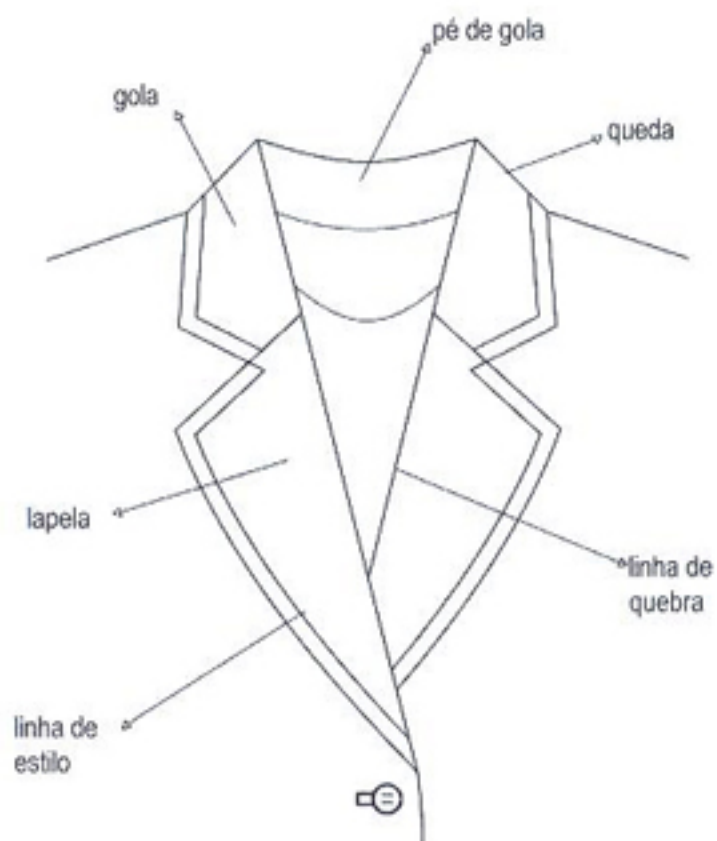
4 – Descer uma diagonal dos pontos **A'**, **C'** em direção ao ombro e desenhar a forma da gola, assim como a abertura da lapela.



5 - Traçar a lapela do paletó, curvando-a no nível do botão, para que continue reta até o final da roupa.



6 - Traçar os detalhes da gola para finalizar o desenho.

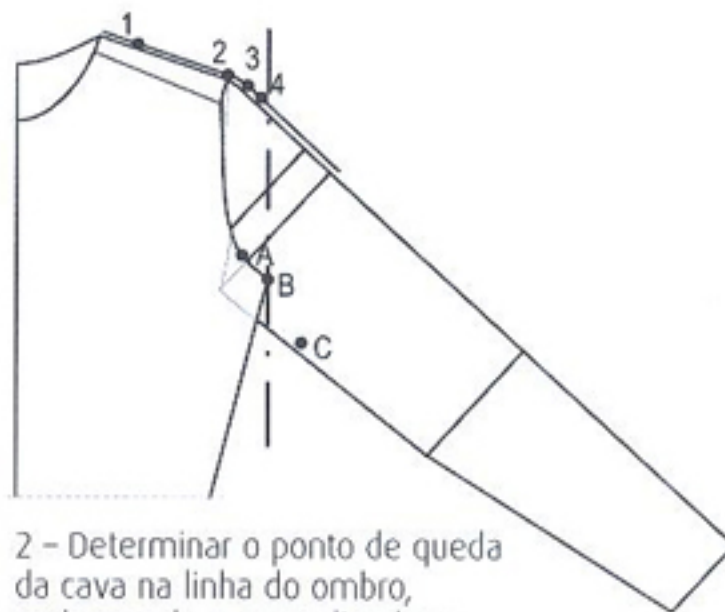


Cava

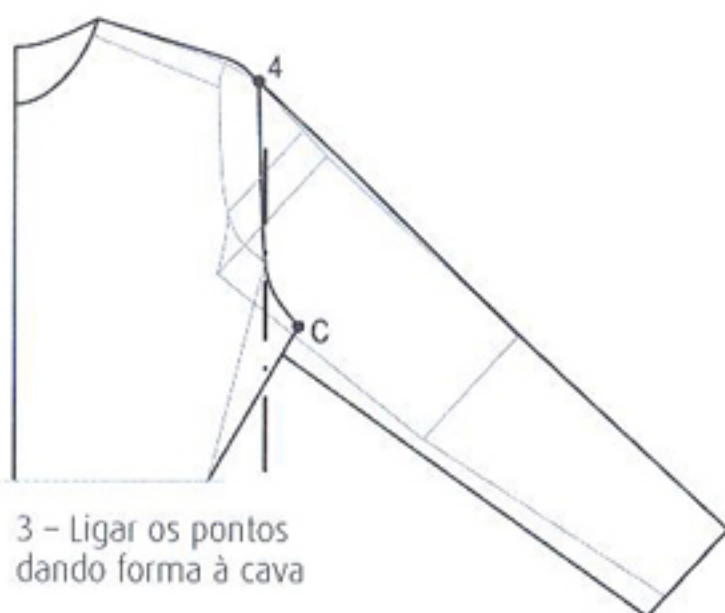
Chama-se cava o recorte feito no molde da roupa para liberar a passagem do braço. As cavas são desenhadas mais encurvadas na frente e mais suaves e longas nas costas, liberando o movimento dos braços. Variam em caimento, amplitude e forma. Veja, a seguir, o passo a passo do desenho.



1 - Traçar uma linha vertical, passando pelo ponto de baixo da cava.



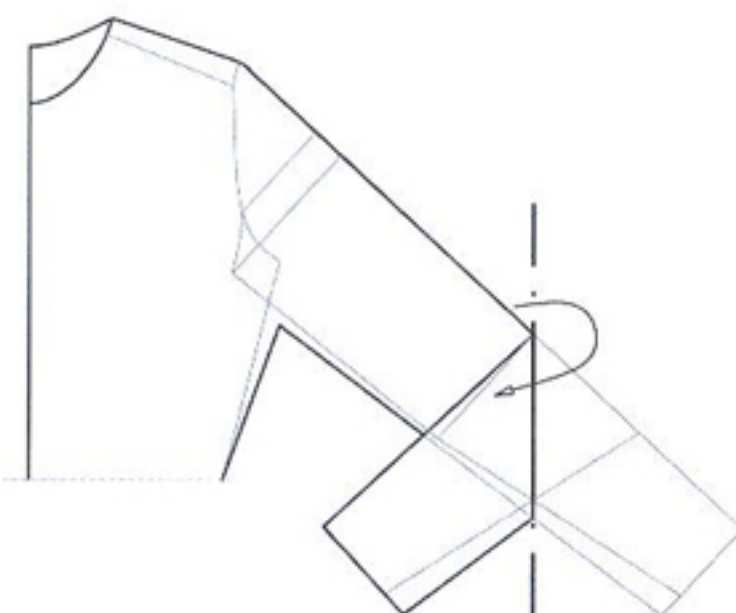
2 - Determinar o ponto de queda da cava na linha do ombro, prolongando-a e ampliando-a, se necessário, na linha tracejada.



3 - Ligar os pontos dando forma à cava



4 - Subir linha do ombro.
5 - Inserir ombreira.
6 - Desenhar a ombreira sobre os ombros,
7 - Traçar uma linha saindo do decote acima dela.

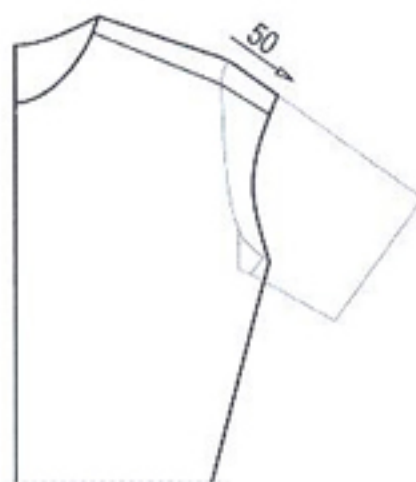


Como dobrar a manga:
1 - Traçar uma vertical passando pelo ponto mais alto do cotovelo (linha de dobra).
2 - Girar a manga sobre a linha de dobra, reproduzindo o desenho simetricamente.

Tipos de cavas



No ombro



Ombro baixo
manga camisa

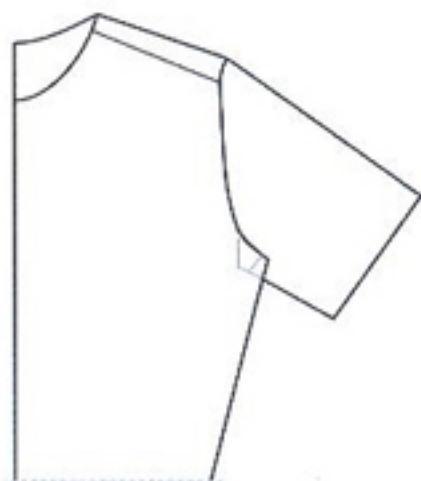


Ombro caído



Cava americana /
olímpica

69



Ideal



Estreita
(usada em blusas sem manga)



Ampla

Mangas

É a parte da roupa que veste o braço. Pode ser construída a partir do prolongamento do ombro, seguindo diretamente o molde da roupa, ou ser ligada ao ombro pela cava.

As mangas podem ser classificadas em:

mangas com cava – variam de acordo com o caimento no ombro, a forma e a amplitude da cava;

mangas sem cava – variam de acordo com a forma e a amplitude;

mangas mistas – são mangas sem recorte de cava, montadas em meia-cava, ou mangas cujas costas pertencem a um tipo e a frente a outro.

Outras variantes ocorrem no corpo da manga: comprimento, recortes, fio do tecido, largura e ajustes de largura, tais como franzidos, pregas e aplicação de elásticos, que também conformam modelos.

Mangas mistas



Raglã



Meia cava / raglã



Meia cava / canoa



Meia cava com recorte
no corpo da roupa



Raglã / curva na
cabeça da cava



Meia cava / pala

Mangas com cavas



Quadrada

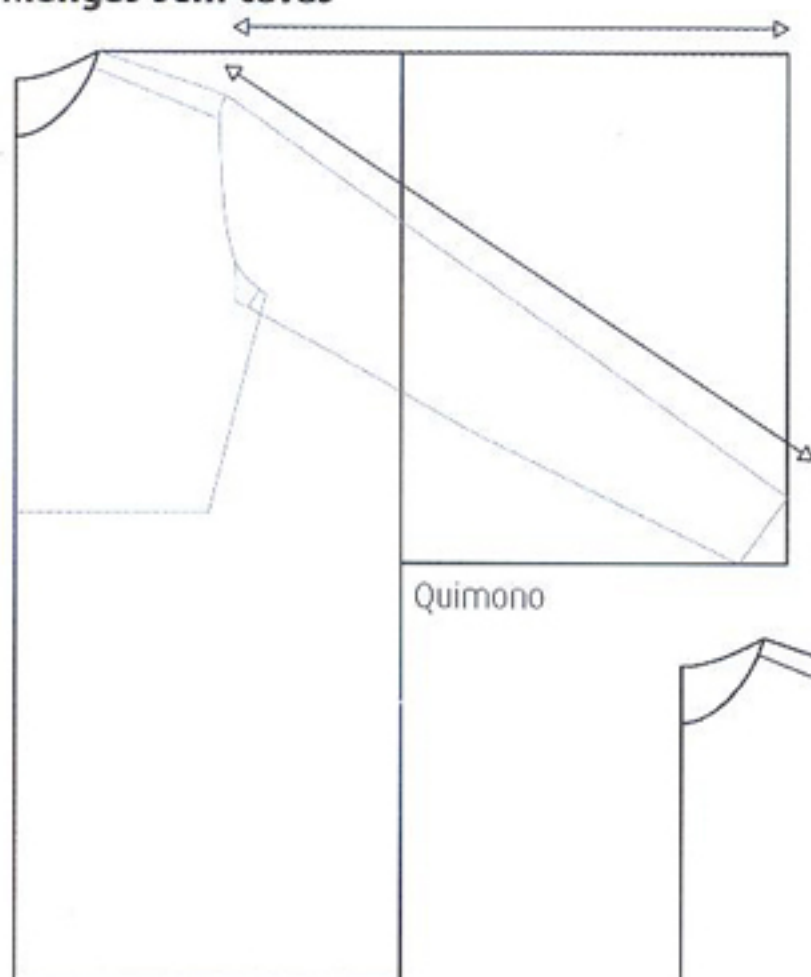


Obliqua



Curva

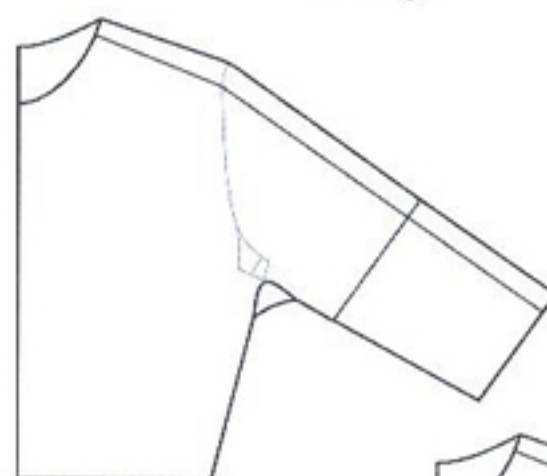
Mangas sem cavas



Quimono



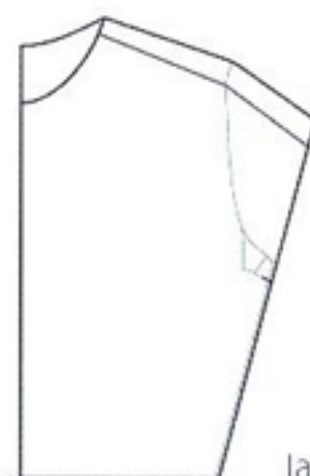
Morcego



Com taco

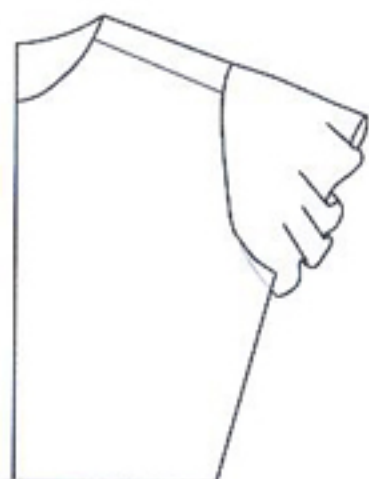


Dolmã



Japonesa

Outros modelos



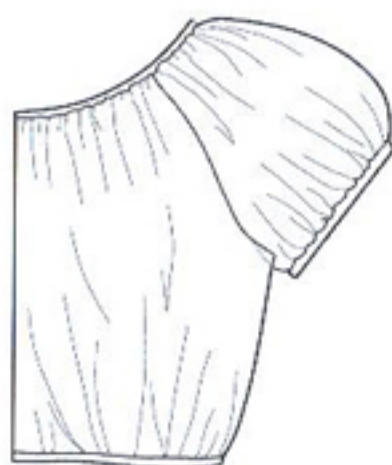
Borboleta



Asa franzida



Com aba aplicada



Camponesa



Pagode



Bispo



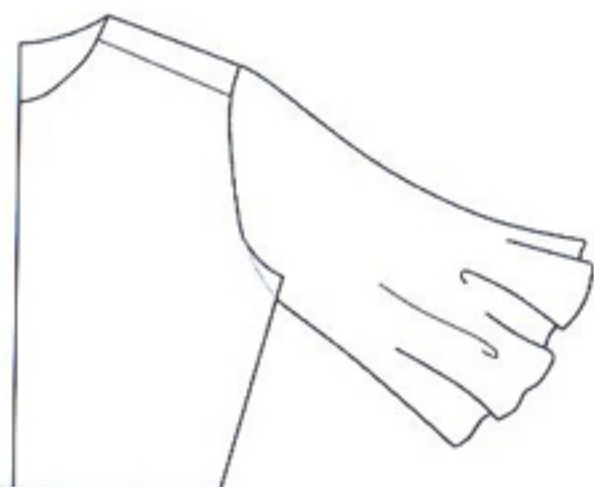
Ajustada



Camisa masculina



Com tira ao longo da manga



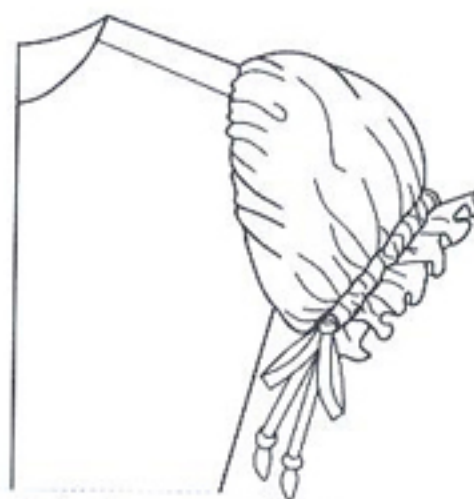
Sino



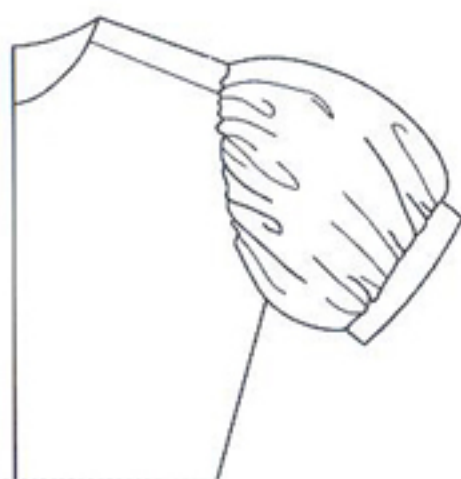
Drapeada



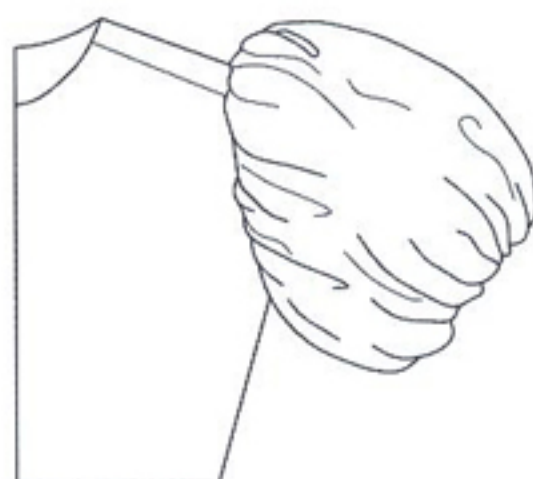
Presunto



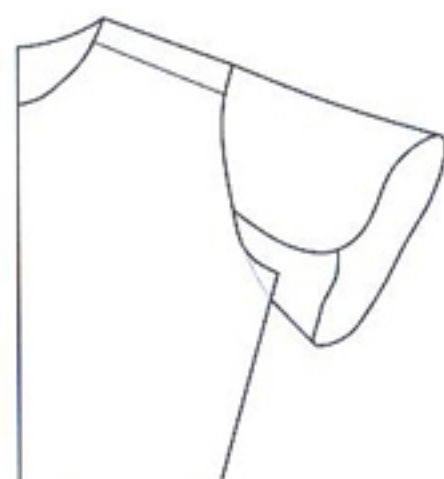
Bufante com cadarço



Bufante



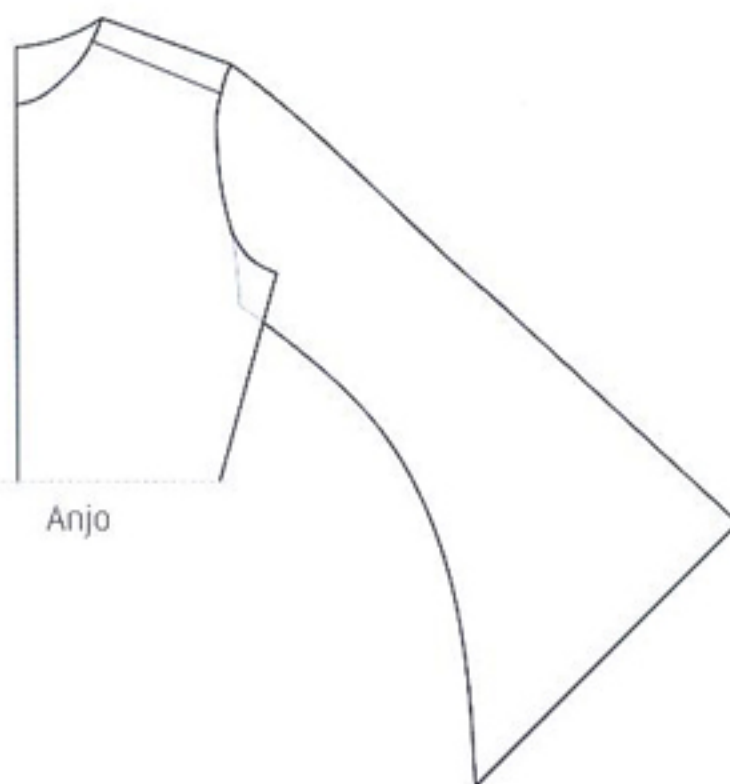
Balão



Tulipa



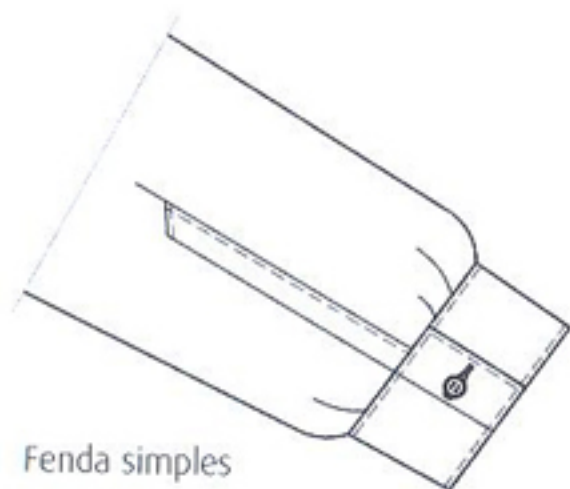
Dobrada



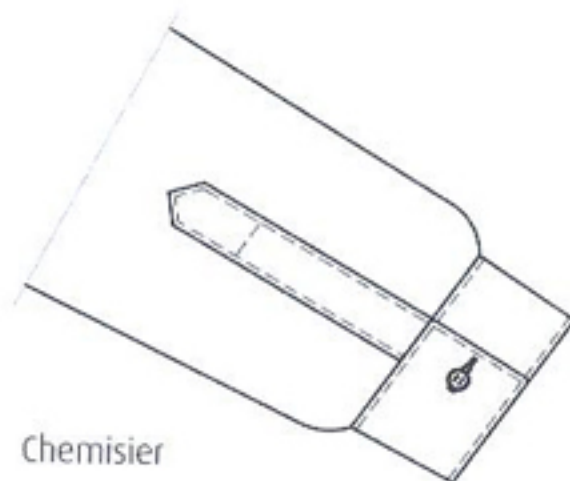
Anjo

Punhos

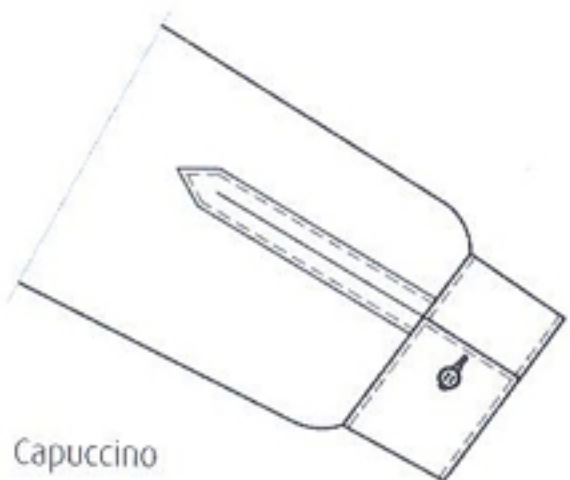
Fechamento feito nas extremidades da manga, na altura do pulso. Possibilita a passagem da mão através de uma abertura que se prolonga pelo comprimento da manga. Pode variar nos modos de fechar.



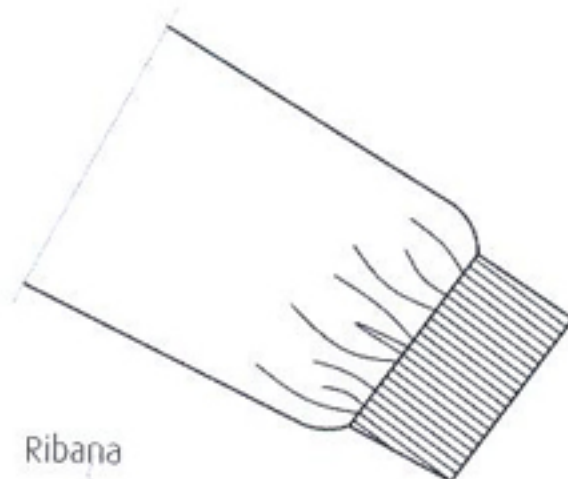
Fenda simples



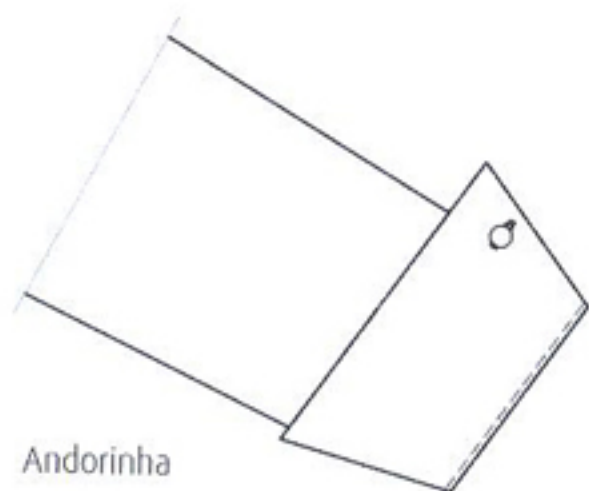
Chemisier



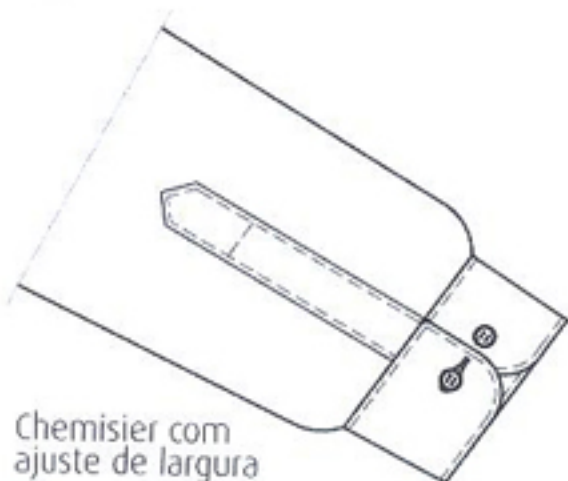
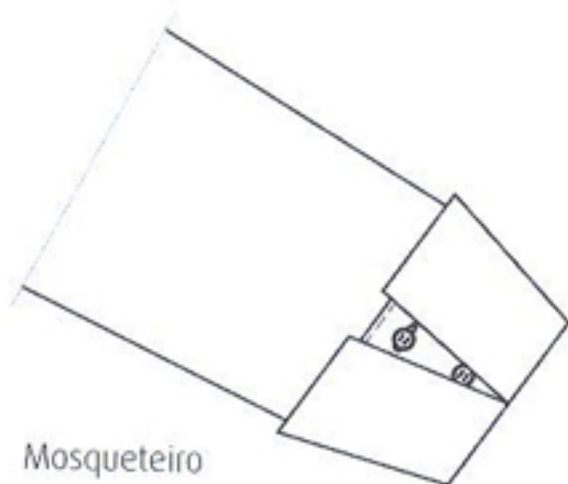
Capuccino



Ribana



Andorinha

Chemisier com
ajuste de largura

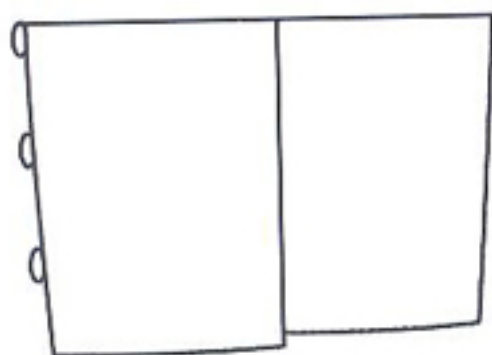
Mosqueteiro



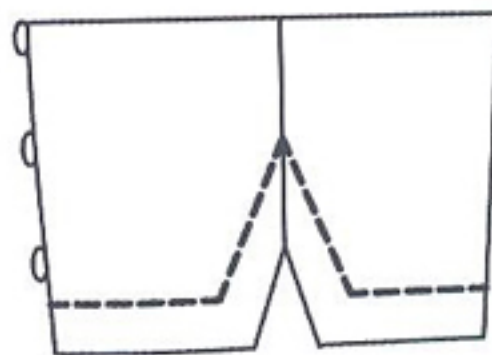
Com fecho eclair

Linhas de bordas

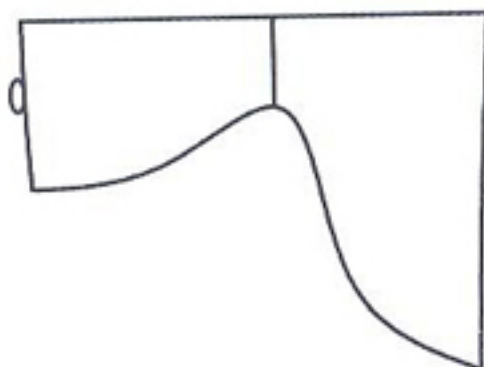
As linhas de borda marcam o limite do comprimento da roupa. Definem seu desenho no encontro das costuras da parte da frente com a parte das costas, podendo ser arredondadas, angulosas etc.



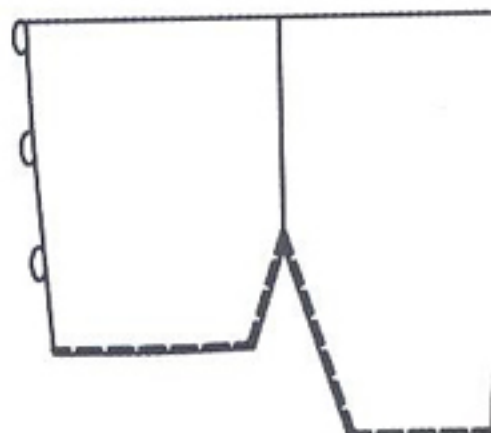
Com fenda



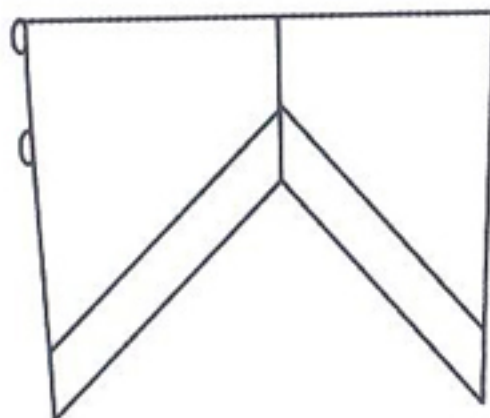
Em V



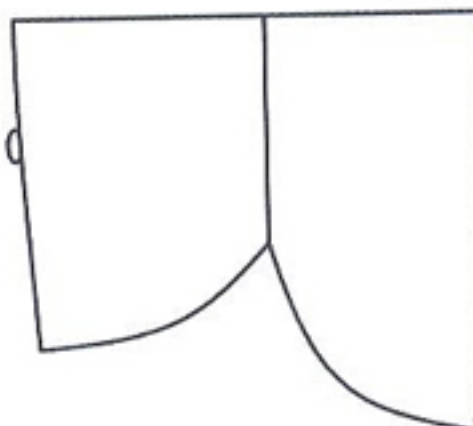
Camisa noite



Em V comprido



Poncho



Fralda

Veremos agora como se desenhavam algumas peças básicas do vestuário feminino *prêt-à-porter*, tais como paletós, saias, calças e vestidos. Vale lembrar que cada tipo de roupa guarda suas características estruturais, apresentando uma silhueta. Outros recursos, como acabamentos, babados, guarnições etc., agregam valor à roupa, definindo seu estilo.

Paletós

O paletó é uma roupa de construção muito elaborada. É desenhado sobre o tronco, variando em comprimento, da região da cintura até os quadris. Recursos de recortes e de pences são utilizados para acompanhar o desenho do corpo, tanto na frente como nas costas. Os modelos variam entre bem ajustado ao corpo, solto, reto e mais alargado. O resultado depende da silhueta enfatizada no momento.

Nos ombros, em geral, recebe uma ombreira – que varia de tamanho em função do modelo –, para possibilitar a entrada de uma roupa por baixo. As mangas são modeladas de maneira a possibilitar o movimento de dobra do cotovelo. São utilizados recortes que acentuam a curvatura do braço, propiciando caimento.

Recorte princesa



Com aplicação de aba na cintura



Spencer



Jaquetão



Cinturado



Bolero



Com gola chale



Semicinturado com recorte recuado



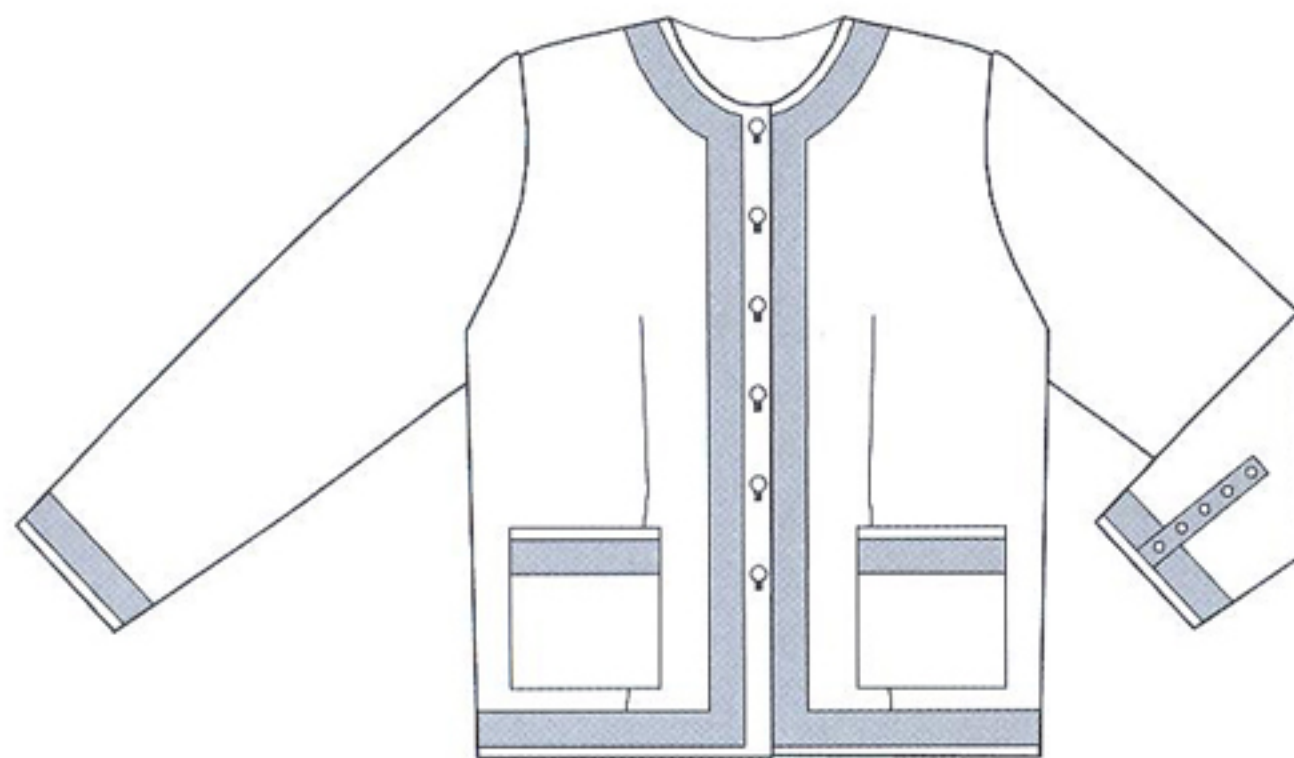
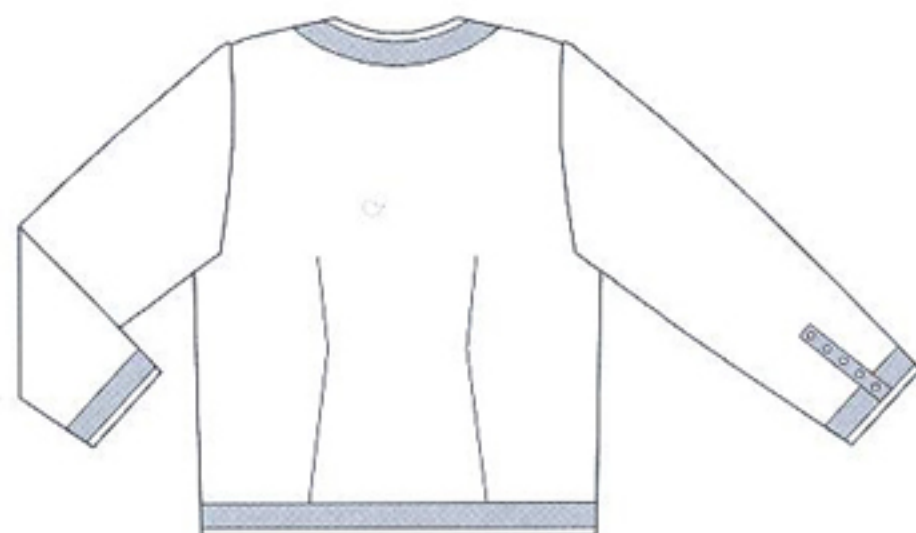
Oriental



Reto com dois botões



Chanel



Safari





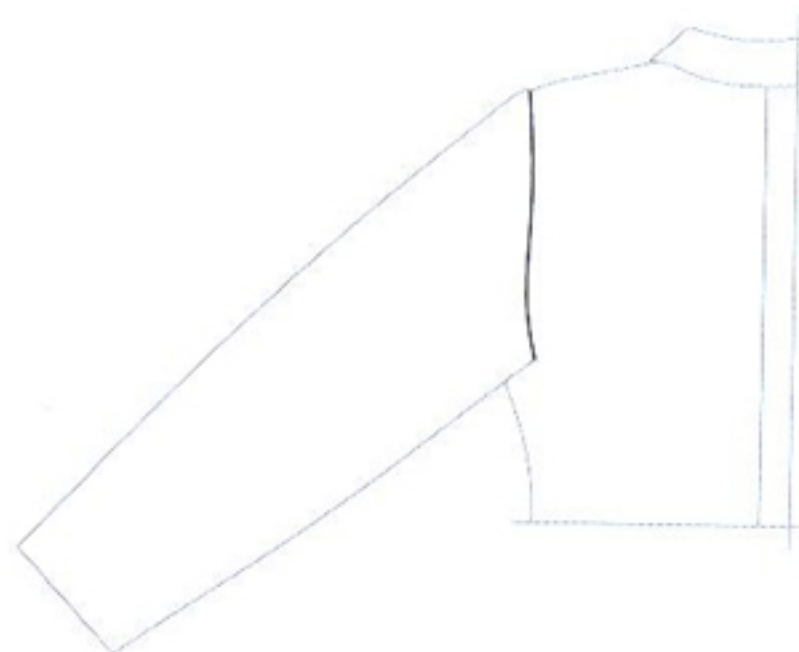
Oversize



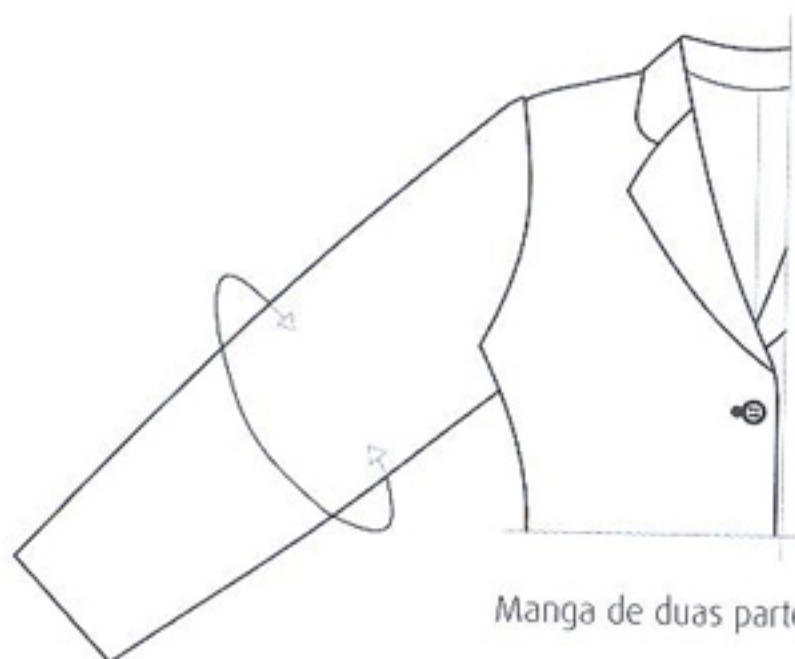
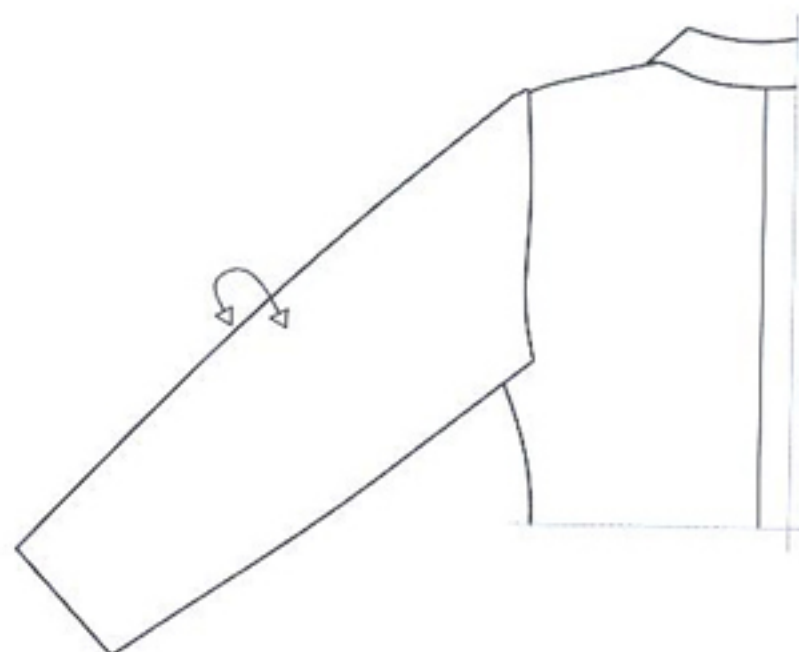
Mangas de paletós



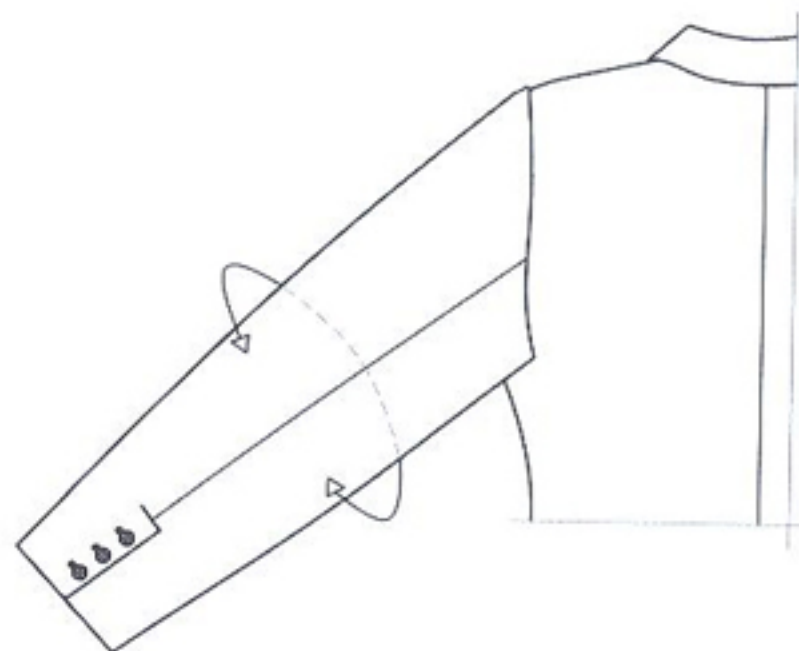
Cava do paletó

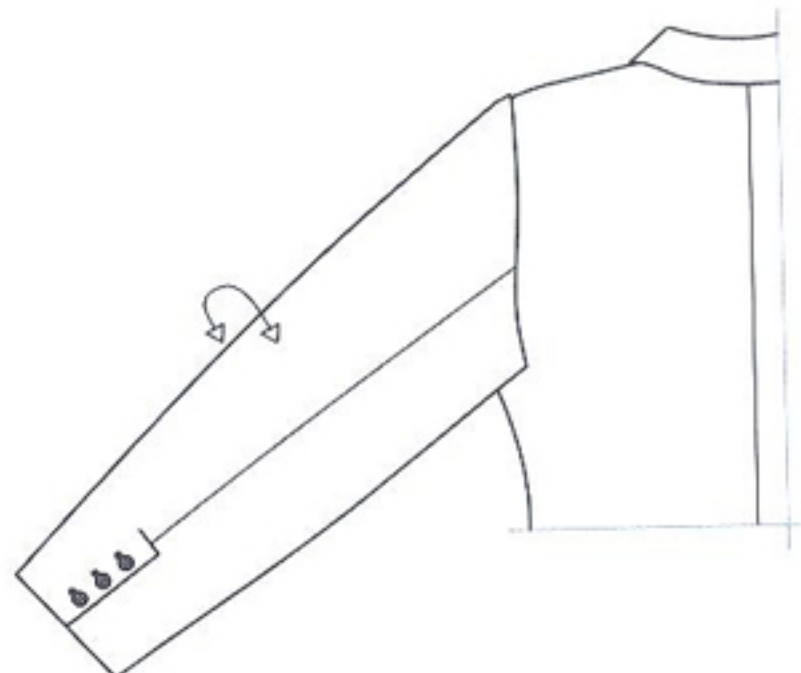
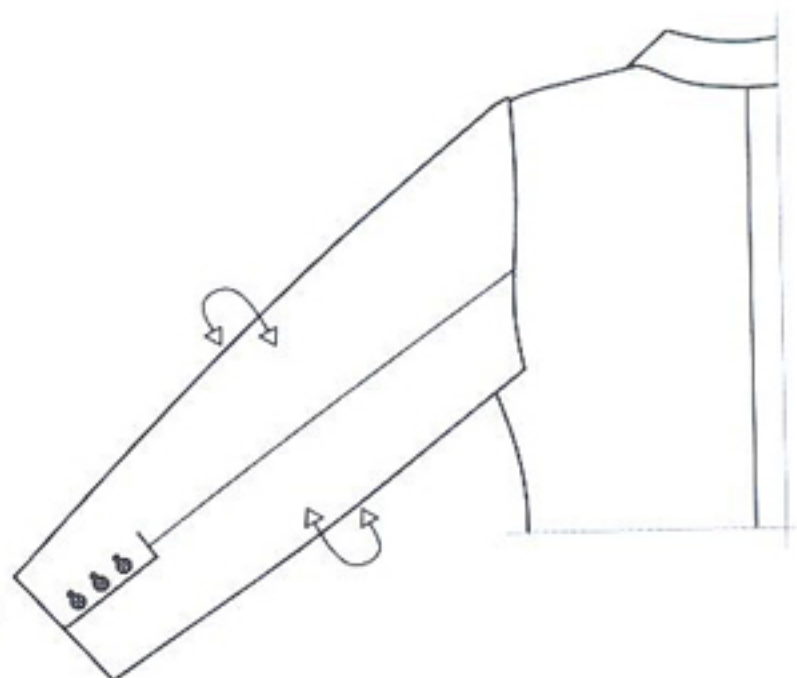
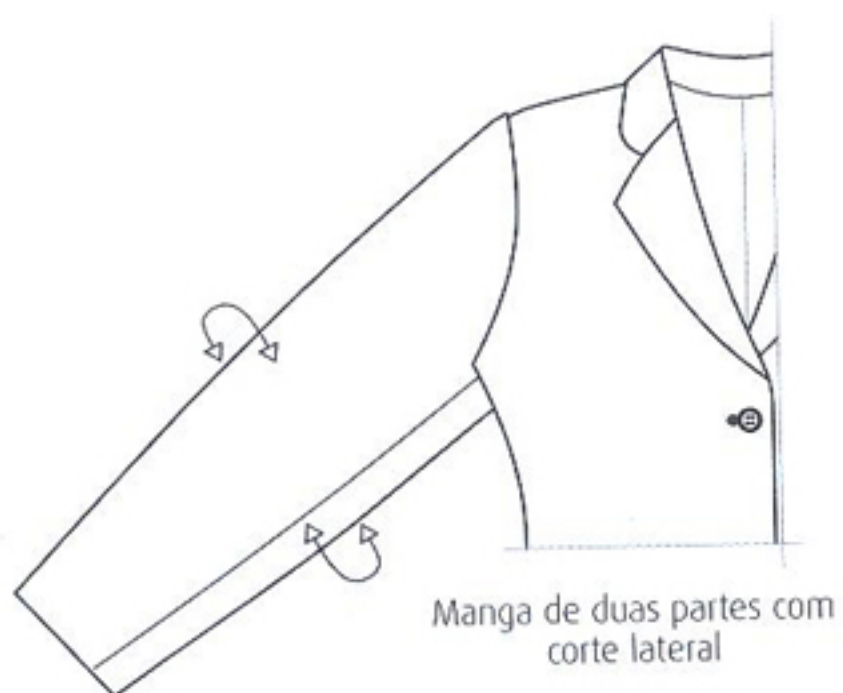


Manga normal



Manga de duas partes

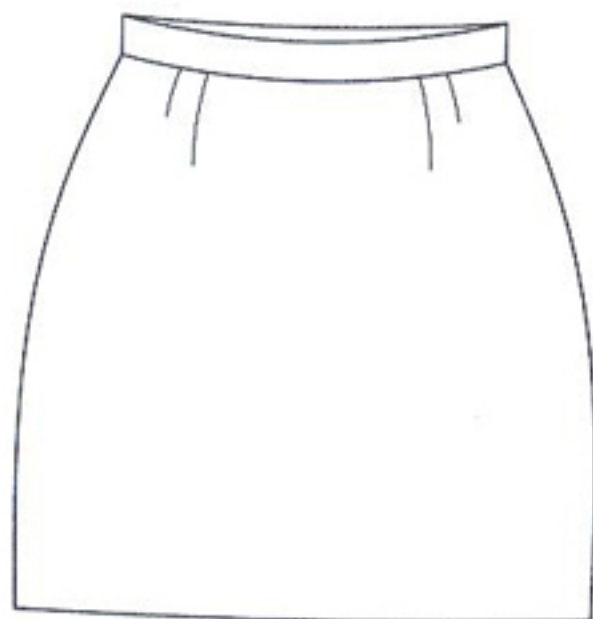




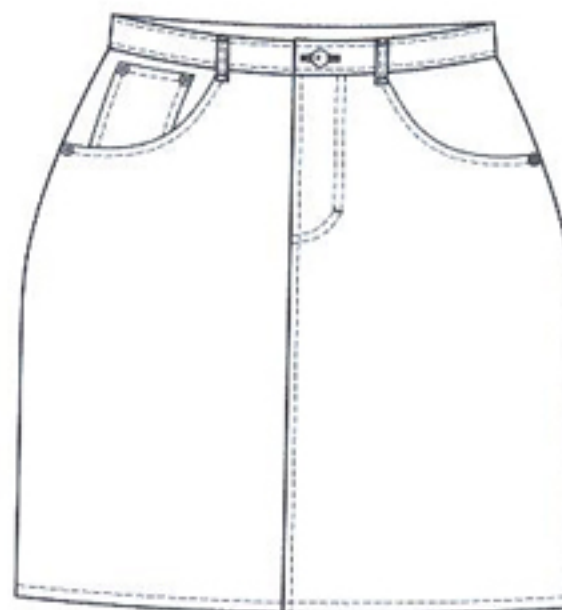
Saias

Vestem as regiões da cintura e do quadril, cobrindo a articulação das pernas. Por isso, devem ser desenhadas de modo a indicar a liberação do movimento, o que pode ser obtido por meio de diferentes recursos, tais como fendas, pregas, babados, franzidos, enviezamento do tecido e outros.

Reta



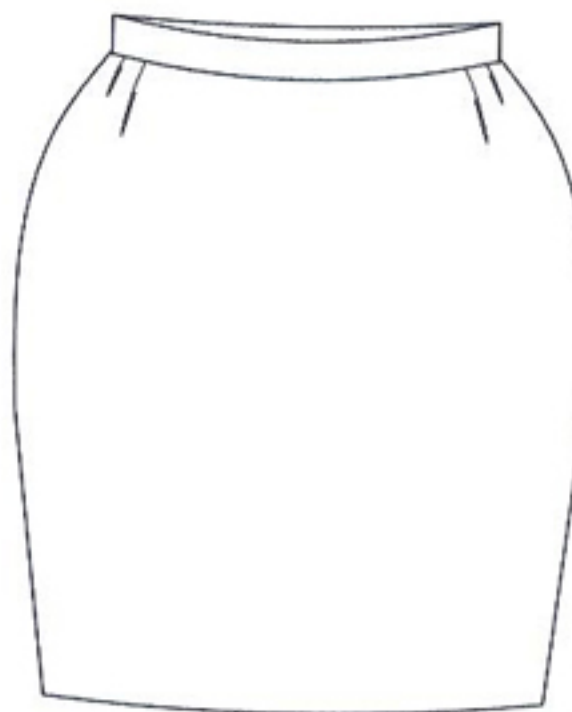
Americana



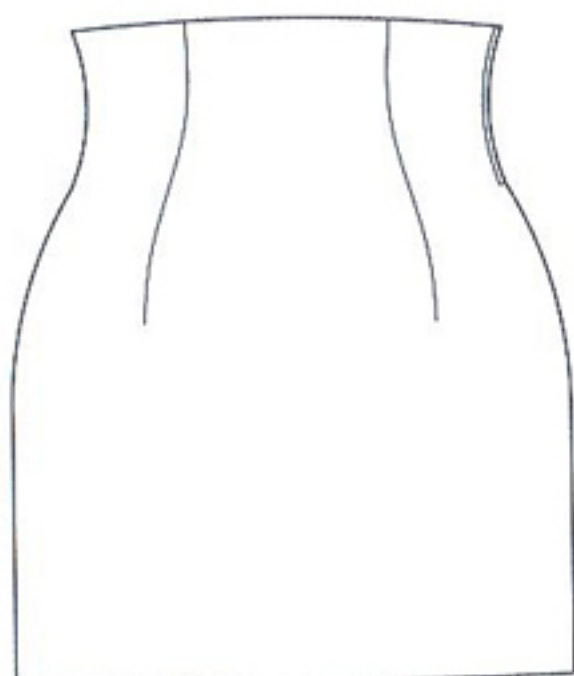
Envelope



Tulipa



Cintura alta



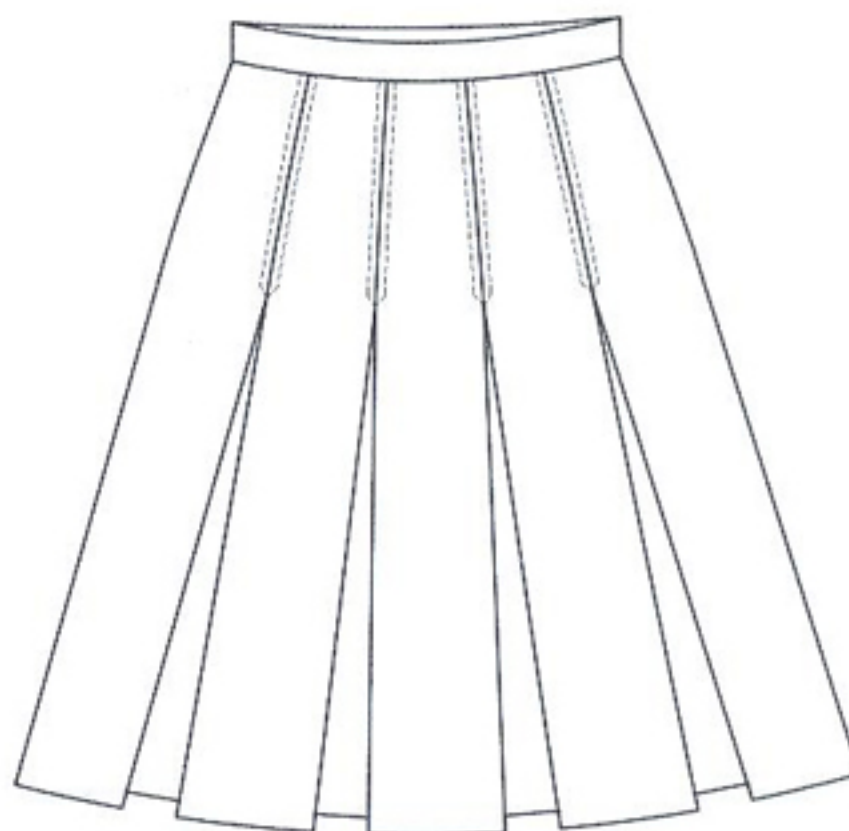
Pregueada



Plissada



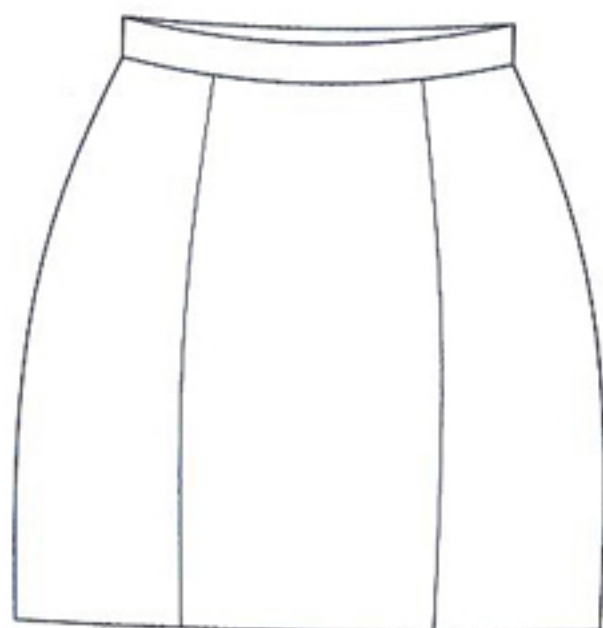
Com pregas-macho



Com prega larga no centro



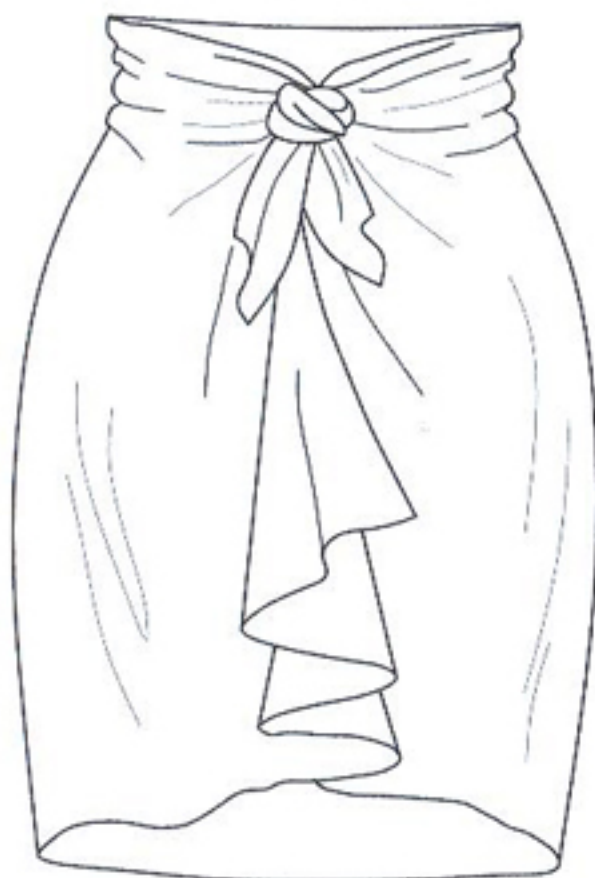
Recortada



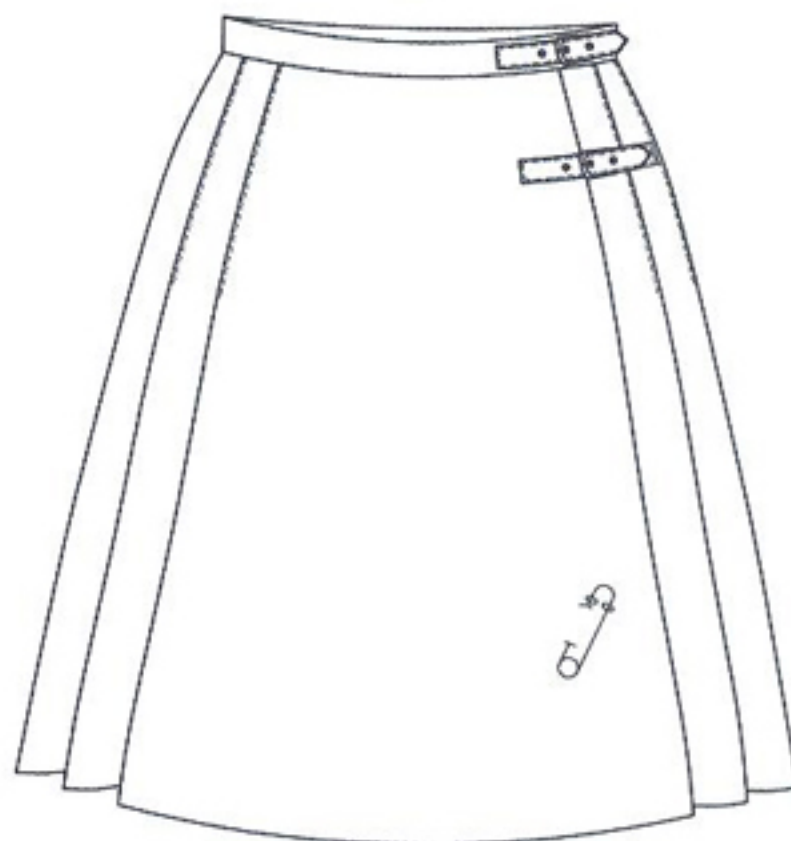
Evasê



Pareô



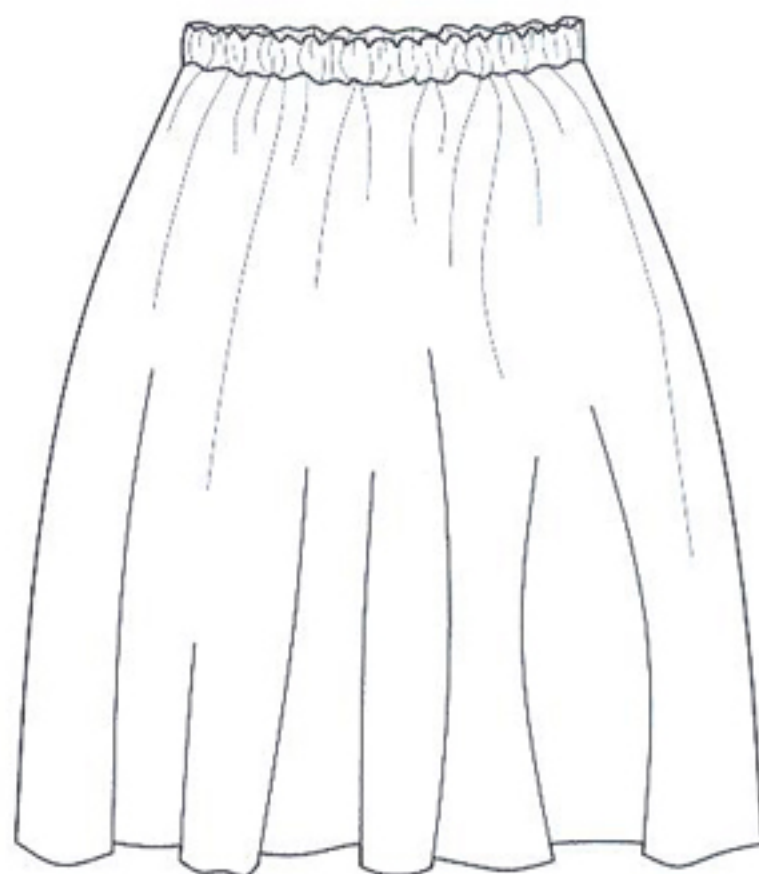
Kilt



Franzida em camadas



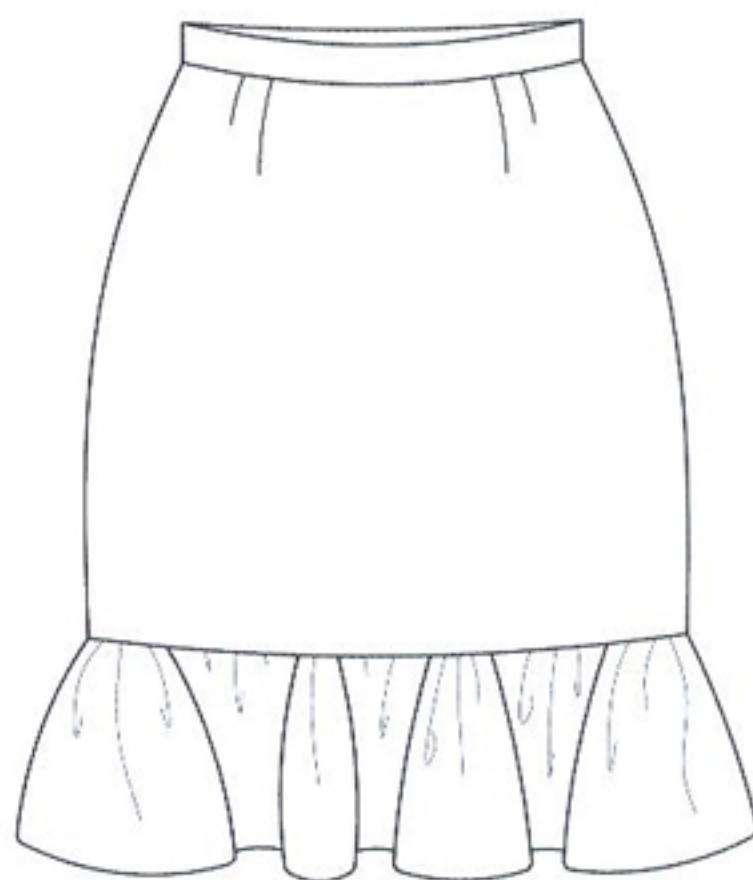
Com elástico



Com taco aplicado



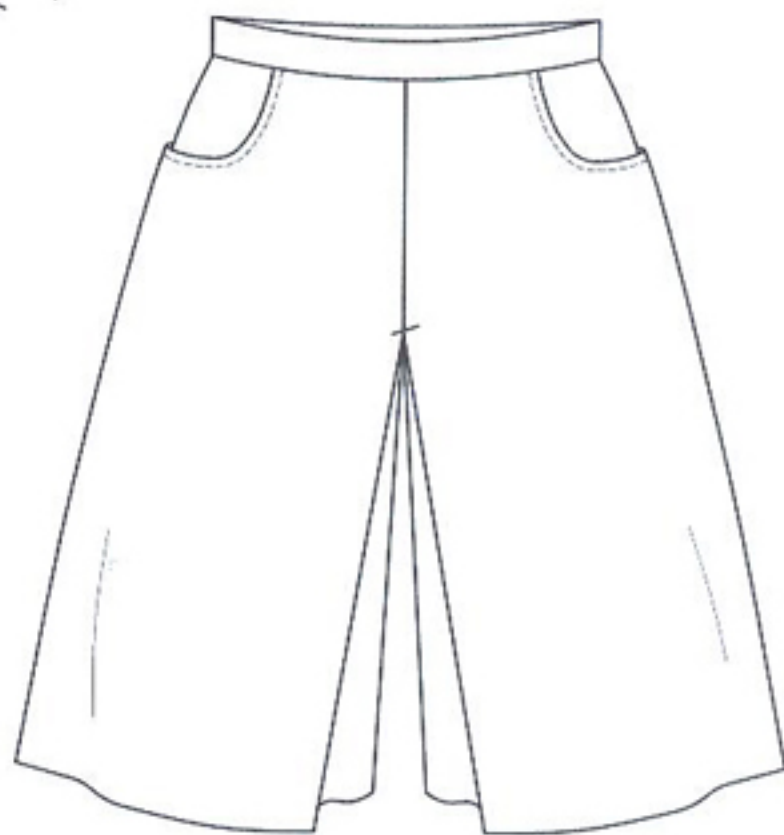
Reta com babado na borda



Balão



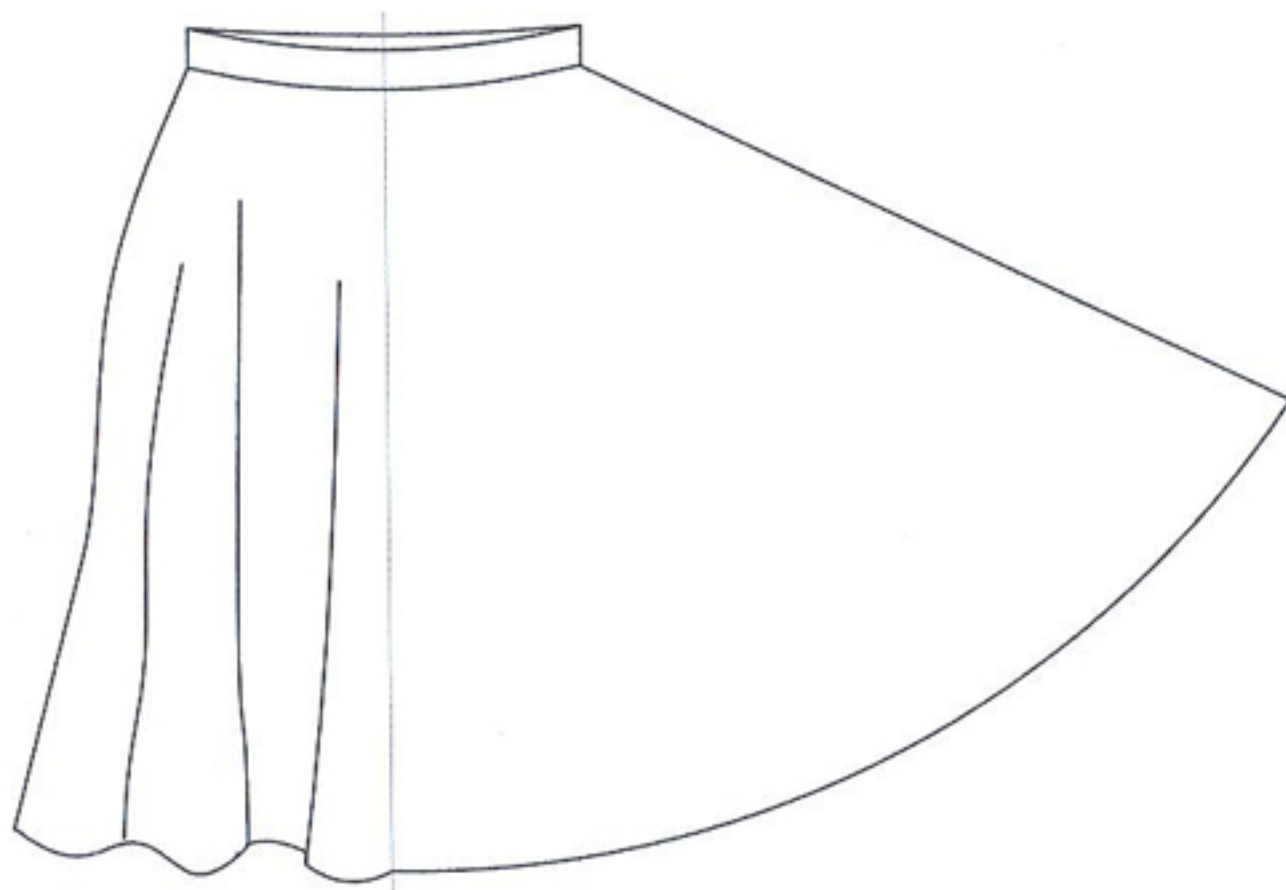
Saia-calça



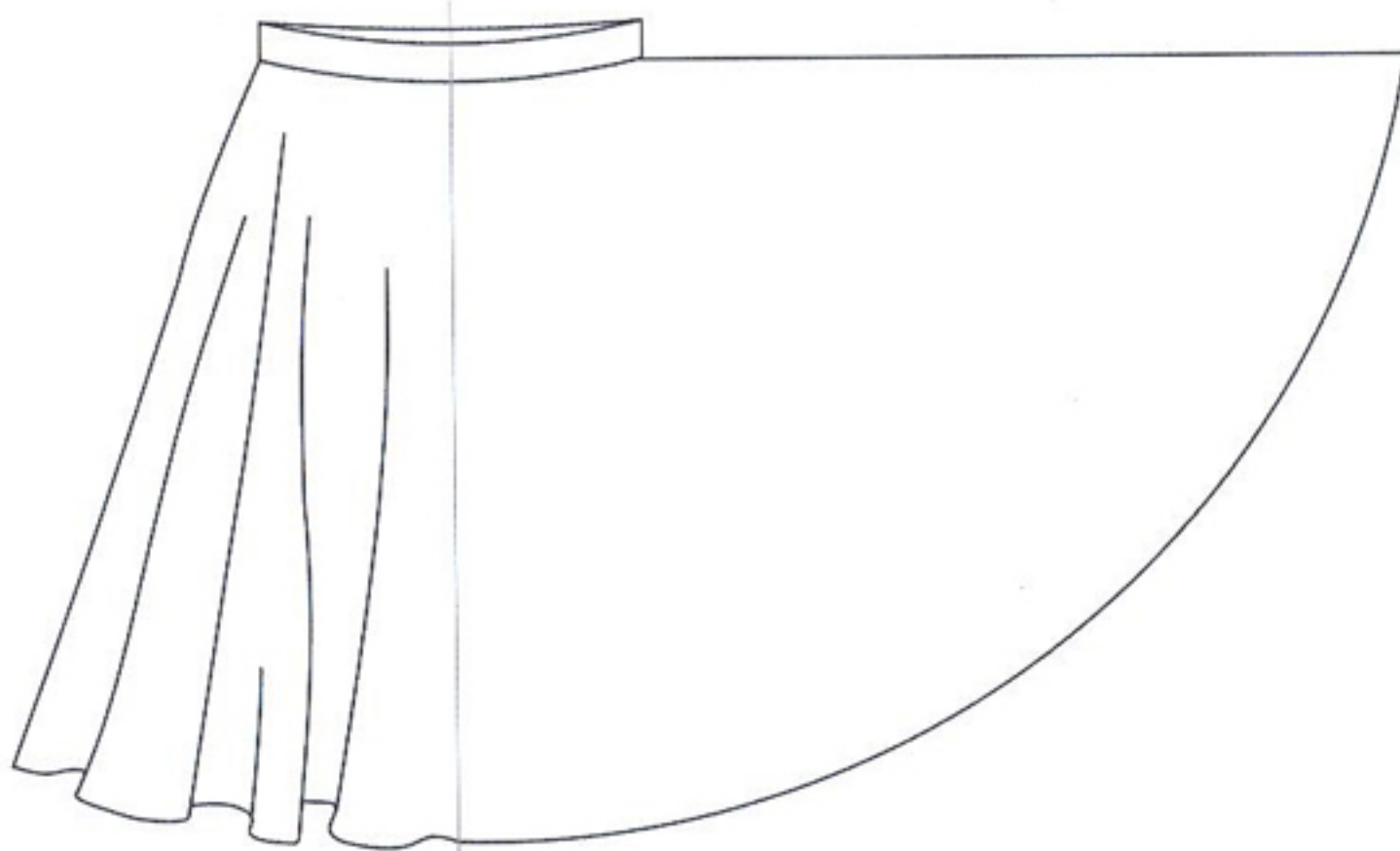
Godê



Meio godê

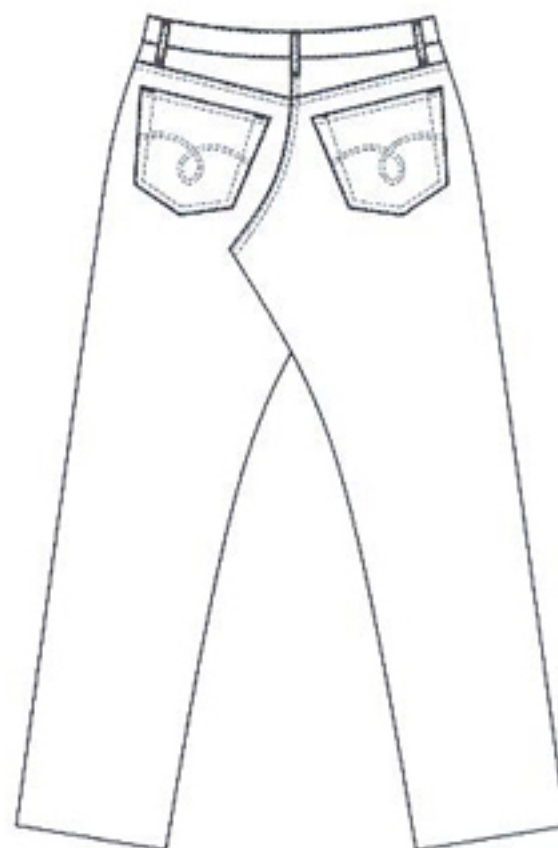
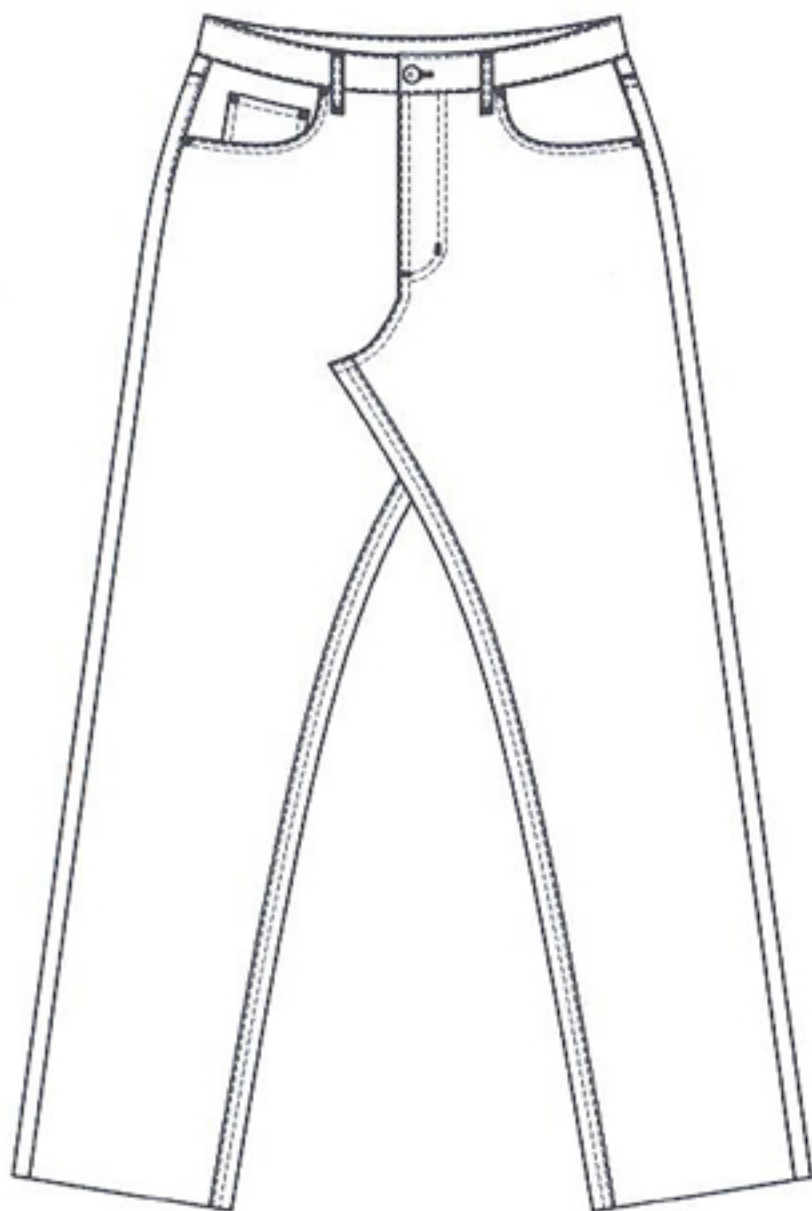


Godê inteiro

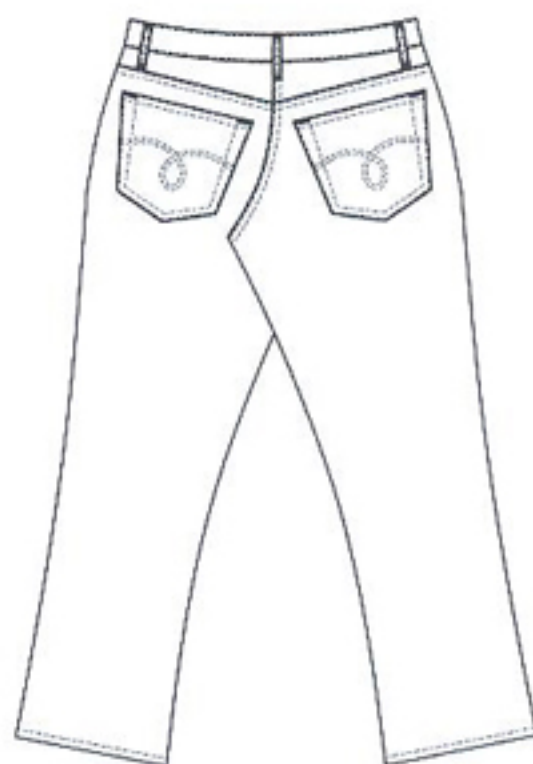
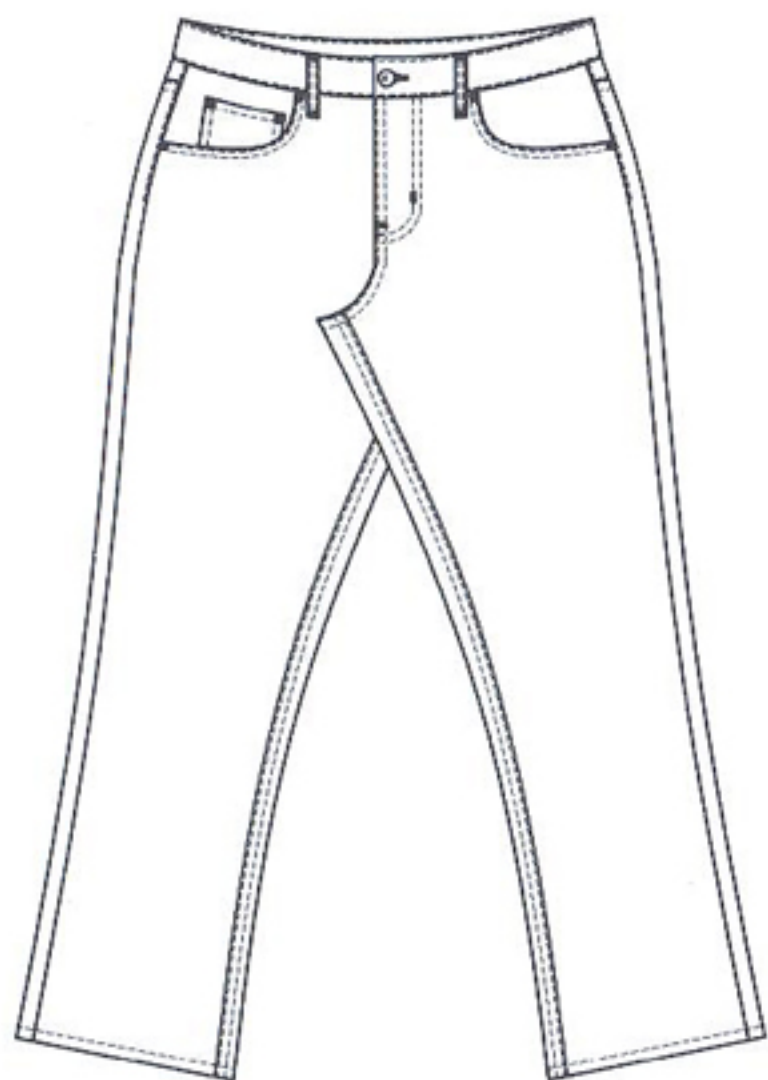


Calças

Parte das vestimentas que cobrem o corpo da cintura para baixo, envolvendo cada uma das pernas. Ligam-se às regiões do quadril e cintura por meio do gancho, que é desenhado nas entrepernas. Assim como nas saias, o desenho das calças deve solucionar, por meio de pences, franzidos, palas etc., as diferenças de largura entre cintura e quadril. Shorts, bermudas e knickers têm a mesma estrutura das calças, variando apenas em comprimento.

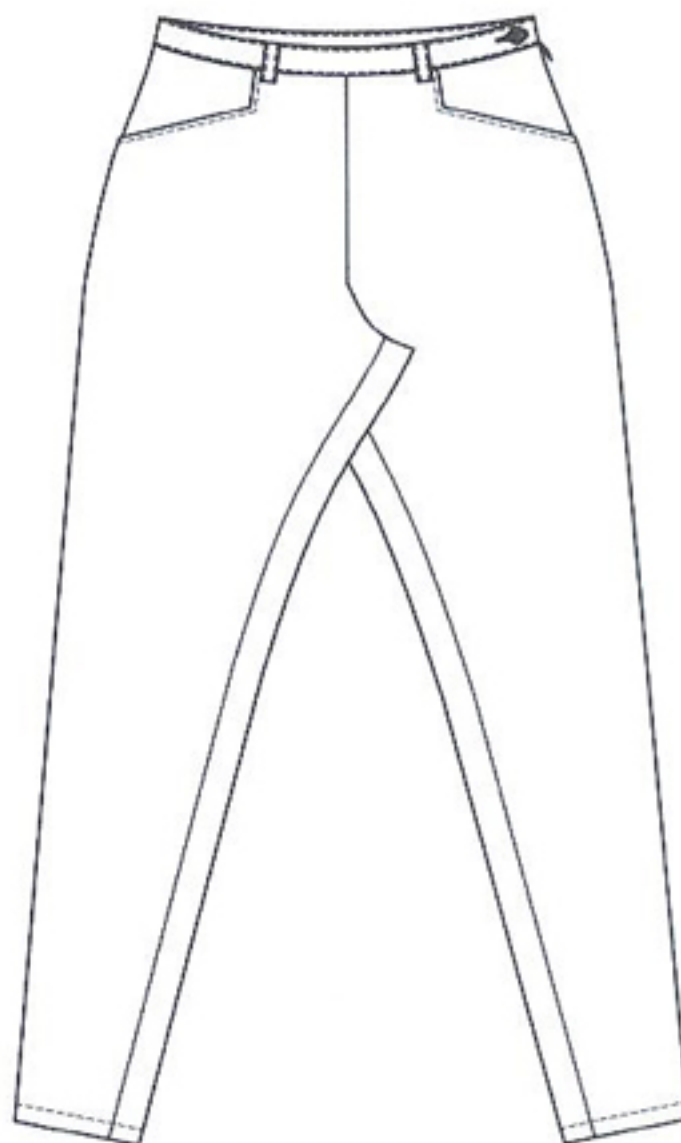
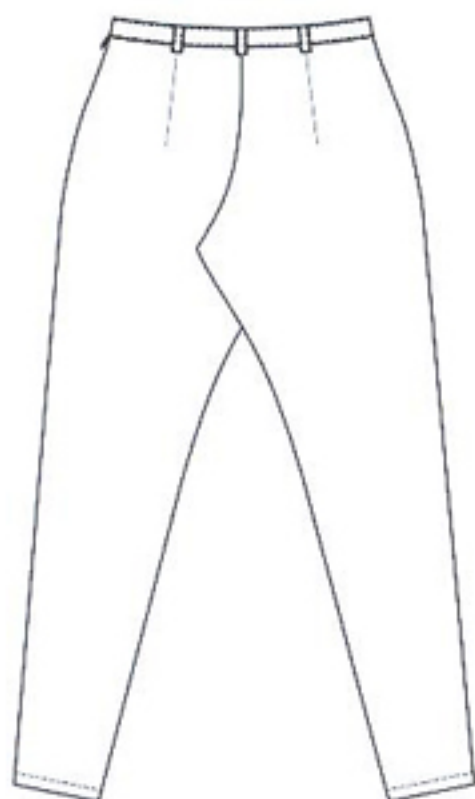


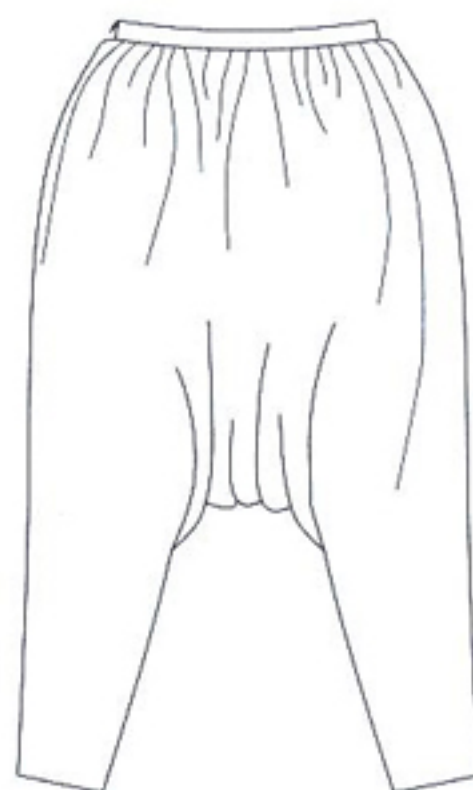
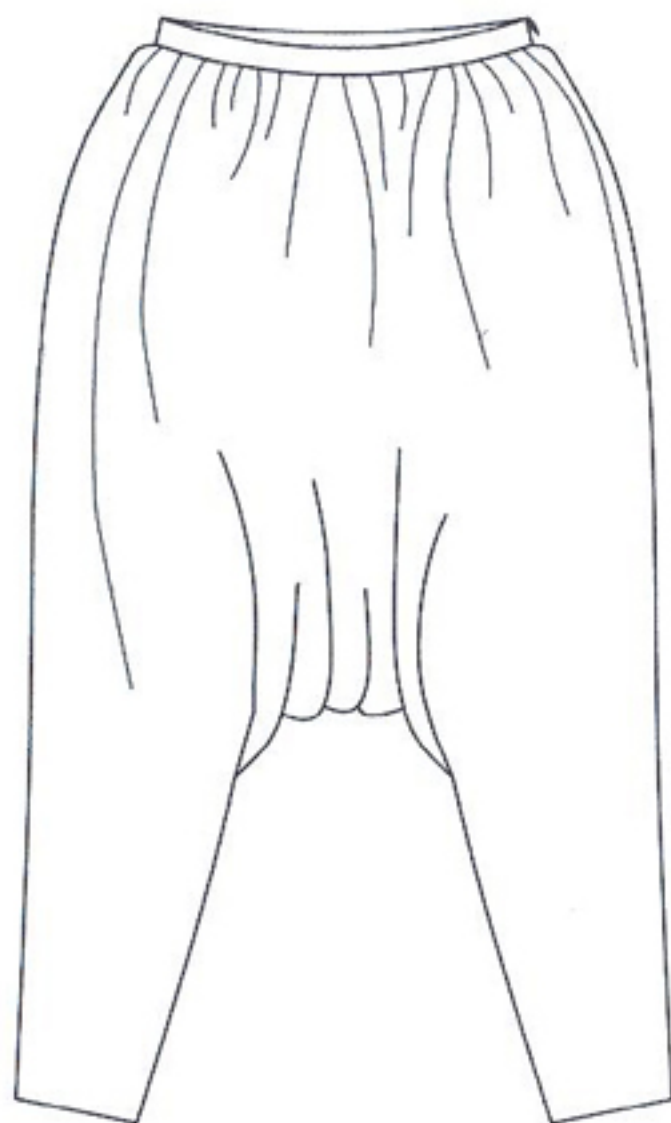
Americana tradicional



Americana cintura baixa / capri

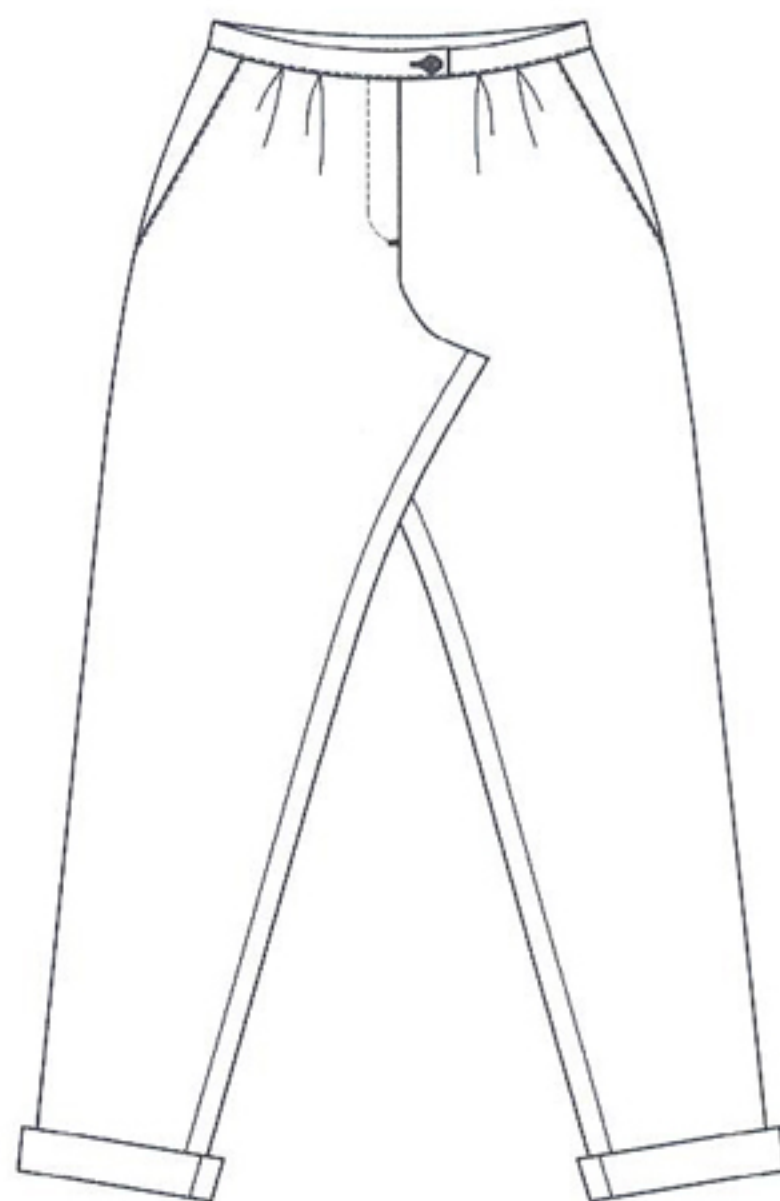
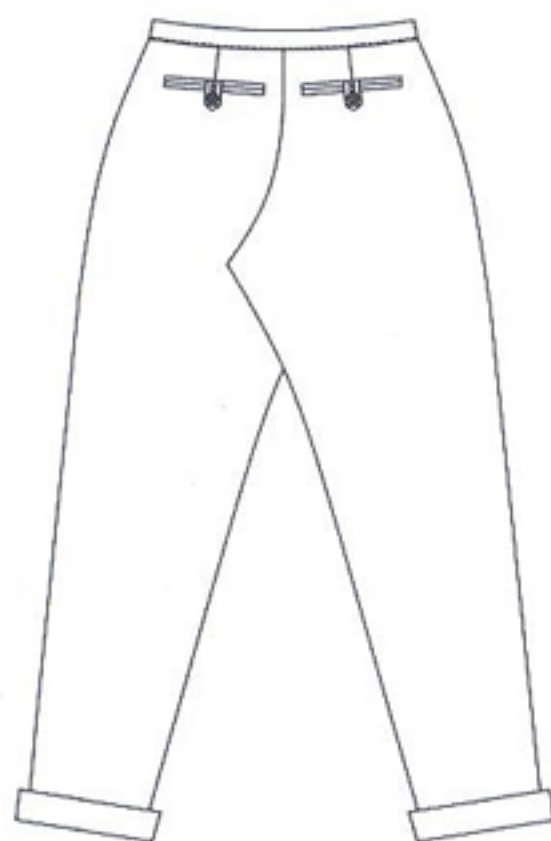
Justa com fecho lateral

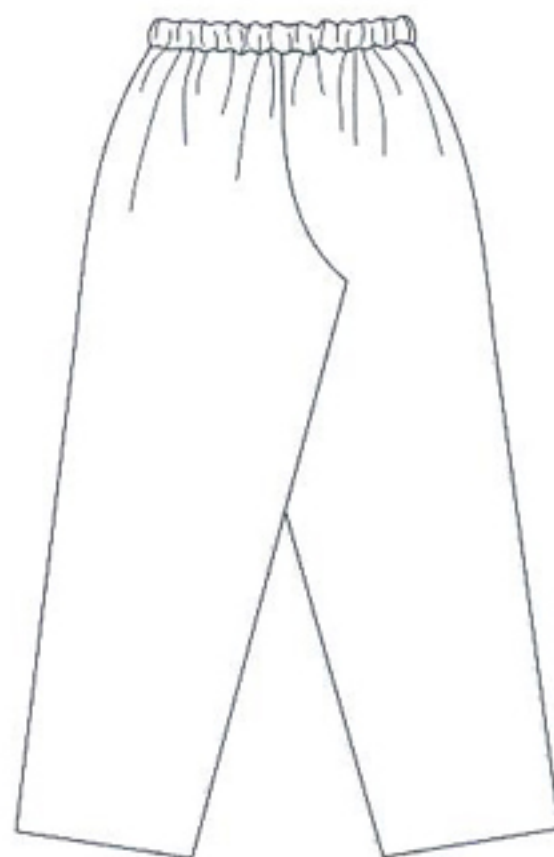
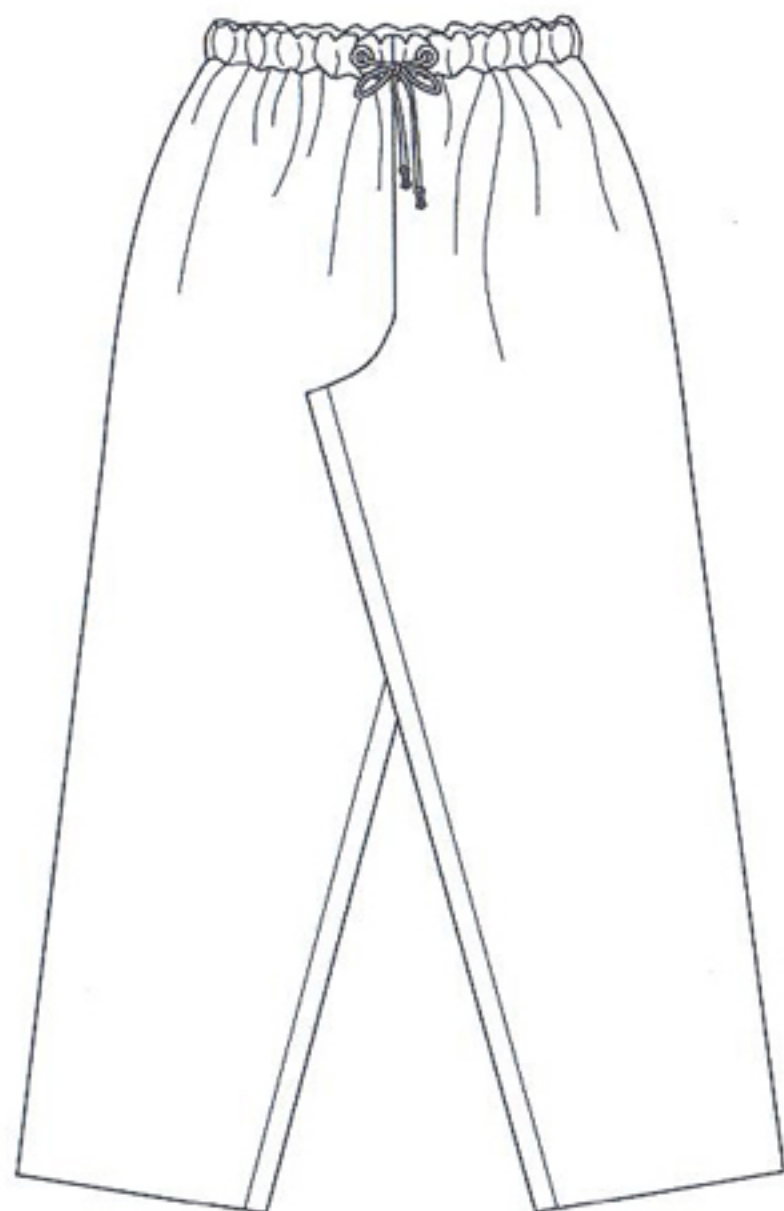




Saruel

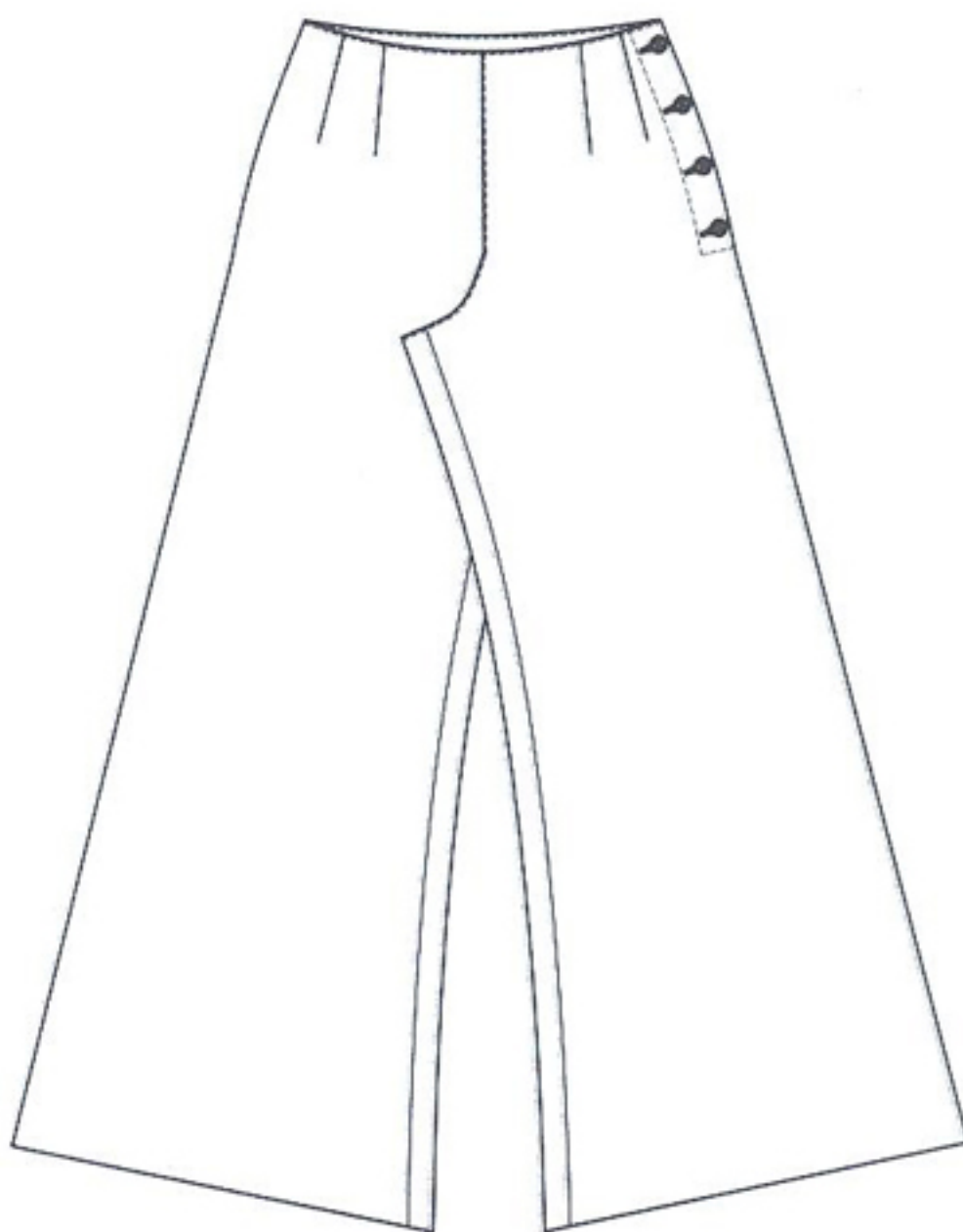
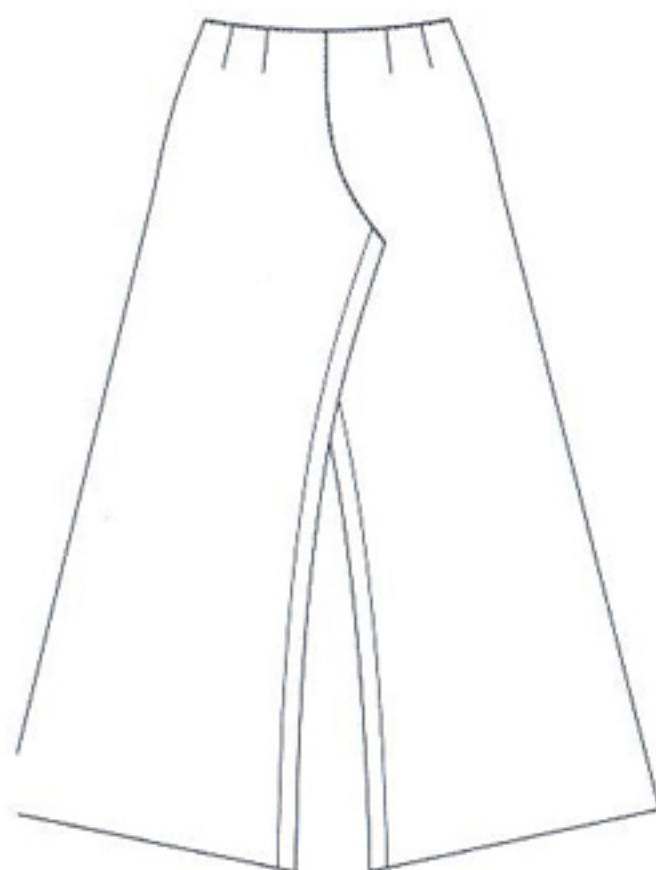
Clássica bainha inglesa

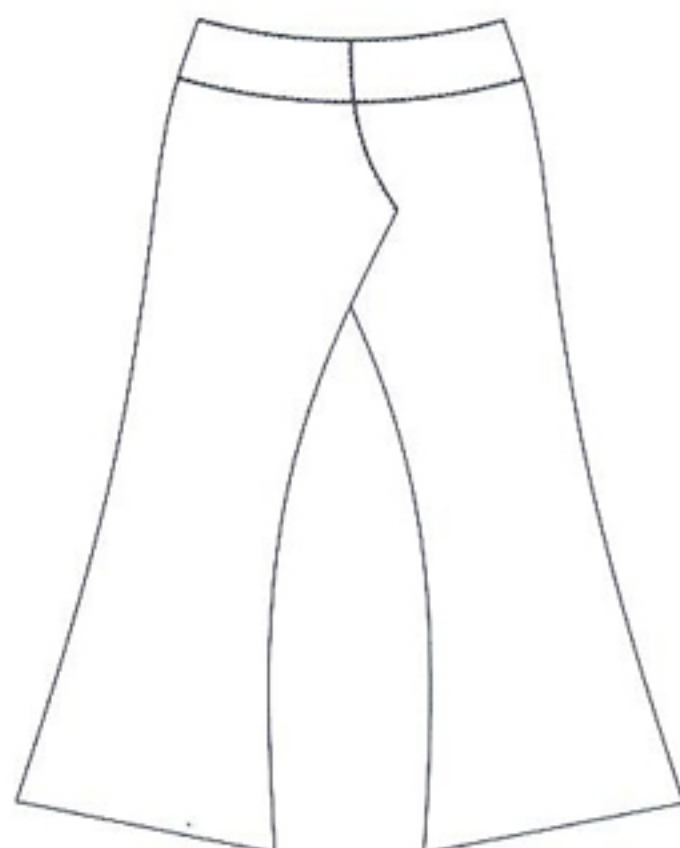
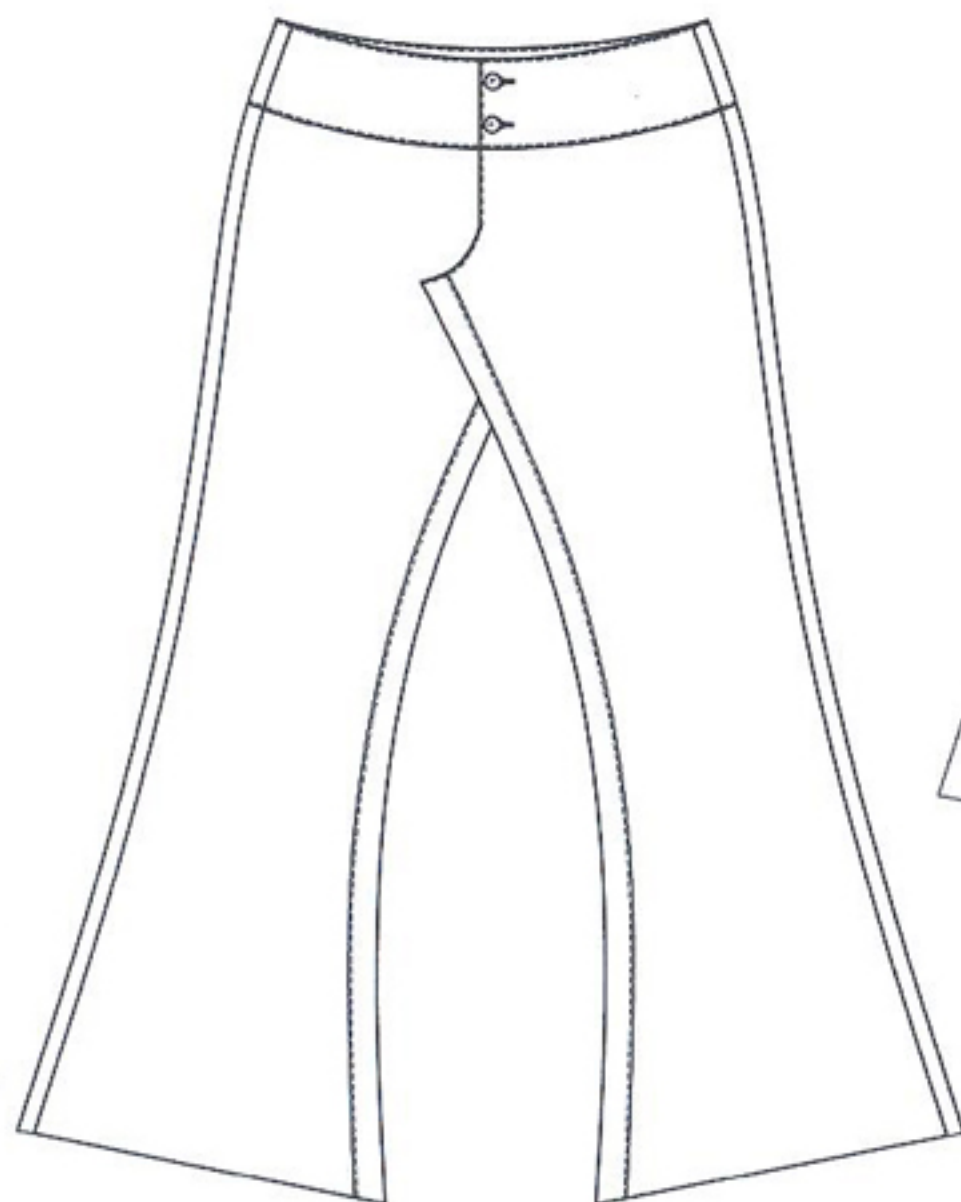




Reta com cadarço

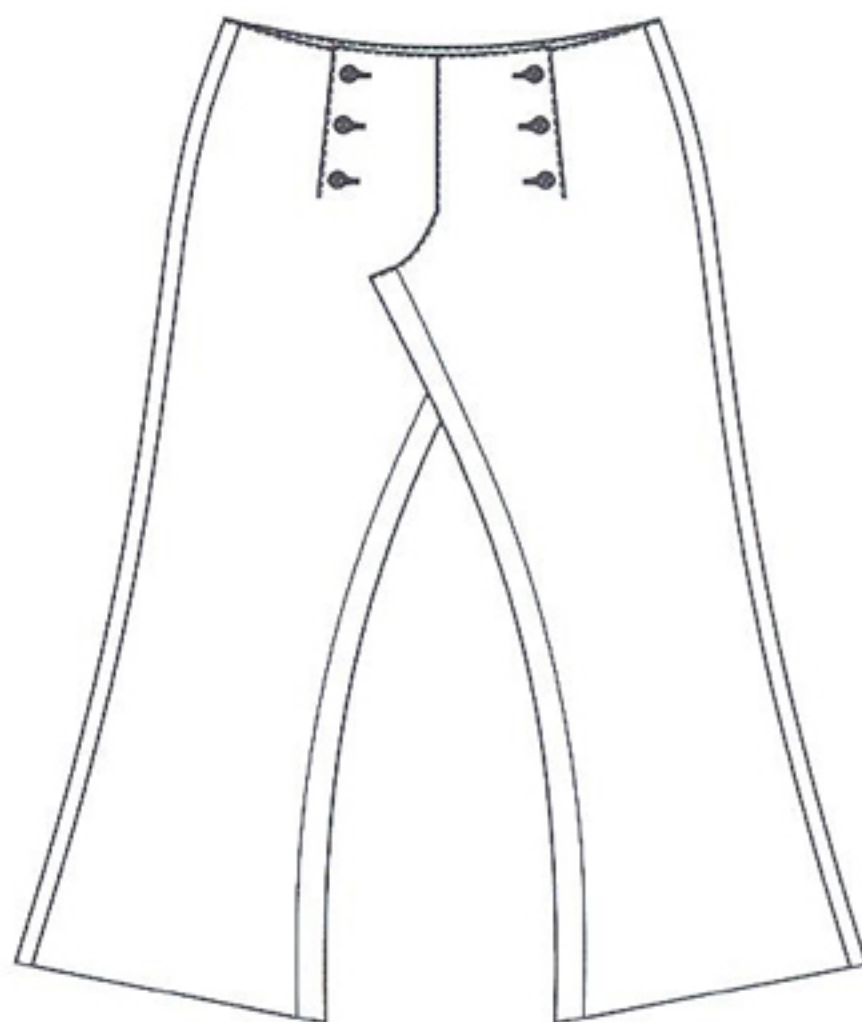
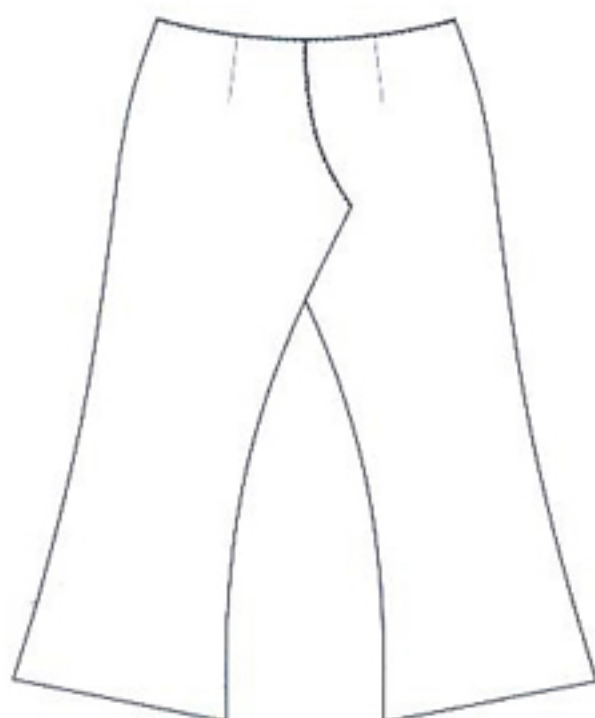
Boca larga com cintura baixa

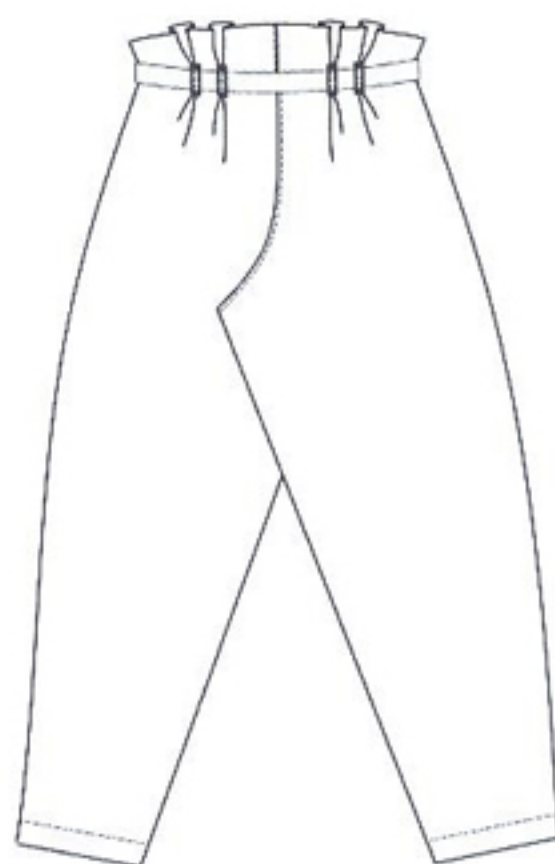
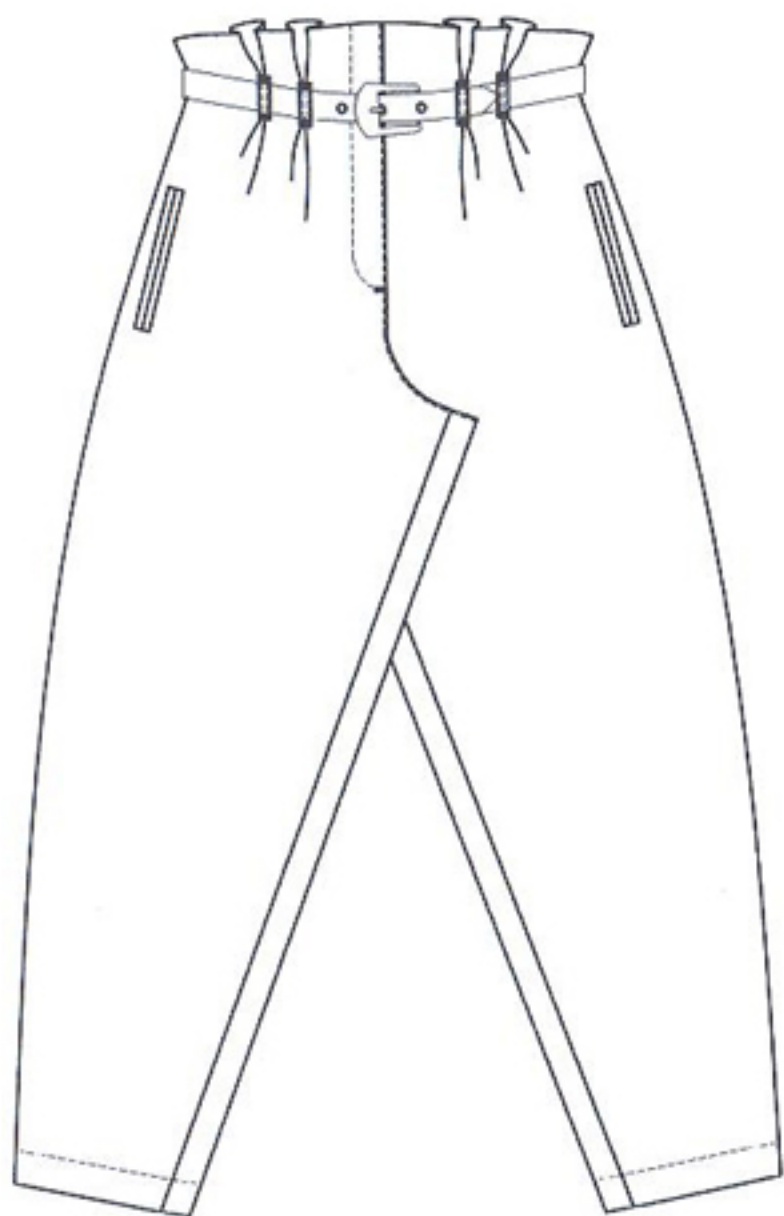




Cintura baixa boca-de-sino

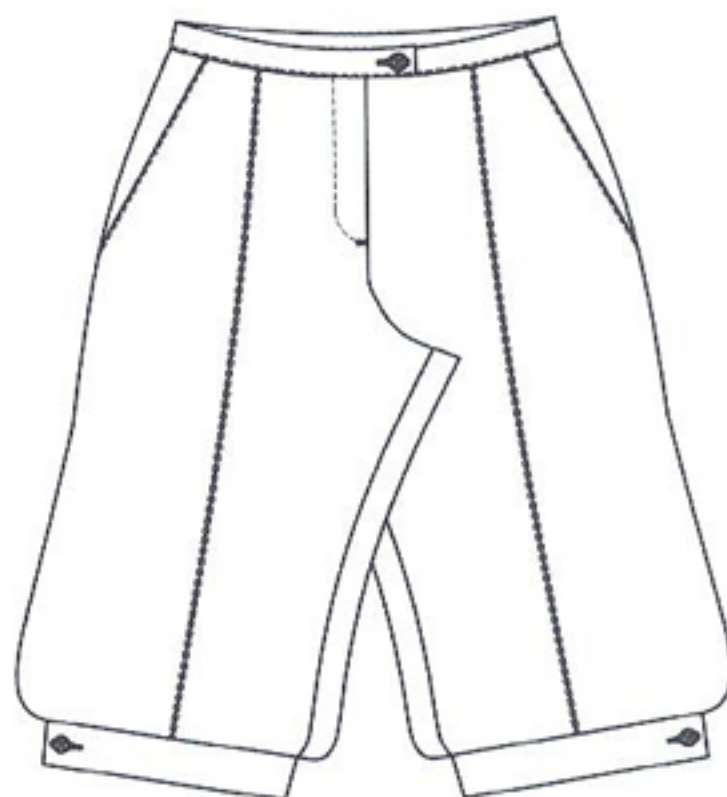
Cintura baixa marinheiro

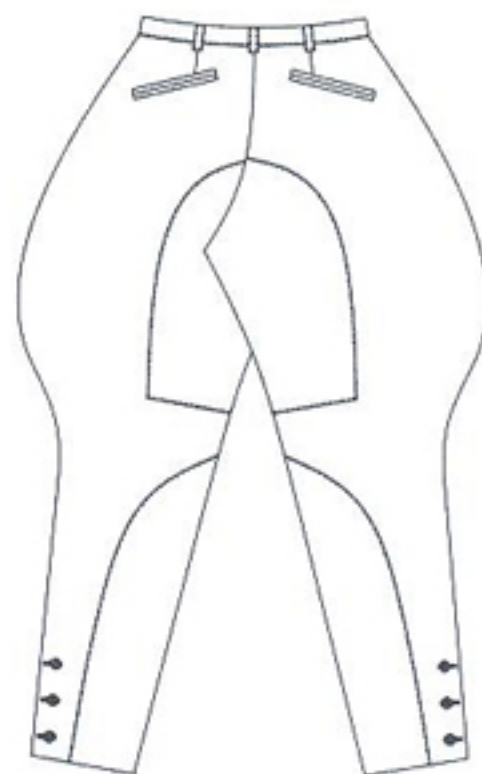
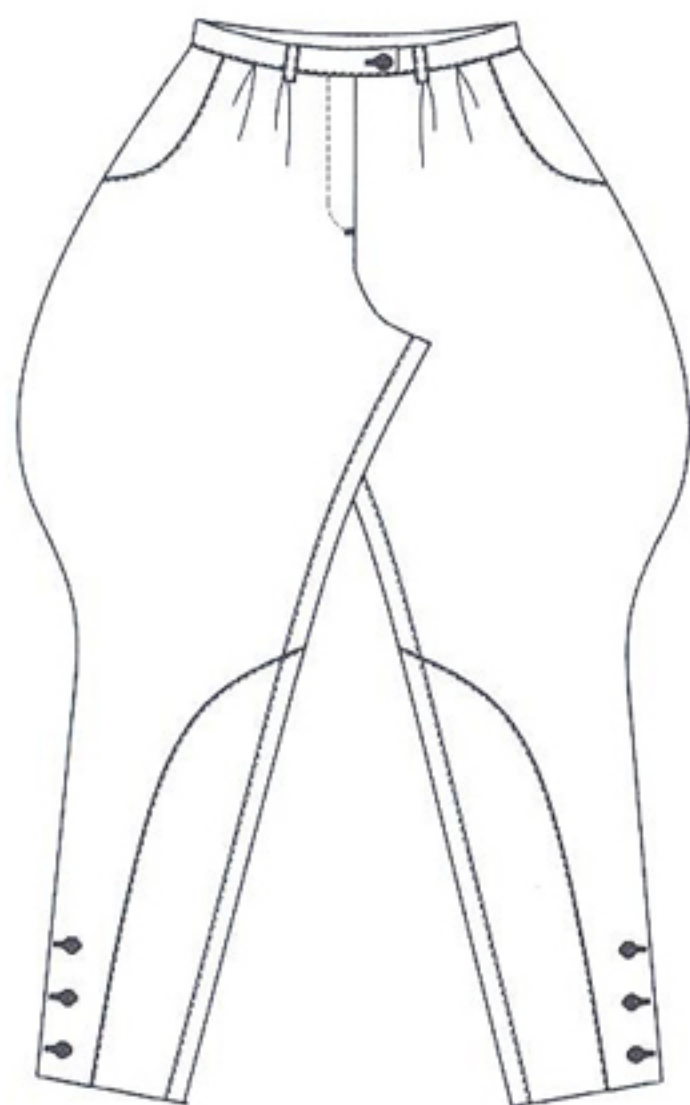




Baggy

Knicker





Montaria

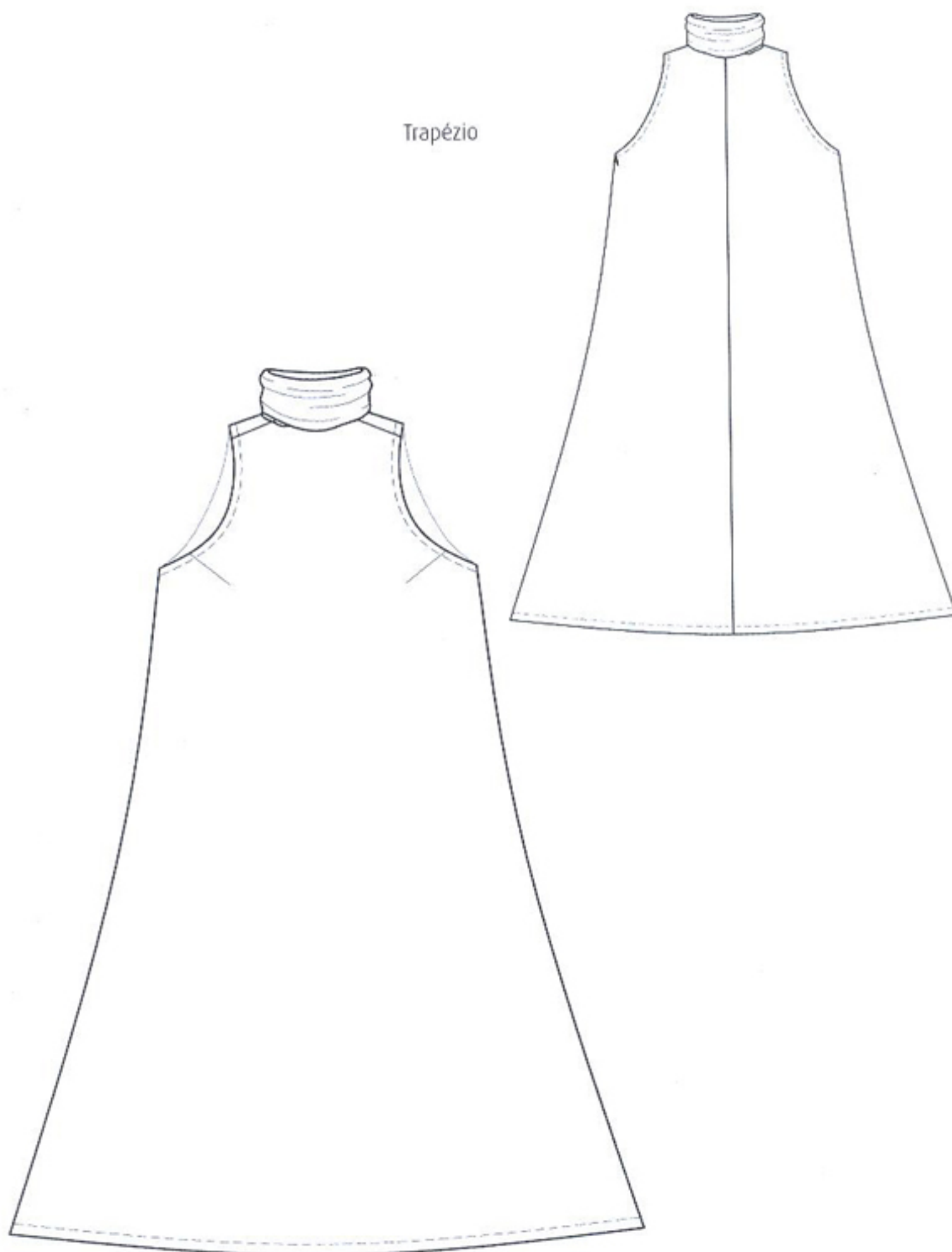
Bermuda



Vestidos

Na sua forma mais primitiva, o vestido era apenas um tecido que cobria o corpo. Pousado sobre os ombros e caindo em direção aos pés, era usado tanto por homens como por mulheres. Os vestidos podem ser estruturados inteiramente sobre o corpo ou recortados na cintura, divididos em saia e blusa.

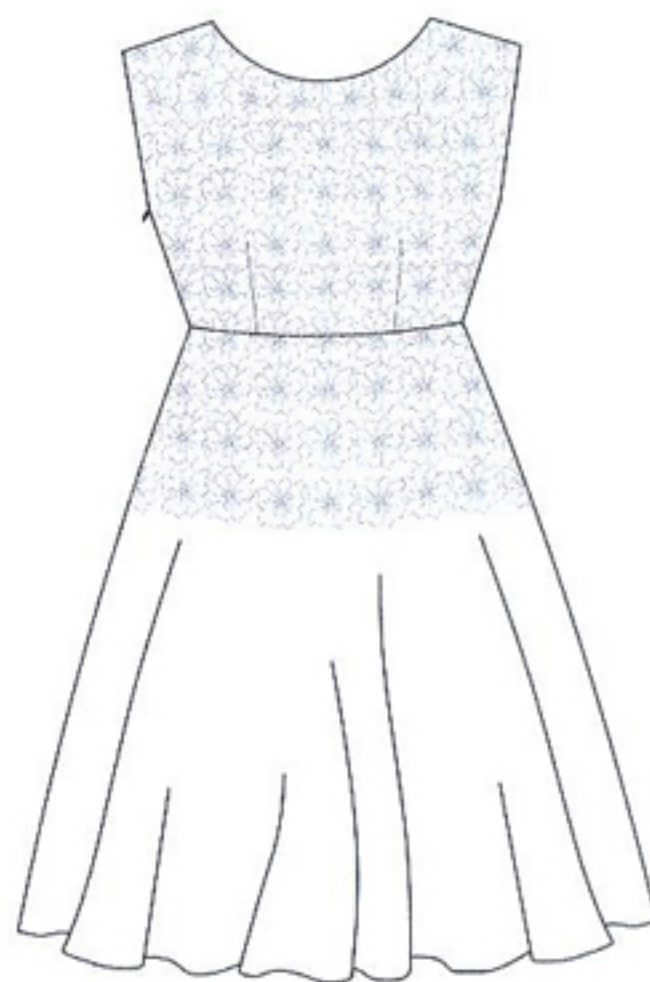
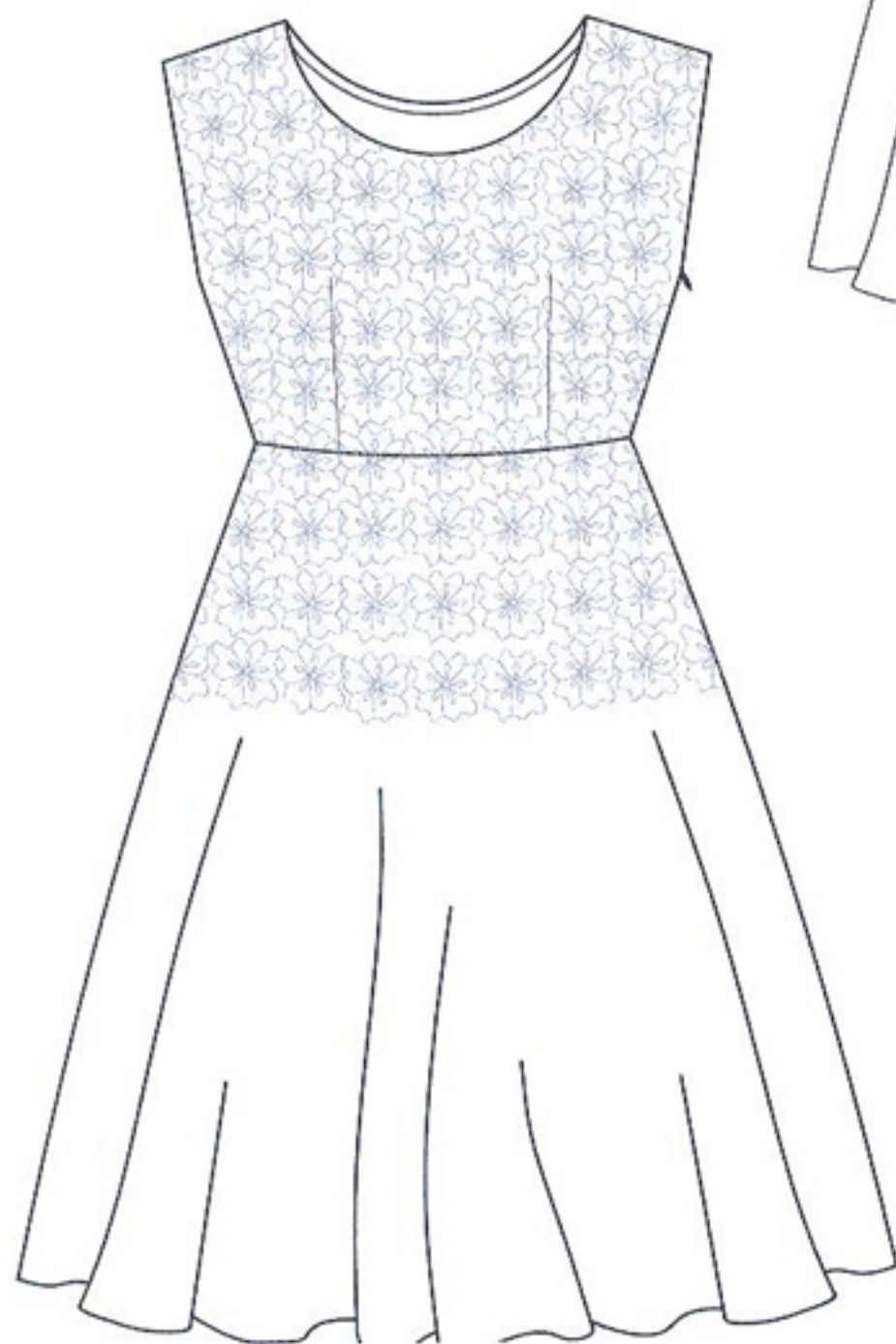
Trapézio



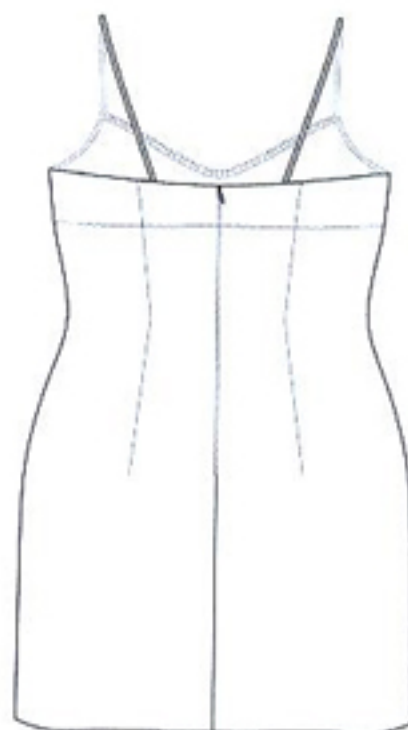
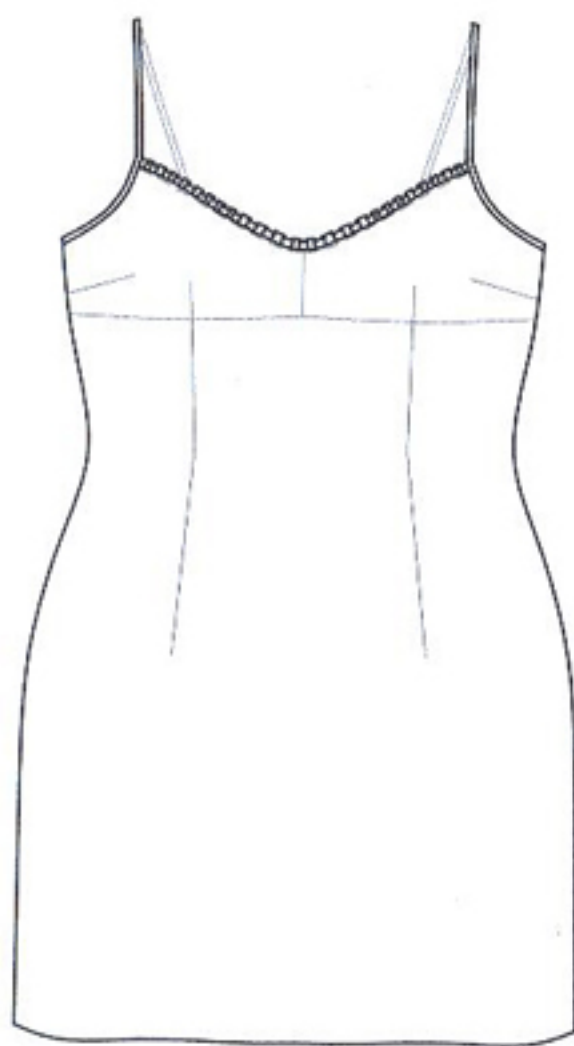
Império



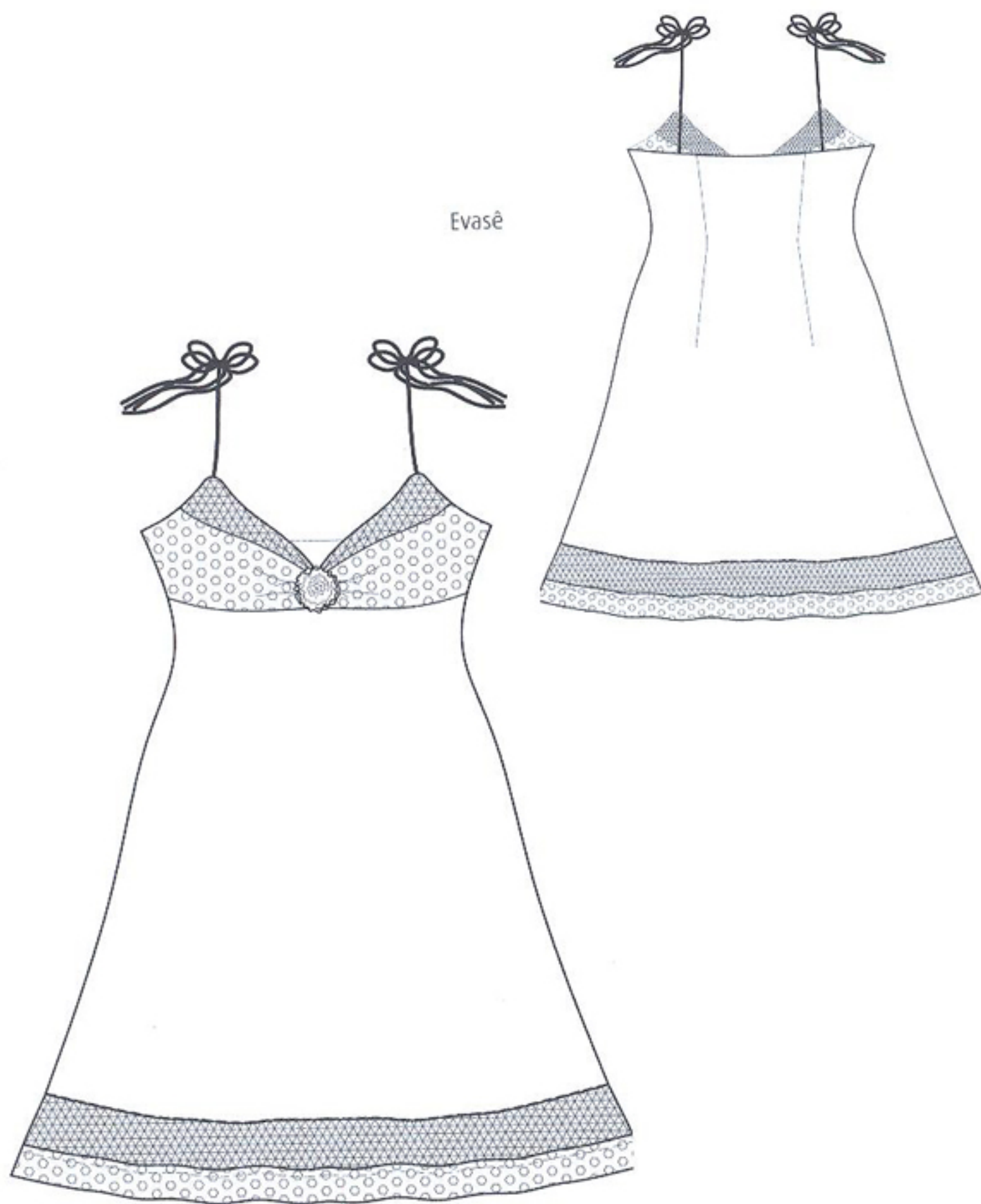
Godê



Tubo de alças



Evasê



Princesa



Camisas e blusas

As peças da roupa que cobrem a parte superior do corpo podem ser desenhadas com variados comprimentos e recursos de costura, como pences e recortes, que se ajustam à silhueta sinuosa do corpo feminino.



Traspassada

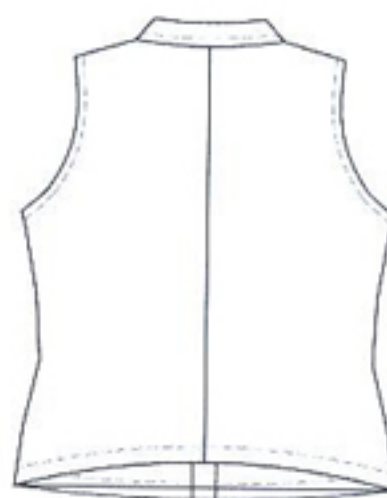


Social





Com recorte abaixo do busto



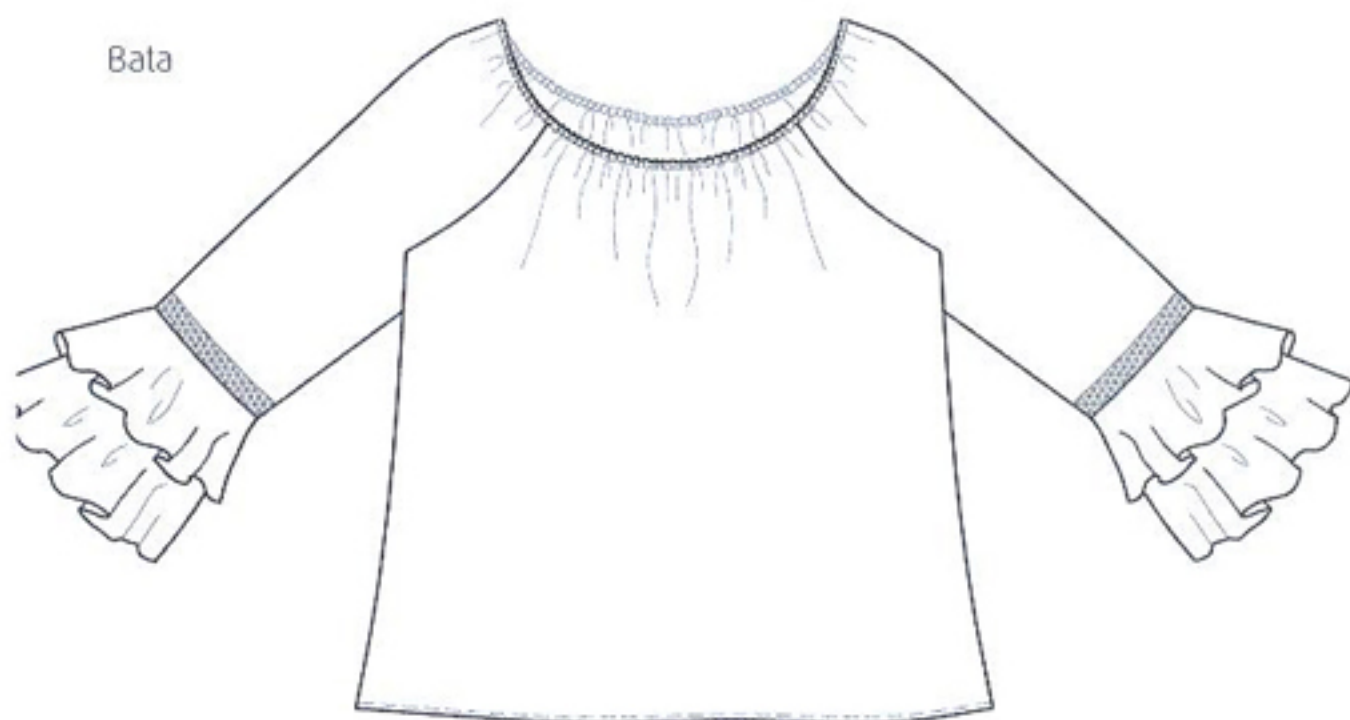
Cava americana



Top com alças



Bata



Alguns recursos são muito utilizados para valorizar e criar efeitos nas roupas. São pregas, franzidos, babados, cascatas e drapeados. Apresentamos agora o passo a passo para a construção desses recursos, nos casos em que é necessário representar o volume do tecido.

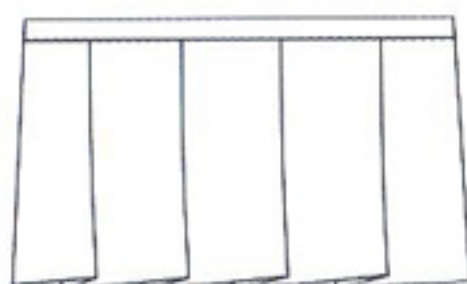
Chama-se panejamento o resultado do caimento do tecido obtido por meio das formas de corte, arrumação e costura. Esses recursos ocorrem na estruturação da roupa ou nos detalhes de acabamento. Uma saia, por exemplo, pode ser toda pregueada ou ter apenas uma parte pregueada na barra. Nas blusas, esses recursos podem ser aplicados nas mangas, nos decotes e nas golas. Veja, a seguir, alguns recursos de panejamento aplicados a saias, blusas, vestidos, calças e paletós.

Pregas

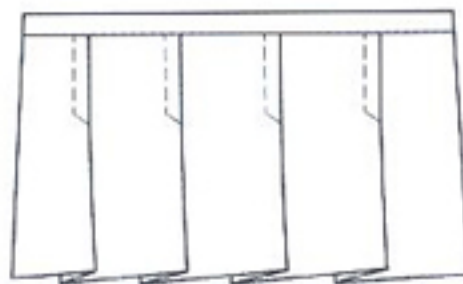
São dobras retas, presas apenas na parte de cima e abertas embaixo. Podem se apresentar de diversas maneiras.

Pregas simples

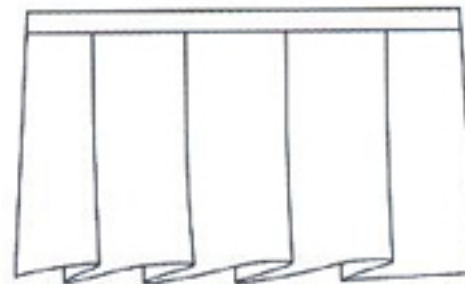
Deitada



Costurada



Solta

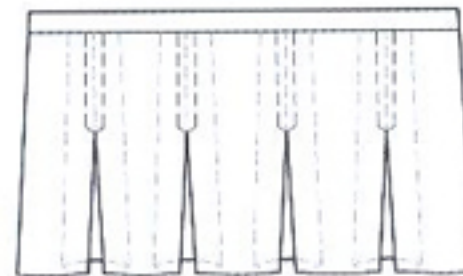


Pregas macho

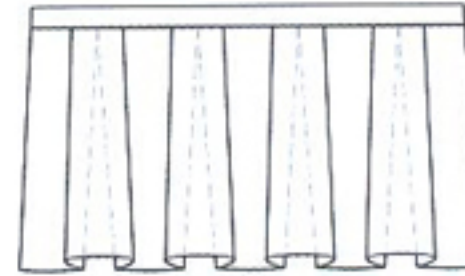
Costurada



Solta

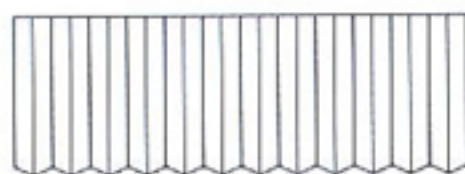


Solta invertida

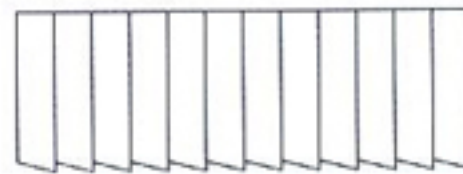


Plissados

Reto



Acordeão



Irradiado



Nervura

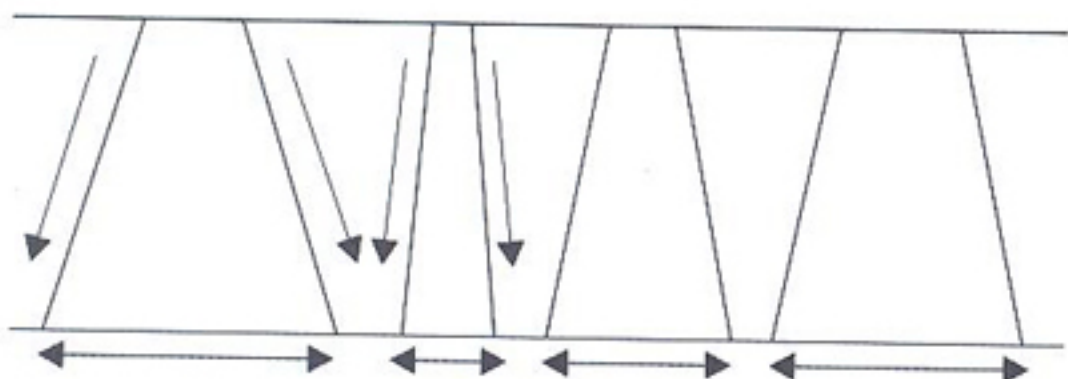


Babados

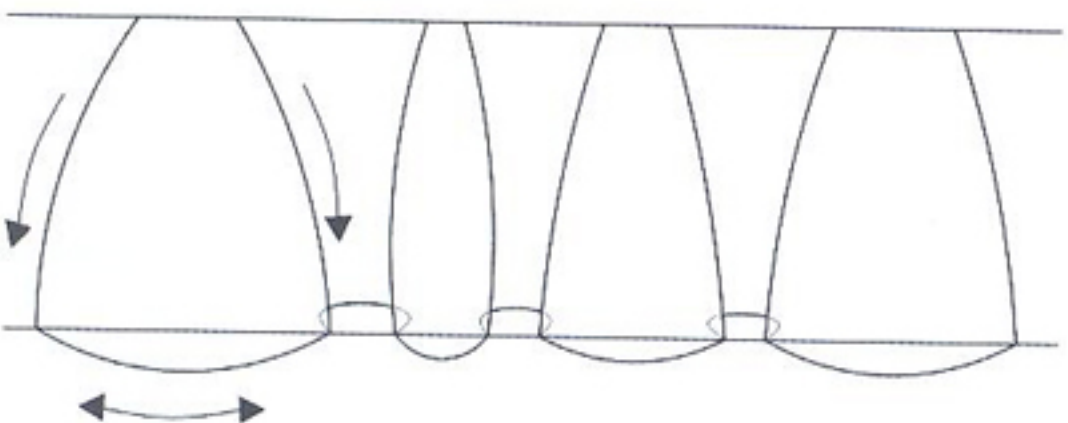
Podem ser obtidos por meio de franzimento ou pelo corte enviesado do tecido. A seguir, o passo a passo da construção do babado.



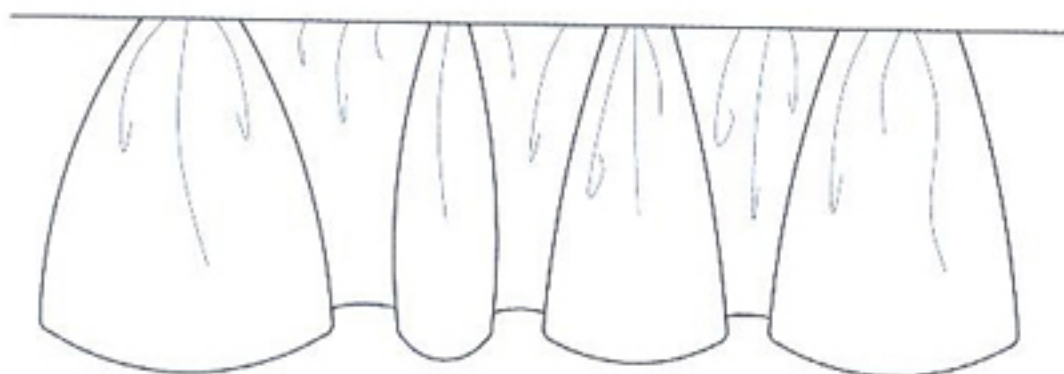
1 - Traçar duas paralelas na altura desejada para o babado.



2 - Irradiar de cima para baixo pares de linha com larguras variadas.



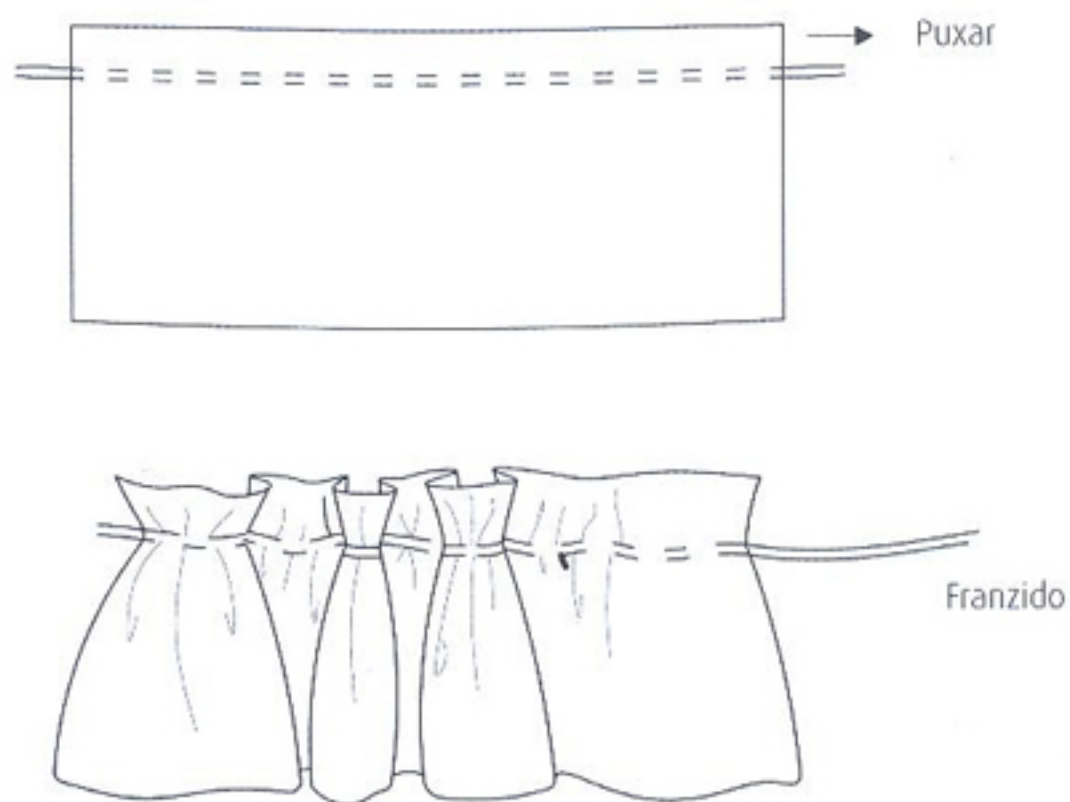
3 - Arredondar as linhas.



4 - Criar linhas menores irradiadas em curva.

Franzido

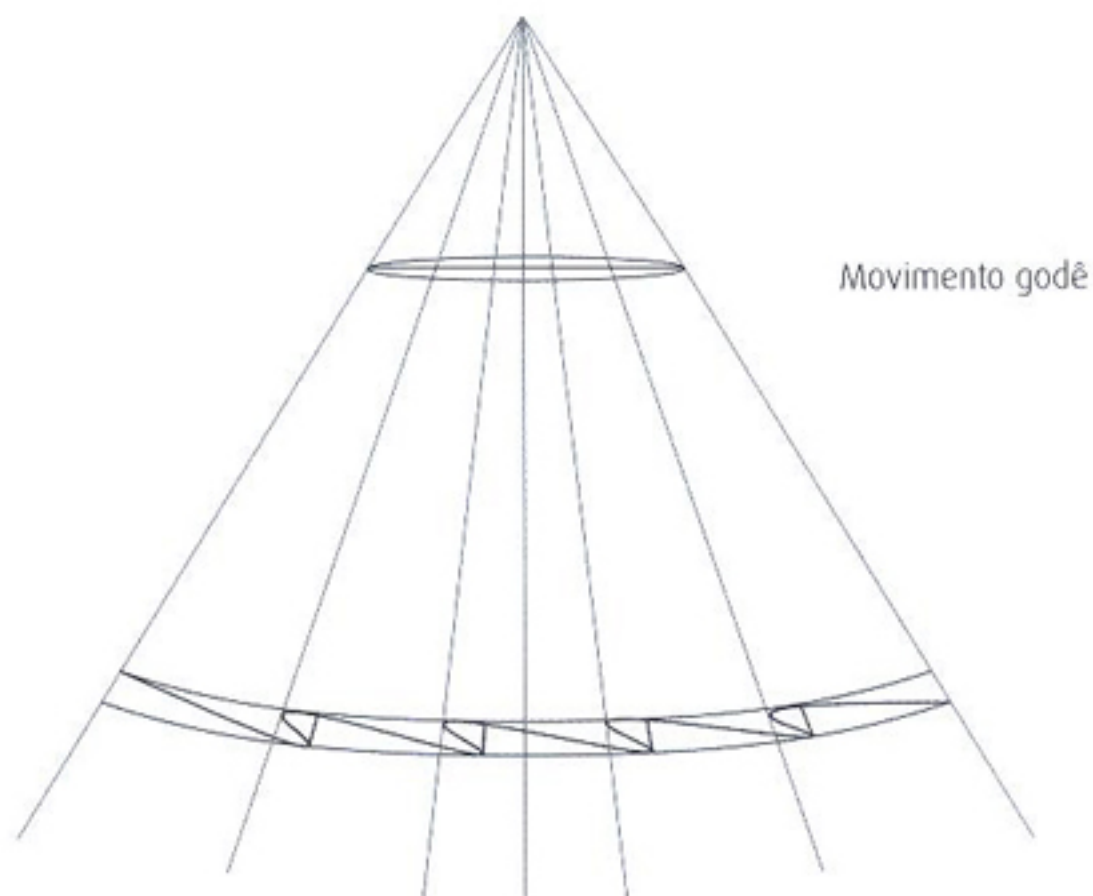
Técnica que permite fazer uma ondulação no tecido, por meio de um fio, como na figura a seguir. Ao ser puxado, o fio traz junto o pano.



Godê

117

Recurso de panejamento obtido por meio do corte enviesado do tecido.

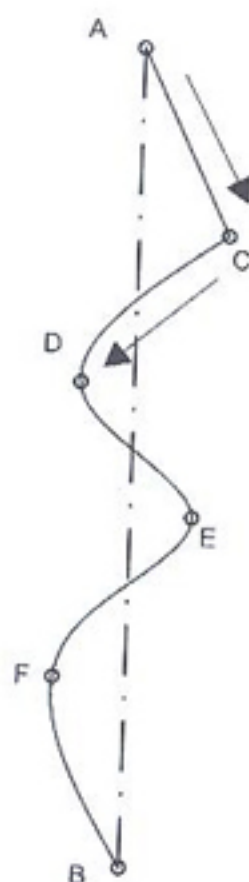


Cascata
Efeito de babado produzido pelo enviesamento do tecido, com caimento no sentido vertical. A seguir, o passo a passo.

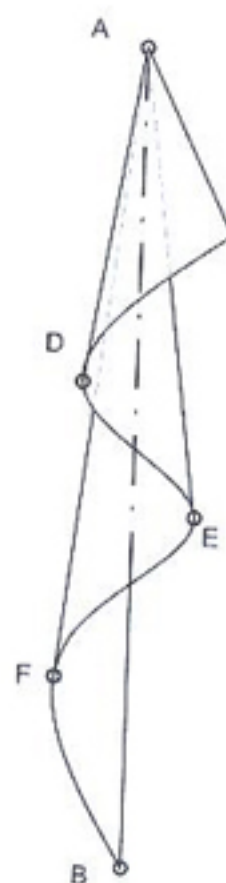
1- Traçar um eixo na direção desejada **A, B**.



2 - Puxar da extremidade uma linha diagonal **A, C**.



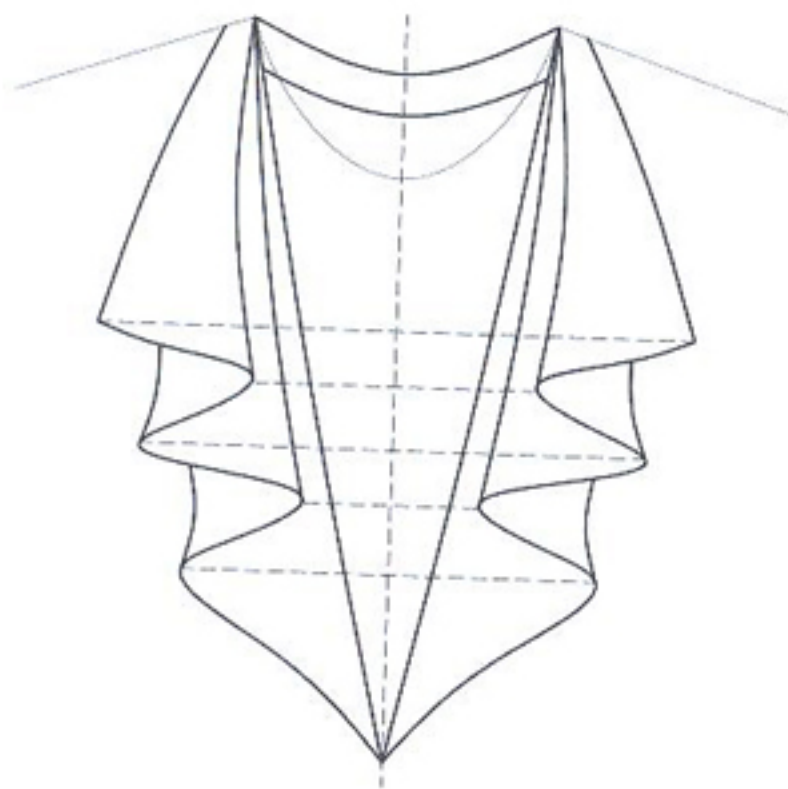
3 - Da ponta da linha **C**, desenhar uma linha ondulada, passando pelos pontos **D, E, F** e **B**.



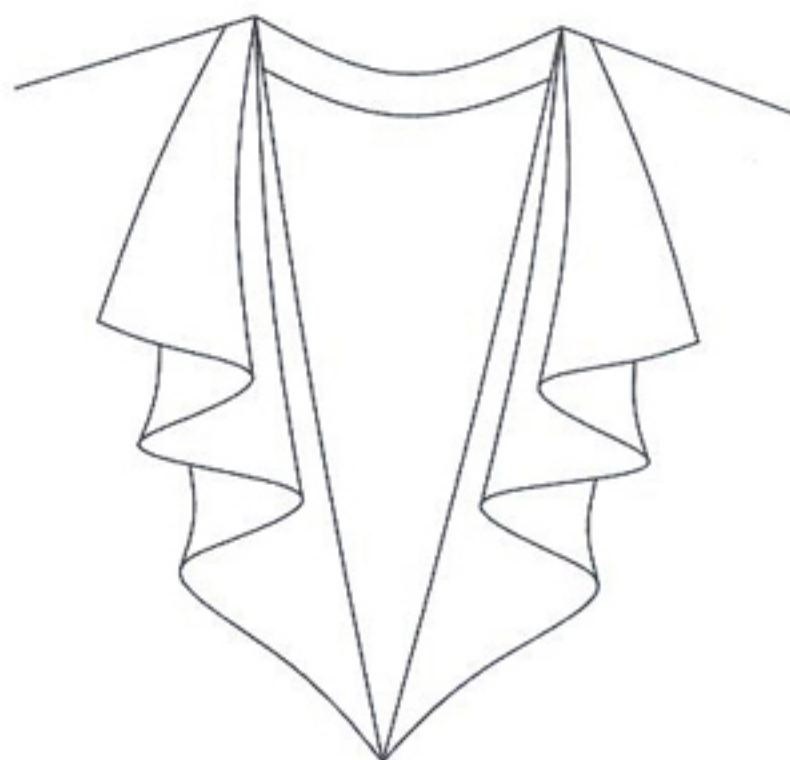
4 - Dos pontos **D, E, F** e **B**, ligar as linhas em direção ao ponto **A**.



5 - Aplicar a cascata, distribuindo-a no decote.



6 - Efeito da cascata no decote.



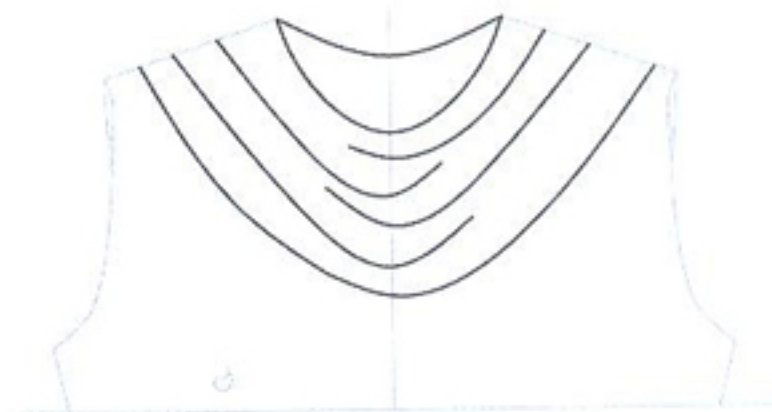
Drapeado

É a forma que resulta quando o tecido é preso nas extremidades de suas larguras, caindo solto. A seguir, o passo a passo do drapeado aplicado em um decote.

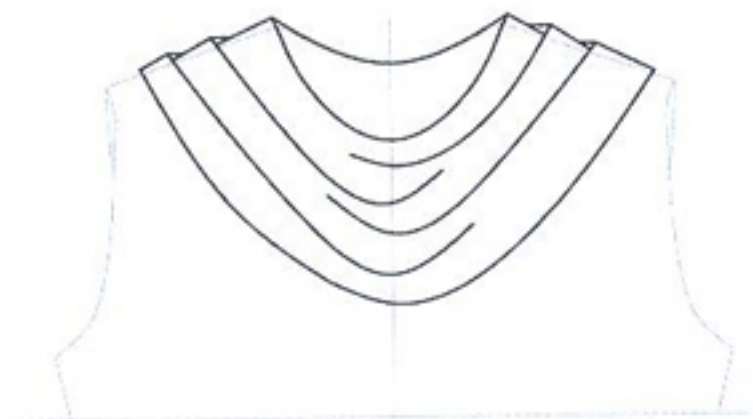
1 – Sobre a base, traçar o eixo de simetria e marcar pontos com alturas variadas. Puxar, desses pontos, linhas em direção ao ombro em ângulos aleatórios.



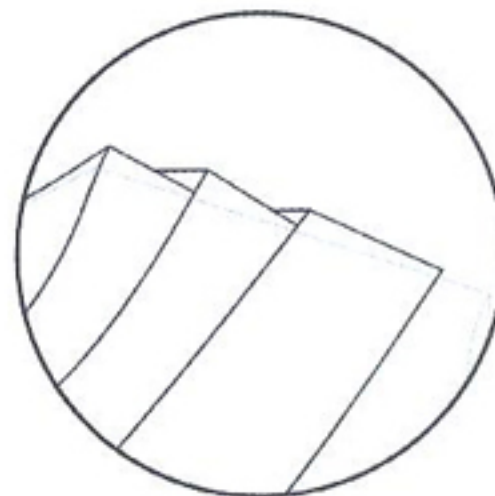
2 – Encurvar as linhas e definir o limite do drapeado.



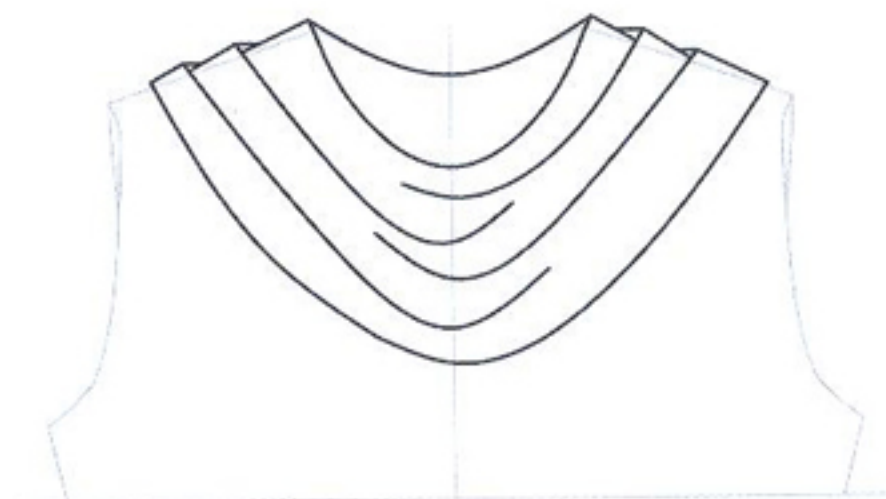
3 – Acima da linha do ombro, ligar as linhas em degraus.



4 – Detalhe da linha de ombro.



5 – Criar linhas mais suaves para dar volume.



Veremos a seguir formas de fazer o acabamento em fechamentos das roupas, tais como braguilhas e amarrações diversas. Veremos também as diferentes possibilidades de construções de bolsos.

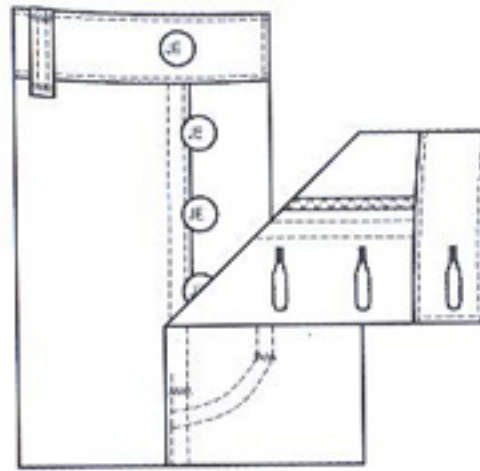
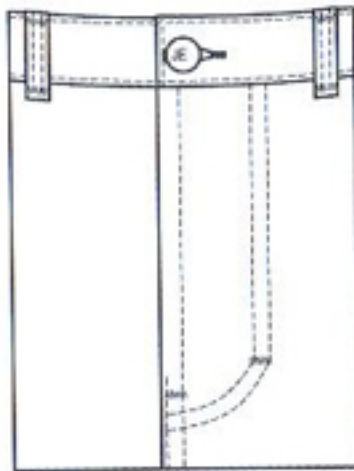
Para a roupa ter funcionalidade, não basta apenas uma boa modelagem. Alguns detalhes e acessórios são necessários para facilitar o seu uso e torná-la confortável. Esses elementos também diferenciam o traje e informam sobre estilos e tendências. Algumas vezes, podem ser apenas decorativos.

Abotoamentos

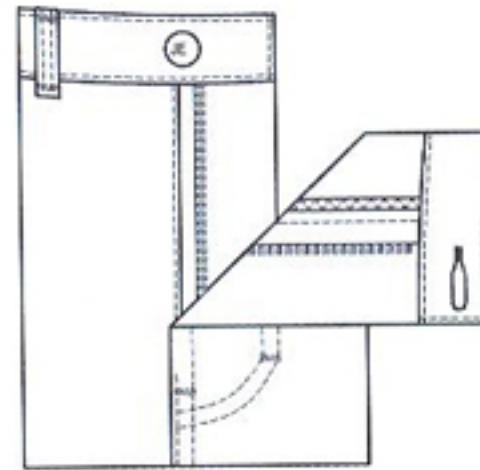
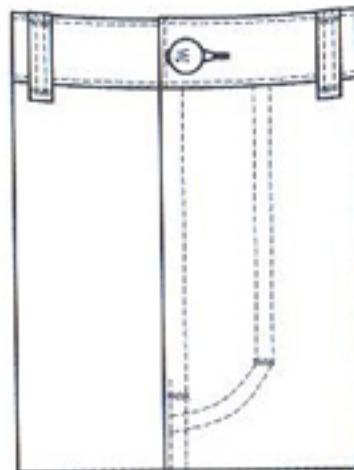
Podem ser feitos por meio de botões, fechos, amarrações, fivelas e adesivos. Veja, a seguir, alguns acessórios que têm essa função.

Braguilha

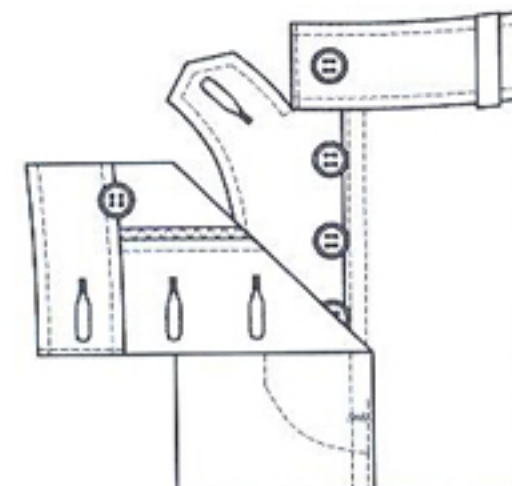
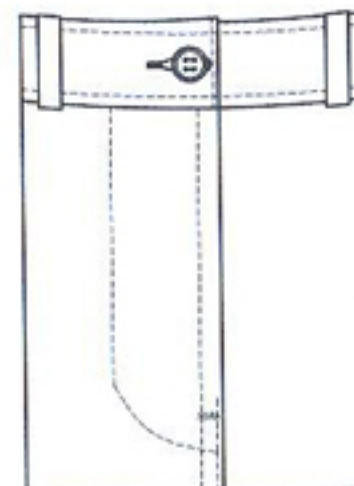
Abertura feita com o objetivo de acomodar as larguras do quadril à cintura, permitindo que a roupa entre e saia do corpo confortavelmente. Tanto pode ser usada em calças como em saias.



Americana com botão

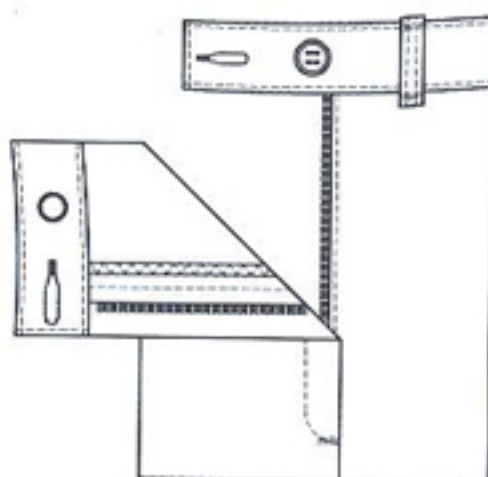
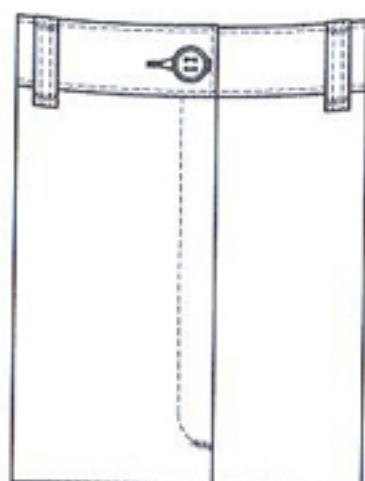
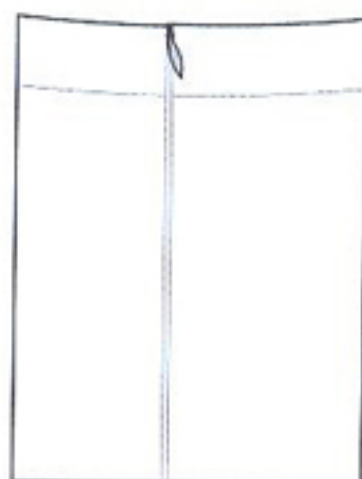


Americana com fecho eclair

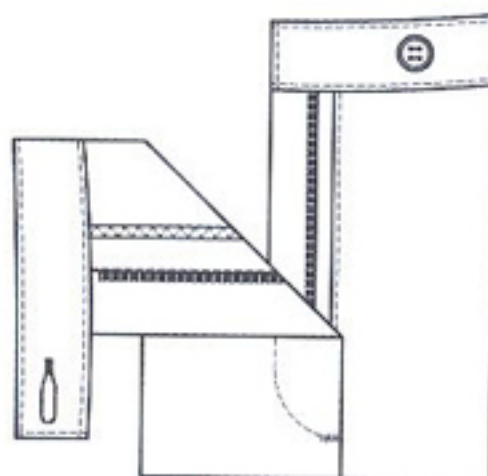
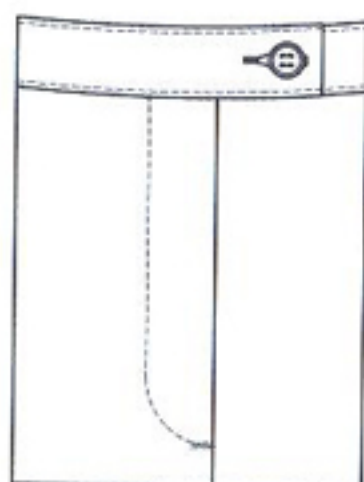


Fechamento de botões
e botão de segurança
abaixo do cóc

Fecho eclair invisível



Simples com fecho eclair fino e botão de segurança no cós



Simples com fecho eclair e botão do cós deslocado

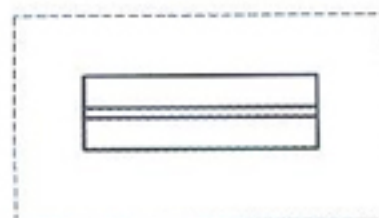
Casas

Aberturas feitas no tecido para a passagem do botão. Normalmente, as casas têm a largura do botão mais duas vezes sua espessura, para garantir que uma parte da roupa fique presa à outra. Apresentam-se de diversas formas.

Simples olho



Debruada



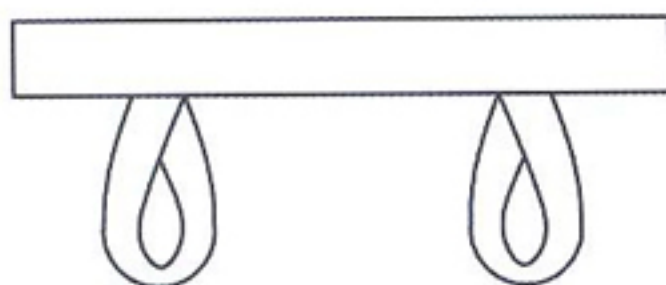
Simples quadrada



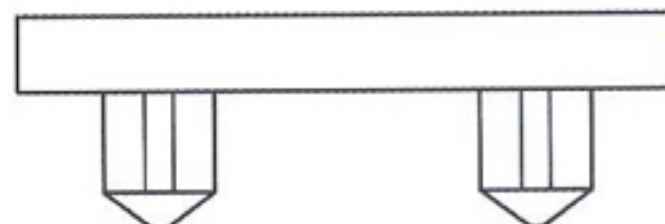
Alfaiate



Alça redonda



Alça quadrada



Botões

Inicialmente usados para fechar as vestimentas, os botões tornaram-se importantes objetos decorativos, sendo feitos com os mais diversos materiais e formas.

Pressão



Com pé



Dois furos



Quatro furos



Fecho eclair

Sistema de engates inventado no final do século XIX, para facilitar o fechamento das roupas.

Fecho eclair



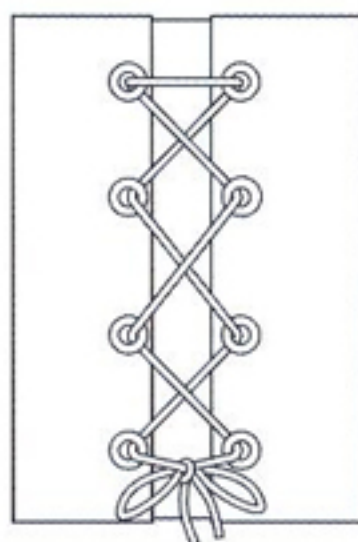
Puxadores



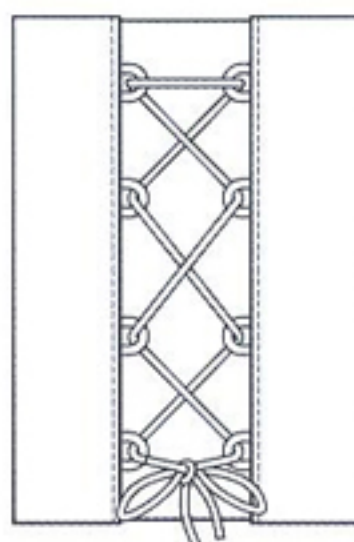
Amarração

Ligação de partes da roupa por meio de fio ou fita flexível, que passa por algum tipo de orifício.

Ilhós



Alça

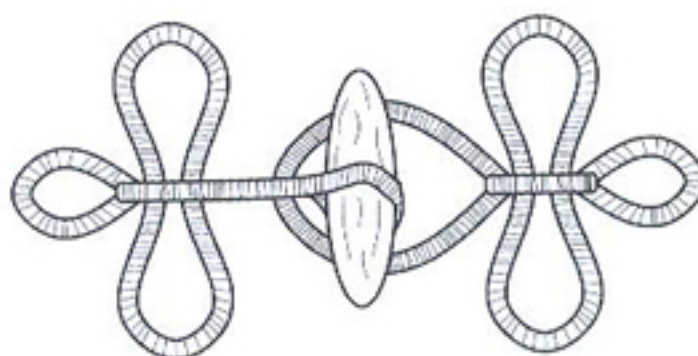


Engates

Colchete



Fechamento acordado



Fivelas

Sistema de engates composto de haste e orifício. As fivelas são também elementos de decoração das roupas.

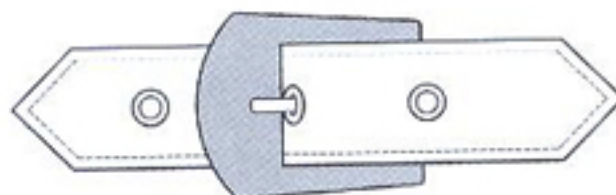
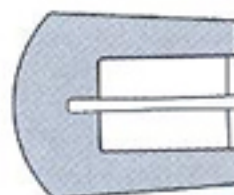
Quadrada



Oval



Retangular



Laços

Ligação de partes da roupa por meio de duas tiras ou fios flexíveis, com terminação em laçada.

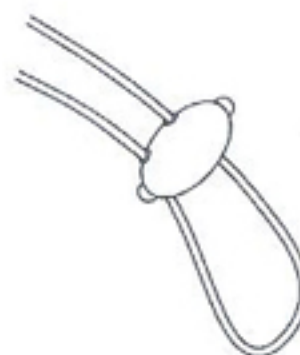


Outros fechamentos

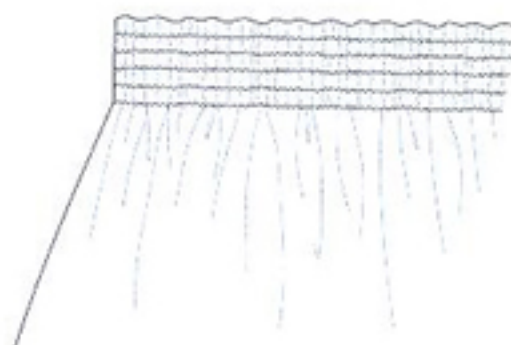
Cadarço



Regulador por pressão



Elástico



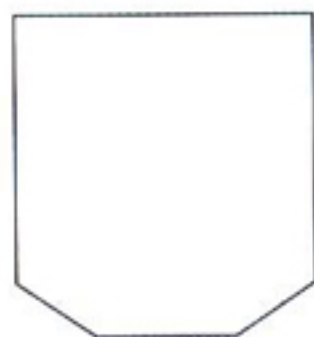
Bolsos

Espaços externos ou internos das roupas, que têm a função de guardar pequenos objetos. Podem ser chapados, embutidos ou abaulados.

Bolsos chapados

São costurados sobre a roupa, com ou sem fole.

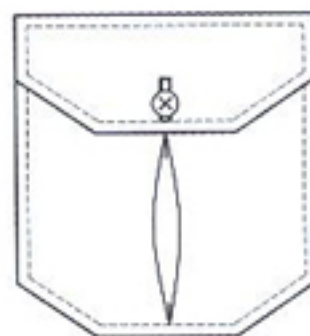
Básico



Pespontado



Com prega funda



Com aba de costura aparente



Com abertura debruada



De aba



Com fole do lado



Com fole do lado e embaixo



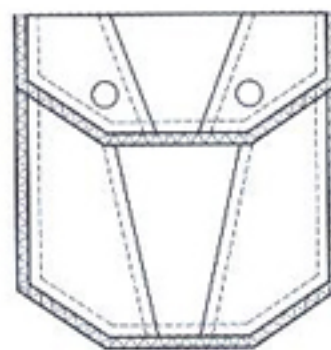
Com prega-macho



Com prega-fêmea



Abotoado com rebite
(costura de overlock
com três agulhas)



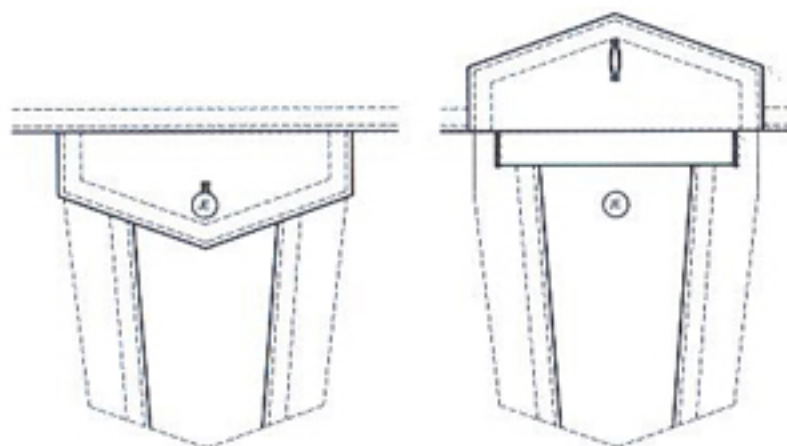
Bolso de trás de
calça americana



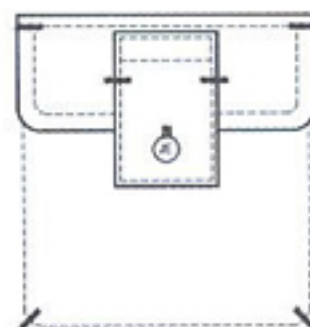
Bolsos embutidos

São feitos separadamente e aplicados à roupa pelo avesso.

Embutido com costura aparente com aba



Com costura marcada e reforço mosqueado



Debruado simples



Debruado duplo com pesponto



Debruado com reforço



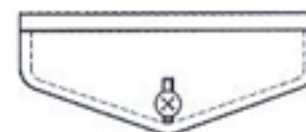
Debruado com fecho eclair



Debruado abotoado com tira



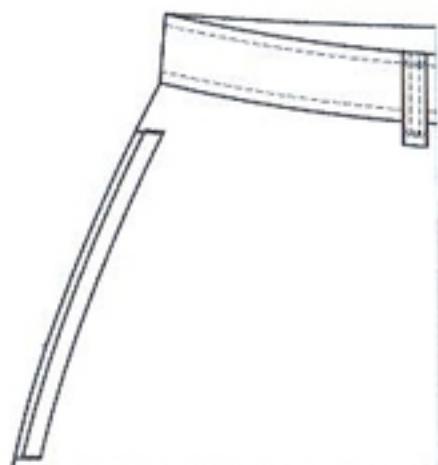
Debruado com aba abotoada



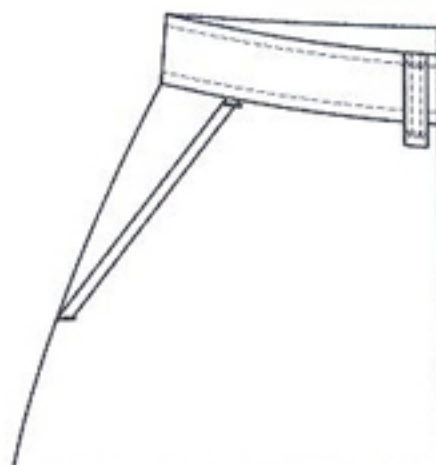
Bolsos laterais

Normalmente usados em saias e calças, os bolsos laterais são aplicados de modo a permitir a livre passagem das mãos.

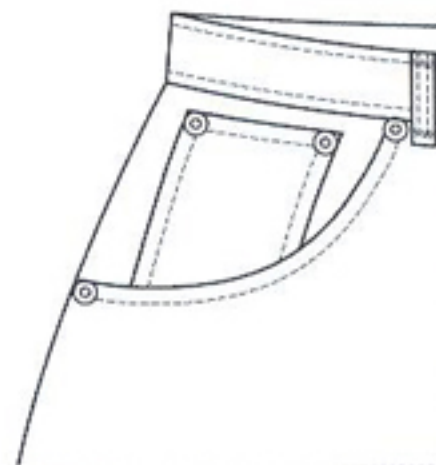
Reto



Faca



Curvado com bolso de moeda/calça americana



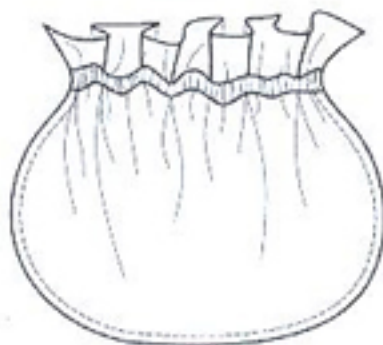
Bolsos abaulados

São feitos como os bolsos chapados, mas têm as arestas inferiores arredondadas, o que geralmente produz um volume extra de tecido e cria mais espaço interno.

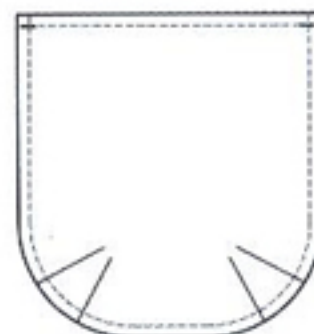
Franzido



Saco



Com pence



Passamos agora para a prática de todos os conhecimentos apresentados anteriormente para o desenho técnico da roupa. Já vimos como se desenha a base do manequim plano; como se estrutura a roupa feminina – suas partes, diferentes possibilidades de modelos, de acessórios e panejamentos. Com tudo isso, já é possível fazer o desenho técnico da roupa.

O desenho da roupa pode ser feito, mantendo sua proporcionalidade, com base apenas nas linhas e pontos fundamentais marcados no manequim, sem necessidade de qualquer instrumento de medida.

Porém, para se obter mais exatidão, devem-se utilizar as medidas da peça, projetando-as sobre o manequim, com ajuda do escalímetro.

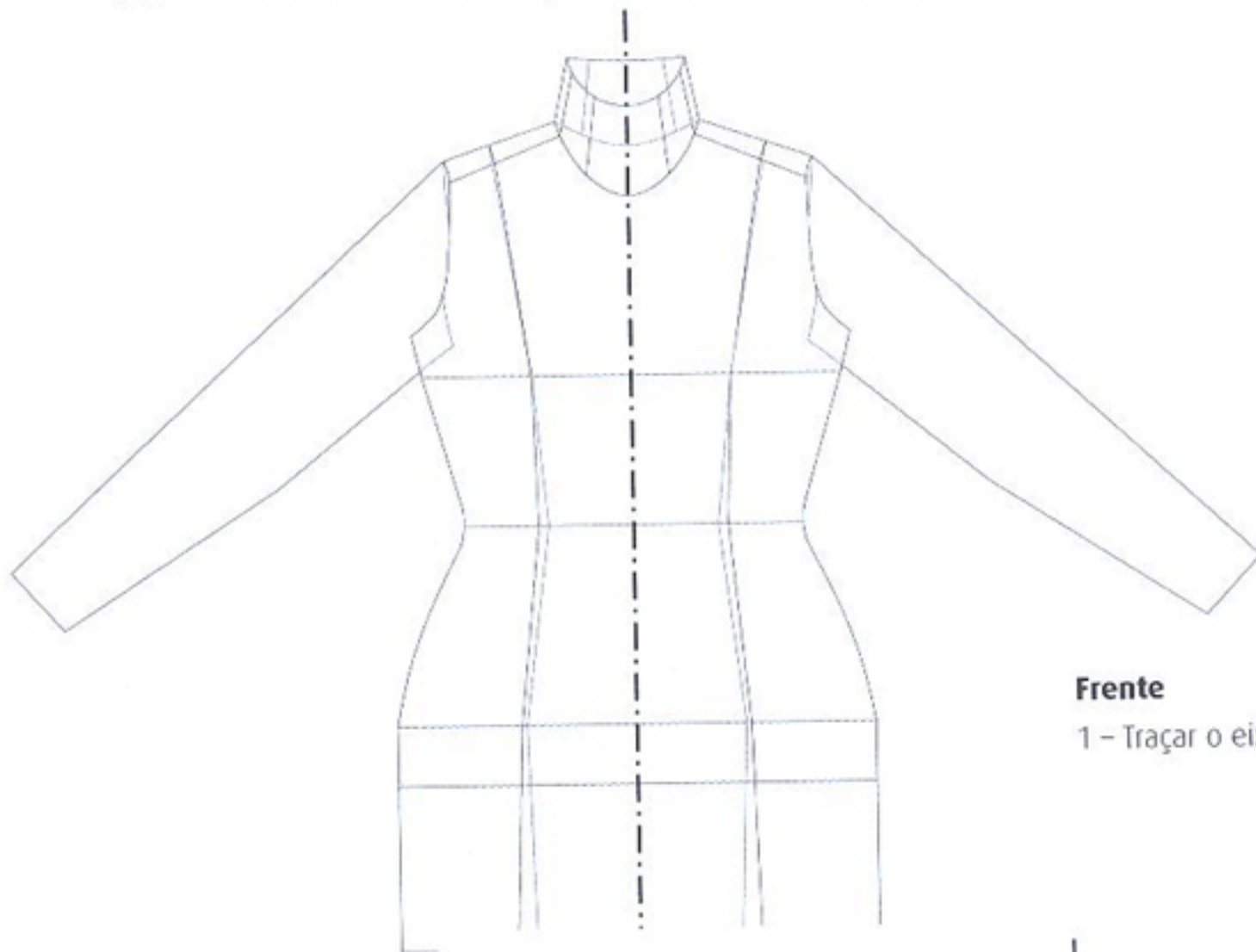
Para começar o desenho com medidas, é preciso sempre escolher um ponto na roupa – a linha do busto ou da cintura, por exemplo – e procurar sua equivalência no corpo do manequim. Com isso, é possível transferir corretamente o desenho em escala para o papel.

É importante lembrar que a linha do desenho, mesmo que a roupa seja justa, deve sempre ficar fora da linha do desenho do manequim.

O desenho deve ser feito em papel transparente sobre o desenho da base. Veja a seguir, como fazer o desenho da roupa usando a base do manequim.

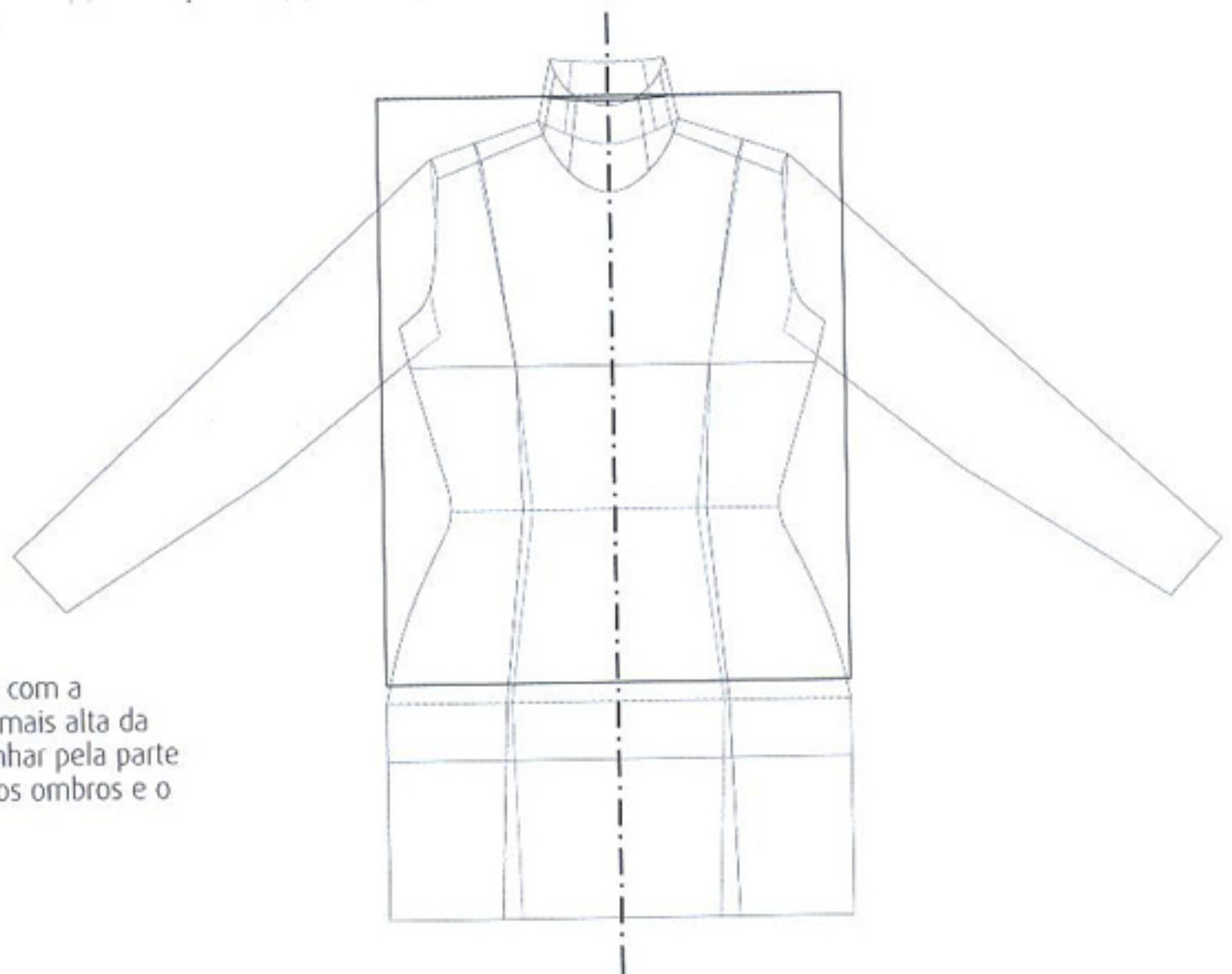
A camisa

Por este mesmo método será possível desenhar blusas, jaquetas e saias.

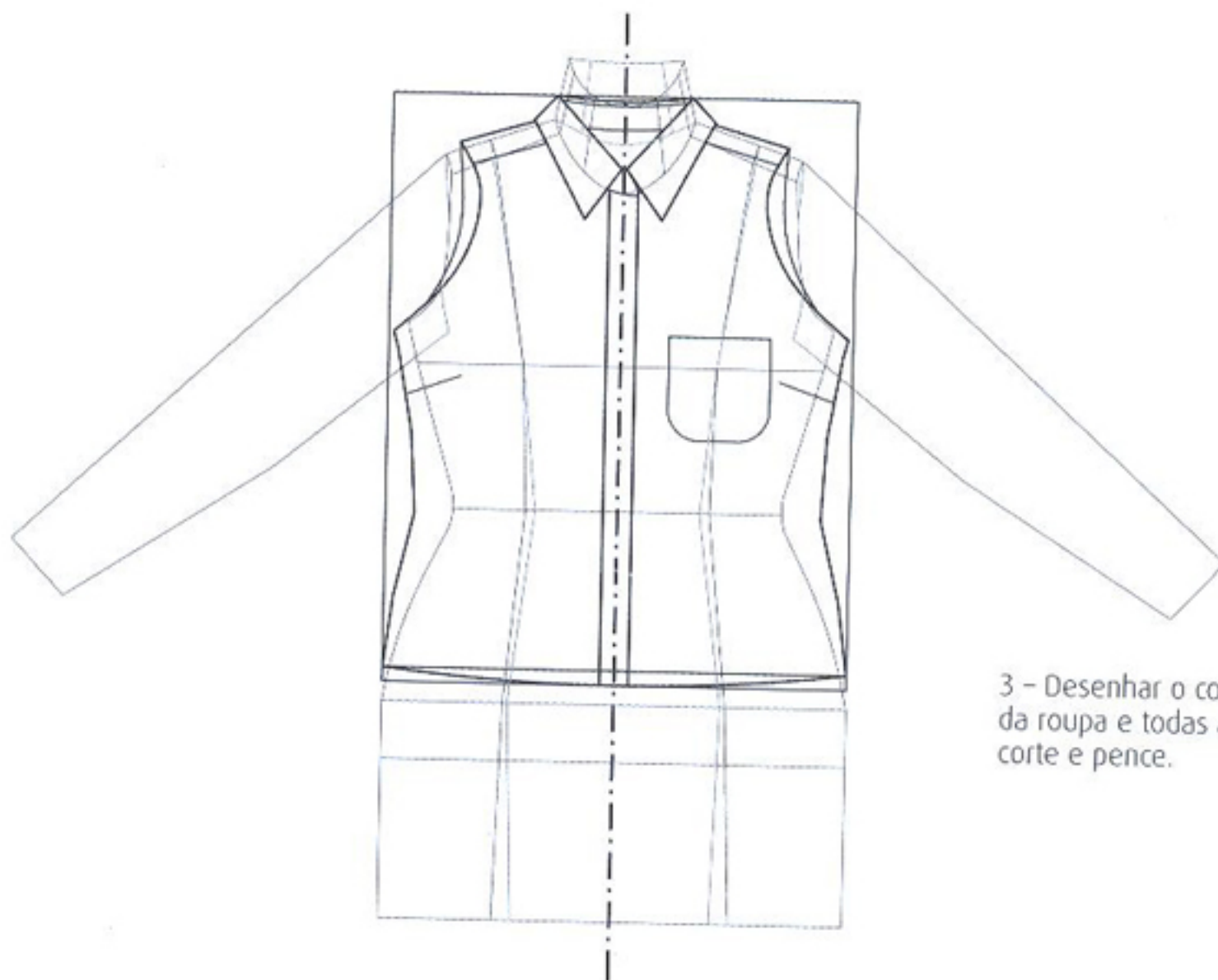


Frente

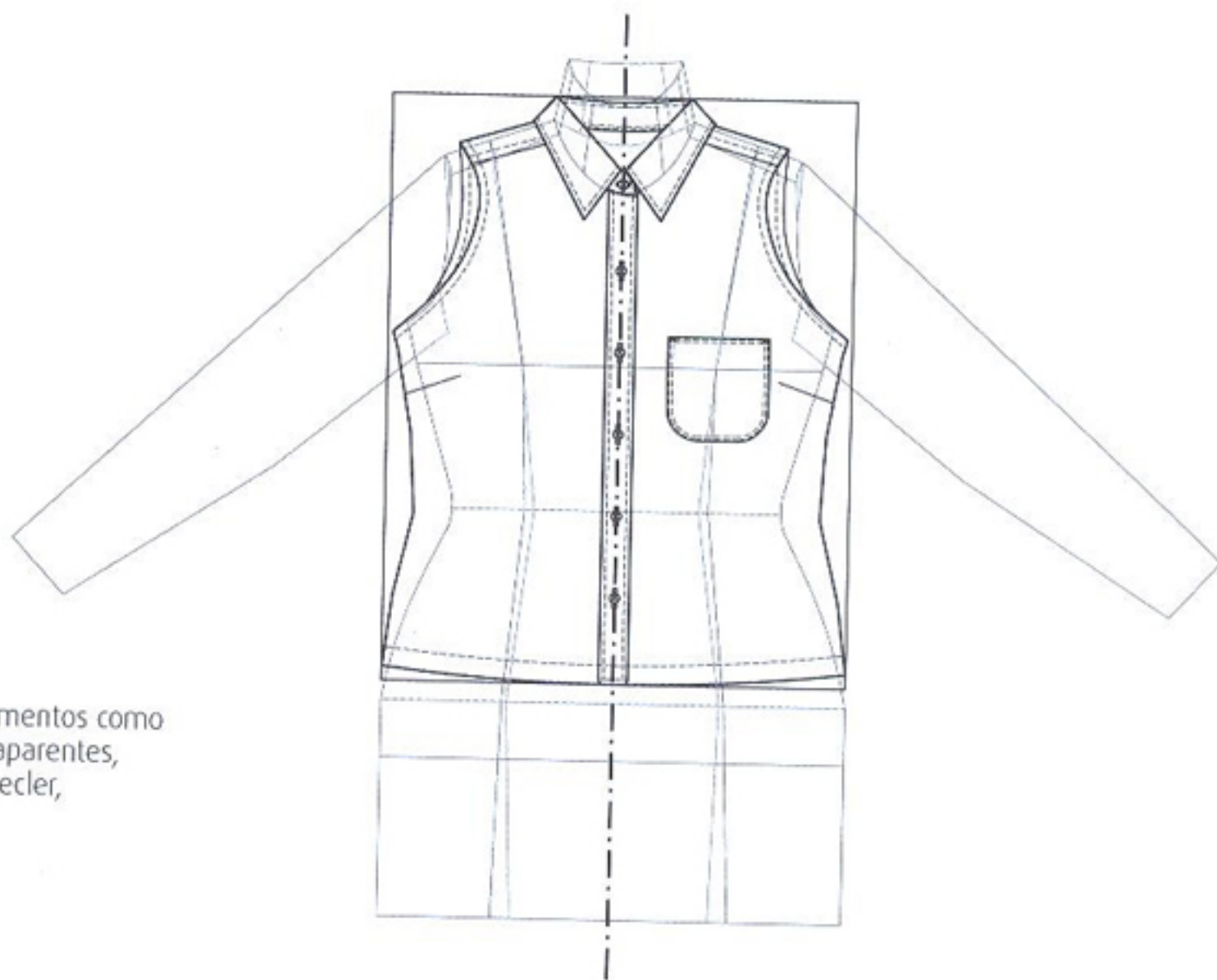
1 - Traçar o eixo central da base.



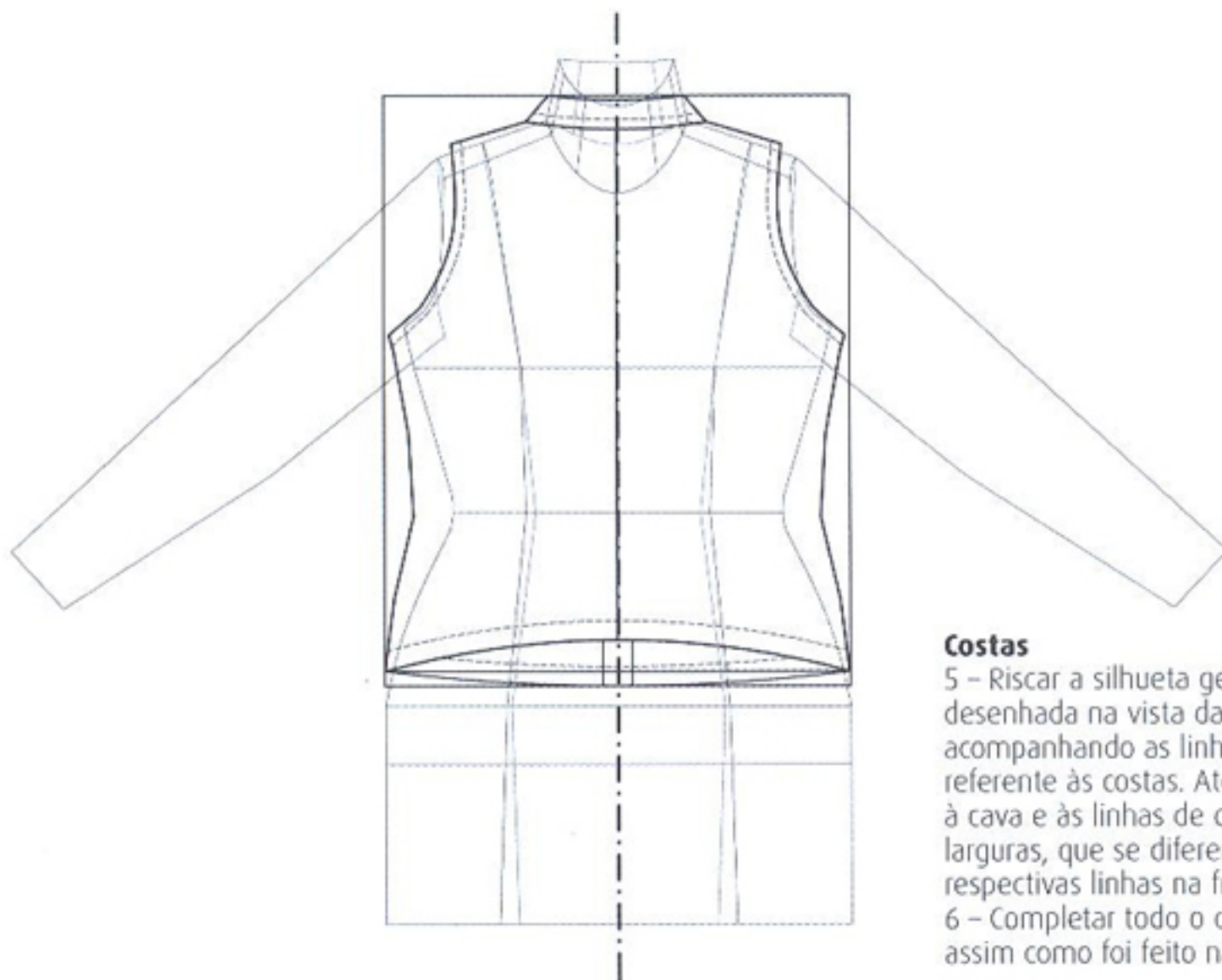
2 - Traçar um retângulo com a dimensão mais larga e mais alta da roupa. Começar a desenhar pela parte de cima, posicionando os ombros e o decote ou gola.



3 - Desenhar o contorno geral da roupa e todas as linhas de corte e pence.



4 - Traçar os detalhamentos como pespontos, costuras aparentes, casas, botões, fecho e cler, bordados etc.



Costas

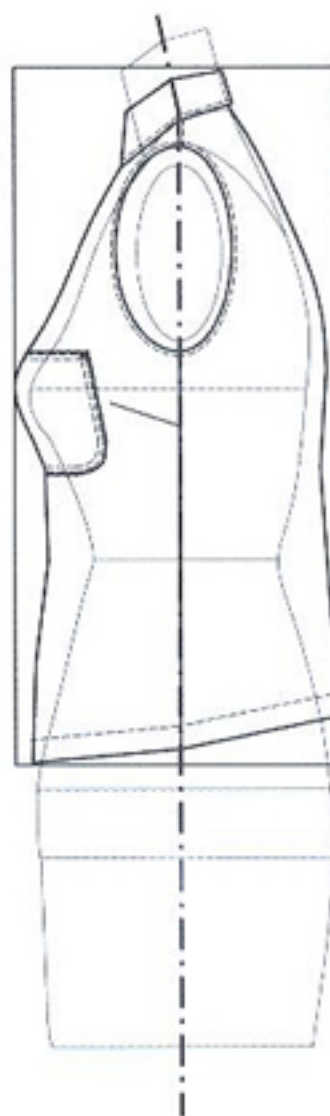
5 – Riscar a silhueta geral da roupa desenhada na vista da frente, acompanhando as linhas da base referente às costas. Atenção ao decote, à cava e às linhas de divisão $\frac{1}{4}$ das larguras, que se diferenciam destas respectivas linhas na frente.

6 – Completar todo o detalhamento, assim como foi feito na vista da frente.

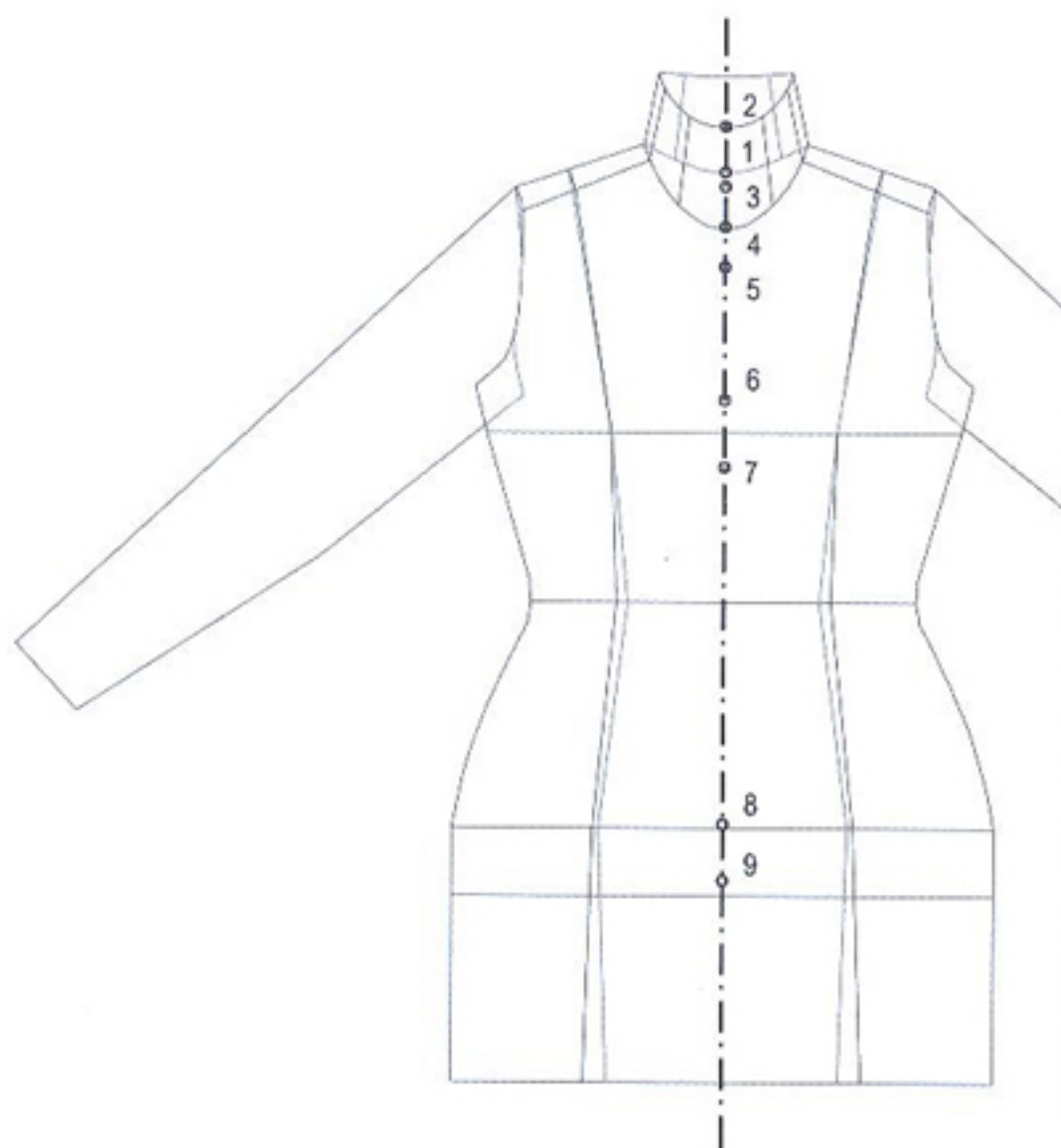
Lateral

7 – Projetar as alturas do desenho da frente e das costas na base lateral.

8 – Definir as larguras de acordo com o resultado dos desenhos anteriores.



A jaqueta

**Alturas**

Medir na jaqueta e marcar sobre o eixo central da base as alturas obtidas. Tomar como ponto de partida o meio do decote das costas da roupa (que coincide com o ponto do decote da base).

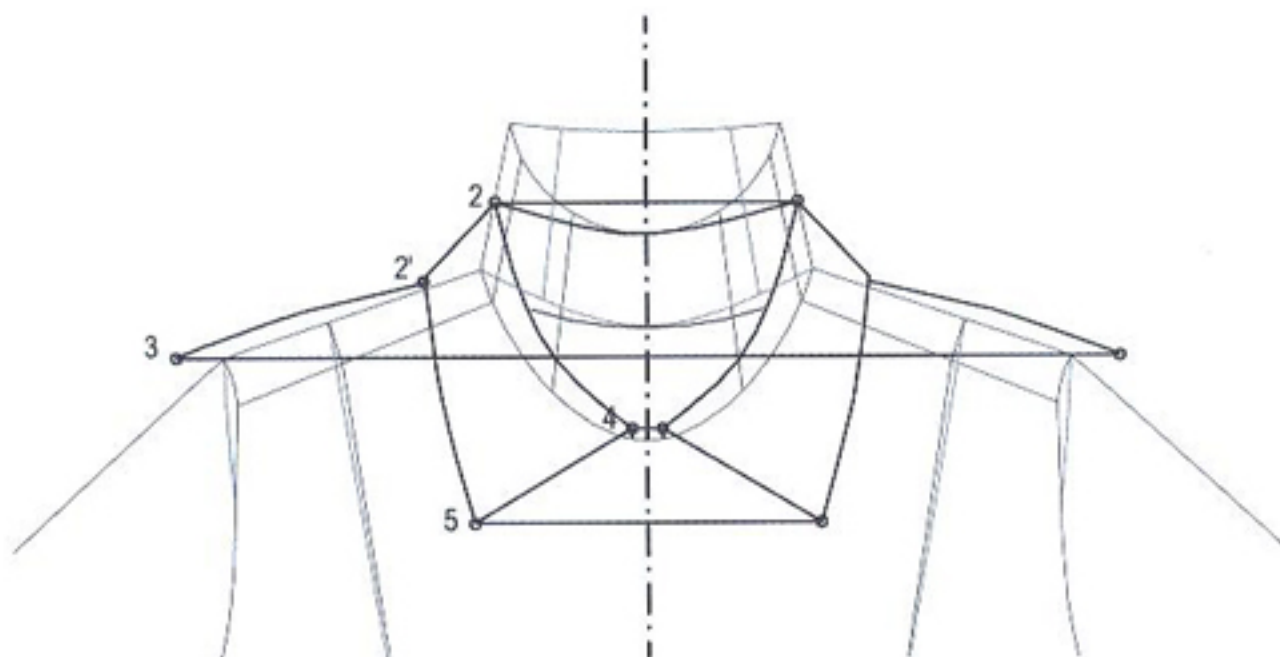
Marcar os seguintes pontos:

- 1** – Decote das costas.
- 2** – Gola nas costas. Do centro do decote das costas, subir a altura da gola dobrada.
- 3** – Ombro. Esta altura é obtida projetando o ombro no eixo central da peça.
- 4** – Decote frente.
- 5** – Gola na frente.
- 6** – Cava (o mesmo procedimento feito no ombro).
- 7** – Pala.
- 8** – Cós.
- 9** – Final da peça.

**Larguras**

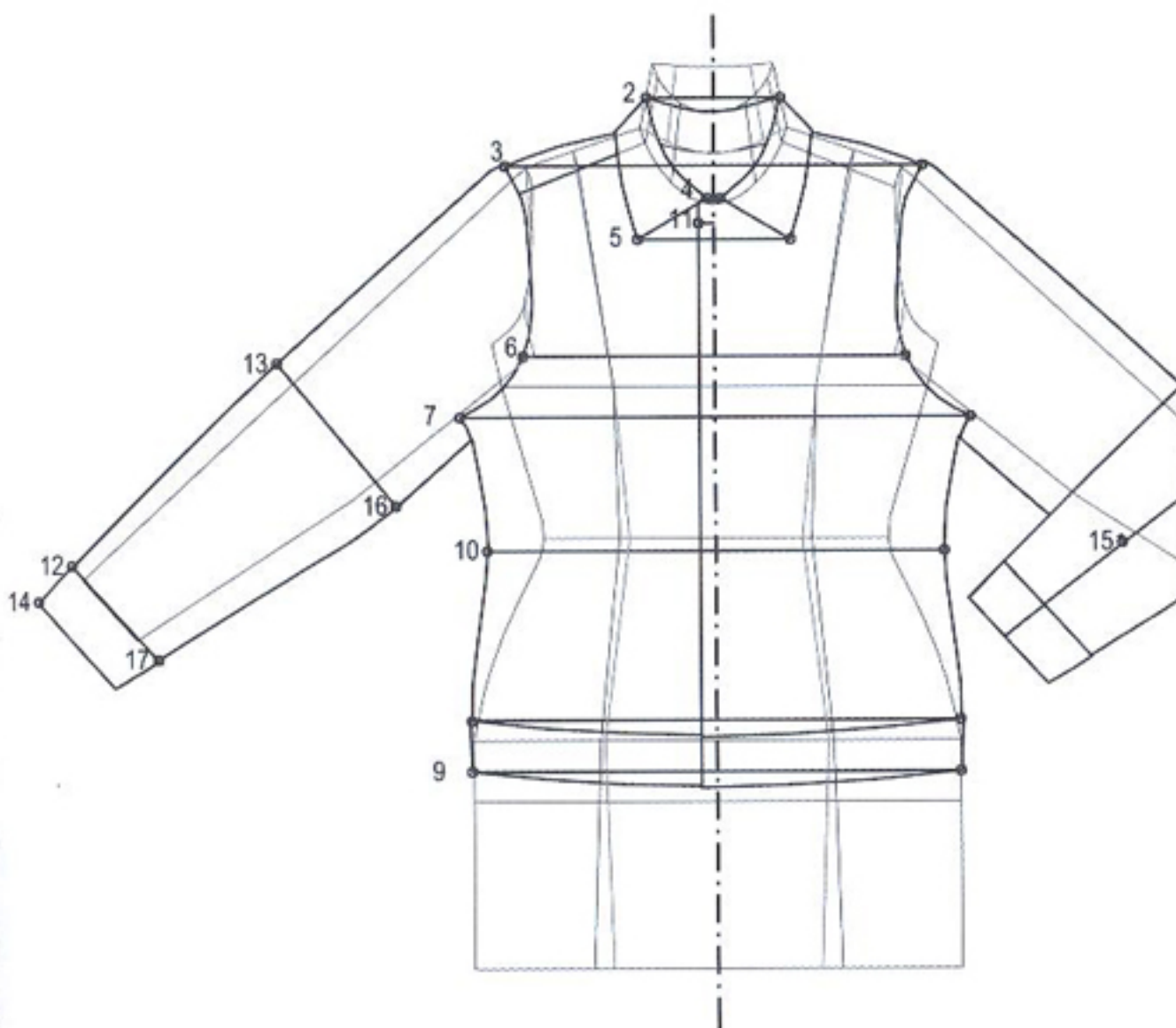
Marcar as medidas de larguras projetando metade para cada lado, partindo dos seguintes pontos:

- 2** – Gola das costas.
- 3** – Ombro.
- 4** – Distância da gola, parte que é ligada ao decote.
- 5** – Distância da gola, parte que cai sobre o colo.
- 6** – Largura da pala.
- 7** – Cava a cava.
- 8** – Início do cós.
- 9** – Final do cós.
- 10** – Cintura.
- 11** – Largura da vista do abotoamento.



Gola

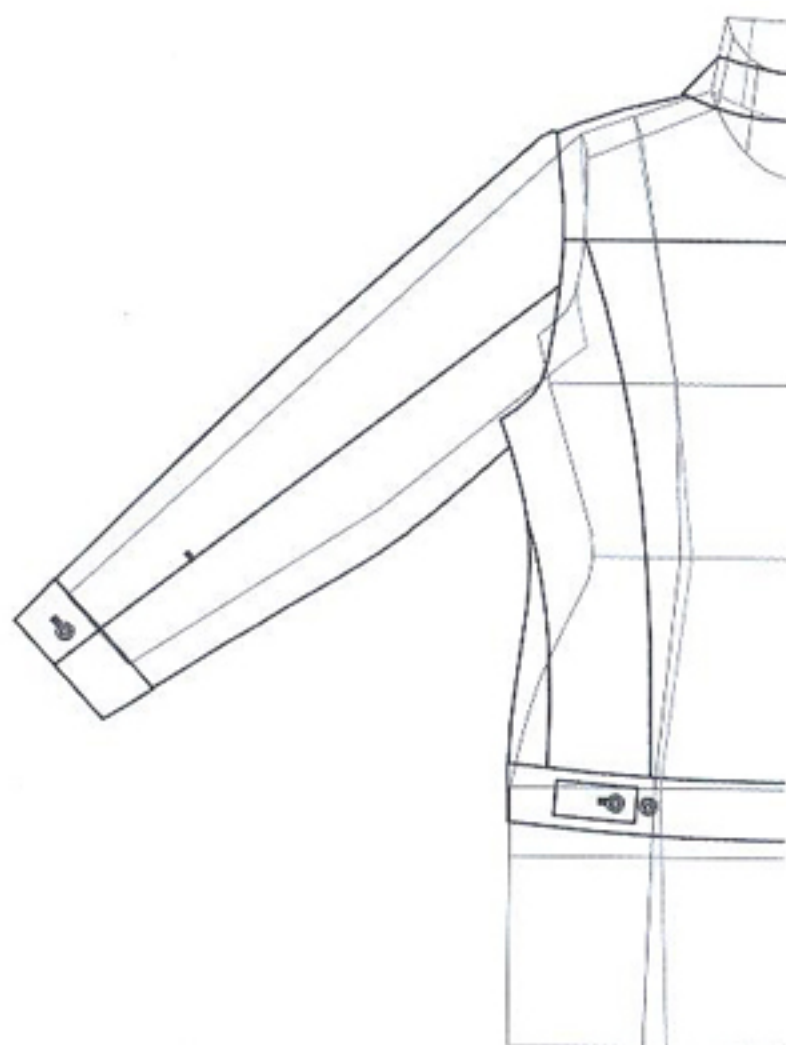
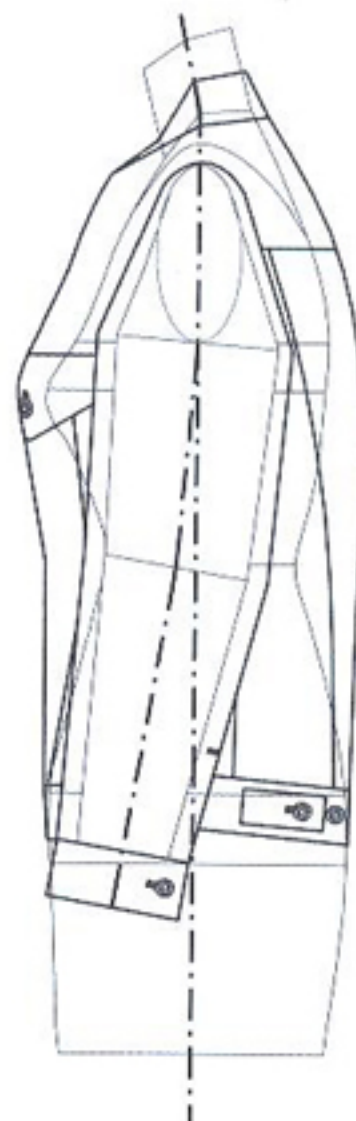
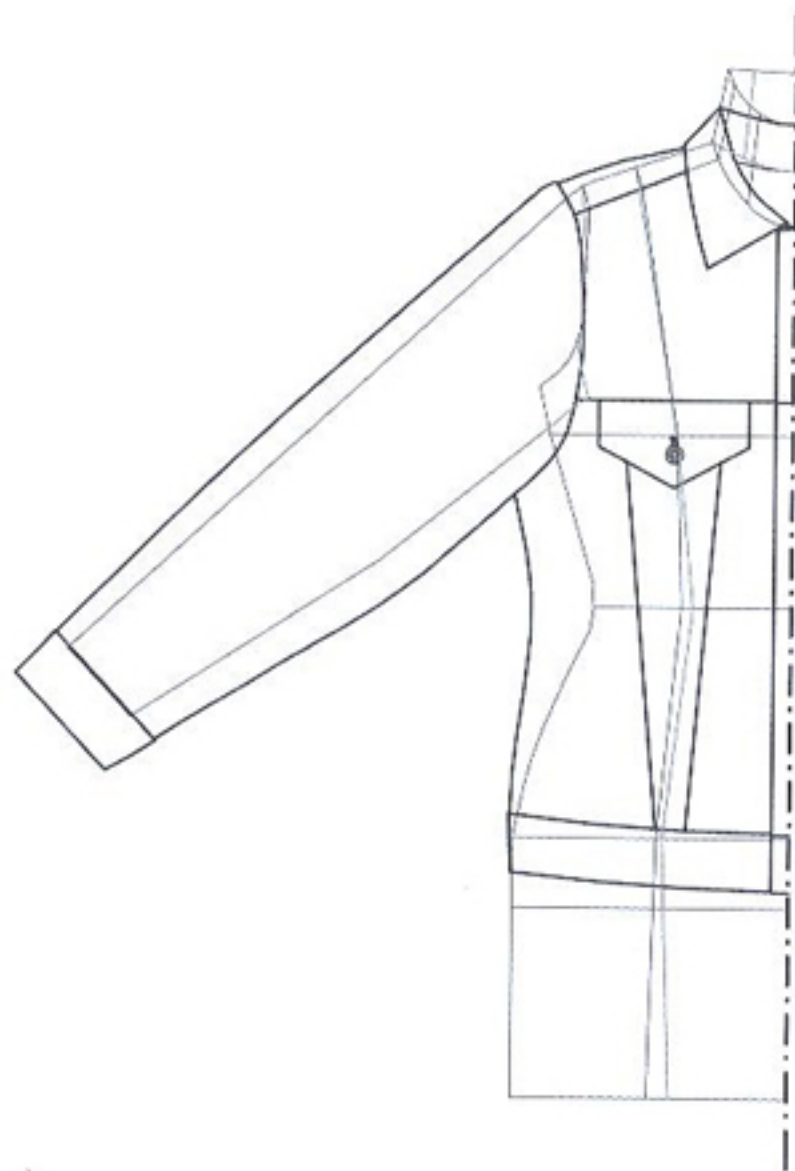
- 3** – Medir do ombro até o encontro da gola. Traçar a linha saindo do ombro, ligeiramente acima da linha do manequim.
- 2** – Do pescoço, descer uma linha em direção ao ombro da jaqueta. Achar o ponto **2'**.
- 2'** – Desse ponto, descer a linha, até encontrar o ponto que indica a linha de abertura da gola.
- 4** – Descer de **2'** até o ponto **4**.
- 5** – Ligar esse ponto ao final da gola no pescoço.



Manga

Alturas: Descer do ponto **3** a altura da manga. Achar o ponto **12** e, a partir daí, marcar o comprimento do punho. Marcar o ponto **14**. Dobrar a manga ao meio para determinar o cotovelo, ponto **13**. Nas costas, subir a medida da abertura ou carcela. Marcar o ponto **15**.

Larguras: Descer linhas perpendiculares dos pontos **13** e **14** com as medidas das larguras do cotovelo e do punho. Achar os pontos **16** e **17**. Ligar todos os pontos. Para encurvar o cós, levantar ligeiramente as laterais.



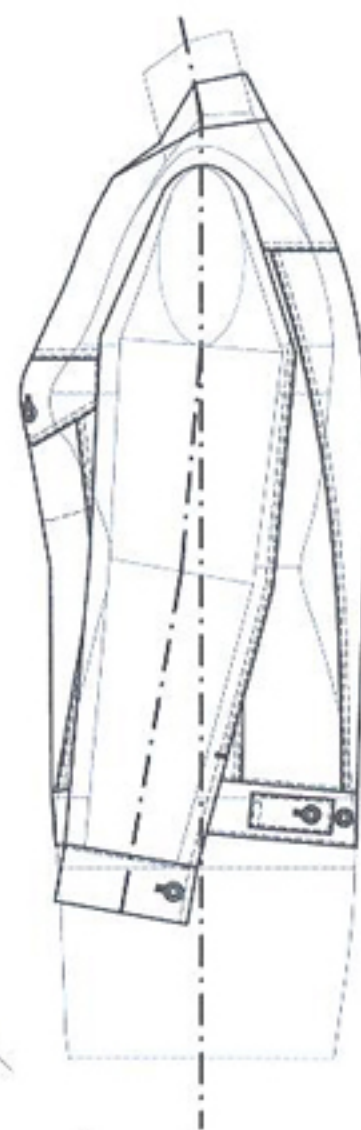
Lateral

O desenho da lateral é feito através das medidas de alturas e de $\frac{1}{4}$ de largura.

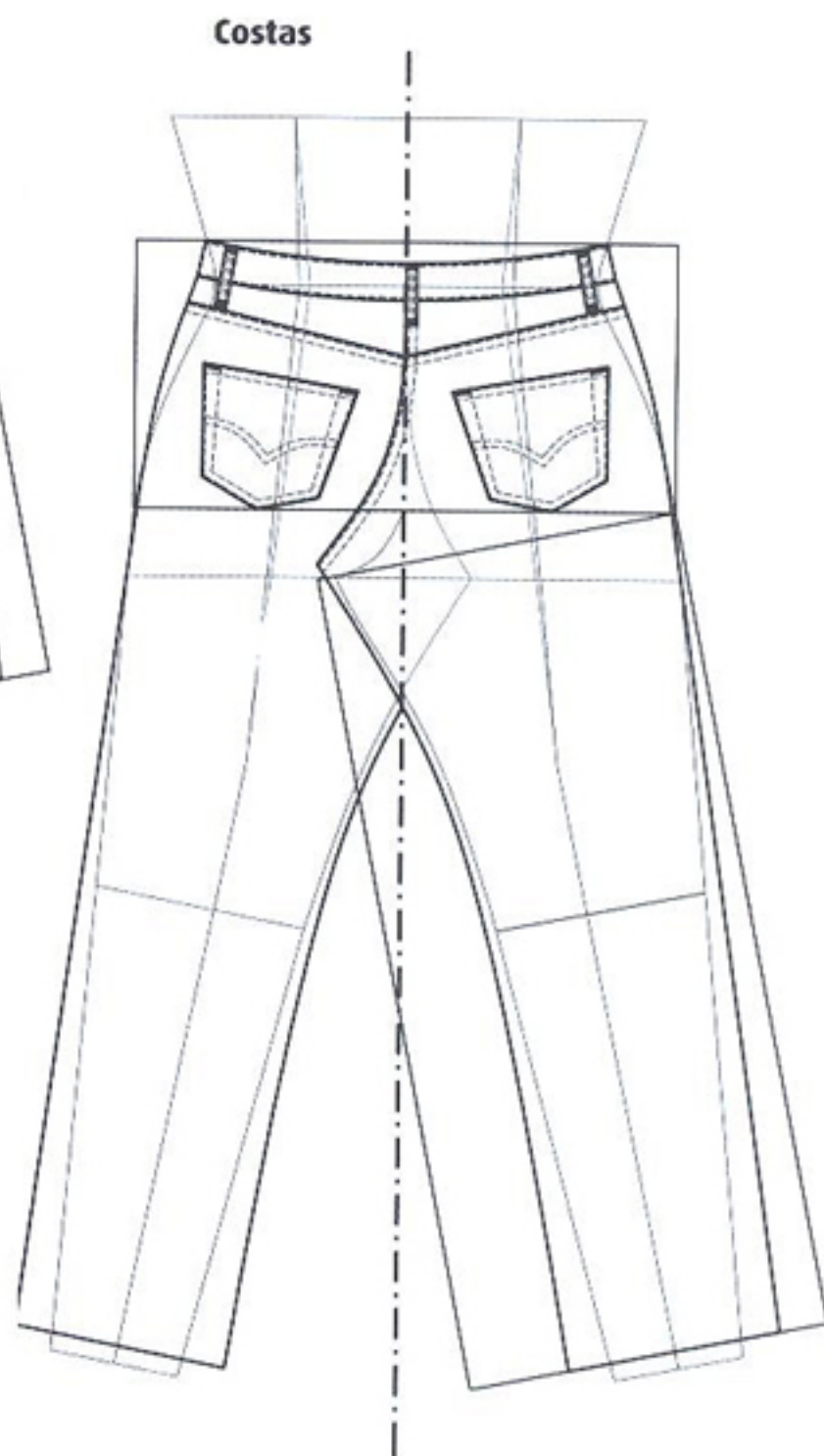
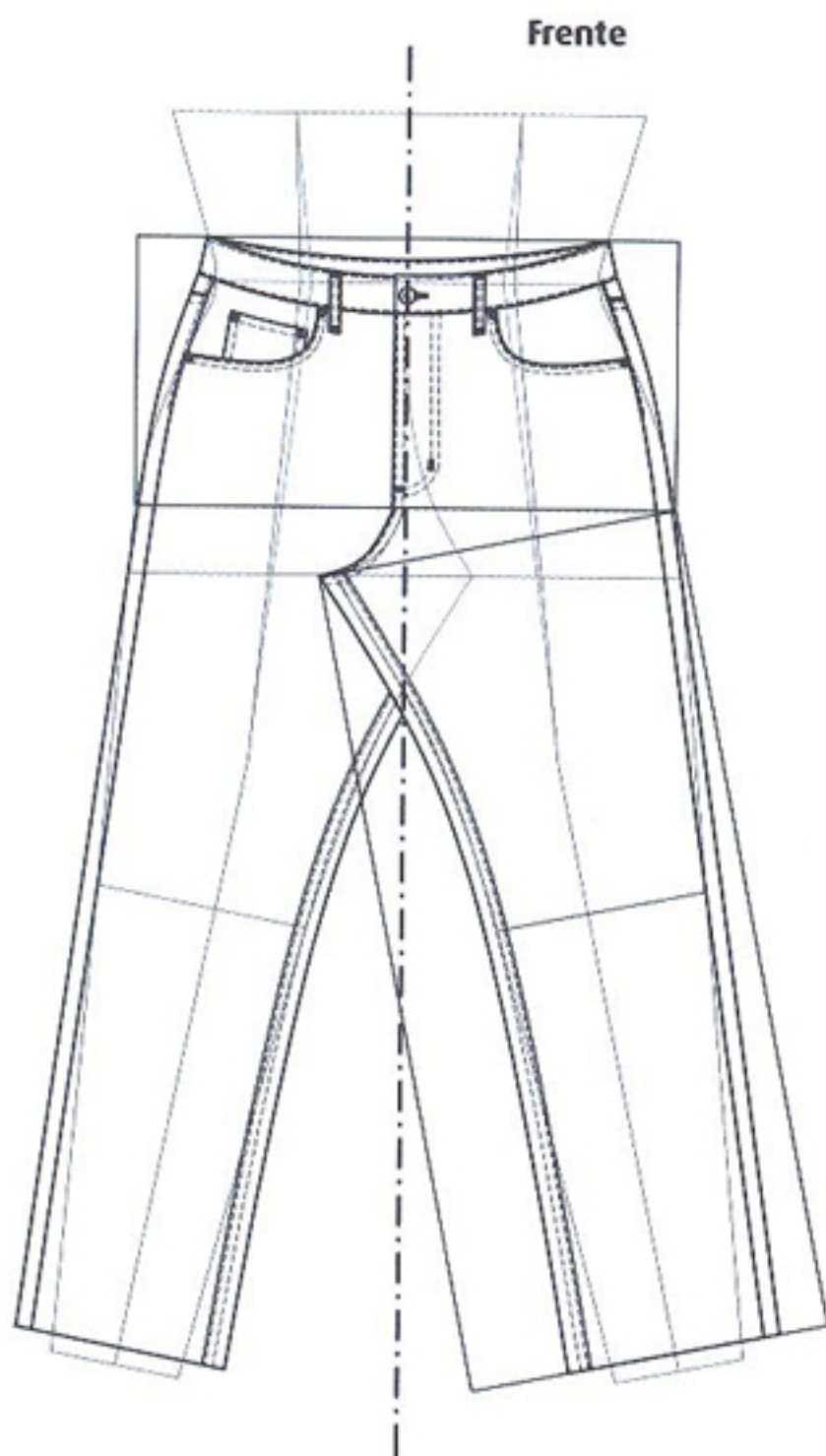


Finalização

Todos os detalhes como: bolsos, botões, casas, pespontos, mosqueados etc, devem ser colocados depois da estrutura da roupa desenhada de acordo com suas especificações.



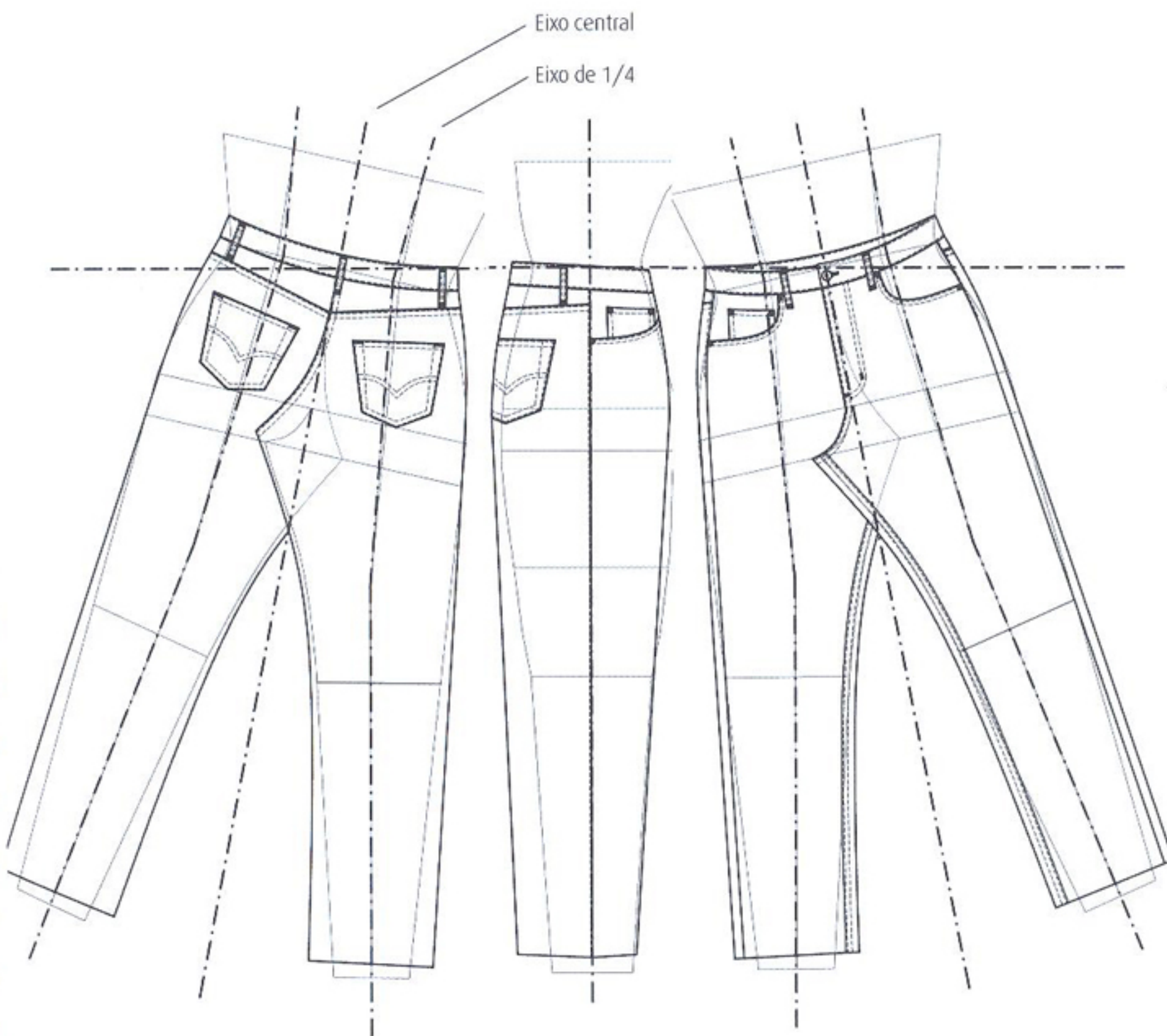
A calça



Lateral

Veja como desenhar sobre a base lateral da roupa:

- 1 - Girar os desenhos da frente e das costas, de modo que o eixo de $\frac{1}{4}$ de uma das pernas fique na posição vertical.
- 2 - Desenhar ao lado um eixo vertical e projetar as alturas neste mesmo eixo.
- 3 - Projetar as medidas de largura na faixa de $\frac{1}{4}$ de frente e costas.



Cotas de medidas

Sabe-se que o desenho técnico da roupa é feito a partir de uma peça pronta e tem como função principal especificar todas as informações necessárias para a reprodução em série da roupa. Para garantir a equivalência entre as peças, apesar de todas elas estarem cortadas sobre o mesmo molde, ampliado e reduzido dentro da variação da grade de tamanhos, recomenda-se indicar no desenho as medidas referentes a cada parte e, quando necessário, sua localização.

Essas medidas são colocadas sobre as linhas de cotas, que são linhas auxiliares traçadas sobre o desenho ou projetadas para fora dele.

Todas as medidas são importantes na construção da roupa; no entanto, para não poluir o desenho, as medidas que devem ser consideradas são aquelas fundamentais na diferenciação do modelo.

Os desenhos que se seguem apresentam as medidas mais recorrentes. Outras podem surgir em função do modelo.

Camisa

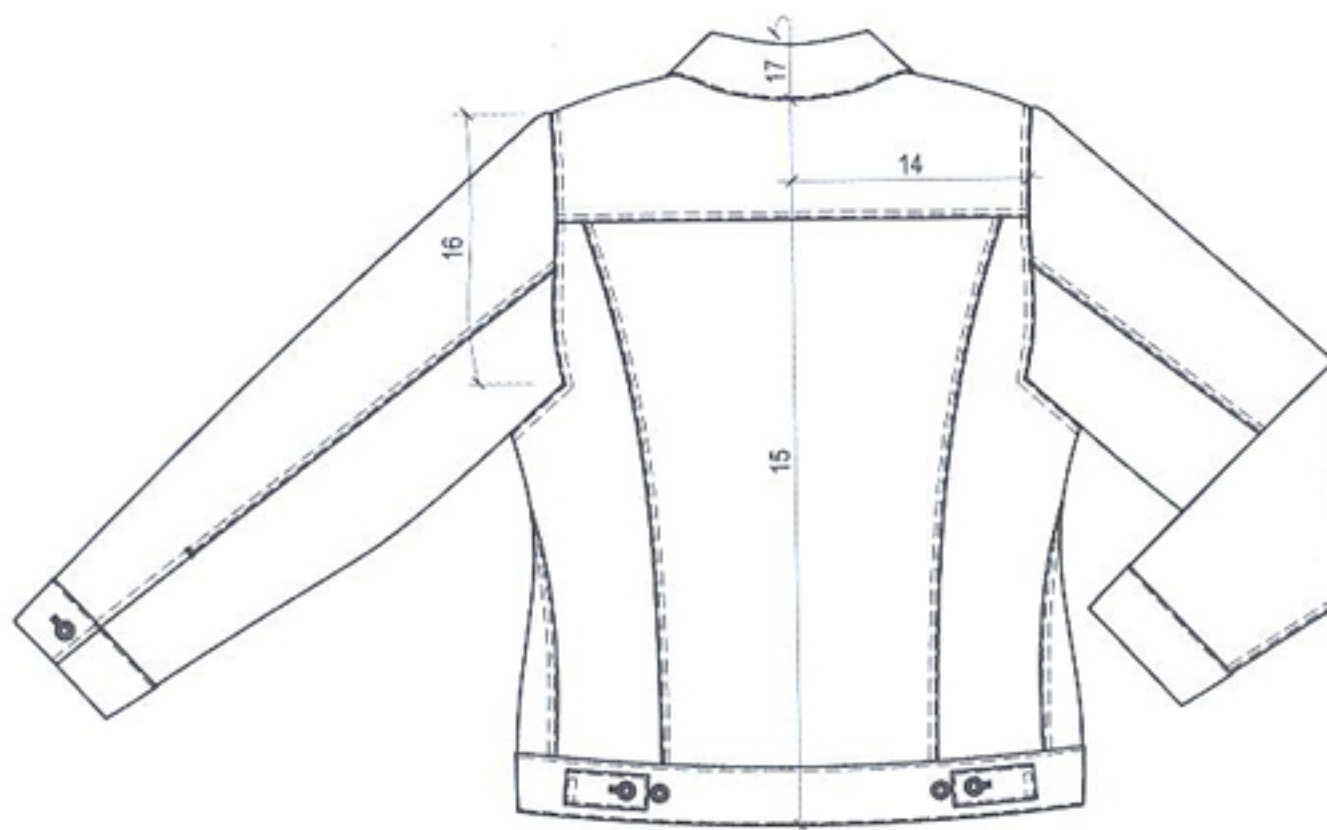
Frente



- 1 – Medida total do busto: deve ser tirada mais ou menos 2 cm abaixo da cava.
- 2 – Frente do tórax: medida entre o centro cava.
- 3 – Altura do pescoço até a bainha.
- 4 – Comprimento do ombro: tirado do pescoço até o ombro, coincide com a linha de costura.

- 5 – Altura da lateral: do ponto do final da cava até o final, excluindo o cós.
- 6 – Altura da cava: a curva do ponto do ombro até a cava.
- 7 – Altura da manga: do topo da cabeça da manga até o pulso, sem o punho.
- 8 – Largura da cintura: contorno da peça fechada.
- 9 – Altura do punho.
- 10 – Altura do cós: tirar na lateral.
- 11 – Largura do punho: contorno do punho fechado.
- 12 – Largura da vista: tira de abotoamento.
- 13 – Largura da gola: ponto preso ao pescoço até a borda da gola.

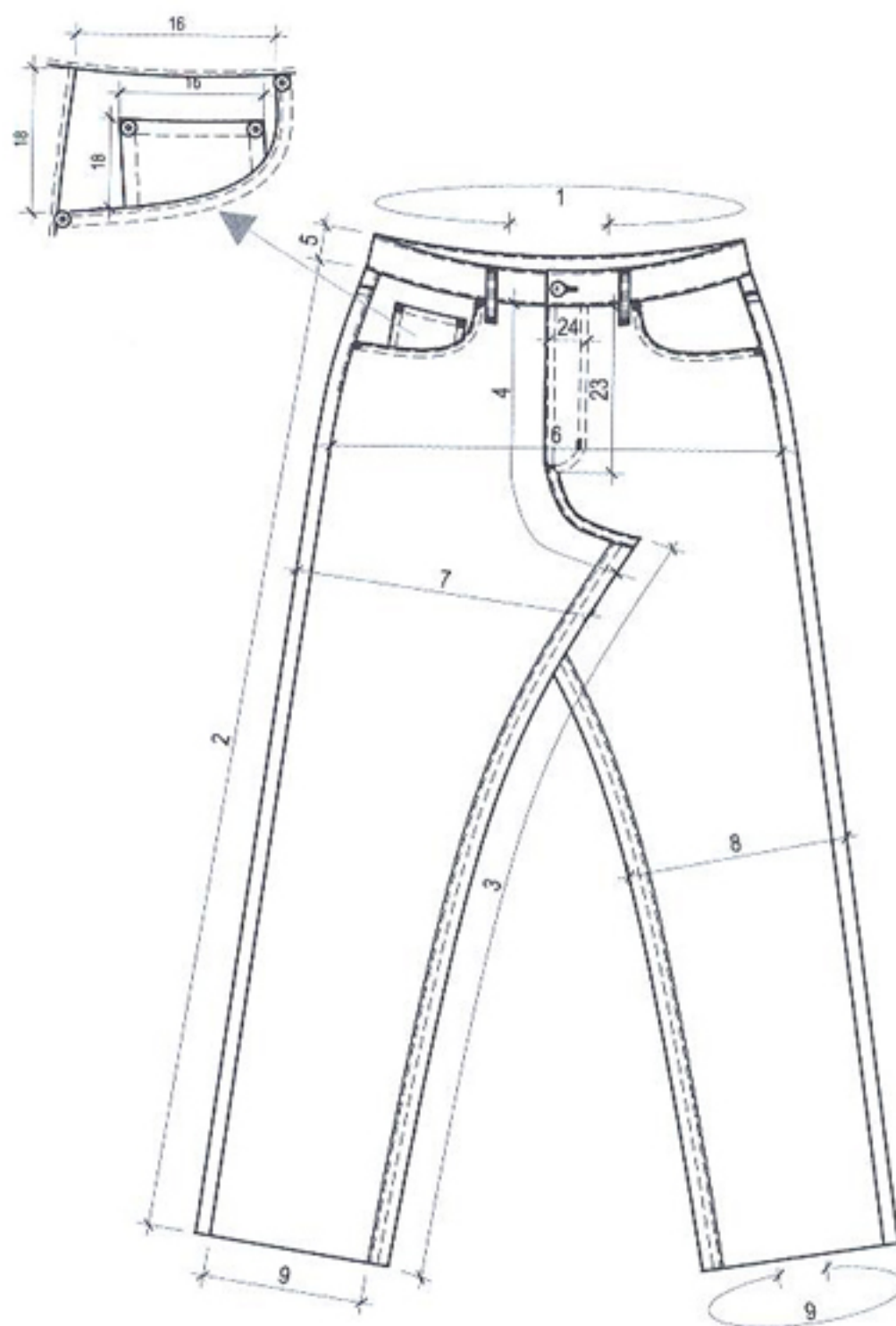
Costas



- 14 – Costas do tórax: medida entre o centro e a cava.
- 15 – Do centro do pescoço até a cintura.
- 16 – Altura da cava: a curva do ponto do ombro até a cava.
- 17 – Altura da gola: tirada do centro das costas com ela levantada.

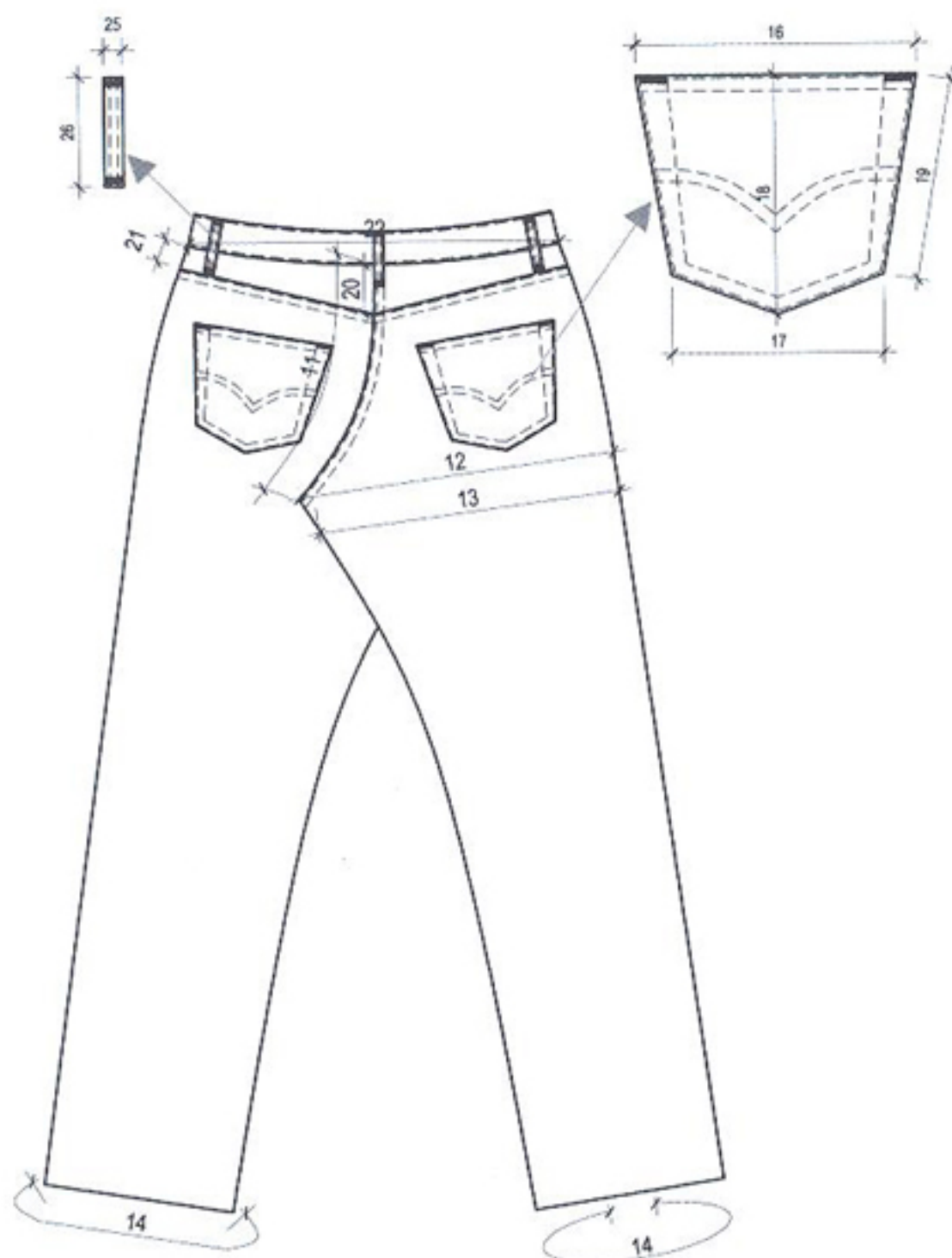
Calça

Frente



- 1 – Cintura: tirada com a peça abotoada; caso o cós tenha elástico, tira de ajuste ou outros, devem-se indicar duas medidas, da cintura contraída e dela esticada.
- 2 – Comprimento externo da perna: saindo de baixo do cós até bainha.
- 3 – Entre pernas: do gancho até a bainha.
- 4 – Costura central: do cós até o gancho.
- 5 – Largura do cós: tirada na lateral do cós.
- 6 – Quadril: na parte mais larga.
- 7 – Coxa: 2 cm abaixo do gancho.
- 8 – Joelho: metade entre o gancho e a bainha.
- 9 – Largura da boca: entre costuras ou circunferência total.
- 10 – Altura de pence.

Costas



- 11 – Costura central das costas: do cós até o gancho.
- 12 – Largura do assento: parte mais larga do gancho.
- 13 – Coxa: 2 cm abaixo do gancho.
- 14 – Largura da boca: entre costuras ou circunferência total.
- 15 – Altura de pence.

Bolsos

- 16 – Largura maior
- 17 – Largura menor
- 18 – Altura maior
- 19 – Altura menor

Palas

- 20 – Altura: tirada pelo centro
 - 21 – Largura: tirada na base
- ### Pregas
- 22 – Largura da prega

Carcela

- 23 – Altura
- 24 – Largura

Passantes

- 25 – Largura
- 26 – Altura

Algumas partes da roupa, quando tiverem muitos detalhes, devem ser desenhadas à parte, em uma escala maior, oferecendo mais clareza para a compreensão do desenho.

Para melhor entender o objetivo e a organização de uma ficha técnica, veremos o processo de construção da roupa, começando na idéia do modelo e terminando no momento em que a roupa fica pronta e deverá ser comercializada. Veremos também o uso do desenho técnico como ferramenta que garante a padronização do produto.

Etapas da construção da roupa

CROQUI Desenho da idéia do modelo, que dá origem a todo o processo.

MODELAGEM Os moldes são desenvolvidos a partir do desenho do estilista, obedecendo a medidas da tabela adotada.

CORTE O tecido é cortado de acordo com os moldes.

MONTAGEM ou **FECHAMENTO** As partes cortadas das peças são unidas, passando por operações e máquinas diferenciadas.

PRIMEIRA PROVA Prova da roupa montada, isto é, sem acabamento.

ACABAMENTO As operações de finalização da roupa são executadas: limpeza, colocação de botão, caseamento etc.

SEGUNDA PROVA Prova definitiva, que, depois de aprovada, será a matriz da peça-piloto.

PILOTO Nome dado à peça de roupa que servirá de base para reprodução; modelo, protótipo.

FICHA TÉCNICA Desenho e análise técnica da roupa. Veja, mais adiante, todas as partes que compõem uma ficha técnica.

Etapas da reprodução da roupa

AMPLIAÇÃO Os diferentes tamanhos/manequins são desenvolvidos a partir do molde inicial, obedecendo a uma escala-padrão.

RISCO Os diferentes tamanhos são encaixados e riscados no enfesto, buscando o melhor aproveitamento do tecido.

CORTE O tecido é organizado no enfesto, garantindo o corte em grandes quantidades.

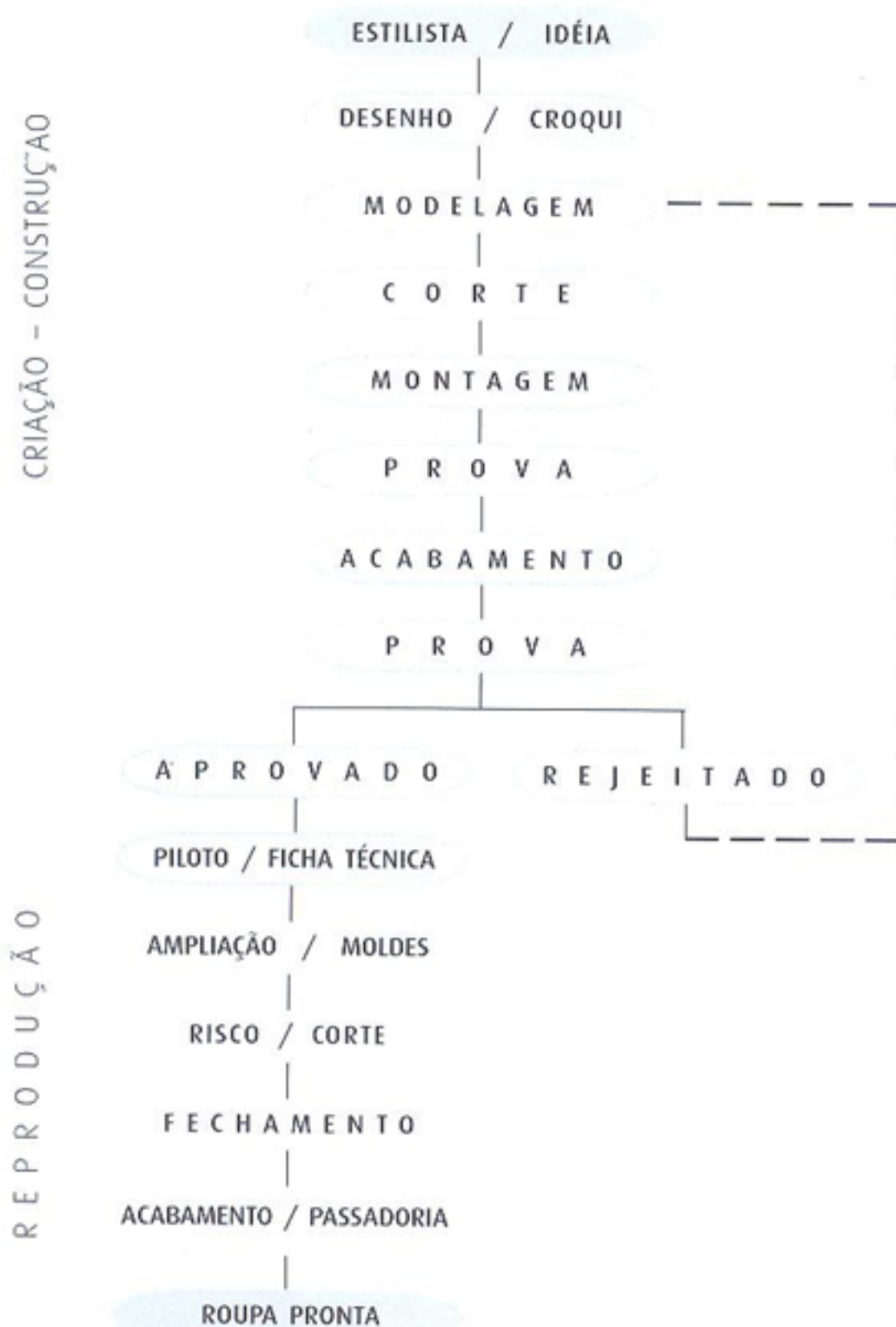
MONTAGEM ou **FECHAMENTO** Mesmo procedimento da fase de pilotagem, mas em escala industrial.

ACABAMENTO Mesmo procedimento da fase de pilotagem, mas em escala industrial.

PASSADORIA As costuras são assentadas e é possível marcar detalhes das dobras, vincos, pregas e caimento.

CONTROLE DE QUALIDADE Inspeção feita para garantir que o produto não tenha nenhum tipo de defeito.

Para ilustrar os processos de construção e de reprodução da roupa, apresentamos a seguir um fluxograma explicativo.



A ficha técnica

Esse documento tem como objetivo informar os dados peculiares do produto, que são o desenho técnico e as informações sobre a matéria-prima e o modo de produção. A ficha técnica deve conter toda a memória descritiva do produto.

Cada empresa desenvolve a ficha de acordo com seus interesses. Os critérios são estabelecidos de acordo com o tipo de produto e a organização de sua produção.

A formatação de uma ficha técnica é flexível, não há uma regra geral. No entanto, para que ela seja completa, recomenda-se que ela contenha:

1 – Cabeçalho referindo o nome da empresa, a coleção, o nome da peça, sua referência, a data, uma breve descrição e tudo que for pertinente à denominação do produto.

2 – Desenho técnico do modelo, de frente, de costas, se necessário, de lateral.

3 – Dados dos materiais utilizados, que podem ser divididos em principais e secundários; avia-mentos e materiais de adorno em geral. Devem ser assim descritos: nome do material e/ou código, composição, especificação de tamanho (no caso do tecido, a largura; e de outros produtos como botão e fecho eclair, a numeração), gasto, cor, fabricante, fornecedor, preço por unidade.

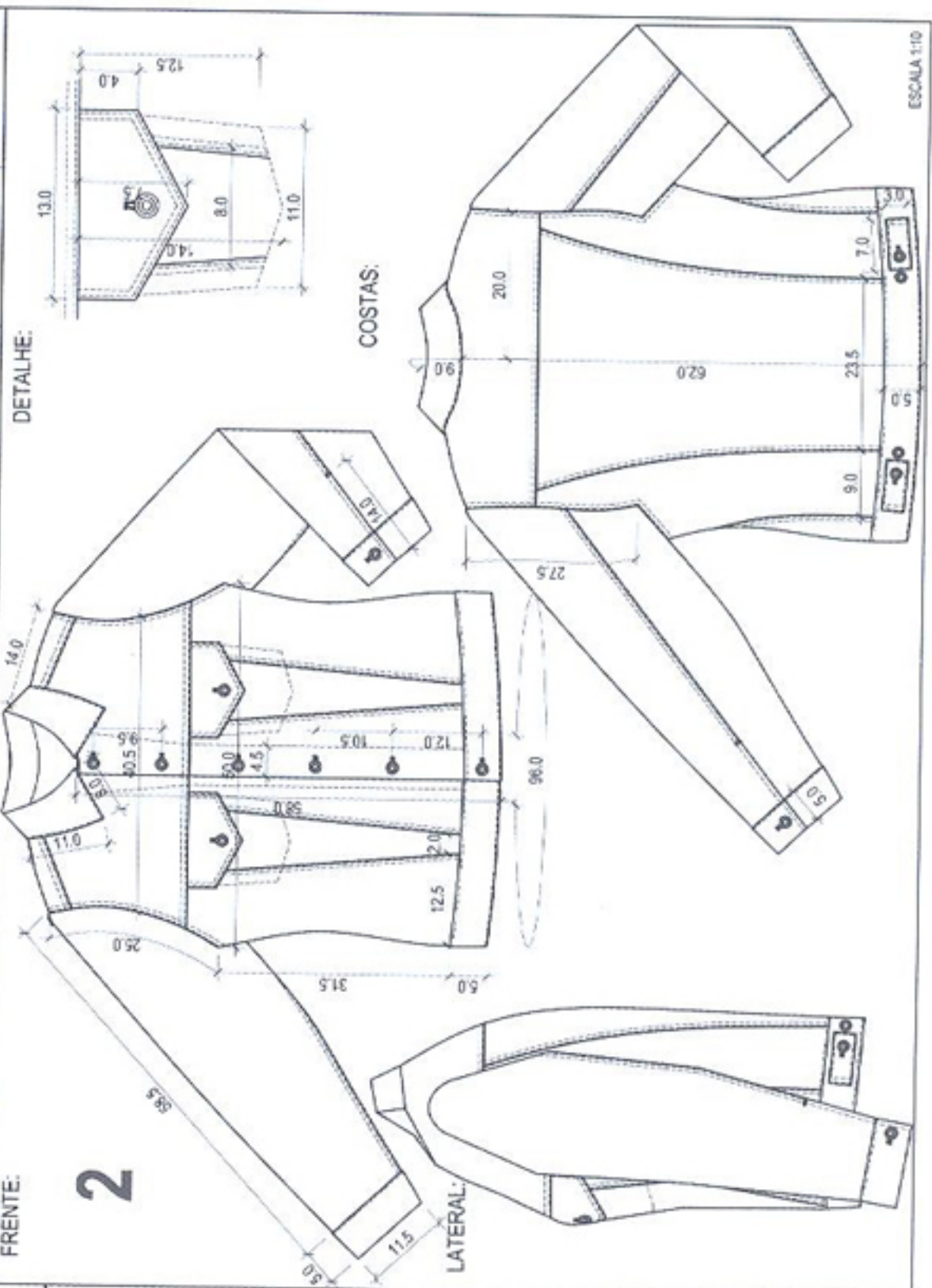
4 – Etiquetas devem trazer obrigatoriamente as seguintes informações:

- Nome fantasia e marca registrada ou razão social (por extenso).
- Tratamento e cuidados de conservação, por texto ou símbolo.
- Indicação do tamanho da peça, por número ou letra.
- Os dados de composição do tecido, com nome das fibras e o percentual de incidência, em ordem decrescente.
- Cadastro da pessoa jurídica (CNPJ) da empresa e país de origem.

5 – Beneficiamento, quando o produto passa por algum processo de transformação que não faça parte da confecção em si, como tingimento, estamparia, bordado ou lavagem.

3

FICHA TÉCNICA		MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL							
		NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURA N°	PREÇO
NOME DA EMPRESA		MATÉRIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)							
		NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURA N°	PREÇO
COLÉGIO:	1								
MODELO:									
ANO:									
REF:									



ETIQUETAS

TIPO	LOCALIZAÇÃO

BENEFICIAMENTO

FICHA TÉCNICA

NOME DA EMPRESA

COLEÇÃO:

1

MODELO:

1

ANO:

REF:

DESCRIÇÃO DA PEÇA:

ETIQUETAS

TIPO

LOCALIZAÇÃO

BENEFICIAMENTO

5

MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL

NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURA/N°	PREÇO

MATÉRIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)

NOME/CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	COR	GASTO	FABRICANTE	FORNECEDOR	LARGURA/N°	PREÇO

2

FRENTE:

84.0

3.0

24.0

16.0

28.5

85.0

15.5

73.0

18.0

DETALHE:

7.5

4.5

7.0

8.5

2.0

37.0

0.5

14.0

28

70.5

31.5

30.0

10.0

12.0

COSTAS:

37.0

0.5

14.0

28

70.5

31.5

30.0

10.0

12.0

LATERAL:

96.0

21.5

37.0

ESCALA 1:10

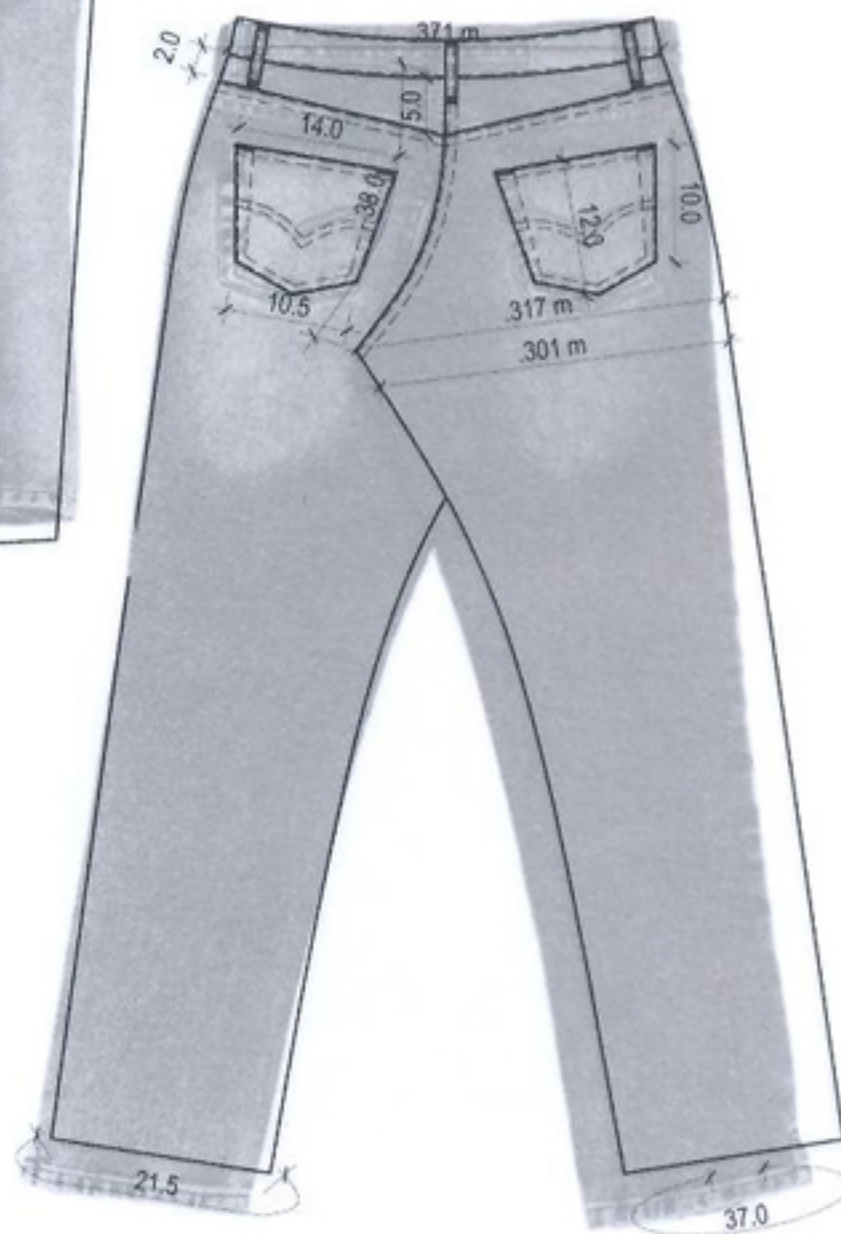
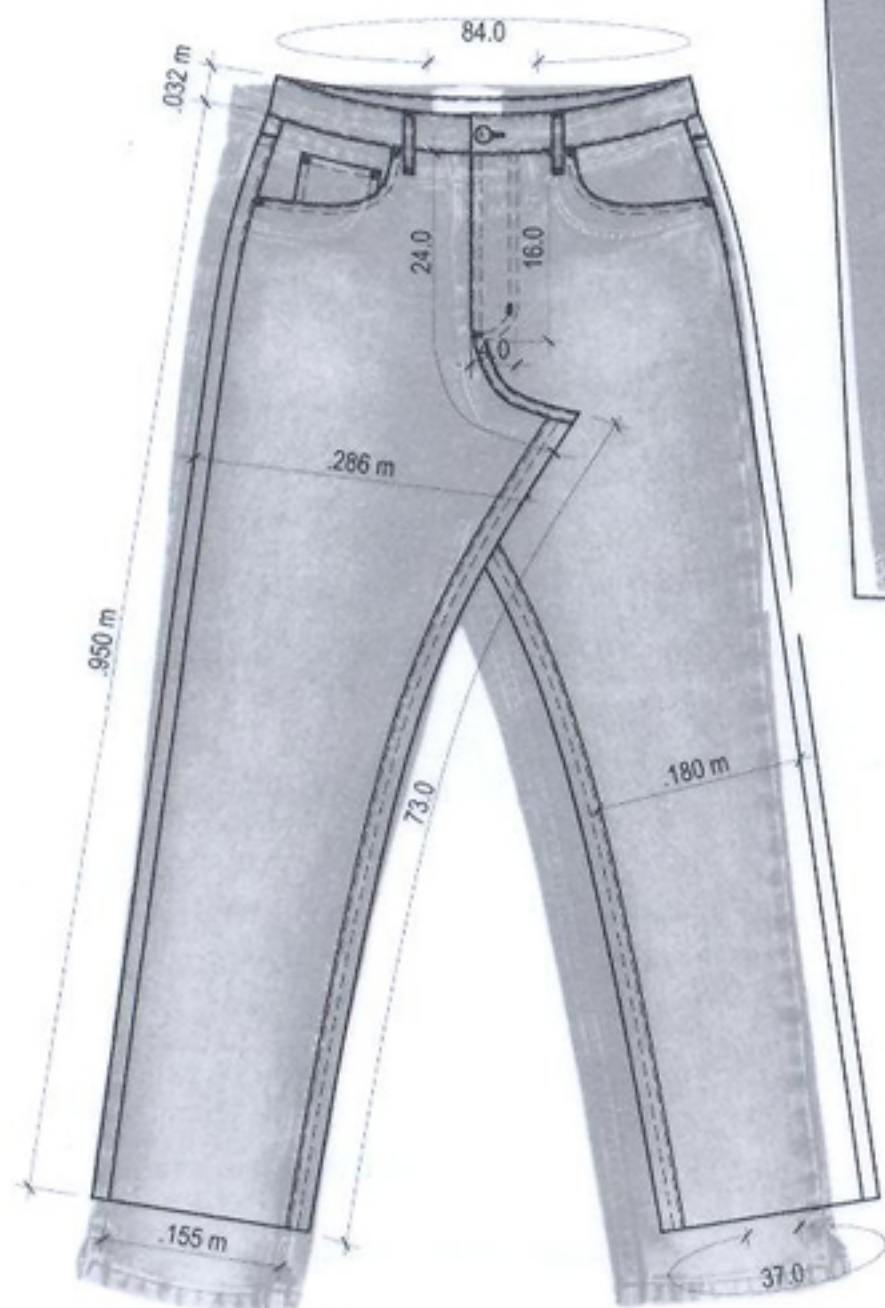
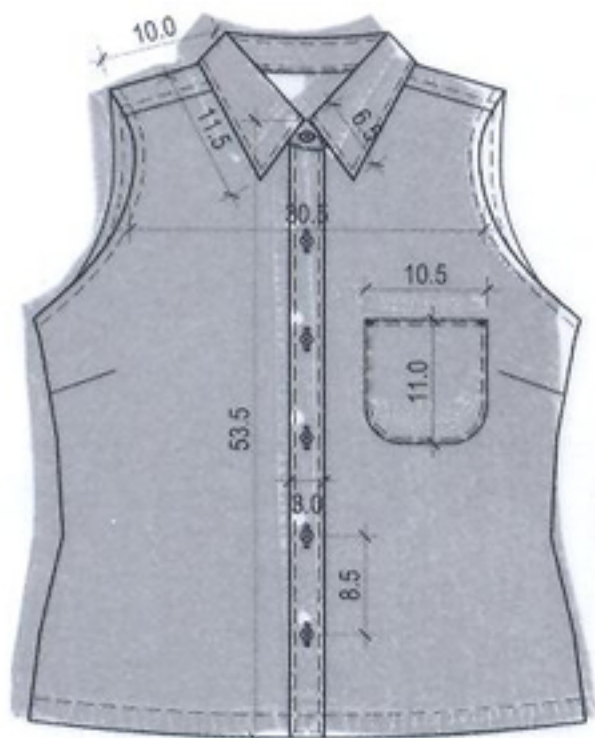
Além das informações já citadas, a ficha técnica contém também:

- 6 – Grade de tamanho,** quadro com os tamanhos e o número de peças que serão produzidos.
- 7 – Seqüência de montagem da peça,** ordem em que a peça é costurada.
- 8 – Seqüência operacional,** informa sobre a operação que vai ser feita e o tipo de ferramenta que será utilizada.
- 9 – Minutagem,** medição de tempo (minutos) gasto em cada operação.
- 10 – Modelagem planificada,** todas as peças do molde desenhadas separadamente.
- 11 – Descrição da peça.**

[illegible]

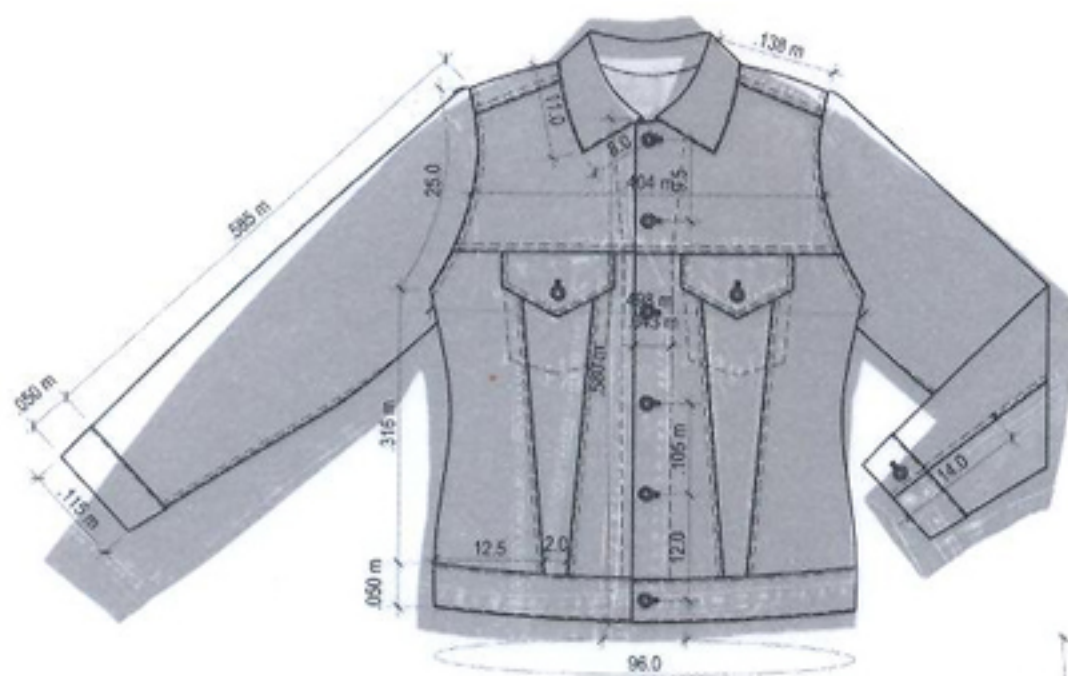
Nas páginas a seguir, veremos exemplos de desenhos técnicos feitos com a metodologia apresentada neste livro. A sobreposição do papel vegetal mostra o alto grau de precisão que se obtém quando comparamos os desenhos às fotografias das roupas. Entretanto, jamais haverá uma correspondência absoluta, pois os desenhos são representações simétricas e bidimensionais, enquanto as roupas são tridimensionais, ou seja, têm volume. As roupas escolhidas correspondem ao manequim 40, conforme o padrão estabelecido para todas as referências deste livro. Os modelos foram selecionados tendo como base a preferência do público consumidor de moda *prêt-à-porter*.

**Blusa sem manga com ombro recuado
e calça jeans cinco bolsos**





**Jaqueta jeans
e saia jeans cinco bolsos**









BIBLIOGRAFIA

- BACLAWSKI, Karen. **The guide to historic costume**. London : B. T. Bastford, 1995.
- BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. Rio de Janeiro : Edições Jornal do Brasil, 1964.
- GUERRE, Lavigne. **Méthode de dessin figurine de mode**. Paris : MPGL, 1979.
- MCKELVEY, Kathryn. **Fashion source book**. New Castle : Blackweel Science, 1996.
- O'HARA, Georgina. **Enciclopédia da moda**. São Paulo : Cia. das Letras, 1992.
- SENAC. DN. **Modelagem plana feminina** / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro : Ed. Senac Nacional, 2003.
- TAKAMURA, Zeshu. **The use of markersin fashion ilustrations**. Tokyo : Gurafikusha, 1991.
- WARDEN, Jassie Aubrey; GOLDING, Martha Ann; STAM, Judy. **Principles for creating clothing**. New York : J. Wiley, 1969.
- WESTERMAN, Maxine. **Elementary fashion design and trade sketching**. New York : Fairchild Publ., 1997.
- YAJIMA, Isao. **Mode drawing**. Tokyo : Atorie, 1985.

BIBLIOGRAFIA

- BACLAWSKI, Karen. **The guide to historic costume**. London : B. T. Bastford, 1995.
- BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. Rio de Janeiro : Edições Jornal do Brasil, 1964.
- GUERRE, Lavigne. **Méthode de dessin figurine de mode**. Paris : MPGL, 1979.
- MCKELVEY, Kathryn. **Fashion source book**. New Castle : Blackweel Science, 1996.
- O'HARA, Georgina. **Enciclopédia da moda**. São Paulo : Cia. das Letras, 1992.
- SENAC. DN. **Modelagem plana feminina** / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro : Ed. Senac Nacional, 2003.
- TAKAMURA, Zeshu. **The use of markersin fashion ilustrations**. Tokyo : Gurafikusha, 1991.
- WARDEN, Jassie Aubrey; GOLDING, Martha Ann; STAM, Judy. **Principles for creating clothing**. New York : J. Wiley, 1969.
- WESTERMAN, Maxine. **Elementary fashion design and trade sketching**. New York : Fairchild Publ., 1997.
- YAJIMA, Isao. **Mode drawing**. Tokyo : Atorie, 1985.

Senac em todo o Brasil

O Senac é uma instituição de Educação Profissional de caráter privado, mantida pelos empresários do setor de comércio e serviços. Desde sua criação, em 1946, as escolas do Senac já formaram mais de 40 milhões de profissionais. Para cumprir sua missão de desenvolver pessoas e organizações nos diversos setores do comércio e serviço, o Senac oferece cursos nos níveis básico, técnico e superior nas áreas de Saúde, Meio Ambiente, Turismo e Hotelaria, Gestão e Comércio, Informática, Moda, Beleza, Comunicação, Artes e Design, Telecomunicações, Idiomas e Tecnologia Educacional.

Com programações abertas a toda a sociedade, o Senac está presente nos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal, e estende suas atividades a cerca de 2 mil municípios, oferecendo cursos em suas 519 unidades próprias, nas empresas e também nas 58 carretas e na barca do Programa Senac Móvel, que chega aos mais distantes pontos do país.

Dentre suas muitas ações educacionais destacam-se os convênios e parcerias com instituições públicas e privadas para a promoção de programas socioprofissionais, por meio de cursos para o Menor Aprendiz, ações de Educação Inclusiva e projetos de Educação para o Trabalho e a Cidadania.

Para nos conhecer melhor, procure o Senac mais próximo ou visite o site www.senac.br.

Acre

Rua Alvorada, 777 – Bosque
CEP 69909-380 Rio Branco, AC
Tels.: (68) 211-3006 / 211-3005
Fax: (68) 211-3003
www.ac.senac.br

Alagoas

Rua Pedro Paulino, 77 – Poço
CEP 57025-340 Maceió, AL
Tels.: (82) 216-7800 / 221-7294
Fax: (82) 221-7294
www.al.senac.br

Amapá

Av. Henrique Galúcio, 1.999 – Santa Rita
CEP 68900-170 Macapá, AP
Tels.: (96) 214-4101 / 223-9916
Fax: (96) 214-4102
www.senac-ap.com.br

Amazonas

Av. Djalma Batista, 2.507 – Chapada
CEP 69050-010 Manaus, AM
Tels.: (92) 642-3229 / 642-1559
Fax: (92) 642-3229
www.am.senac.br

Bahia

Av. Tancredo Neves, 1.109 – 10º andar
Casa do Comércio – Pituba
CEP 41820-021 Salvador, BA
Tels.: (71) 273-9702 / 273-9701
Fax: (71) 273-9722
www.ba.senac.br

Ceará

Av. Tristão Gonçalves, 1.245 – Centro
CEP 60015-002 Fortaleza, CE
Tels.: (85) 452-7013 / 452-7000
Fax: (85) 452-7054
www.ce.senac.br

Distrito Federal

Quadra 2, Bloco C, 227, Edifício Presidente Dutra Setor
Comercial Sul - CEP 70300-500 Brasília, DF
Tels.: (61) 313-8800 / 321-4224
Fax: (61) 313-8803
www.df.senac.br

Espírito Santo

Rua Amenophis de Assis, 255 – Bento Ferreira
CEP 29050-630 Vitória, ES
Tels.: (27) 3325-1748
Fax: (27) 3325-8222
www.es.senac.br

Goiás

Rua 31-A, 43 Setor Aeroporto
CEP 74075-470 Goiânia, GO
Tel.: (62) 219-5108
Fax: (62) 219-5194
www.go.senac.br

Maranhão

Rua do Passeio, 495 – Centro
CEP 65015-370 São Luís, MA
Tels.: (98) 231-2044 / 231-4443
Fax: (98) 222-5737
www.ma.senac.br

Mato Grosso

Rua Jessé Pinto Freire, 171 – Centro
CEP 78020-090 Cuiabá, MT
Tels.: (65) 624-0414 / 614-2400
Fax: (65) 614-2408
www.mt.senac.br

Mato Grosso do Sul

Rua 26 de Agosto, 835 – Centro
CEP 79002-080 Campo Grande, MS
Tels.: (67) 312-6250 / 312-6212
Fax: (67) 312-6254
www.ms.senac.br

Minas Gerais

Rua Guajajaras, 40 - 15º andar - Centro
CEP 30180-100 Belo Horizonte, MG
Tel.: (31) 3271-4440
Fax: (31) 3213-2903
www.mg.senac.br

Pará

Av. Assis de Vasconcelos, 359 - Comércio
CEP 66010-010 Belém, PA
Tels.: (91) 224-7998 / 223-9824
Fax: (91) 224-7799
www.pa.senac.br

Paraná

Rua Desembargador Souto Maior, 291 - Centro
CEP 58013-190 João Pessoa, PB
Tels.: (83) 208-3169 / 208-3100
Fax: (83) 222-4221
www.pb.senac.br

Paraná

Rua André de Barros, 750 - Centro
CEP 80010-080 Curitiba, PR
Tels.: (41) 219-4700 / 219-4705
Fax: (41) 219-4715
www.pr.senac.br

Pernambuco

Av. Visconde de Suassuna, 500 - Santo Amaro
CEP 50050-540 Recife, PE
Tels.: (81) 3413-6666 / 3423-7638
Fax: (81) 3423-1851
www.pe.senac.br

Piauí

Av. Campos Sales, 1.111 - Centro
CEP 64000-300 Teresina, PI
Tels.: (86) 221-7060 / 221-4427
Fax: (86) 221-4468
www.pi.senac.br

Rio de Janeiro

Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo
CEP 22230-060 Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (21) 3138-1070 / 3138-1115
Fax: (21) 3138-1379
www.rj.senac.br

Rio Grande do Norte

Rua São Tomé, 444 - Cidade Alta
CEP 59025-030 Natal, RN
Tels.: (84) 211-5556 / 211-5874
Fax: (84) 221-2684
www.rn.senac.br

Rio Grande do Sul

Av. Alberto Bins, 665, 12º andar, Centro
CEP 90010-350 Porto Alegre, RS
Tel.: (51) 3284-1900 / 3284-1903
Fax: (51) 3284-1904
www.senacrs.com.br

Rondônia

Av. Farquar, 2.844 - Olaria
CEP 78904-660 Porto Velho, RO
Tels.: (69) 229-6058 / 229-2050
Fax: (69) 229-2025
www.ro.senac.br

Roraima

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 3.433 - Mecejana
CEP 69304-650 Boa Vista, RR
Tel.: (95) 623-1910
Fax: (95) 623-1690
www.rr.senac.br

Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 785
Ed. Haroldo S. Glavan - 6º e 7º andares
CEP 88010-002 Florianópolis, SC
Tel.: (48) 251-0501 / Fax: (48) 251-0515
www.sc.senac.br

São Paulo

Rua Doutor Vila Nova, 228 - 7º andar - Vila Buarque
CEP 01222-903 São Paulo, SP
Tels.: (11) 3236-2000 / 3256-6266
Fax: (11) 3107-7976
www.sp.senac.br

Sergipe

Av. Ivo do Prado, 564 - Centro
CEP 49015-070 Aracaju, SE
Tels.: (79) 212-1501 / 212-1560
Fax: (79) 214-0420
www.se.senac.br

Tocantins

Av. 13 - AANO 20 - conjunto 3 - lotes 3 e 4
CEP 77010-010 Palmas, TO
Tels.: (63) 219-1600 / 219-1631
Fax: (63) 219-1630
www.to.senac.br

Representantes comerciais**Editora Senac Rio de Janeiro**

Avenida Franklin Roosevelt, 126 - 6º andar - Castelo
CEP 20021-120 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2240-2045 - Fax: (21) 2240-9656
e-mail: editora@rj.senac.br

Editora Senac São Paulo

Rua Rui Barbosa, 377 - 1º andar - Bela Vista
CEP 01326-010 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3284-4322 - Fax: (11) 289-9634
e-mail: eds@sp.senac.br



Formada em Comunicação Visual pela PUC-Rio, **Adriana Sampaio Leite** é mestre em Design pela mesma universidade e fez vários cursos de especialização em figurino e moda no Brasil e na Itália. Trabalhou como figurinista na TV Globo por dez anos, tendo realizado também figurinos para teatro, cinema, publicidade, shows e vídeos. Atualmente dá aulas nos cursos de Design da PUC-Rio e da Faculdade de Moda Veiga de Almeida. Em 2001, publicou pela Editora Paz e Terra o livro **Figurino - uma experiência na televisão**.

Designer formada pela Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro - ESDI, **Marta Delgado Velloso** desde cedo dirigiu seu interesse para a área da moda, onde vem atuando desde 1980. Trabalhou como assessora do Departamento de Figurinos da TV Globo, criando e supervisionando a confecção de roupas, e depois tornou-se professora de Desenho Técnico de Moda na Faculdade de Moda Veiga de Almeida.



**1º PROMODA
LÁ BOUTIQUE**

PROMODA LÁ BOUTIQUE 18/12 A 09/01 *

Coleção Verão 2009/2010

Mercadorias direto da fábrica

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL
PREÇOS IMBATÍVEIS #

* enquanto durar o estoque - # Dinheiro ou cartões master/visa

RUA GENERAL OSÓRIO, 1321

31168040

34116042

São Carlos SP

laboutiquesaocarlos@hotmail.com

O desenho técnico é um instrumento indispensável nas confecções. Pode-se dizer que é uma espécie de código genético da roupa, uma vez que nele estão inscritas todas as informações necessárias à reprodução de cópias absolutamente idênticas. O tipo de tecido, a posição exata das costuras, o local onde serão colocados os detalhes, a grade de tamanhos, a sequência de montagem das peças e até as ferramentas que devem ser usadas para aplicação de detalhes podem ser explicitadas a partir do desenho técnico.

No processo de confecção da roupa, o desenho técnico é feito depois que a peça-piloto é aprovada. Ou seja, só quando a roupa está totalmente resolvida e pronta para ser reproduzida é que esse desenho detalhado, com todas as especificações de construção e produção, será necessário. Sua principal função é fornecer os esclarecimentos técnicos para a confecção da roupa, mas ele pode ser usado para outros fins, como catálogos e manuais de venda. Apesar da elaboração complexa, felizmente, a utilização dos desenhos técnicos nas confecções e indústrias já é uma realidade que representa um importante diferencial para profissionais de Moda.

Neste livro as professoras Adriana Sampaio Leite e Marta Delgado Velloso utilizam a metodologia que vêm desenvolvendo em suas aulas de desenho técnico de roupa e mostram todos os passos necessários para a sua realização.